

O ALMIRANTE PENA BOTTO PRESO NOVAMENTE POR DEZ DIAS

FAÇA-SE TUDO COM
DECÊNCIA E COM
ORDEM — S. PAULO
(1 Cor. 14-40)
Ano 102 — N. 30.657

CORREIO PAULISTANO

* BANDEIRANTE DA IMPRENSA PAULISTA *

DIRETOR: — JOAO DE SCANTIMBURGO — SAO PAULO, DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1956.



A fotografia mostra (seta indicando) o apartamento em que se encontra o major Veloso, numa das edificações do aeroporto de Val-de-Cans, na capital paranaense. Cessou a ansiedade que havia em torno do destino do aeronauta rebelde. Ali aguarda ele o destino que lhe dará a conclusão do inquerito.

ADEMAR NÃO QUER RECEBER JORNALISTAS

Extremamente fatigado e vítima de profunda depressão nervosa, limitou-se a mandar dizer que não fez planos para o futuro e que pretende permanecer em Assunção

BUENOS AIRES, 10 — (AFP) — Urgente — Segundo informações recebidas de Assunção, nega-se terminantemente a formular qualquer declaração o sr. Ademar de Barros, ex-candidato à Presidência do Brasil e ex-governador do Estado de São Paulo.

Verdadeira multidão de jornalistas paraguaios e brasileiros que viajaram expressamente para a ca-

pital paraguai, pensa entrevista-lo, na esperança de obter declarações de caráter político. Mas o sr. Ademar de Barros que parece extremamente fa-

tigado e vítima de profunda depressão nervosa, limitou-se a mandar dizer que não fez planos para o futuro e que pretende permanecer em Assunção, o que é interpre-

tado nos meios paraguaios como um indicio de que o sr. Ademar de Barros tem a intenção de permanecer pouco tempo naquela Capital.

Ademar Não Poderá Conseguir Asilo Político no Paraguai

Revela-se agora que o chefe pessepista, ao saber da sua condenação, armou-se para resistir à prisão — Uma delegação de representantes pessepistas na Câmara e no Senado da Republica irá ao encontro do presidente do seu partido, no Paraguai

RIO, 10 (Secursal) — As Bancadas do PSP na Câmara e no Senado estiveram reunidas ontem, para apreciar o caso Ademar de Barros. Pelo deputado Chagas Freitas, que esteve em contato com o ex-governador paulista, um relato a seus companheiros de partido sobre os motivos determinantes da atitude do chefe populista. Contou que o sr. Ademar de Barros ao receber, às cinco horas, a notícia de sua condenação, munuiu-se de um revólver 32, declarando: "Vivo, não! Resistirei à prisão". Formou-se um ambiente dramático, temendo os amigos pudessem haver um desfecho semelhante ao 24 de agosto. Estava agitado o sr. Ademar de Barros, sempre afirmando que de modo algum se submeteria à humilhação de ser preso. Temia-se que algo de grave viesse a ocorrer; embora a grande maioria dos componentes da Polícia de

São Paulo seja ademarista, para a captura do ex-governador haviam sido designados policiais tidos como seus rancorosos adversários. Estava-se na expectativa de acontecimentos sangrentos. Tendo em vista essa situação, foi que se deliberou a viagem ao Paraguai. "Estou aqui para não ser morto", dissera o sr. Ademar de Barros ao desembarcar em Assunção.

O CASO DO ITAMARATI

A presença do sr. Ademar no Paraguai é conhecida no Itamarati apenas sob o caráter de informação, embora decorrente de comunicação oficial feita pelo embaixador João Luis de Guimarães, na noite da última quinta-feira. Isto porque não cabe à nossa Chancelaria qualquer iniciativa em torno de um possível pedido extradiatório, ainda que a comunicação recebida de Assunção houvesse sido encaminhada à Divisão de Polícia Política. A não ser que as autoridades policiais paraguaias hajam resolvido atender, imediatamente, ao pedido da Polícia bandeirante, para a captura do presidente nacional do PSP, o que se enquadra no tratado de extradição nos casos considerados de urgência, após o conhecimento

da sentença condenatória, a iniciativa do pedido caberá ao Ministério da Justiça.

(Cont. na 2.ª de 2.ª).

FOI CRIADO NA ITALIA O PRIMEIRO "BANCO DE OLHOS"

Já atingem a cerca de mil as doações procedentes das mais diversas camadas sociais — Viva emoção desperta em toda a península tal acontecimento

ROMA, 10 (AFP) — O primeiro "Banco de Olhos" da Itália criou-se no Instituto de Medicina Legal da Universidade de Roma. A iniciativa de sua criação cabe ao professor Cesare Gerin, diretor do Instituto.

O professor Gerin foi levado a isso pela emoção despertada ante o gesto de don Carlo Gnocchi, "O Apostolo dos pequenos mutilados", que, antes de morrer, legou a cornea de seus olhos a dois pequenos cegos.

O enxerto da cornea legada pelo padre Gnocchi, feito pelo professor Cesare Galeazzi, diretor do Instituto de Oftalmologia de Milão, em Silvio Colagrande, de 12 anos de idade e Amabile Battistella, jovem cega de 17 anos, provocou um vivo movimento de interesse, não apenas na Itália, mas também no estrangeiro. Inúmeras adesões ao "Banco de Olhos" estão chegando ao professor Gerin. As doações já atingem a cerca de mil, e procedem de pessoas das mais diversas camadas sociais.

A cerimônia de assinatura da ata de constituição do "Banco de Olhos" compareceram o professor Cesare Galeazzi, vindo especialmente de Milão e inúmeras personalidades, representantes do mundo das ciências, das artes e do parlamento.

O primeiro "Banco de Olhos" italiano recebeu o nome de "Associação Don Carlo Gnocchi de doadores de Olhos".

RESERVAS QUANTO AO EXITO DAS OPERAÇÕES MILÃO, 10 (AFP) — Silvio Colagrande e Amabile Battistella, o menino de 12 anos e a jovem de 17 anos, sobre quem se enxertaram as cornéis legadas por Don Gnocchi, tem esperanças de gozar definitivamente do sentido da visão. As mães de ambos permanecem continuamente a seu lado, na clínica de Milão onde estão recebendo cuidados. Silvío faz perguntas constantemente e arquiteta projetos para o futuro. Para ele, que perdeu a vista há alguns anos, num acidente, o principal é "rever" antes de tudo, sua mãe, cujo rosto ele não se cansa de acariciar e o seu pai, que o espera em sua cidade natal nos abraços, onde exerce as funções de pedreiro. Anseia, também, por ver seus 5 irmãos e irmãs e seus amiguinhos do Colégio de Roma, fundado por Don Gnocchi.

Entretanto, se a operação não for totalmente bem sucedida, poderá ser tentada outra vez e mesmo, dizem os especialistas, com maiores possibilidades de êxito porque, após o primeiro enxerto, os tecidos se tornam mais resistentes. São inúmeros os casos de enxerto em que se a segunda operação alcança êxito.

O celebre oculista russo Filatov já demonstrara, há 25 anos, nas primeiras operações de enxerto que praticou no hospital de Leningrado, a veracidade dessa afirmativa. Segundo ele, o número maior de operações bem sucedidas, no segundo enxerto, seria devido à produção de substâncias especiais, chamadas "biogoninas", contidas provavelmente nos tecidos enxertados, substâncias que produziriam uma melhora geral no organismo do paciente, facilitando, entre outras coisas, a transparência da cornea.

Nessas condições, mesmo que o enxerto levado a efeito nos olhos de Silvío e Amabile não virgine, não estarão perdidas as esperanças para os dois jovens.

O EXECUTIVO NA REFORMA CONSTITUCIONAL

JOÃO DE SCANTIMBURGO

Ainda virei discutir o tema da reforma da Constituição. Sou adepto da Constituição essencial de que falava Talme, isto é, a Constituição não escrita. Reconheço, porém, que nos regimes como o nosso, sujeitos às clientelas eleitorais, às injunções dos interesses privados, a rotação cíclica, a partidos sem medula cívica, a Constituição escrita é uma garantia, por isso que é uma peça indispensável à existência, à subsistência e à sobrevivência da liberal-democracia.

Na realidade, uma Constituição não se constrói; cria-se, no tempo e no espaço, com as contribuições da experiência, do viver histórico do povo, e do que tem a nação de palpitante na dinâmica do funcionamento de suas instituições. Sobre tudo uma Constituição analítica, como é a nossa, dificilmente resistirá à ilusão do tempo. Gasta-se breve, ao atrito com o cotidiano, e vai ficando inatual, ou

inadequada às necessidades da nação e às postulações do Estado. A nossa Constituição, promulgada em 18 de Setembro de 1946, já envelheceu. Examinada à distância, verifica-se que não traduz a realidade, e, mais cedo ou mais tarde, teria de ser reformada.

O movimento que agora está sendo articulado, não é, portanto, fora de propósito, embora entendam os constitucionalistas puros, que uma Constituição não deve ser reformada, não obstante essa lei não dure senão reduzido lapso de anos, exceto a norte-americana, que foi natural, foi o selo do pacto dos Fundadores, ao constituírem a nova nacionalidade, a qual efetivamente nasceu então com a garantia desse documento.

Sem Constituição, concordamos, cairemos nos alcapões de uma ditadura, e não devemos sequer imaginar o que seria esse país nas mãos de políticos primários e audaciosos, que ocupassem o seu governo, com a facilidade de votar decretos leis, como teve o presidente Getúlio Vargas. Somos, portanto, pela Constituição, no regime demo-liberal, partidário, eleitoral, e por sermo-lo queremos-lhe adequada ao Brasil. Muito mal feita, a Constituição de 1946 pede reforma. Esta deverá ser realizada, porém, com o espírito superior dos interesses coletivos; pretender uma reforma apenas para satisfazer a titulares transitórios de cargos, equivale a subordinar uma lei básica, destinada a durar em longo período de vida, à eventualidade dos caprichos políticos. Postulamos uma reforma menos liberal, uma reforma em que o executivo não seja fraco, em face das assembleias eleitas, e possa exercer as funções que lhe cabem na estrutura do Estado. Esse o ponto principal da reforma, o executivo. E' no que deverão pensar os estudiosos e políticos.

MOMENTO ILUSTRADO

"BONS OLHOS O VEJAM..."

Na verdade, esse estranho mundo às vezes nos desorienta com exemplos de nobreza, que já parece coisa fora de moda. Dom Carlo Gnocchi, um sacerdote cujo nome é agora pronunciado com simpatia em todos os recantos da Terra, antes de morrer, sem nada de extraordinário no reino das riquezas terrenas, para fazer testamento, lembrou-se dos pequenos mutilados da vista corpos jovens incompletos para o desempenho normal no espetáculo da vida. O "apostolo dos pequenos mutilados", como é agora conhecido, lembrou-se, na sua impressionante piedade, de dar os próprios olhos a dois pequenos cegos. Esse gesto, do ponto de vista cirúrgico, no que se refere apenas à mecânica científica da transplantação, do enxerto, desperta apenas interesse prático. E' de se louvar a ciência, que já pode, com velhos olhos cansados, de um apóstolo religioso, povos de luz os ceguinhos, que iriam, sem esse gesto e sem esse adiantamento da ciência, andar nas sombras, às apalpadelas. Mas é de se louvar também o gesto da ojerenda, pois, por mais desinteressante que se torne a vida, ainda é através dos órgãos visuais que ela pode oferecer algum interesse. A falta de egoísmo do apóstolo, dando esse exemplo de idealismo, à Itália, repercute em todo o mundo, acendendo (na imaginação) nos cegos, os raios da esperança... Por outro lado, certos cavalheiros mesquinhos, que fazem da vista deles, sempre porreio, e bem maliciosos, tremem de susto ao ler as coisas que se seguem ao milagre do enxerto da cornea do padre no pobo deserto da luz dos benfiteados, um menino de doze anos e uma jovem de dezessete. E' que na Itália já se instituiu o "Banco de Olhos", e muitas são as adesões de criaturas, cujas doações (de olhos) já atingem a mil, afirmando-se que essas doações procedem das mais diversas camadas sociais.

Não queremos fazer discriminação, aqui, sobre a natureza das criaturas que podem oferecer olhos. Mas, de certo, muitas delas não justificam a utilidade desse órgão precioso. E estamos daqui antevendo o progresso que a arte de transplantar olhos vai ter, quando a humanidade estiver mais adiantada. Naturalmente, de acordo com as vocações, serão instituídos hospitais, será benefício selecionar as inteligências que mereçam ter a janelinha que Deus deu ao espírito das criaturas.

Que Deus me perdoe, mas, para certas pessoas destaca-



Com a luz que vem dos olhos que a ciência lhe deu, Amabile Battistella, jovem cega até aos 17 anos, ensaia ver o mundo que para ela estava mergulhado nas sombras.

DURATEX
A. CARDOSO S. A.
R. Horácio de Abreu, 227 a 231

EM TORNEIRAS
Exija a Marca

CRE
Para sua garantia

Banco de Crédito Real
de Minas Gerais S. A.
66 ANOS
de bons serviços



O "INFERNO VERDE"
GOZANDO AS DELÍCIAS DE UM PARAÍSO
HOTEL AMAZONAS
MANAUS - AMAZONAS - PARÁ

Proprietários: PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO
pessoal - casa de amigos

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON

Fundado em 1784

Contas de Depósitos de Todas as Classes, Cauções, Descontos, Câmbio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de Aluguel e Todos os Demais Serviços Bancários.

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50
SANTOS
Pça. Visc. de Mauá, 14
RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

EUROPA-ASIA-ÁFRICA-AMÉRICA-OCEANIA

A GRECIA PROTESTA NA ONU CONTRA A POLITICA BRITANICA EM CHIPRE

Mensagem do Santo Sinodo — Makario deportado para as Ilhas Seychelles — Violentos e combates entre estudantes e a policia — Ferimentos graves entre as partes — Novos incidentes verificados em Salonica — Imensa indignação na Grecia — Repercussão nos circulos oficiais da Grã-Bretanha

que, 10 (AFP) — URGENTE — A Delegação Grega entregou, hoje, ao secretário-geral da ONU, uma nota protestando contra "a política de violência e de provocação" realizada pelo governo britânico em Chipre.

MENSAGEM
ATENAS, 10 (AFP) — O Santo Sinodo da Igreja Grega dirigiu mensagem de protesto ao Conselho Mundial de Igrejas e a todas as igrejas ortodoxas, inclusive a Igreja Russa, pedindo-lhes para denunciar a perseguição da Igreja de Chipre. Na mensagem destinada ao Patriarca Alexis, do Santo Sinodo grego declara, entre outras coisas: "Dirigimos um fervente apelo à igreja irmã da Rússia para que ela se junte, com sua força e sua influência, às outras igrejas do mundo, a fim de que seja reparado o ultraje sacrilegio feito nos preladados da Igreja de Chipre, que lutam pela liberdade".

DEPORTADO MAKARIO
LONDRES, 10 (AFP) — O arcebispo ortodoxo de Chipre, Makario, foi deportado para as Ilhas Seychelles, no oceano Índico, 1.100 kms. a nordeste de Madagascar, informa-se de fonte autorizada.

No "Colonial Office", recusase indicar, pelo momento, se as notícias de que uma casa perto de Port-Victoria, na ilha Mahe, teria sido rapidamente preparada para receber o arcebispo, são exatas. Limita-se a responder que o ministro das Colônias fará segunda-feira uma declaração no Parlamento sobre esse assunto.

De fonte bem informada, dá-se a entender, todavia, que será mesmo na ilha Mahe que o arcebispo será colocado em residência sob vigilância, com o bispo de Creta e os demais membros da hierarquia cipriota, cuja deportação fora também decidida ontem.

LUTAM OS ESTUDANTES
SALONICA, 10 (AFP) — Durante 3 horas, cerca de 3.000 estudantes de Salonica lutaram contra as forças policiais nas principais artérias da cidade e nas proximidades do consulado geral da Grã-Bretanha. Os manifestantes, rompendo o cordão de isolamento constituído pela policia, conseguiram aproximar-se do consulado, onde uma delegação pediu ao consul que recolhesse a bandeira britânica. Tendo o consul se negado a atender a esta exigência, os estudantes tentaram invadir o consulado, mas acabaram sendo afastados e dispersados por carros blindados do exercito.

Em virtude das agitações que se verificaram, varias pessoas ficaram feridas. Quinze militares e onze civis se encontraram em estado grave.

Os manifestantes acenderam fogueiras em diversas esquinas, para impedir a circulação dos carros blindados. Entroncheados atrás de toques e de grandes montes de papel de jornal, retirados de tavernas e tipografias, os manifestantes "bombardearam" a policia com projeteis de todas espécies obtidos nos depósitos de construção.

REAÇÃO DO GOVERNO GREGO

ATENAS, 10 (AFP) — Em comunicado divulgado após a reunião de ontem do Conselho de Ministros da Grecia, realizada à noite, o governo grego declara que a prisão e a deportação do arcebispo Makario provoca imensa indignação em toda a Grecia.

Indignação o comunicado: "Denunciamos esse ato irrefletido e opinio publica de todo o mundo, como um ato de violência inadmíssivel e incompatível com a civilização de nossa época. Esse ato nenhuma justificativa tem senão a de querer abafar a voz de um povo de longa tradição historica, que reivindica suas liberdades democraticas e sua independencia nacional".

O Conselho de Ministros da Grecia esteve reunido durante quatro horas, e, ao termo da sessão, o sr. Spyros Theotokis, ministro das Relações Exteriores, anunciou que o governo helenico decidira chamar seu embaixador em Londres a dirigir um protesto ao Conselho de Segurança da ONU.

CALADO O "FOREIGN OFFICE"

LONDRES, 10 (AFP) — A decisão do governo grego de chamar seu embaixador em Londres, sr. Bas Le Mostrar, após a deportação do arcebispo Makario, embora pareça ter sido prevista pelo governo britânico, teve certa repercussão nos circulos oficiais, todavia, não se julga que a Grecia chegue até a romper integralmente suas relações diplomaticas com a Grã-Bretanha.

No "Foreign Office", recusam-se por enquanto a fazer qualquer comentário sobre essa decisão, assim como sobre o apelo que a Grecia encaminhou ao Conselho de Segurança da ONU. No entanto salienta-se em Whitehall que se trata de um caso interno britânico, e medidas destinadas a garantir a segurança e a legalidade de um território da Coroa, "Nenhum governo estrangeiro,

mesmo aliado e amigo, tem o direito de nele interferir-se, e o Conselho de Segurança não desfruta de qualificação juridica necessaria para intervir".

Nos meios diplomaticos, salienta-se que a Grã-Bretanha pretende manter-se firmemente em Chipre — placa giratoria de seu dispositivo estrategico no Oriente Medio — mesmo ao risco de comprometer sua aliança com a Grecia e de por em perigo o franco sueste da OTAN. Ela poderá todavia, no caso, contar com o apoio da Turquia, que categoricamente se manifestou pela manutenção do "statu quo" em Chipre.

Chegam à Argentina especialistas de poliomielite

BUENOS AIRES, 10 (AFP) — Dois especialistas, membros da Fundação Nacional Contra a Paralisia Infantil, dos Estados Unidos, chegaram a esta capital, a fim de ajudar a combater a epidemia de poliomielite que se verifica na Argentina.

A epidemia continua a grassar em Buenos Aires e nas provincias, onde se registraram, ontem, 43 novos casos. Quatorze pessoas morreram, ontem, vítimas da mol mal, o que eleva o numero de obitos a 125, entre 1.360 casos constatados.

DIVERGE O POVO DA TUNISIA NA SUA TENDENCIA POLITICA

Considerado em Washington que os tumultos que se verificam em Tunis não servem nem à propria causa nem à França — Comentários da imprensa sobre os ultimos incidentes antiamericanos

NOVA YORK, 10 (AFP) — Os jornais de Nova York publicou esta manhã em manchetes as informações relativas aos incidentes que se produziram ontem em Tunis, onde o consulado geral dos Estados Unidos foi atacado por manifestantes.

Em Washington o episodio antiamericano dos incidentes de Tunis, foi também anunciado com destaque, em primeira pagina, pelos vespertinos.

Os meios governamentais não se pronunciaram oficialmente à espera do relatório do consul-geral dos Estados Unidos em Tunis.

Por outro lado, os observadores ressaltam que os despatches dos correspondentes americanos em Tunis mencionam que os manifestantes que saquearam o consulado americano mesclaram seus gritos anti-americanos a "slogans" anti-semitas, ou dirigidos contra o sr. Mendes-France e o alto-comissario Roger Seydoux.

Essa fato, julga-se, indica ao mesmo tempo a irresponsabilidade e as tendencias politicas dos manifestantes. Estes declarase em Washington, não serviram,

nem à propria causa nem à França.

SATISFAÇÃO DADA PELO GOVERNO FRANCÊS

PARIS, 10 (AFP) — O sr. Alain Savary, secretário de Estado das Relações Exteriores, encarregado das Questões Tunisianas e Marroquinas, recebeu no fim da manhã de hoje o embaixador dos Estados Unidos, sr. Douglas Dillon. Manifestou-lhe, anunciase nos meios autorizados, o pesar do governo francês pelos deploráveis incidentes ocorridos em Tunis nos locais do consulado e dos serviços de informação americanos.

Comunicou ao embaixador que tinham sido tomadas medidas articular a fim de garantir a proteção da representação americana na Tunia.

PARIS, 10 (AFP) — O sr. Ta-

har Ben Ammar, chefe do governo tunisiano, partiu esta tarde com destino a Tunis.

Antes de sua partida, ele fez a seguinte declaração:

"Vou a Tunis para me informar pessoalmente acerca da situação criada pelas recentes manifestações de violência. Se deploiro o assassinio de dois colonos franceses, os irmãos Thomassin, abatidos quarta-feira passada em El Ariss, e se condeno os autores desse ato, eu me levanto também contra a brutal demonstração organizada, ontem, pela população francesa nas ruas de Tunis. Podemos nessa ocasião, constatar com amargura a falta da policia francesa, falta que permitiu, entre outras coisas, a publicação do Consulado norte-americano, situado, contudo, a apenas alguns metros da Residência,

ACONTECEU ONTEM NO EXTERIOR

NOVA YORK, 10 — (UP) — Fragmentos fósseis de 12 tipos primitivos de homens que viveram na Itália, 10 milhões de anos atrás, deitam sombras sobre a teoria de Darwin, de que o homem descendente do macaco, declarou, ontem o dr. Henuit de Terra, cientista da Universidade de Columbia.

Terra, que é investigador do Departamento de Geologia da Columbia, disse que o estudo intensivo dos fragmentos osseos realizados por um antropólogo suíço indica que o homem e o macaco se desenvolveram ao mesmo tempo e procedem de um antepassado comum que pode não ter tido similitude com nenhum dos dois.

Terra anunciou que o antropólogo suíço, dr. Johannes Hurler, do Museu de Historia Natural de Basileia, e ele procuraram na primavera entrante, nos montes toscanos da Itália, novas evidências fósseis para confirmar a nova e revolucionaria teoria sobre a origem do homem. A expedição que chegará ao local em fins da primavera, será custeada pela Fundação Wenner-Gren de Investigações Antropológicas.

O dr. Hurler depositou na semana que termina, 26 fragmentos fósseis de mandíbulas e extremidades de 12 seres humanos conhecidos por "homem" oreopithecus no American Museum of Natural History. Os fósseis haviam sido encontrados a longo tempo, em 1872, em um extrato carbonífero de 10 milhões de anos, nas falhas dos Apenninos, em Toscana, junto com fósseis de plantas e animais desse periodo.

Segundo Terra, o estudo dos fósseis causou sensação nos circulos científicos norte-americanos, pelos motivos que se enumeram em seguida:

1 — Indica que um ser "humanoide" habitou a terra

9.400.000 anos antes dos homens de Java e de Pequim, que durante muito tempo foram considerados os mais remotos seres humanos.

2 — Remonta-se a 20 ou 30 milhões de anos o periodo em que se calcula começou a evolução separada do homem e do macaco.

3 — Assinala um antepassado comum para o homem e o macaco que viveu uns 100 milhões de anos atrás e que não se parecia a um nem a outro.

Sobretudo este ponto ameaça a teoria de Darwin sobre a ascendência do homem, que prevalece nas esferas científicas desde 1859. Darwin julgava que o homem e o macaco descendiam de uma única criatura.

Os restos fósseis estudados exaustivamente por Hurler parecem de uma mandíbula de criança. Estão tão bem conservados que podem ser examinados com o auxílio do microscópio. Os dentes mostram ainda brilho e os detalhes são claros.

CONTAMINAÇÃO DA AGUA

S. Paulo - URGENTE - A onda de calor, favorecendo a proliferação de germes e bacilos e a consequente contaminação da água, tem provocado o ressurgimento de doenças intestinais. Para combater esse grave perigo, instalo em sua casa um Filtro Loto que proporciona uma água pura, cristalina e saudável. O Filtro Loto é aprovado pelas entidades de saúde pública, sendo recomendado e seu uso também em escolas, hospitais, maternidades etc. Encontra-se nas boas casas de ferragens.

CUNARD LINE

PASSAGENS MARITIMAS ENTRE: **ESTADOS UNIDOS, CANADA/INGLATERRA, FRANÇA E IRLANDA**

Viaje pelas melhores rotas do mundo	
"Queen Elizabeth"	"Caronia"
83.673 T	24.000 T
"Queen Mary"	"Mauretania"
81.235 T	35.977 T

Reserve com AGENTES GERAIS:
Houlder Brothers & Co. (Brazil) Ltd.

Rua do Carmo, 35 - Tel. 3-2127/8 - SANTOS
em qualquer agência de turismo autorizada

Repatriamento Para a Russia dos "Deslocados" na Alemanha Ocidental

Pede a URSS seja posta em execução a medida em consequencia das conversações soviético-alemãs, verificadas quando da visita de Adenauer a Moscou

PARIS, 10 (AFP) — A União Soviética solicitou ontem o repatriamento de todas as "pessoas deslocadas" residentes no território da Alemanha Ocidental, anuncia a Agência "Tass".

Esse pedido foi formulado pelo sr. Valerian Zorin, embaixador da URSS em Bonn, durante uma entrevista tida com o sr. Walter Hallstein, secretário de Estado das Relações Exteriores da República Federal.

CONSEQUÊNCIAS RUSSO-ALEMÃS EM MOSCOW

PARIS, 10 (AFP) — Segundo a Agência "Tass", na comunicação verbal feita ontem ao sr.

vietico sr. Valerian Zorin, fez a seguinte declaração: "Por ocasião das conversações de Moscou no verão de 1955, a delegação soviética levantará, junto à delegação alemã, a questão do repatriamento das pessoas deslocadas residentes na Alemanha Ocidental. A delegação alemã prometera concorrer para a solução desse problema.

Depois de ter informado o secretário de Estado que as pessoas deslocadas de origem soviética enviavam inúmeras cartas à embaixada da URSS em Bonn, quando se de mau tratamento e solicitando serem repatriadas, o embaixador Zorin declarou de maneira especial que "em virtude da suspensão prolongada das relações diplomaticas entre Moscou e Bonn, as pessoas deslocadas encontraram numerosas dificuldades para o seu repatriamento. Entre essas dificuldades o sr. Zorin citou, de modo especial, a Hallstein, secretário de Estado

das Relações Exteriores da Alemanha Federal, o embaixador soviético de diferentes organizações hostis de emigrados criadas nos campos de pessoas deslocadas, que alem da propaganda que fazem junto às pessoas deslocadas, espancam-nas e aterrorizam-nas!

Concluindo sua comunicação, o embaixador soviético solicitou a libertação de 49 pessoas deslocadas, de nacionalidade soviética, que se acham nas prisões da Alemanha Ocidental. Solicitando, a seguir, ao Ministério das Relações Exteriores, que dê sua ajuda à embaixada da URSS em Bonn, o sr. Zorin pediu-lhe: "Fornecer a lista das pessoas deslocadas soviéticas que vivem no território da República Federal Alemã, inclusive as pessoas residentes atualmente em campos e prisões, 2 — Permitir aos colaboradores da embaixada da URSS visitar os cidadãos soviéticos que se acham nos campos e nas prisões, 3 — Libertar todos os cidadãos soviéticos detidos na Alemanha Ocidental e repatriá-los à União Soviética.

O embaixador da URSS entregou ao sr. Hallstein uma lista de 49 pessoas que desejam ser repatriadas para a URSS.

Os manifestantes acenderam fogueiras em diversas esquinas, para impedir a circulação dos carros blindados. Entroncheados atrás de toques e de grandes montes de papel de jornal, retirados de tavernas e tipografias, os manifestantes "bombardearam" a policia com projeteis de todas espécies obtidos nos depósitos de construção.

Os manifestantes acenderam fogueiras em diversas esquinas, para impedir a circulação dos carros blindados. Entroncheados atrás de toques e de grandes montes de papel de jornal, retirados de tavernas e tipografias, os manifestantes "bombardearam" a policia com projeteis de todas espécies obtidos nos depósitos de construção.

NOVOS INCIDENTES

ATENAS, 10 (AFP) — Novos incidentes se verificaram esta manhã em Salonica entre estudantes que se manifestavam contra a Grã-Bretanha e a policia. Houve numerosos feridos. Os estudantes ergueram barricadas, reforçadas com pipas retiradas das tavernas do bairro da União Soviética.

Jesuítas morrem num incendio

LENOX (Massachusetts), 10 (AFP) — Três padres jesuítas e uma freira morreram ontem num incendio que destruiu o Noviciado da ordem em Lenox, no Estado de Massachusetts.

Seis outros membros da comunidade, entre os quais a superiora das novicias, foram hospitalizados em consequencia dos ferimentos e queimaduras que sofreram.

O cento e vinte outros ocupantes do edificio foram obrigados a abandoná-lo a toda pressa, durante a noite, saltando pelas janelas, ou fugindo de seus quartos por meio de cordas feitas com lençóis.

Quase ninguém pôde transportar suas roupas e uma unidade da Marinha remeteu as freiras e as novicias uma centena de tunicas militares.

MORTOS 34 REBELDES ARGENTINOS

ARGEL, 10 (AFP) — Anunciase oficialmente que houve 34 mortos, varios feridos e numerosos prisioneiros entre os rebeldes, num choque ocorrido hoje, no sul de Ain Gueila, entre um "comando" de para-quedistas e um forte grupo de rebeldes.

O material recuperado no terreno compreende 24 armas de guerra, 5.000 cartuchos, medicamentos, um aparelho de radio e viveres.

Do lado das forças da ordem foi confirmada a morte do capitão do "comando", assim como a noticia de que numerosos militares ficaram feridos.

Outros choques foram registrados na grande Kabília e a oeste da zona Constantina. Desse fora da lei foram mortos dezotto aprisionados havendo ainda inúmeros feridos. A oeste da zona de Constantina uma busca levou à descoberta de uma central telefonica clandestina, armas, equipamento militar e um aparelho de radio foram recuperados.

NOVOS INCIDENTES DE FRONTEIRA

GAZA, 10 (AFP) — Um posto israelense abriu fogo hoje ao meio-dia sobre uma posição egípcia a sudoeste de Gaza. Os egípcios responderam logo e a troca de tiros durou cerca de 20 minutos.

DE AMAN A CHIPRE

L. V. GIOVANNETTI

Aqueles conservadores do Parlamento Britânico que tão duramente criticaram Eden acusando-o de fraqueza e indecisão na Jordania, deverão ser satisfeitos diante dos fatos de Chipre e julgarão que é com esta energia que se afirma o prestígio inglês. Entretanto todos os observadores serenos, em todos os Continentes, não devem ficar entusiasmados por essa violência. A deportação do bispo Makario chefe dos nacionalistas e autonomistas cipriotas, não resolverá o problema. O recente episodio de Marrocos no qual a policia francesa de energia que culminou com a deporta-

ção do sultão numa longa prisão e depois admitiu o erro libertou o sultão e o colocou no trono marroquino, deveria ser suficiente para demonstrar que no caso de Chipre a violência política e o imperativo da força nunca conseguem bons resultados. O caso de Chipre entretanto é muito mais complexo que o de Marrocos e constitui um episodio da politica inglesa no Egeu e no Oriente Proximo.

E' até permitido pensar que o governo de Londres nesse momento procure não só reafirmar o proprio prestígio naquela convulsional parte do mundo, mas também dar uma satisfação ao governo da Turquia que serviu muito bem o "Foreign Office" na organização do Pacto de Bagdad.

Estas bajulações a custa dos legítimos direitos do povo de Chipre e das paixões raciais e culturais da Grecia, não poderão dar vantagens positivas. Em toda esta luta dos cipriotas para obter a independencia efetiva, a Inglaterra agiu de conformidade as suas tradições.

Todos as conhecem e ninguém encontra argumentos para justificá-las. A Inglaterra não tem nenhum direito sobre Chipre. Ocupou a ilha num periodo belico, por motivos estrategicos e depois, sempre invocando os mesmos motivos, permaneceu na ilha. Já muitas vezes lembrei que se trata de um episodio igual aos de Gibraltar e Malta: — isto é de uma violencia mal justificada com argumentos estrategicos. O sistema inglês é conhecido e também são conhecidas as suas finalidades. O caso de Malta é demonstrativo e ilumina a politica de Londres. Em Chipre a Inglaterra pretende fazer a mesma coisa.

A situação porém é mais complexa porque entram na disputa elementos, sentimentos e interesses gregos e turcos. O povo de Chipre na maioria de raça e cultura helénica pretende ser dono na casa propria e livre de se governar e esta sua paixão de independencia, encontra favor na Grecia e provoca o furor do nacionalismo grego. No mesmo tempo porém, determina ressentimentos e preocupações na Turquia. Não tanto porque a Turquia pretenda hoje ser outra vez dona de Chipre. Ankara sabe que aquela ilha, ocupada pela força no tempo das lutas entre turcos e cristãos no Egeu e no Levante, representando os vanguardas da civilização turca.

e eram bem aceites, está perdida para sempre.

Em Chipre entretanto residem mais de 100.000 muçulmanos que nunca viveram em grande cordialidade com os gregos por motivos religiosos e raciais, e por divergencias economicas. E nestes ultimos tempos o pouco tato das autoridades inglesas que preferiram o metodo da mão dura, provocou conflitos entre as duas raças que convivem na ilha e tiveram repercussões, como os leitores lembram, na Grecia e na Turquia, ponho em perigo, e de fato ferindo quase mortalmente, a Liga Balkânica.

O governo de Londres tentou persuadir Makario e os seus apaixonados seguidores a aceitar um "modus vivendi" o qual visava suavizar a ação repressiva britânica e conservar o dominio inglês na ilha. Não podia obter resultados esta manobra. O tempo atual é tudo em desfavor das violencias politicas e das tentativas antinacionais.

Em Chipre se criou um estado de guerrilha entre autonomistas, nativos e forças inglesas. Os episodios sangrentos se repetiram quase cada dia e o governo de Londres não obteve com a força o que esperava das negociações.

Agora, recorre a violencia. A prisão dos chefes nacionalistas e a deportação numa ilha longínqua, dará talvez satisfação aos conservadores ingleses que sempre invocam o prestígio e os interesses da Inglaterra, mas não produzirá frutos uteis. E' com estes metodos que se criam marilhões e que os povos que aspiram a independencia são conduzidos à vitória. Toda a historia destes ultimos 100 anos o demonstra na Asia e na Europa. Makario será desde hoje um heroi da independencia de Chipre e do nacionalismo grego e a Inglaterra perderá simpatias em todo o Levante. Somente o governo turco estará a seu lado e os muçulmanos do Oriente Proximo deverão provar alguma satisfação.

Pouca coisa porém na complexidade de um problema que é só um caso do Egeu, mas uma controvérsia continental. Se hoje em Chipre e na Grecia será dia de luto, em todos os países da Liga Árabe inimigos da Inglaterra, será dia de festa, porque os erros dos adversários são sempre motivo de luto para os governos e os povos.

CRIA O PAPA NOVAS DIOCESES EM VARIAS PARTES DO MUNDO

S. Santidade nomeou, também, bispos um certo numero de vigários apostolicos

CIDADE DO VATICANO, 10 (AFP) — O Papa procedeu à criação de varias novas dioceses e à nomeação de um certo numero de bispos.

Os seguintes Vicariados Apostolicos foram elevados ao nível de Dioceses, e os vigários apostolicos foram nomeados bispos: — Caie-na — na Guiana Francesa — bispo: — mons. Alfred Marie; Georgetown — Guiana Britânica — bispo: — mons. Ricardo Lester Gully; Kingston — na Jamaica — bispo: — mons. John Mac Elean; Belize — nas Honduras Britânicas — bispo: — mons. David Hickey.

Foi criada uma nova diocese, sob o nome de Meerut, na Índia, pelo desmembramento da Arquidiocese de Agra, e mons. Glu-

seppe Evangelisti foi nomeado seu bispo.

Além disso, foram criadas duas novas dioceses no território de Port of Spain (Antilhas Britânicas) sob os nomes de Castries e de Saint Georges, que serão confiadas, a primeira aos Filhos da Virgem Imaculada de Luçon, e a segunda aos Irmãos Pregadores.

Finalmente, o Papa nomeou arcebispo de Agra o padre Romuald Athaide, atualmente diretor da St. Joseph High School de Aden. O Santo Padre nomeou também o padre Anthony Tetler, bispo de Lyndebury (Transvaal) e bispo de Dalo (Costa do Marfim), o padre Jean Marie Ettrillard, superior geral da Sociedade das Missões Africanas da Costa do Ouro.

CERIMONIA SOLENE

CIDADE DO VATICANO, 10 (U. P.) — Espera-se que 33.000 pessoas lotariam amanhã a Basílica de São Pedro para a solene cerimonia de 90 minutos com que culminará a celebração oficial do 80.º ano do nascimento de Pio XII e o 17.º aniversario de sua coroação.

As 10 horas da manhã, hora local, começará o solene Capitulo Papal, com a presença do Santo Padre, que entrará na gigantesca igreja pela primeira vez em 4 meses.

Hoje Sua Santidade recebeu a dez das missões especiais acreditadas para a cerimonia. O total de delegações especiais é de 56, inclusive quatro países que não mantêm relações diplomaticas com a Santa Sé. Ademais, criou uma serie de novas dioceses e nomeou numerosos bispos em diferentes partes do mundo. Acordou audiencia também a 40 jornalistas norte-americanos, que permanecerão com ele 25 minutos.

Os chefes das missões as quais recebeu hoje são: — Leopold Figl, ministro de Relações Exteriores da Austria; Robert Schuman, ex-primeiro ministro da França; William Cograve, ministro de Relações Exteriores da Irlanda; A. Naccache, ex-presidente do Líbano; Francisco Gomez de Llano, ministro da Fazenda da Espanha; Enrico Celio, ex-presidente da Suíça; John A. Cone, dos Estados Unidos; Conde Robert D'Asspremont, da Bélgica; Shadi Shuravady, do Paquistão; e Ayed Muncijian, vice primeiro ministro da Síria.

Depois da cerimonia da Basílica de São Pedro, o Sumo Pontífice aparecerá a janelas de sua biblioteca particular, para abençoar a multidão de fiéis que se congregam na Praça de São Pedro.

óculos FOTOPTICA

Cons. Crispiniano 49
São Bento 294

CASAS EM LEILÃO

Varios anuncios comunicavam item à praça, para serem arrematados, diversos imóveis, em razão de decisão judicial. Vejamos alguns desses anuncios:

"Pelo Juizo commercial desta capital se hade arrematar em leilão judicial a casa pertencente à massa falida de Joaquim Esteves Ribeiro sita no beco da Lapa, com frente de sobrado para a rua nova de S. José desta capital, novamente avaliada por 5.500\$000".

"Pelo Juizo commercial desta capital se hade arrematar a quem mais der uma chacara sita na Rua da Moeda em continuação do aterro da Tabatinguera e com casa de sobrado, arvoredo, postos e mais beneméritos, pertencente à massa falida de Adolpho Fleuchaux sendo o preço da avaliação Rs. 313\$000\$00".

"Por ordem do Ilm. senhor Dr. Juiz de orphãos, e ausentes desta capital, se faz publico que nas casas da policia se hade arrematar uma moradia de casas no beco do Sapo avaliadas pela quantia de 200\$ 00 rs., e pertencente à herança arrematada da Maria Maria Januaria Coutinho". O beco do Sapo ficava, entre a ladeira do Aqu e a rua do Seminário, hoje constituindo a praça do Correio, no lado da rua Anhanguaba.

Anunciava-se, também, a venda de "um sobrado novo sito na ladeira da tabatinguera lado direito com os fundos até o rio Imandatyhy, e muito comodo para familia por causa da propriedade da água. Trate-se na casa n. 93 da rua do Conejo Leão".

FABRICA DE COLCHÕES

A casa da rua do Imperador n. 15 — hoje Quintino Bocayuva — anunciava fabricar "colchões para uma pessoa por 36 rs. e para duas de 48 rs. para cima travessão em alameda de 500 para cima, e cupulos até 24 rs. menor preço, muçulmano ou cortinado de 125 rs. para cima, branco ou de café, com sua completa roupa". Anunciava, ainda, apontar "marchesa para uma pessoa com colchão travessão, e alameda por 138 rs., e por 100\$00 para duas pessoas".

W. R.

Ridendo Castigat Mores

Tabloide

EDITOR: MAURICIO LOUREIRO GAMA

ANO I — São Paulo, 11 de março de 1956 — NUM. 234

MANCHETTE: Aviso ao navegante Pena Botto: bola de luz apagada por dez dias.

ARTIGO DE FUNDO: Enquanto o líder Afonso Arinos passa a Europa, descansando de uma longa jornada parlamentar, a U. D. N., na Câmara Federal, ainda não foi capaz de fazer oposição organizada, oposição lúida, oposição consequente ao governo da República. Quando em vez, alguns panfletos de Baileiro, o baiano de lousas soltas, e até se deixou envolver pelas blandícias do sr. Vieira de Melo, líder da maioria, na questão da Mesa, compondo-se com as forças que apoiam o oficialismo para abiscotar a vice-presidência na chapa do deputado Ulisses Guimarães. O defeito da U. D. N. (e das forças oposicionistas, em geral) é que até agora não se dispôs a criticar o Poder Público em termos objetivos. A U. D. N. tem preferido usar a linguagem aspera das objurgações veementíssimas, apaziguando-se mais pelas questões políticas e militares, e abandonando — abandonando — bem o termo — um filão de ouro, que lhe poderia dar imensa popularidade: a luta contra o encarecimento progressivo do custo da vida. O proletariado se empobrece cada vez mais, a classe média se proletariza. Proletariado e classe média estão sendo espoliados por uma política econômica-financeira encorajada, inatenta ou iníqua. A consequência — ali está: tudo sobre a mesa sem precedentes. E a inflação vai esmagando a maioria dos brasileiros, como se fossem tenazes ou tentáculos que se fecham, que comprimem, que asfixiam. Que faz a U. D. N., diante disso? Fora natural que o partido do brigadeiro procurasse tirar partido da crise econômica-financeira, e criticasse o governo precisamente nesse setor. Mas a U. D. N., até agora, tem preferido combater o general Teisiera Lott, hostilizando os militares que deram os golpes de 11 e 21 de novembro. O que é um erro. Está faltando ao partido do brigadeiro uma compreensão melhor da atualidade político-social, uma revisão radical nos seus métodos oposicionistas.

A CHARGE DO DIA: — O "Estado" acha que São Paulo experimenta imensa alegria cívica, há poucos dias, com a condenação de Ademar.

— Mas o Pedroso Horta, no jornal "Última Hora", garante que São Paulo está de luto e que o povo está acobardado.

— De luto?! Qual! O povo agora sabe que o Tribunal de Justiça de São Paulo não respeita cara. Prevaricou, cadê!

EXTERIOR: Paris, 11 (Urgente) — Se a França continuar boazinha, na Argélia, os rebeldes acabarão fazendo o que bem entenderem. E a França, sairá completamente desmoralizada dessa luta. Faz-se até um trocadilho: se o sr. Mollet continuar mole, os degoladores da Argélia acabarão decapitando o poder francês. O problema político da Argélia exige habilidade. A questão, visto sob ângulo militar, exige decisão, energia. Os meios humanos não deram resultados. Agora a coisa tem que ser no mique.

LIVROS & AUTORES: — O malogro do Tratado de Versalhes, o retorno à anarquia internacional, as dificuldades financeiras dos governos — tudo isso contribuiu para suscitar, nas Democracias, uma sensação de insegurança. (Grane Brimton, in "Anatomia da Revolução").

POLÍTICA & POLÍTICOS: Rui de Almeida Barbosa (confirmando os prognósticos) firma-se como o mais provável candidato das forças que apoiam Janio. O sr. André Franco Montoro também está no pareo. E talvez postule a reeleição com o apoio das forças que hostilizam os Campos Eliseos.

— A candidatura do dep. Juvenal Rodrigues de Moraes foi apenas balho-de-mesa. A rigor, não chegou a existir. Deverá, contudo, ser indicado para um lugar na Mesa esse representante pessedista. — O rioclaense Ulisses Guimarães deve ser eleito, hoje, presidente da Câmara. Posto importantíssimo, sobretudo depois que se inventou a história do "impedimento" do presidente da República. — O vespertino "O Globo" vai lançar a sua edição paulista. Dizem que será um jornal e tanto. Máquinas compradas. Equipe em organização. Chefe: Herminio Sachetti. — Não se tocou ainda no assunto, mas é certo que houve (ou ainda está havendo) entendimentos para a compra, pelo "O Estado", do velho "Jornal do Comércio" (com dois mm) do Rio de Janeiro. — Alkimim e Tancredo Neves (os dois de Minas, os dois do P.S.D., os dois de confiança absoluta de Juscelino) estão discrepando. Batalhas nos bastidores. — Arnaldo Cerdeira, o homem do P.S.P. que tem mais influência junto ao governo da República, hoje em dia. — Recomendação parcial do secretariado, para próximas quarenta e oito horas. — Amanhã, importante reunião, nos Campos Eliseos, Janio e Getúlio da touca. — Ademar ainda fugido.

NOTÍCIAS: Novos carros de luxo continuam chegando ao Rio. E a Justiça Federal (de Brasília, camarada, gentil) vai desbarbando todos os automóveis. De dentro até agora já chegaram mais de mil carros maléficos. E dizem que duas altas comissões do governo figuram entre os importadores de tais veículos. (\$\$\$\$\$\$)

NOTÍCIAS: Polêmica elevada entre o prof. Garcez e o prof. Carvalho Pinto. — "defeitos" ornamentais.

Sim

GOIABADA de colher!

O melhor doce de goiaba fabricado no Brasil, por processo exclusivo. Experimente e verá!

APELO DAS CLASSES PRODUTORAS EM FAVOR DA PACIFICAÇÃO GERAL

Conciliados os militares, os políticos e o povo em geral a esquecer os ressentimentos e trabalhar pelo progresso do país

MANAUS, 10 (Sucursal) — As classes produtoras do Amazonas dirigiram importante manifesto às classes armadas, aos administradores, aos legisladores, à imprensa falada e escrita, aos partidos políticos e ao povo, para que esqueçam todos os ressentimentos e o país trabalhe em harmonia para alcançar o progresso desejado.

O manifesto acentua que empregadores, imigrantes nos mesmos ideais de paz e trabalho vêm lançar veemente apelo para que meditem todos os brasileiros sobre as dificuldades e apreensões que pesam sobre a Nação e deem o máximo de esforço e boa vontade para o arrefecimento das dissensões e ressentimentos desencadeados pelas refregas políticas, a fim de que se proporcione ao país o clima de harmonia e segurança de que necessita para trabalhar e produzir em benefício do progresso nacional e do bem estar de toda a coletividade brasileira. Os integrantes das diversas categorias profissionais e econômicas estão certos de que o bom senso, o patriotismo e o respeito à dignidade humana, que singularizam o caráter do nosso povo, hão de prevalecer sobre as divergências.

DEFENDA-SE DO CANCER!

Não jogue fora seus livros, jornais, revistas e papéis velhos.

Ofereça-os à CAMPANHA CONTRA O CANCER pelo fone: 31-4875 e tiremos retira-los

A AMAZONIA SUPRE O BRASIL DE JUTA

MANAUS, 10 (Sucursal) — Os produtores e exportadores de juta estão animados diante da perspectiva da próxima safra de juta que estimam em aproximadamente 20% superior à do ano passado.

Por outro lado, a safra de malva paraense também é promissora, esperando-se que, entre juta e malva, a safra dos dois Estados atinja um montante superior a 60 toneladas. Fica, assim, provisoriamente afastada a hipótese de importação de juta indiana, pois o consumo das fabricas de sacaria e tela atinge aproximadamente 50 toneladas anuais.

Não poderão matricular-se no Colegio Militar os excedentes

RIO, 10 (Sucursal) — Para solucionar o problema da matrícula dos excedentes, no Colegio Militar do Rio de Janeiro, foram feitos estudos naquele estabelecimento, nos quais tomaram parte professores e oficiais da administração, sob as ordens do comandante. Análises todos os aspectos técnico-pedagógicos da questão, resolveu-se que "a necessidade de salvaguardar os altos interesses

NÃO CONDENAM VELOSO OS HABITANTES DE SANTARÉM

SANTARÉM, 10 (Sucursal) — Esta cidade, que vem de ocupar as atenções de todo o Brasil, por força dos acontecimentos aqui desenvolvidos durante a rebelião dos oficiais da FAB, volta aos poucos a normalidade.

GOSTAVAM DE VELOSO — O major Veloso gozava, em Santarém, de grande prestígio, até hoje evidenciado nas conversas de café ou à porta das casas residenciais.

— O major não abusou do fato de ser o virtual dono da cidade durante aqueles quinze dias — diz-nos um morador. — Estava sempre alegre quando aparecia na cidade e, quando se reunia no bar ou no hotel para uma conversa, a palestra girava em torno de assuntos — daqui mesmo. Nada de falar em revolução, em sangue, em morticínio. Não raro, dava boas gargalhadas com os ditos pitorescos dos homens da região, com os quais mantinha perfeita identidade.

Visitaram Lott os paraquedistas da "Operação Santarém"

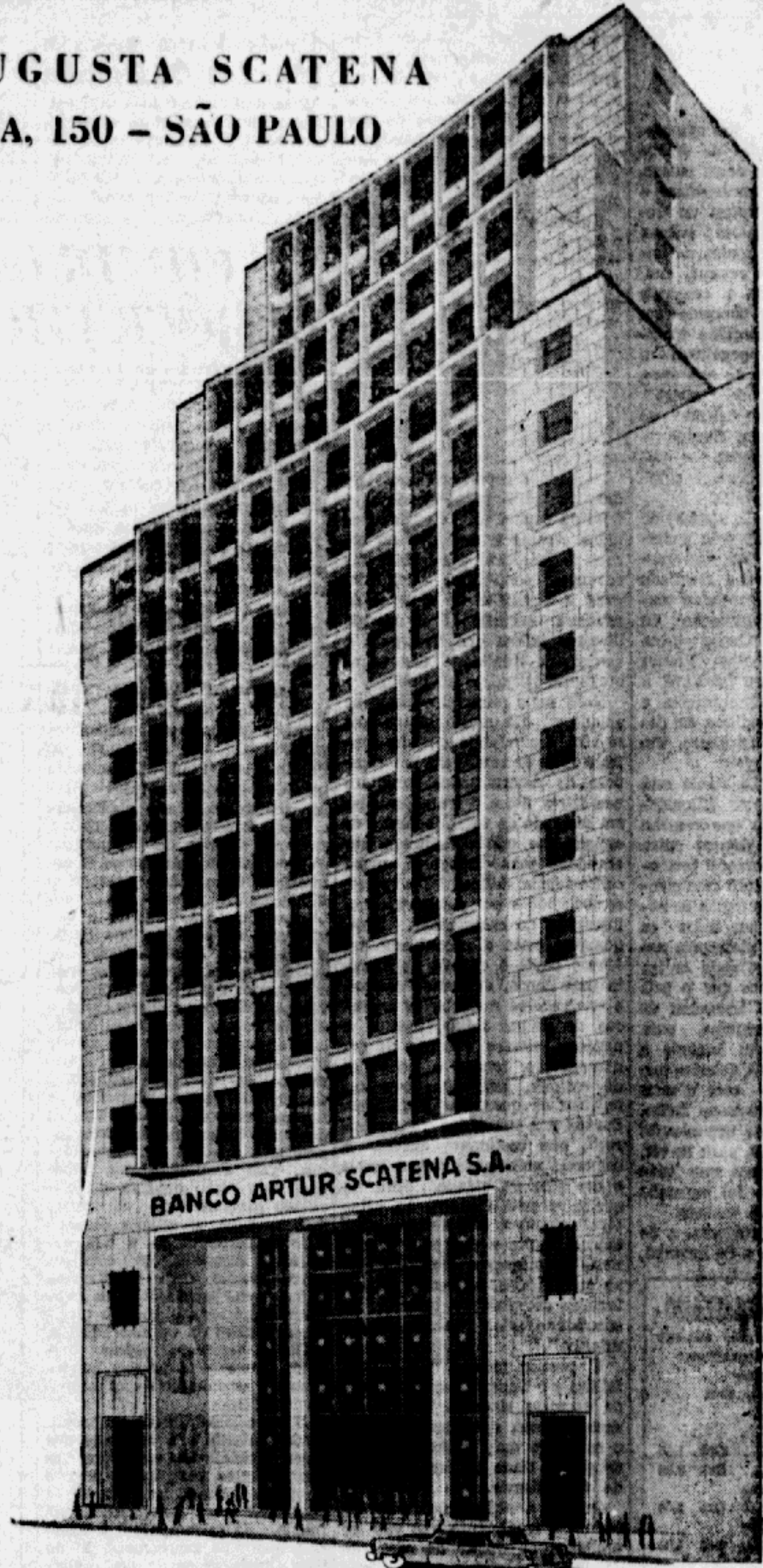
RIO, 10 (Sucursal) — Foram apresentados, ontem, pelo general Djalma Dias Ribeiro, ao ministro da Guerra, os oficiais paraquedistas, que realizaram, sob o comando do coronel Silvio Americo Santa Rosa, a missão de cooperação com a Força Aérea Brasileira, na "Operação Santarém". Na oportunidade o coronel Santa Rosa fez uma exposição sobre o que foi a atuação de seus comandados ressaltando a disciplina e a moral dos seus homens. O ministro da Guerra congratulou-se com os paraquedistas, com palavras de incentivo à sua disciplina e sentido do dever.

BANCO ARTUR SCATENA

SOCIEDADE ANÔNIMA

EDIFÍCIO AUGUSTA SCATENA
RUA BOA VISTA, 150 - SÃO PAULO

Comunicamos aos
nossos prezados
amigos, clientes e
correspondentes, a
mudança da
nossa Sucursal de
São Paulo, para
a Rua Boa Vista, 150,
sede própria, a partir
de amanhã, dia 12.



CONTAS CORRENTES • COBRANÇA • CAUÇÃO • DESCONTOS • CÂMBIO • DEMAIS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

MATRIZ:
BATATAIS
(Est. de S. Paulo)

FILIAIS:
RIO DE JANEIRO
Av. Graça Aranha, 57-B
URBANAS (S. PAULO)

INTERIOR:
ALTOFÓPOLIS
AMERICANA
AMPARO
ARARAQUARA
ARARAS
BARRO
BRAGANÇA PAULISTA
BRODÓPOLIS
CAJURU
CAMPINAS
CASA BRANCA
CORDEIROPOLIS
CRATINHOS
FRANCA

GARÇA
GUARÁ
GUARATINGUETÁ
IBITINGA
IGARAPAVA
IPUÁ
ITAJOBÍ
ITAPOLIS
ITAPUÁ
ITUVERAVA
JARDINÓPOLIS
LEME
LIMEIRA
MATÃO

MOCOCÁ
MOGI MIRIM
MORRO AGUDO
NOVO HORIZONTE
NUPORANGA
OLIMPIA
ORLÂNDIA
PATROCÍNIO PAULISTA
PEDREGULHO
PINHAL
PIRASSUNUNGA
PONTAL
RIBEIRÃO PRETO
SALES OLIVEIRA
STA. CRUZ DAS PALMEIRAS
STA. RITA DO PASSA QUATRO

STA. ROSA DE VITERBO
SANTOS
SÃO JOAQUIM DA BARRA
SÃO JOSÉ DA BELA VISTA
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA
SÃO SIMÃO
SERRA AZUL
SERRANA
SERRA NEGRA
SERTÃO
SOCORRO
SOROCABA
TAMBORÉ
VALINHOS
VARGEM GRANDE DO SUL
VIRADOURO

SUCURSAL:
SÃO PAULO
Rua Boa Vista, 150

DIRETORIA:

ARTUR SCATENA - Diretor-Presidente
ARCHIMEDES SCATENA - Diretor-Gerente

DR. OSWALDO SCATENA - Diretor-Superintendente
DR. PAULO SCATENA - Diretor-Secretário

CONSELHO FISCAL:

MEMBROS EFETIVOS:
DR. WAGNER SERRA
JOSE FORTES GUIMARÃES
DR. SYLVIO RIBEIRO DA SILVA

MEMBROS SUPLENTE:
DR. ALTINO ARANTES
DR. PIO ANTUNES DE FIGUEIREDO
DR. DURVAL MACHADO

NÃO VAI HAVER DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

RIO, 10 (Sucursal) — Em contato com as autoridades monetárias, apurou a nossa reportagem que não tem o menor fundamento a notícia de que se estaria cogitando de desvalorizar o cruzeiro. Ao que tudo indica, a informação teria partido de interessados na baixa do café, com fins especulativos.

GOVERNADORES NO RIO

RIO, 10 (Sucursal) — Estiveram ontem em conferência com o ministro da Agricultura, os governadores Ponce de Arruda e Dinarte Mariz, respectivamente de Mato Grosso e do Rio Grande do Norte. O titular da Agricultura recebeu ainda em seu gabinete o sr. Leonel Brizola, prefeito de Porto Alegre e o deputado gaúcho Vitor Issler.

Encontra-se também nesta capital, tendo chegado ontem, por via aérea, o sr. Flavio Ribeiro, governador da Paraíba. O chefe do Executivo paraibano veio em tratamento de saúde, estando internado no Hospital dos Servidores do Estado.

AMEAÇA DE PARALISAÇÃO DOS BONDINHOS DO PÃO DE AÇÚCAR

RIO, 10 (Sucursal) — O serviço do bondinho do Pão de Açúcar está ameaçado de paralisação, em virtude de seus funcionários estarem dispostos a entrar em greve por melhorias de salários. Hoje à noite será conhecida a decisão.

O Bom Itinerário do Professor

PRATICAMOS um ato de justiça, registrando ser inevitável que as finanças do Estado encontrassem-se em acelerado processo de restauração graças às medidas tomadas de início pela atual administração. Algumas dessas medidas chegaram a revestir forma violenta, mas justificada pelo decalabrado a que se chegara. A casa estava de tal modo desarrumada que se impunha recorrer a medidas drásticas a fim de reorganizar-la.

Um ano de trabalho já revelou, entretanto, resultados apreciáveis e animadores. As arcas do poder público estão menos vazias, as finanças estaduais estão trabalhando com afinco para seguir a caminho do equilíbrio. A despesa está subordinada a ríjidos métodos de moralização. Compra-se o que é absolutamente indispensável e paga-se sempre que possível à vista para se obterem descontos, para se evitarem intermediários, para não dar motivo a queixas daqueles que, fornecendo, devem ser pagos no devido tempo. Um credor que vive em roda dos guichês, reclamando o que lhe é devido sem lograr êxito, é um mau propagandista do poder público. Se a situação em continuar fornecendo, acresce às futuras eventuais prejuízos trazidos pela espera, o que é dano para qualquer administração que se preza.

As normas seguidas nas aquisições de material trouxeram para o Estado economias avultadas. Assim, somente na aquisição de carne para hospitais, casas de detenção e outros estabelecimentos — declarou o professor Carvalho Pinto — pôde a Comissão Central de Compras realizar, no exercício passado, economia de milhões de cruzeiros, mediante pagamento à vista. "O Estado — acrescentou ainda o secretário da Fazenda — ao lançar mão de severas medidas de com-

pressão de despesas, não teve como objetivo amedrontar os recursos. O Estado não tem fim de entesouramento. O Estado, isto sim, economiza através da racional aplicação dos dinheiros públicos. E a economia que faz é sempre no sentido do bom emprego dos recursos e dentro do fim de evitar desperdícios com gastos inúteis ou dispendiosos".

Bem administrar é isso, é economizar no dispensável e adotar e aplicar o que urge executar em proveito da coletividade. Foi porque alguns melhoramentos públicos reverteram o aspecto pessoal que apresentaram e tiveram uma execução de cunho demagógico que se chegou à crise financeira encontrada pelo atual governo. Somos, portanto, adeptos dos métodos postos em prática pelo Executivo divergindo da opinião e da corrente que vê nos gastos em excesso o caminho certo da administração. Esclarecemos que nisso temos presente o caso brasileiro.

Um governo não pode nem deve agir gastando mais do que pode arrecadar, porque não tem mercado de títulos, e os débitos agravam a gestão financeira, como se deu, já, no Estado, e tem se dado na municipalidade. Continuamos, pois, acorrendo ao estrangeiro, pensando que as teorias de Keynes podem dar certo no Brasil. Temos que começar pensando em brasileiro, e se vivermos em vista que não podemos pagar "déficits" senão com emissões, adotemos a lição memoranda de um financista do tipo lusitano, perfeitamente inserido no esquema de que Salazar é mestre, qual seja o de que se deve procurar o equilíbrio orçamentário, e, então, com as finanças em ordem, meter ombros em obras públicas.

Dentro da realidade do nosso país, essa realidade que se deve ter em mira, sempre, o professor Carvalho Pinto é quem está no bom itinerário.

O "SUBWAY" PAULISTANO

O Rio de Janeiro, que não oferece as possibilidades de crescimento que ocorrem nesta cidade, e que, se um dia se verificar a transferência da Capital da República para o planalto goiano, perderá fatalmente muito na importância que hoje reveste, está, entretanto, decidido a construir o seu sistema de comunicações subterrâneas. As medidas tomadas nesse sentido permitem a inauguração, dentro de seis anos, da primeira linha do "metrô", a qual terá 10 quilômetros de extensão. O custo é elevado — seis bilhões de cruzeiros — mas o melhoramento compensa a inversão de tão alta soma.

Nesta Capital, a Comissão do Metrô, criada pelo prefeito Lino de Matos, vai entregar-lhe, por estes dias, o resultado dos estudos a que procedeu tendo em vista a construção do "subway". O presidente dessa Comissão, o engenheiro Prestes Maia, é francamente favorável a esta espécie de comunicações e de investimentos, em declarações feitas à imprensa, são a isso ver irrefutáveis.

Sem "metrô", São Paulo está condenado a conhecer dificuldades insuperáveis no que respeita a tráfego. Não se depara outra saída para os embarques presentes e para os que virão fatalmente, como decorrência lógica do notável crescimento, em todos os sentidos, que esta metrópole assinala e promete. Cidade antiga em relação aos anos que o país conta, de traçado irregular, de ruas estreitas e tortuosas, para desatagiar a não tem bastado a eliminação de várias artérias que se vem praticando com o mais louvável intuito. Gasta-se muito, com os trabalhos de urbanização e as desapropriações, para se ver, dentro de poucos anos, que tudo o que foi feito já foi superado pelo crescimento do tráfego.

A solução do problema, a de agora e ainda mais a de amanhã,

está no "metrô", ou num sistema misto, subterrâneo e de superfície, como o que prevalece em algumas grandes cidades. O que não se pode é continuar de braços cruzados ante esse pandemônio de tráfego que ali está e ante a certeza do caos em futuro próximo.

Reveste-se de muito senso tudo o que o sr. Prestes Maia disse a respeito dos trabalhos da Comissão do Metrô. E o técnico e o urbanista que fala com conhecimento de causa à luz do que observa e em face das experiências realizadas nas grandes capitais.

AS FEIRAS LIVRES

Segundo a reportagem dos jornais anout, é propósito do prefeito da capital tomar várias medidas severas e urgentes no escopo de moralizar a atividade dos feirantes, possibilitar facilidades para a aquisição de gêneros de primeira necessidade e corrigir diversas falhas que deturpam a verdadeira finalidade das feiras e causam prejuízos ao público.

Nada mais razoável e digno de aplausos. Há muito tempo que se vêm acumulando queixas contra a falta de vantagens nas compras de determinados produtos nas feiras livres, transformadas em mercado de tudo, inclusive de artigos que não constituem necessidade para ninguém, numa concorrência desleal ao comércio estabelecido e em detrimento dos interesses do consumidor. Hoje, qualquer coisa é encontrada nas feiras: desde o chinelo ao extrato para lenço, avariação mesmo, e tornando-se maioria, as barracas de roupas feitas, tecidos e malhas; vestidos e peças de ornamentação; louças e utensílios de cozinha, sem falar nos tabuleiros de quitandas e quinquilharias dos chamados "marretelões", que costumam exercer o comércio ambulante nesses locais e nas ruas da cidade. Mas, no que se refere à alimentação, principal objetivo das feiras, estas deixam muito a desejar. O que nelas se oferece é caro, de baixa qualidade e, às vezes, em estado de deterioração, como já foi constatado pelos "comandos sanitários".

É preciso mesmo que a Prefeitura e o Departamento de Saúde exerçam rigorosa fiscalização nesse terreno, defendendo não só o estômago mas também a bolsa do povo. Nada de especulação e de favoritismos.

Quanto à ação municipal, informa-se igualmente que vão ser providas as donas de casa de conduzir carrinhos pelas vias principais das feiras, porque atrapalham o movimento de interessados e causam danos às meias das senhoras. É possível que o governador da cidade tenha pessoalmente observado os embarques do público, em certas horas, dada a afluência de carrinhos e de compradores, e haja pensado em proibir o seu uso nas feiras livres. Entretanto, há outros inconvenientes além desse, convindo lembrar que a falta de carrinhos obrigaria as donas de casa a empregar carregadores e estes teriam de acompanhar as multidões de cestas ou cabaças, o que representaria maior embaraço ainda. Não são os carrinhos que atrapalham. E sim os preços. Para isto é que se faz mais urgente a atenção das autoridades.

Castro Viana deixa a Pasta da Agricultura

O governador Jânio Quadros deixou o cargo de secretário da Agricultura, para o mesmo posto foi designado o sr. Antonio Correia Meyer.

"A CÍDELA MAIOR DO REGIME DEMOCRÁTICO É O PARLAMENTO"

AFIRMA O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

O presidente da Assembleia Legislativa, sr. André Franco Montoro, na sessão preparatória de amanhã, deverá apresentar aos seus pares o relatório das atividades desenvolvidas no Palácio 3 de Julho, durante sua gestão, que foi das mais produtivas e mais úteis para a consolidação do regime democrático.

Ontem procuramos o destacado procer democrata cristão, que, falando sobre o relatório, disse: "Termina a Assembleia mais um ano de suas atividades. Encerra-se a primeira sessão legislativa da 3.ª legislatura do Parlamento Paulista, instituído pela Constituição de 1946. Nessa oportunidade, em obediência a um imperativo democrático, cabe-nos o dever de vir, perante o povo que representamos e em nome dos deputados que iniciam a Assembleia, prestar contas dos nossos trabalhos. Assim é que dirigimos ao povo de São Paulo o relatório. Como eleitor dos governos e dos parlamentos, todo o cidadão tem o dever de se informar, e, portanto, o direito de ser informado. Entretanto, os parlamentos, em regra, são conhecidos de maneira apenas superficial e muitas vezes deformada, através dos acontecimentos de maior repercussão e feição mais sensacional. Tais acontecimentos impedem uma visão objetiva da atividade parlamentar. Os trabalhos internos, os estudos das comissões especiais, os contatos parlamentares com as diversas parcelas da população e os problemas que se agitam são quase desconhecidos da opinião pública. Daí o descrédito popular que, hoje, atinge — é preciso honestamente reconhecer — os nossos Parlamentos.

É necessário tornar conhecida a vida interna e a atividade das casas legislativas, em todos os seus aspectos, para que o povo e a crítica possam informar-se e consentir para seu aperfeiçoamento. O Parlamento é a cidade maior da democracia. É do bom funcionamento dos órgãos legislativos que depende o fortalecimento da vida democrática e a defesa efetiva dos interesses fundamentais do povo.

Foi essa a inspiração democrática que presidiu a elaboração do relatório que iremos apresentar".

PRODUTIVIDADE DA ASSEMBLEIA

"A produtividade da Assembleia, em 1955, foi das maiores já verificadas no Parlamento paulista. Os dados comparativos relativamente às sessões do Plenário, assim o mostram.

Sessões de trabalho tivemos nos anos de 1951, 52, 53, 54 e 55, respectivamente, 198 — 188 — 208 — 376 — 5.672 — 5.051 e 7.041; páginas datilografadas de apuramento legislativo: 30.475 — 30.268 — 35.001 — 27.058 e 38.186; palavras correspondentes observadas a mesma proporção. Em números absolutos, o total das proposições apreciadas pela Assembleia durante o ano de 1955 assim se distribuiu: projetos de lei, 876; pelo poder Executivo 242 e pelo Legislativo 634; requerimentos 1.249; indicações 1.943; moções 62; projetos de resolução 20 e pareceres 2.187.

Leis promulgadas 325, sendo pelo Executivo 289 e pelo Legislativo 36.

Esse resultado ganha maior significado se lembrarmos que em 1955 ocorreram três fatos que, normalmente, dificultam e perturbam a atividade parlamentar: a eleição do presidente da República, a sucessão municipal em São Paulo e os acontecimentos

CAMARA FEDERAL REALIZADA A PRIMEIRA REUNIAO PREPARATORIA

RIO, 10 (SUCURSAL) — A Câmara dos Deputados realizou, hoje a sua primeira reunião preparatória, destinada à verificação de "quorum", para a eleição de sua nova Mesa.

O presidente da sessão legislativa anterior, na forma do regimento, abriu os trabalhos, anunciando a presença de 42 deputados. E como ainda não houvesse número legal, a sessão foi suspensa por meia hora.

Ainda o presidente Flores da Cunha reuniu os trabalhos, constatando então a presença de 173 representantes. O deputado Godói Ilha encaminhou uma indicação à Mesa, sugerindo fosse marcada para segunda-feira, e não para amanhã, domingo, a eleição do novo presidente. Submetida a deliberação do plenário, a indicação foi recusada, tendo o sr. Flores da Cunha convocado para amanhã, às 14 horas, a sessão da Câmara para a eleição do seu presidente.

Em seguida, foi a sessão levada.

TERA' VETO PARCIAL O PROJETO DE AUMENTO

RIO, 10 (SUCURSAL) — Baseado em afirmações do próprio presidente Juscelino Kubitschek o diretor geral da Dasp, sr. João Araújo, afirmou que o projeto de aumento ao funcionalismo receberá, realmente, veto parcial da presidência, devendo a sanção abranger apenas os artigos referentes exclusivamente ao aumento.

SENADO Sessão Extraordinária para Eleição DO VICE-PRESIDENTE

RIO, 10 (SUCURSAL) — O Senado realizou hoje uma sessão extraordinária especialmente para eleger o seu vice-presidente, cuja escolha, mediante acordo, entre todos os partidos representados naquela Casa, recaiu no nome do sr. Apolônio Salles.

Após o início a sessão, o sr. Carlos de Oliveira, ainda na presidência, proferiu breves palavras, em que afirmou que não era candidato a nenhum cargo na comissão diretora e estava perfeitamente de acordo com o sistema de rodízio assentado, pela bancada do seu partido, o P. T. B., quando foi candidato a 1.º secretário. Em seguida, foi anunciado a eleição de membros da comissão diretora, 42 dos quais sufragaram o nome do sr. Apolônio Salles, tendo este votado no sr. Gomes de Oliveira, verificando-se um voto em branco.

Após o anúncio do resultado, o sr. Gomes de Oliveira convidou o novo vice-presidente a assumir a direção dos trabalhos, o que fez sob prolongada salva de palmas.

Saudaram, em rápidas palavras, o sr. Apolônio Salles, os sr. Vitorino Freire e Rui Carneiro, que também exaltaram a atuação do sr. Gomes de Oliveira, como vice-presidente do Senado, nos períodos difíceis por que atravessara o Brasil durante sua gestão. O sr. Gomes de Oliveira agradeceu.

O sr. Apolônio Salles antes de dar por encerrada a sessão, convocou outra para depois de amanhã, a fim de, conforme determina o Regimento, proceder à eleição dos demais membros da comissão diretora.

"A CÍDELA MAIOR DO REGIME DEMOCRÁTICO É O PARLAMENTO"

AFIRMA O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

O presidente da Assembleia Legislativa, sr. André Franco Montoro, na sessão preparatória de amanhã, deverá apresentar aos seus pares o relatório das atividades desenvolvidas no Palácio 3 de Julho, durante sua gestão, que foi das mais produtivas e mais úteis para a consolidação do regime democrático.

Ontem procuramos o destacado procer democrata cristão, que, falando sobre o relatório, disse: "Termina a Assembleia mais um ano de suas atividades. Encerra-se a primeira sessão legislativa da 3.ª legislatura do Parlamento Paulista, instituído pela Constituição de 1946. Nessa oportunidade, em obediência a um imperativo democrático, cabe-nos o dever de vir, perante o povo que representamos e em nome dos deputados que iniciam a Assembleia, prestar contas dos nossos trabalhos. Assim é que dirigimos ao povo de São Paulo o relatório. Como eleitor dos governos e dos parlamentos, todo o cidadão tem o dever de se informar, e, portanto, o direito de ser informado. Entretanto, os parlamentos, em regra, são conhecidos de maneira apenas superficial e muitas vezes deformada, através dos acontecimentos de maior repercussão e feição mais sensacional. Tais acontecimentos impedem uma visão objetiva da atividade parlamentar. Os trabalhos internos, os estudos das comissões especiais, os contatos parlamentares com as diversas parcelas da população e os problemas que se agitam são quase desconhecidos da opinião pública. Daí o descrédito popular que, hoje, atinge — é preciso honestamente reconhecer — os nossos Parlamentos.

É necessário tornar conhecida a vida interna e a atividade das casas legislativas, em todos os seus aspectos, para que o povo e a crítica possam informar-se e consentir para seu aperfeiçoamento. O Parlamento é a cidade maior da democracia. É do bom funcionamento dos órgãos legislativos que depende o fortalecimento da vida democrática e a defesa efetiva dos interesses fundamentais do povo.

Foi essa a inspiração democrática que presidiu a elaboração do relatório que iremos apresentar".

PRODUTIVIDADE DA ASSEMBLEIA

"A produtividade da Assembleia, em 1955, foi das maiores já verificadas no Parlamento paulista. Os dados comparativos relativamente às sessões do Plenário, assim o mostram.

Sessões de trabalho tivemos nos anos de 1951, 52, 53, 54 e 55, respectivamente, 198 — 188 — 208 — 376 — 5.672 — 5.051 e 7.041; páginas datilografadas de apuramento legislativo: 30.475 — 30.268 — 35.001 — 27.058 e 38.186; palavras correspondentes observadas a mesma proporção. Em números absolutos, o total das proposições apreciadas pela Assembleia durante o ano de 1955 assim se distribuiu: projetos de lei, 876; pelo poder Executivo 242 e pelo Legislativo 634; requerimentos 1.249; indicações 1.943; moções 62; projetos de resolução 20 e pareceres 2.187.

Leis promulgadas 325, sendo pelo Executivo 289 e pelo Legislativo 36.

Esse resultado ganha maior significado se lembrarmos que em 1955 ocorreram três fatos que, normalmente, dificultam e perturbam a atividade parlamentar: a eleição do presidente da República, a sucessão municipal em São Paulo e os acontecimentos

"A CÍDELA MAIOR DO REGIME DEMOCRÁTICO É O PARLAMENTO"

AFIRMA O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

O presidente da Assembleia Legislativa, sr. André Franco Montoro, na sessão preparatória de amanhã, deverá apresentar aos seus pares o relatório das atividades desenvolvidas no Palácio 3 de Julho, durante sua gestão, que foi das mais produtivas e mais úteis para a consolidação do regime democrático.

Ontem procuramos o destacado procer democrata cristão, que, falando sobre o relatório, disse: "Termina a Assembleia mais um ano de suas atividades. Encerra-se a primeira sessão legislativa da 3.ª legislatura do Parlamento Paulista, instituído pela Constituição de 1946. Nessa oportunidade, em obediência a um imperativo democrático, cabe-nos o dever de vir, perante o povo que representamos e em nome dos deputados que iniciam a Assembleia, prestar contas dos nossos trabalhos. Assim é que dirigimos ao povo de São Paulo o relatório. Como eleitor dos governos e dos parlamentos, todo o cidadão tem o dever de se informar, e, portanto, o direito de ser informado. Entretanto, os parlamentos, em regra, são conhecidos de maneira apenas superficial e muitas vezes deformada, através dos acontecimentos de maior repercussão e feição mais sensacional. Tais acontecimentos impedem uma visão objetiva da atividade parlamentar. Os trabalhos internos, os estudos das comissões especiais, os contatos parlamentares com as diversas parcelas da população e os problemas que se agitam são quase desconhecidos da opinião pública. Daí o descrédito popular que, hoje, atinge — é preciso honestamente reconhecer — os nossos Parlamentos.

É necessário tornar conhecida a vida interna e a atividade das casas legislativas, em todos os seus aspectos, para que o povo e a crítica possam informar-se e consentir para seu aperfeiçoamento. O Parlamento é a cidade maior da democracia. É do bom funcionamento dos órgãos legislativos que depende o fortalecimento da vida democrática e a defesa efetiva dos interesses fundamentais do povo.

Foi essa a inspiração democrática que presidiu a elaboração do relatório que iremos apresentar".

PRODUTIVIDADE DA ASSEMBLEIA

"A produtividade da Assembleia, em 1955, foi das maiores já verificadas no Parlamento paulista. Os dados comparativos relativamente às sessões do Plenário, assim o mostram.

Sessões de trabalho tivemos nos anos de 1951, 52, 53, 54 e 55, respectivamente, 198 — 188 — 208 — 376 — 5.672 — 5.051 e 7.041; páginas datilografadas de apuramento legislativo: 30.475 — 30.268 — 35.001 — 27.058 e 38.186; palavras correspondentes observadas a mesma proporção. Em números absolutos, o total das proposições apreciadas pela Assembleia durante o ano de 1955 assim se distribuiu: projetos de lei, 876; pelo poder Executivo 242 e pelo Legislativo 634; requerimentos 1.249; indicações 1.943; moções 62; projetos de resolução 20 e pareceres 2.187.

Leis promulgadas 325, sendo pelo Executivo 289 e pelo Legislativo 36.

Esse resultado ganha maior significado se lembrarmos que em 1955 ocorreram três fatos que, normalmente, dificultam e perturbam a atividade parlamentar: a eleição do presidente da República, a sucessão municipal em São Paulo e os acontecimentos

Maria Antonieta Correspondente Diplomática

SEBASTIAO PAGANO

Acabou convencendo-se, Maria Antonieta, que, ameaçando a Revolução todas as potências da Europa, se lhe esclarecesse a situação, estas procurariam impedir o derrame dos princípios revolucionários. E, jogando com os interesses dessas potências, em favor dos próprios interesses internos e externos da França, procurou conduzir a ação diplomática no sentido de impedir a expansão das ideias liberais e circunscrivê-las a um âmbito de que lhe viesse a fraqueza e a inércia. Mas tal não sucedeu, porque a ideia secreta que a animava, aninhava-se também no exterior, onde tinha maior força. Embora se preparassem grandes coalizões de Estados contra os progressos da república francesa que era uma ameaça para o mundo, também queria impedir que os exércitos coligados penetrassem nas fronteiras de seu país.

Prevalecendo-se disso, e julgando encontrar no animo dos soberanos o desejo de preservar a sua própria soberania e a estabilidade dos seus tronos e a salvação dos seus Estados da influência perniciososa de uma revolução cujas consequências eram imprevisíveis, e poderiam ir às calamidades mais espantosas, escreveu a muitos deles, sobretudo a seu irmão, que, mesmo ligado por laços de sangue, diplomática e politicamente não podia ter uma intervenção mais eficiente em favor do trono de França, porque todos os Estados, desde o Papa, até o menor dos principados, estavam ameaçados pela voragem da revolução. E era justo que Maria Antonieta agisse como agiu, pois hoje não se formou uma coalizão completa do Ocidente contra as incursões devastadoras do Oriente? Mas, no começo, não venderam máquinas e munições técnicas a URSS, os atuais aliados?

Dirigindo-se a Catarina, a grande, irmã de mulher para mulher, julgando encontrar compreensão de soberania e soberania, e, por via da Imperatriz de todas as Russas, talvez pudesse influir em adversários ocultos da grandeza da França, como a Prússia e a Inglaterra. Isso porque a Rússia estava mais ligada à Áustria, que era aliada da França.

Uma falsa correspondência foi publicada, que Maria Antonieta não escrevera, mas há muitas cartas que ela escreveu pessoalmente. Assim, as cartas que dirigiu à czarina documentos indecisos do começo da guerra de 1809-1815 por Tilsit-Lesovsky — no mesmo tempo que traduzem esse triste estado de desespero moral, mostram uma vez mais a alta rainha formando ingenuos projetos para a reunião do que ela chamava um "Congresso Armado" com os representantes das principais potências estrangeiras: Áustria, Rússia, Espanha, Prússia e Suécia. A exclusão da Inglaterra é notória, pois sabia bem a rainha de onde vinha o sopro da revolução, e os subsídios aos revolucionários, pois a nenhuma potência mais convinha uma revolução na França que à Inglaterra, embora esta, oficialmente demonstrasse uma repulsa formal à Revolução, e é lícito acreditar que o rei da Inglaterra também lhe compreendesse o alcance e não quisesse nada com os princípios revolucionários. Mas, na Inglaterra, contava muito o primeiro ministro, William Pitt, o primeiro ministro, tinha sido educado por seu pai, lord Chastan, no odio à França, entendendo que o dinheiro empregado numa revolução em França daria "ótimos juros" (como, de fato deu). Quem já o sempre citava livro de Pouget de Saint-André "Les auteurs canchés de la Révolution Française" e outros desse gênero, não pode deixar de convencer-se. Mesmo a maioria dos ingleses não interessava a Revolução e seus malfadados princípios. Apenas a um grupo dominante na política agrária animalia.

Foi então o momento em que o infortunado rei, para evitar efusão de sangue, aceitou a Constituição que os constituintes impuseram à França, e quando surgiram as novas revoluções, então o "Louis Constitucional" em que o rei aparece ao lado do livro da Constituição, como se a França não tivesse uma Constituição, que não era escrita, mas essencial, e que fizera a grandeza da França, através dos séculos até aquela data. Desde o estrangeiro, nesse momento, os príncipes põem em cara do rei de França uma "traição à teoria do mandato divino". Mas Maria Antonieta tomou a seu cargo a tarefa de explicar a verdade, e começou a falar, não estaria ela no papel. A aceitação da Constituição mostra, aliás, que quanto foram maleáveis esses reis de França que a Revolução se comprometeu em apresentá-los como de "direito divino" e intransigentes, dizendo-se deles que "não aprenderam e nada esqueceram". Tudo foi em vão.

"O rei, dizia ela, aceitou a Constituição, não por creia-la boa, nem executável, senão para não servir de pretexto a maiores calamidades, pois se a repulsa, lhe atribuíam a causa de outros desastres. Pô-lo apas com a esperança de fazer cessar os seus efeitos, e quando querendo aplicar-se de bom grado, para que se veja melhor até pouco viável."

Orr exemplo mais forte que esse deu-o o Papa Pio IX, quando, em 1848 os revolucionários impuseram a sua Santidade uma Constituição para seus Estados, obrigando-o a ter um gabinete misto de cardeais e leigos, até que proclamaram a república em Roma, o Papa fugiu do Vaticano, e os revolucionários repulicanos plantaram em Roma uma árvore da "liberdade" (porque, até então, naturalmente para eles, os romanos não conheciam liberdade).

Mas Maria Antonieta não queria deixar laivos de adesão aos revolucionários, e explicou a Catarina: por último — disse em tom de

aparente censura — aceitou-a em razão da total ignorância em que se acha sobre o que pensam a seu respeito as demais potências". Era uma disposição de espírito de saber a disposição de espírito da soberana da Rússia. E, lamentando-se com amargura: "ah, Senhor, não me cabe queixar-me, por certo. Mas todos os que em virtude de vínculos de sangue, de honra ou de interesse poderiam, melhor dito, deveriam, instruir-se e sustentarem nas presentes circunstâncias, por temores vãos que não quero atribuir senão à consideração por nossa segurança pessoal, deixaram-nos numa completa ignorância de tudo. Entregues a nós mesmos, que podíamos fazer? Sem confiar em ninguém, tratá-los de plutarcos, nossa situação. E desde já peço indulgência a Vossa Majestade, pois não conheço a política nem sua linguagem. Só o coração me guia."

Avale-se em que estado se sentia a rainha de França ao escrever essas linhas da sua prisão dorada no Tuileries, em 3 de dezembro de 1791. Era a mãe e a esposa, mas que a soberana que escrevia. Vem logo a exposição do seu projeto, para cujo efeito esperava poder contar com o poderoso apoio da grande Catarina, então no apogeu de sua glória, tendo construído o Sebastopol, que mais de meio século depois seria conquistada pelas forças francesas na guerra da Crimeia, e que então parecia uma sombra aos progressos econômicos da Grã-Bretanha e parecia predispor, psicologicamente, a imperatriz de todas as Russas, a uma ação conjunta com a França, na defesa dos seus próprios interesses. Mas, as forças secretas, também agiam dentro da Rússia, embora a imperatriz, muito astuta, lhe desse carta e cerco para impedir-lhe a ação, baniu oficialmente, as lojas, dos seus Estados fortificados, com a permanência dos Jesuítas, que ela foi a única, honra lhe seja feita, a proteger não expulsando dos seus Estados. Essa mulher fascinante e culta, que escrevia aos filósofos exprobandos superiores das suas bobagens doutrinares, como se vê naquela magnífica carta que mandou a Diderot, e que o marquês de Voltaire transcreveu. Catarina não teve forças, ou não pôde acompanhar os desejos da rainha de França.

Que triste destino o da nobre Casa Imperial da Rússia: século e meio depois da tragédia revolucionária da França, o grande Império também seria assolado por uma revolução tão violenta quanto a que atingiu a pátria de São Luiz, e de que era a continuação sangrenta, e nada valeu o êxito que pudera obter ao tempo de Luís XVI, porque o rei foi vencido, mas sua santa sombra cobriu a nobre terra de França, até que a Restauração se fez, precária, embora, mas provida, depois de 25 anos, a multidão da revolução, que voltou ao ponto de partida, reponde a realidade que, num ano, restaurou a França.

"A CÍDELA MAIOR DO REGIME DEMOCRÁTICO É O PARLAMENTO"

AFIRMA O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

O presidente da Assembleia Legislativa, sr. André Franco Montoro, na sessão preparatória de amanhã, deverá apresentar aos seus pares o relatório das atividades desenvolvidas no Palácio 3 de Julho, durante sua gestão, que foi das mais produtivas e mais úteis para a consolidação do regime democrático.

Ontem procuramos o destacado procer democrata cristão, que, falando sobre o relatório, disse: "Termina a Assembleia mais um ano de suas atividades. Encerra-se a primeira sessão legislativa da 3.ª legislatura do Parlamento Paulista, instituído pela Constituição de 1946. Nessa oportunidade, em obediência a um imperativo democrático, cabe-nos o dever de vir, perante o povo que representamos e em nome dos deputados que iniciam a Assembleia, prestar contas dos nossos trabalhos. Assim é que dirigimos ao povo de São Paulo o relatório. Como eleitor dos governos e dos parlamentos, todo o cidadão tem o dever de se informar, e, portanto, o direito de ser informado. Entretanto, os parlamentos, em regra, são conhecidos de maneira apenas superficial e muitas vezes deformada, através dos acontecimentos de maior repercussão e feição mais sensacional. Tais acontecimentos impedem uma visão objetiva da atividade parlamentar. Os trabalhos internos, os estudos das comissões especiais, os contatos parlamentares com as diversas parcelas da população e os problemas que se agitam são quase desconhecidos da opinião pública. Daí o descrédito popular que, hoje, atinge — é preciso honestamente reconhecer — os nossos Parlamentos.

É necessário tornar conhecida a vida interna e a atividade das casas legislativas, em todos os seus aspectos, para que o povo e a crítica possam informar-se e consentir para seu aperfeiçoamento. O Parlamento é a cidade maior da democracia. É do bom funcionamento dos órgãos legislativos que depende o fortalecimento da vida democrática e a defesa efetiva dos interesses fundamentais do povo.

Foi essa a inspiração democrática que presidiu a elaboração do relatório que iremos apresentar".

"A CÍDELA MAIOR DO REGIME DEMOCRÁTICO É O PARLAMENTO"

AFIRMA O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

O presidente da Assembleia Legislativa, sr. André Franco Montoro, na sessão preparatória de amanhã, deverá apresentar aos seus pares o relatório das atividades desenvolvidas no Palácio 3 de Julho, durante sua gestão, que foi das mais produtivas e mais úteis para a consolidação do regime democrático.

Ontem procuramos o destacado procer democrata cristão, que, falando sobre o relatório, disse: "Termina a Assembleia mais um ano de suas atividades. Encerra-se a primeira sessão legislativa da 3.ª legislatura do Parlamento Paulista, instituído pela Constituição de 1946. Nessa oportunidade, em obediência a um imperativo democrático, cabe-nos o dever de vir, perante o povo que representamos e em nome dos deputados que iniciam a Assembleia, prestar contas dos nossos trabalhos. Assim é que dirigimos ao povo de São Paulo o relatório. Como eleitor dos governos e dos parlamentos, todo o cidadão tem o dever de se informar, e, portanto, o direito de ser informado. Entretanto, os parlamentos, em regra, são conhecidos de maneira apenas superficial e muitas vezes deformada, através dos acontecimentos de maior repercussão e feição mais sensacional. Tais acontecimentos impedem uma visão objetiva da atividade parlamentar. Os trabalhos internos, os estudos das comissões especiais, os contatos parlamentares com as diversas parcelas da população e os problemas que se agitam são quase desconhecidos da opinião pública. Daí o descrédito popular que, hoje, atinge — é preciso honestamente reconhecer — os nossos Parlamentos.

É necessário tornar conhecida a vida interna e a atividade das casas legislativas, em todos os seus aspectos, para que o povo e a crítica possam informar-se e consentir para seu aperfeiçoamento. O Parlamento é a cidade maior da democracia. É do bom funcionamento dos órgãos legislativos que depende o fortalecimento da vida democrática e a defesa efetiva dos interesses fundamentais do povo.

Foi essa a inspiração democrática que presidiu a elaboração do relatório que iremos apresentar".

"A CÍDELA MAIOR DO REGIME DEMOCRÁTICO É O PARLAMENTO"

AFIRMA O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

O presidente da Assembleia Legislativa, sr. André Franco Montoro, na sessão preparatória de amanhã, deverá apresentar aos seus pares o relatório das atividades desenvolvidas no Palácio 3 de Julho, durante sua gestão, que foi das mais produtivas e mais úteis para a consolidação do regime democrático.

Ontem procuramos o destacado procer democrata cristão, que, falando sobre o relatório, disse: "Termina a Assembleia mais um ano de suas atividades. Encerra-se a primeira sessão legislativa da 3.ª legislatura do Parlamento Paulista, instituído pela Constituição de 1946. Nessa oportunidade, em obediência a um imperativo democrático, cabe-nos o dever de vir, perante o povo que representamos e em nome dos deputados que iniciam a Assembleia, prestar contas dos nossos trabalhos. Assim é que dirigimos ao povo de São Paulo o relatório. Como eleitor dos governos e dos parlamentos, todo o cidadão tem o dever de se informar, e, portanto, o direito de ser informado. Entretanto, os parlamentos, em regra, são conhecidos de maneira apenas superficial e muitas vezes deformada, através dos acontecimentos de maior repercussão e feição mais sensacional. Tais acontecimentos impedem uma visão objetiva da atividade parlamentar. Os trabalhos internos, os estudos das comissões especiais, os contatos parlamentares com as diversas parcelas da população e os problemas que se agitam são quase desconhecidos da opinião pública. Daí o descrédito popular que, hoje, atinge — é preciso honestamente reconhecer — os nossos Parlamentos.

É necessário tornar conhecida a vida interna e a atividade das casas legislativas, em todos os seus aspectos, para que o povo e a crítica possam informar-se e consentir para seu aperfeiçoamento. O Parlamento é a cidade maior da democracia. É do bom funcionamento dos órgãos legislativos que depende o fortalecimento da vida democrática e a defesa efetiva dos interesses fundamentais do povo.

Foi essa a inspiração democrática que presidiu a elaboração do relatório que iremos apresentar".

SOCIOLOGIA DA VIDA RURAL UM PROJETO OPORTUNO E FELIZ

J. V. Freitas Marcondes

Já vimos em artigo anterior como nasceu e se desenvolveu a Sociologia Rural na França e nos Estados Unidos. Nestes dois países — e em muitos outros — esse ramo da Sociologia só tomou corpo e frondejou após sua inclusão, como matéria distinta, nos programas universitários.

Entre nós, o ensino da Sociologia data de 1928, graças a Gilvito Freyre que a introduziu no currículo escolar de seu Estado natal, Pernambuco. Imitando o exemplo pernambucano, vários outros Estados — inclusive o Distrito Federal — incluíram a Sociologia em seus programas de estudos, como matéria distinta. Todavia, a cadeira de Sociologia Rural ou "Sociologia da Vida Rural", como a denomina Lynn White, ainda não existe oficialmente no Brasil. Ainda resta, de passagem, que essa lacuna é imperdoável em um país onde dois terços de sua população vivem no meio rural. Desde criança que ouço o surrado estribilho: "Brasil, país essencialmente agrícola", ou, então, a insofismável verdade, alardeada por todos os cantos, que mais de oitenta por cento da nossa minguada exportação é oriunda do trabalho e da produção normal e saudável de os quatro milhões de brasileiros que residem fora das áreas consideradas urbanas tivessem um decente padrão de vida. Se fossem todos alfabetizados e a maioria tivesse uma cultura profissional, rural, como acontece em muitos países. Se a higiene e a saúde apresentassem um índice que não nos envergonhasse. Se suas casas fossem mais limpas e menos palhucas. Se todos tivessem escolas — não mais "soladas", mas do tipo "consolidada", que caracterize o progresso e o verdadeiro avanço cultural. Se todos lessem jornais e revistas especializadas, ensinando as técnicas rurícolas mais avançadas. Se todos ouvissem rádio e possuíssem aparelhos de televisão... Se um serviço de extensão agrícola, agindo ao lado da família, da escola e da igreja, pudesse orientar e dirigir a plantação, a colheita e a distribuição da produção. Se houvesse crédito agrícola organizado e mecanizado rural fosse uma realidade. E, por fim, se tivesse o cidadão rural uma consciência política amadurecida, que o capacitasse ao exercício do voto, com liberdade e dignidade.

Se houvesse tudo isso, mesmo assim estaria plenamente justificado o Projeto n.º 730, de 1955, apresentando ao Congresso Nacional pelo deputado Quirino Ferreira, instituído — através do artigo 1.º — em todas as Faculdades de Agronomia, Escolas Normais e Federais do país, a cadeira de

Sociologia Rural. Não pensemos que esse disciplinar, lecionado por algumas centenas de professores, nas escolas indicadas no Projeto — tenha o condão de salvar ou reerguer de pronto o nosso pobre caboclo. Não. Entretanto, cremos com sinceridade — pelo que já vimos em outros países — que, se a Sociologia da Vida Rural passasse a fazer parte do nosso currículo escolar, nossas futuras gerações, sobretudo aquelas que a tivessem estudado, compreenderiam melhor os nossos problemas rurais. Esses, ao invés de criarem um custoso e pouco "Serviço Social Rural" (Lei n.º 2.613, de 23-9-1955), teriam — com as astronômicas verbas e créditos especiais votados — organizado serviços menos burocratizados; um pouco mais afastados da avenida Rio Branco, e mais conscientes com a nossa pobre realidade social. Esses — tenho certeza — veriam melhor os problemas da vida rural e não mais raciocinariam com mentalidade urbana e bisonhamente, ao tratarem dos fatos sociais rurais. A esses e aos encarregados das coisas públicas, políticas, e até mesmo os lavadores, teriam nas pesquisas, estudos, congressos e publicações feitas pelos professores e estudantes graduados de Sociologia Rural, farto e útil material visando os mais variados problemas. Lembremo-nos de uma das periódicas "Semanas de Estudos Rurais", organizada pelo Departamento de Sociologia Rural da Louisiana State University, em 1947, à qual compareceram duas centenas de estudantes e fazendeiros, acompanhados de suas famílias que, no decorrer das palestras, projeções e aulas práticas, criaram os professores de perguntas, desde as mais primárias, até as mais dignas do curso. Notava-se um interesse incomum pela matéria e o quanto este esclarecia os problemas daqueles rurícolas homens do campo. E bem verdade que já as universidades não são instituições hermeticamente fechadas, como acontecia em alguns países... Lá, de 1915 até os nossos dias, mais de oitocentos professores universitários de Sociologia Rural pesquisam e discutem os mais palpitantes problemas rurícolas, inclusive a organização das comunidades rurais, considerando as magníficas lições de Sanderson (2), enfocadas em obras mundialmente conhecidas. Lá, em qualquer universidade há várias cadeiras de Sociologia Rural, como partes integrantes do departamento de Sociologia. Daí a importância e o progresso feito por essa disciplina na América do Norte.

No parágrafo único do artigo primeiro o autor do projeto prevê, com sabedoria, que a cadeira de Sociologia da Vida Rural será

ministrada no segundo ano dos cursos aludidos. Essa precaução é bastante justificável, uma vez que é de se supor que no primeiro ano os alunos estudem Sociologia geral, como base indispensável ao conhecimento do objeto, métodos, processos, teorias e técnicas de investigação, como aliás já se faz com o ensino da Sociologia Educacional. Este ramo especializado da Sociologia, é ministrado nas Faculdades de Filosofia e nas escolas normais, do segundo ano em diante, pelas razões expostas.

Os artigos seguintes preveem a criação dos cargos de professor de Sociologia Rural e a maneira de preenchê-los. Esta parte do projeto merece especiais considerações.

Existindo, como já vimos, a cadeira que se pretende criar em nossas universidades e institutos profissionais, obviamente não devemos ter especialistas nesse ramo da Sociologia. Desarte, dois caminhos lógicos e perfeitamente exequíveis se nos apresentam: o primeiro, seria o uso da fórmula adotada no século passado pelo Japão, isto é, mandar centenas de jovens estudar no estrangeiro. Após um ou dois anos esses mesmos jovens voltariam para ocupar os postos então criados. O segundo caminho já foi experimentado, com ótimos resultados, pela Universidade de São Paulo, que foi do da sua organização. Este foi trilado por Armando Salles Oliveira, mandando contratar especialistas no estrangeiro apesar dos protestos tupiniquins. Nesse caso, tomarmos a liberdade de sugerir fossem contratados por um ou dois

Janela indiscreta

O crítico de arte Mario Pedrosa declarou que, para se compreender o painel de Portinari "Guerra e Paz", seria preciso colocar títulos bem visíveis nos quadros.

A revista "Manchete" publica numerosas fotografias e entrevistas de senhoras e moças de São Paulo, que se dedicam à indústria e ao comércio, não obstante pertencerem à alta burguesia, algumas mesmo multimilionárias. As entrevistadas estão evidentemente, com toda a razão, não só do ponto de vista moral, como social e econômico. Em São Paulo, nada há que fazer senão trabalhar, negociar, comprar e vender, especular, ganhar dinheiro. Viver, sobretudo viver bem, ser plenamente humano, fica para a próxima geração. Em São Paulo — cidade da inflação, "far-west" comercial e imobiliário, acampamento de aranha-céus, não há lugar para a vida social, reservando a pilosidade do "pil" e do "buraco" — sem o que seriam incríveis até simples reuniões — nem para as atividades do espírito, auto-sugestão de alguns marginais. Sendo impossível a vida, senão em termos exclusivamente econômico e vegetativo, as mulheres devem mesmo trabalhar, e os intelectuais artistas, que se dediquem, quanto antes, à correção de imóveis e a operações triangulares. Ainda ontem um conhecido escritor e poeta confidenciava a um amigo, que ia abrir logo um escritório de representações, para vender produtos metalúrgicos.

Quando Eduardo Benes e Jan Massaryk, os dois grandes visionários que sonharam com a democracia na Checoslováquia, foram sacrificados à sanha dos invasores soviéticos um, pelo suicídio e outro por morte "misteriosa", recentes vítimas da "coexistência" do lobo e do carneiro, o embaixador Oswaldo Aranha escreveu um admirável artigo digno de uma antologia sobre o mar.

tiro de seus velhos amigos e companheiros de ONU. Ter-se-ia esquecido o ex-chanceler do exemplo de Massaryk, quando permitiu que mensagens muito estranhas de sua autoria, fosse lida pelo deputado Protá Moreira, no último comício comunista da Esplanada do Castelo?

Aliás, o comício vermelho de sexta-feira, no Rio, não obstante a cobertura dos "inocentes úteis" esteve bem chocho com uma assistência mínima, calculada pelo "Diário Carioca" (governista) em 8.000 pessoas, e pelo "Diário de Notícias" (oposição) em 9.000, o que é muito pouco para tanto estardalhaço.

O ministro das Relações Exteriores, sr. Macedo Soares, em entrevista à imprensa de Campinas, declarou: "Conheço de perto o maior Veloso, reconheço o seu valor de jovem ardoroso, e admito-o pela sua cultura e caráter".

A Convenção dos Intelectuais e Artistas, há dias realizada para tratar do destino do Parque Ibirapuera e às suas custosas instalações, aprovou as propostas dos escritores Mario Donato e Almeida Salas, no sentido de um amplo e oportuno aproveitamento do local, para fins de cultura, arte e educação, bem como para o funcionamento de Congressos, Exposições e Feiras Internacionais. — J. J.

O diretor do "Diário Carioca", José Eduardo de Macedo Soares, tacha de "levianas" e "odiosas" as senhoras paulistas que homenagearam a memória do capitão "Cuzuzinho", morto no Amazonas. O artigo, concebido em termos inclassificáveis, parece marcar a curva final da decadência do notório libelista. Aliás, é bem compreensível que o sr. José Eduardo não tenha noção de cavalheirismo. Sempre andou desviado do bom caminho. Falta-lhe experiência no trato social com o sexo feminino.

DE ONTEM PARA HOJE NA POLÍTICA

AMANHÃ A ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Brechas foram abertas nas forças situacionistas — Consequência da delegação de poderes a presidentes de partidos para tratar de problema que diz respeito às bancadas — Manobras dos pessepistas — Duvidas na U.D.N. — Divergências no P.R. — Dificuldades no P.T.N. — As cédulas serão incineradas, diz Franco Montoro — Juvenal Rodrigues de Moraes diverge da deliberação tomada na reunião pessepista de ontem — Não se reuniram os socialistas

O problema da constituição da Mesa da Assembleia, que no momento absorve a atenção dos partidos e deputados paulistas, tal como havíamos previsto há mais de um mês, só vai encontrar sua solução nas últimas horas que antecedem ao pleito de amanhã. Esse detalhe, aliás, não oferece nenhuma novidade, porque sempre foi assim desde a primeira sessão legislativa da primeira legislatura. A validade de uns, a insatisfação de outros, os interesses da situação, em geral em choque com os da oposição, obrigam a modificações radicais no que está assinado, de um dia para outro. Só mesmo o imperativo da posição para que seja respeitada a lei que rege os trabalhos do Legislativo. Assim mesmo tivemos uma sessão que conseguiu eleger seu presidente depois de 3 meses que os trabalhos foram iniciados e que foram dirigidos, nesse período de tempo, pelo quarto secretário, o único que havia alcançado o "quorum".

O fato está se repetindo em todas as suas minúcias anteriores. O Executivo, que tem seu candidato lançado, vem modificando a constituição da chapa oficial, buscando, com isso, atender a exigências das agremiações que o apoiam. Os cargos mudam de donos, indiferente. Conseguiu abrir brechas profundas no terreno onde o situacionismo entendia estar mais firme e mais seguro. Há lutas internas em bancadas que até há quarenta e oito horas, aparentemente, estavam, por todos os seus membros, ao lado do governo.

POSIÇÃO DOS PESSEPISTAS

Os pessepistas, em sua reunião de ontem, debatendo o problema da constituição da Mesa da Assembleia, resolveram indicar, como seu candidato, o sr. Juvenal Rodrigues de Moraes, que é o secretário geral do diretório regional do P. S. D. O objetivo foi verificar a possibilidade de abrir brechas na formação da chapa situacionista.

Apesar da deliberação tomada na residência do sr. Cirilo Junior, e que noticiamos mais abaixo, mantem-se a candidatura de Juvenal Rodrigues de Moraes. Sabe-se, porém, que outro candidato o substituirá. Seu nome foi um "test" feito para se constatar a invulnerabilidade da corrente governista, o que, como se viu, não existe.

DIVERGÊNCIAS NA U. D. N.

A situação na bancada udenista também não é das mais claras. O nome do sr. Camilo Aschkar foi lembrado por um grupo grande, para disputar a presidência da Assembleia e o oferecimento, em princípio, foi aceito. Submetido à consideração da bancada, embora não oficialmente, sofreu tremenda oposição por parte do líder Abreu Sodré, que argumentou não ser possível ao partido tomar qualquer atitude contrária às diretrizes do governo, uma vez que a U. D. N. é sua colaboradora através do secretário da Educação.

A eleição da Mesa, para os udenistas ortodoxos, deve ser vista considerando-se as chapas como: de oposição e situação. Ficam assim, com a segunda.

DIVERGÊNCIA NO P. R.

Também na bancada do P. R. a situação não é das melhores. Ao que apuramos, o sr. Alfredo Farhat condicionou seu apoio a dois srts. Francisco Franco, Leoncio Ferraz e Dante Perri à chapa situacionista a que o sr. Derivile Alegretti fosse afastado da secretaria do Governo e para o posto seja indicado o seu nome. Com esse objetivo o sr. Alfredo Farhat vem procurando, de maneira ostensiva elementos que estão coordenando a chapa oposicionista para estabelecer acordos, sabendo que suas manobras acabaram chegando ao conhecimento dos Campos Eliseos.

A manobra, porém, parece destinada a fracassar.

DIFICULDADES NO P. T. N.

Elementos do diretório regional do P. T. N. entenderam recusar o posto de segundo vice-presidente da Mesa, na chapa constituída pelo situacionismo, dizendo que a forma numerada da

Em grande parte isso aconteceu porque, mudando de diretriz que sempre foi observada, passaram os presidentes de duas agremiações a dirigir os entendimentos para a solução de um problema, que sempre coube aos líderes das bancadas, mesmo porque são os deputados, integrando quase todos eles os diretórios, que dispõem de melhores elementos para conhecer a tendência e as inclinações do Plenário do Palácio 9 de Julho. Em lugar dos presidentes do P. R. e do P. S. D. mantiveram contatos com outros dirigentes partidários, resolveram, pura e simplesmente, ouvir, no caso, o governador, que passou também a coordenar da facção que o apoia.

Criou-se, com isso, uma situação bastante delicada para todos os deputados, que representam as legendas pessepistas e peerristas, levando-os a manifestações de indecisão.

Esse pronunciamento veio abalar, bastante, a confiança do Executivo em eleger uma Mesa que lhe seja simpática, não sendo de admirar que até amanhã, às 14 horas, dos entendimentos que prosseguiram ontem durante o dia e continuaram, hoje, resulte uma chapa de conciliação, encabeçada por um elemento capaz, digno e equidistante das influências partidárias e governamentais.

A solução, com essas características, pensamento dominante em boa parte das duas correntes — oposição e situação — contribuirá, sem dúvida nenhuma, para o prestígio do Poder Legislativo e confiança no regime democrático.

bancada merece um posto de maior evidência.

Houve, inclusive, ameaça de oposição, que não chegou a se concretizar, uma vez que a quase totalidade dos deputados que representam a legenda do Palácio 9 de Julho está inteiramente ao lado do governo. O oferecimento deve ser aceito, até amanhã, caso contrário os pessepistas, além de apoiar os candidatos situacionistas, ficarão sem qualquer representação.

AS CÉDULAS SERÃO INCINERADAS

Nos meios ligados ao situacionismo adianta-se que para garantir o voto dos deputados simpatizantes aos Campos Eliseos serão confeccionadas cédulas que permitam uma verificação posterior. As cédulas, seriam, no caso marcadas para confronto.

Interpelamos o presidente Franco Montoro, a esse respeito. Sua informação foi esta: "O imperativo legal será rigorosamente respeitado. Qualquer cédula que quebre o sigilo do voto será anulada. A Mesa cumprirá suas obrigações, determinando que após a apuração sejam todas as cédulas imediatamente incineradas. O voto será rigorosamente secreto."

NÃO SE REUNIRAM OS SOCIALISTAS

Estava marcada para ontem uma reunião do diretório regio-

AMANHÃ, NESTA CAPITAL, OS SEIS PULMÕES DE AÇO

— "Amanhã, deverão chegar a São Paulo, — declarou — os seis pulmões de aço desembacados na alfândega de Santos. Com esses, o nosso Estado ficará equipado com dez, pois quatro já estão instalados e em pleno funcionamento. Deverão ser distribuídos para o interior pelo governador Janio Quadros de acordo com as autoridades sanitárias. Penso que, entre outras cidades, os receberão Campinas, Ribeirão Preto e Bauri, de acordo com as necessidades e com as aparelhagens dos hospitais regionais".

ISOLAMENTO NO HC — "Como se sabe, foram enviados ao Distrito Federal, autorizados pelo governo, os técnicos da Secretaria da Saúde, drs. Moacir Cunha Fonseca, Edgard Cruz e Ribeiro do Vale, os quais intervirão nas medidas efetivadas pelo governo federal. Quanto aos casos, que surgirem, deverão ser isolados nas enfermarias da Clínica Ortopédica do Hospital das Clínicas. Friso, porém, mais uma vez, que o surto epidêmico está em pleno declínio".

ATUAÇÃO DO GOVERNADOR

— "O governador Janio Quadros — acentuou o diretor geral da Saúde Pública — tem demonstrado alto espírito público, gran-



Com um fogão DEX a Liqueficação, seu trabalho será menor e muito mais agradável. Conheça, ainda hoje, os diferentes modelos DEX, populares e de alto luxo, e adquira o que lhe convier pelo CREDEX, em pequenos pagamentos, na Loja DEX.

Linhas modernas. Fornos revestidos de lá de vidro. Embelezados a fogo. Garantidos pela DEX.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DEX S.A.

Viaduto Da Paulina, 45 (Praça João Mendes)
Fones: 36-6595 e 36-0582 - São Paulo



PRIMEIRA REMESSA MACIÇA PARA O RIO DE JANEIRO — Usando dois enormes trailers, a Companhia Cervejaria Rio Claro expediu sexta-feira última, de Rio Claro para o Rio de Janeiro, o primeiro carregamento maciço de Caracul, a melhor cerveja preta do Brasil, a fim de abastecer a Capital Federal. Por volta das três e meia da madrugada, os dois gigantescos caminhões estacionaram na frente do CORREIO PAULISTANO, tendo sido, na ocasião, fotografados. O clichê fixa um aspecto desse carregamento.

AMANHÃ É DIA

de VESTIDOS e TAILLEURS

no 1.º andar da Clipper

Aproveite os preços da

LIQUIDAÇÃO

Vestido de cambraia de algodão listrado, gola esportiva, todo abotoado na frente, mangas curtas, 2 bolsos laterais. Cores: verde, azul, cinza e vermelho. Tamanhos 42 e 44. \$ 220 por \$ 138

Vestido de algodão estampado, decote "bateau", manga japonesa, gola godê com um bolso lateral embutido. Cores diversas. Tamanhos 42 e 44. \$ 250 por \$ 210

Vestido de algodão estampado, todo abotoado, gola esportiva, manga curta japonesa, gola godê em panos, com 2 bolsos laterais. Cores diversas. Tamanhos 42 e 44. \$ 395 por \$ 335

Vestido de algodão fantasia de corpo comprido, gola pregueada, levemente decorada, mangas curtas japonesas. Um cinto avulso terminando num laço, marca os quadris. Cores diversas. Tamanhos 42 e 44. \$ 680 por \$ 520

Vestido 9 peças de popeline estampada a mão. Frente única de corpo inteiro, resorte no busto com botões. Sala ampla godê com um bolso lateral. Cores diversas. Tamanhos 42 e 44. \$ 720 por \$ 545

Clipper

DELIBERAÇÃO DOS PESSEPISTAS

Estiveram reunidos, ontem, na residência do sr. Cirilo Junior, presidente do diretório regional do PSD, e coordenador dos entendimentos relativos à constituição da Mesa da Assembleia, os deputados pessepistas, para tomar deliberação a propósito do assunto. Compareceram 11 deputados, incluindo-se o sr. Cruz Seco, que passou a integrar a bancada pessepista na Assembleia. O único que esteve ausente, não tendo mesmo designado representante, foi o sr. Pinheiro Junior.

O sr. Cirilo Junior fez um relato de sua situação, dos entendimentos mantidos com o governador, a propósito da eleição da Mesa, dizendo que, em princípio, com dependência da ratificação da bancada, assumira o compromisso com a chapa oficial, que tem como candidato à presidência da Assembleia o sr. Ruy de Almeida Barbosa.

Submetida, assim, o assunto, à consideração dos presentes.

O sr. Juvenal Rodrigues de Moraes argumentou, então, que não poderia aceitar o compromisso que acaba de ser relatado pelo presidente do partido e isso porque, pelo apoio que vinha recebendo de representantes de diversas legendas, tinha como certa sua eleição para a presidência do Legislativo paulista. Seria a oportunidade, também, para o PSD, de conquistar um posto de destaque na vida política do Estado, tendo um seu representante na direção do Legislativo. Concluiu, assim, seus companheiros a prestigiar sua candidatura, que nascera em outros grupos políticos, por sinal designados, inteiramente, do PSD.

Posto o problema em votação, 10 deputados apoiaram e ratificaram a deliberação tomada pelo sr. Cirilo Junior, isto é, de prestigiar a candidatura Ruy de Almeida Barbosa. O PSD, será representado na Mesa pelo sr. Narciso Pieroni, cujo nome foi indicado para ocupar a primeira secretaria. O único voto discordante foi o do sr. Juvenal Rodrigues de Moraes.

Na oportunidade foi eleito, também, o "líder" da bancada pessepista, recaindo a escolha no nome do sr. Luciano Nogueira Filho.

O maior prazer que V. pode dar...



À dona-de-casa - Aos filhos - À empregada

PHILIPS

MOD. BR 115-U

ideal como o segundo rádio do lar!

Note suas inovações sensacionais: prático, leveíssimo, podendo ser transportado para qualquer lugar da casa. Extraordinária potência sonora. Excelente seletividade. Construção sólida. Esmerado acabamento. Sua caixa de baquelite, resiste ao calor, e não deforma. E foi feito para durar como duram todos os Radios Philips.

Tenha mais um rádio em seu lar... que seja PHILIPS!



INSTAURADO INQUÉRITO POLICIAL PARA APURAR IRREGULARIDADES NO D.E.F.

Foram ouvidos varios altos funcionarios daquele departamento — Na proxima semana será entregue o relatório ao governador

Conforme recentes declarações e determinações do governador do Estado, todas as sindicâncias em andamento, visando apurar irregularidades nos diversos setores da administração, já tiveram seus prazos de termino expirados. Segundo apurou a reportagem, na proxima semana, o bacharel Osvaldo Raposo de Amaral, presidente da comissão de sindicância, que apura as irregularidades e crimes praticados no Departamento do Ensino Profissional, da Secretaria da Educação do Estado, deverá entregar ao sr. Janio Quadros relatório referente a sindicância que durante, aproximadamente, um ano, efetuou naquela repartição.

Nessa sindicância, originada por uma representação da Associação dos Técnicos Industriais do Estado de São Paulo, entidades de que vem lutando pela racionalização e moralização do ensino tecnico industrial, no país e no Estado, ficou constatada a

procedência dos fatos apontados no aludido memorial e ainda outras irregularidades, que de há muito ali vinham sendo praticadas.

Apurou ainda a reportagem do "Correio Paulistano" que, para apurar uma das irregularidades, já está instaurado inquerito policial, na Quarta Delegacia de Polícia, funcionando como representante especial do Ministério Público, o sr. Ronei Carneiro, quinto promotor publico da capital.

Consta estarem envolvidos altos funcionarios daquele Departamento, que deverão ser afastados de seus cargos, tão logo seja instaurado o competente inquerito administrativo.

No inquerito policial já foram ouvidos os srs. Romano Boletti, ex-chefe do serviço de cultura tecnica e presidente da comissão de compras do DEP; Arnaldo Laurindo, diretor geral do DEP; Morel Marcondes dos Reis, substituto eventual do diretor, do DEP; e Nildo Rodrigues de Moraes, presidente da Associação dos Técnicos Industriais do Estado de São Paulo, devendo ainda ser ouvidos outros depoimentos, nesse inquerito, que se refere a falso fornecimento de material.

COLISAO

Na esquina formada pelas ruas Frederico Alvares e Tabatinguera, na tarde de ontem, o ônibus do Expresso Brasileiro... 18-39-47, dirigido por Manoel Soares, colidiu violentamente o carro particular 2-89-50, guiado por Atílio Pereira Godim.

Em resultado do acidente, recebeu ferimentos Lizete Novais Godim Pereira, de 40 anos, casada, residente na rua Paraná, 74, que foi atendida no Pronto Socorro.

CAIU DO ONIBUS

As 16.30 horas de ontem, na rua Capitão Pacheco Chaves, de frente ao prédio 1.124, o mecânico José Antonio Sartorelli, de 27 anos, solteiro, morador na rua Visconde de Cairu, 331, caiu de um onibus não identificado.

Tendo recebido ferimentos graves, a vítima foi internada no Hospital das Clínicas.

O CORREIO no Interior

24 HORAS POR DIA DE PROGRESSO EM COLINA

Fernando Viana, um prefeito simples que trabalha 12 horas na unica prefeitura do Brasil onde os assuntos são resolvidos na hora, fala de seu municipio e de seu trabalho — Combate à erosão — O Estado deve desenvolver trinta por cento do excesso da arrecadação no municipio

COLINA, 9 ("Correio") — Desde que assumiu a Prefeitura deste municipio, o sr. Fernando Viana tem dedicado a sua administração mais de meio dia de trabalho, em cada 24 horas que se passam. Sua atividade vai de manhã à noite, e como resultado, vem o municipio, que outrora vivia estagnado, em progresso constante, sob a direção de um homem experimentado, e conhecedor profundo dos problemas da zona rural.

Até está Fernando Viana, em muitas de camila, despachando na unica Prefeitura do Brasil onde os assuntos são resolvidos na hora. Uma autorização para construção na leva mais de dois minutos. E o tempo em que o prefeito lê o requerimento, informa e atesta. Assim são resolvidos todos os assuntos nesta Colina de tanto progresso. As ruas da cidade, esburacadas e sem segurança para os veículos, serão nestes proximos meses calçadas com blocos de cimento, que serão fabricados dentro do proprio municipio. O arruamento de longas areias já está concluído, e o meio fio já estabelece quarteirões e quarteirões, onde outrora eram matas virgens.



O trabalho contra a erosão em Colina tem sido uma luta intensa de benéficos resultados.

O Colegio Estadual, é uma construção de bom gosto, funcional, e obedecendo a todos os requisitos pedagógicos. A Maternidade, a Santa Casa, tudo isto é obra de Fernando Viana. O dinamismo de Colina, para um instante, para mostrar ao reporter a situação financeira do seu municipio, e deplora o pouco caso dos homens publicos para com a Constituição. Mas declara que lutará. Lutará para receber os seis milhões de cruzeiros que o Estado deve a Colina, como decorrente do excesso de arrecadação, que segundo a Constituição, desse excedente, deverão ficar no municipio, trinta por cento. Que receber, para concluir suas obras, que são todas de grande importância para o municipio. E cita então, o grande trabalho desenvolvido contra a erosão que ameaçava a cidade. A construção de galerias pluviométricas, executada toda com dinheiro da Prefeitura, e uma obra fantástica de engenharia e de urbanismo. Assim vive Colina. Progresso, dia e noite.

CAMPINAS

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA CASA DOS MENORES



O clichê focaliza a Comissão da Casa dos Menores, vendo-se ao centro o seu idealizador sr. Valdemar Cesar da Silveira.

(De Caetano Bove) — O sr. Valdemar Cesar da Silveira, juiz de direito da comarca de Campinas, desde que voltou suas vistas para os problemas referentes à proteção dos menores, em nossa cidade, deu provas sobejas de seus conhecimentos jurídicos em prol do amparo a infância patricial, mormente em face da licenciosidade vigente em nossos tempos no campo da literatura, cinema, diversões, vícios (tabagismo, álcool, etc.) e trabalho, baixando portarias que tiveram repercussão nacional, provocando os mais rasgados elogios de autoridades, imprensa, clero e estudiosos do assunto.

Sem mais demora, diante do espírito inovador do povo campineiro, o conhecido jurista lançou a ideia da criação da Casa dos Menores, conseguindo colaboração de pessoas gradas, aristocráticas e de entidades da cidade. A imprensa, imediatamente, fez eco ao empreendimento que está tomando vulto, tendo angariado grande numero de simpatizantes.

Assim é que na ultima reunião havida, da Comissão destinada a concretizar a Casa dos Menores, sob a presidência do sr. Valdemar Cesar da Silveira, tratou-se do programa de lançamento da pedra fundamental da grandiosa obra destinada a amparar a criança campineira.

Além dos donativos e importâncias já registrados, temos a consignar as seguintes doações: 10.000 tijolos comuns, 12.700 tijolos furados, 2.000 latas para forro, 17.000 telhas francesas, 334 metros cúbicos de areia, 20 galões de tinta, 300 metros de azulejo e um joço de louça sanitária.

O lançamento da pedra fundamental da Cidade dos Menores, foi marcada para o dia 8 de abril, caindo num domingo. O edifício será levantado na planície de Viracopos, que está evoluindo a olhos vistos devido ao trabalho das empresas imobiliárias, bem como o lançamento das bases do edificio da Cidade Universitária e outros empreendimentos já terminados, tais como fabricas, colégios e estradas.

SERVIÇO DE AGUAS E ESGOTOS
Campinas tem um problema de grande magnitude. E esse problema, dentre todos os outros que a cidade tem a enfrentar, da mais alta transcendência. Trata-se da ampliação das redes de aguas e esgotos, que constitui um problema, questão premente, exigindo uma tenção especialíssima. A atual administração municipal, que se vem empenhando em garantir a cidade e ao seu povo melhores e mais úteis serviços, não podia passar despercebido tal assunto. Com efeito, o sr. Rui Novais, logo depois de assumir o governo campineiro, antes mesmo de conhecer em toda a sua extensão a situação da municipalidade, voltou-se para o campo deste problema, dispensando-lhe o tratamento que o mesmo requeria, pela sua grande importância. O olhar que se anteviu à solução desta questão, era como ainda e, aquele que se apresenta como o de maior preocupação do prefeito municipal, a carencia de recursos financeiros.

Assim, a tentativa de obtenção do empréstimo, o prefeito municipal passou a considerar a possibilidade de se encontrar para o problema uma solução em nossa própria cidade. O problema é aquele que demandam uma solução, pois o serviço urge uma suplementação de instalação. Se não todo de uma vez, será entretanto executado na sua parte mais premente. Nesse sentido, por determinação do chefe do Executivo, o sr. Alfredo Sizenando Ribeiro, diretor do Departamento de Aguas e Esgotos, está elaborando estudos no sentido de serem feitas as ampliações, pelo menos as mais necessárias, visando melhorar as instalações das redes de aguas e esgotos de Campinas.

SOLUÇÃO LOCAL
Falha a tentativa de obtenção do empréstimo, o prefeito municipal passou a considerar a possibilidade de se encontrar para o problema uma solução em nossa própria cidade. O problema é aquele que demandam uma solução, pois o serviço urge uma suplementação de instalação. Se não todo de uma vez, será entretanto executado na sua parte mais premente. Nesse sentido, por determinação do chefe do Executivo, o sr. Alfredo Sizenando Ribeiro, diretor do Departamento de Aguas e Esgotos, está elaborando estudos no sentido de serem feitas as ampliações, pelo menos as mais necessárias, visando melhorar as instalações das redes de aguas e esgotos de Campinas.

JUNDIAÍ

O CASO DOS QUINQUELHEIROS

(De Geraldo Diori) — Sob a presidência do sr. Tobias Muzale, reuniu-se a diretoria da Associação Comercial de Jundiaí, estando presente alguns vereadores à Câmara Municipal, a fim de tratar do "caso" dos quinquelheiros que nas feiras livres vêm fazendo, segundo a diretoria da Associação Comercial — concorrência ao comércio estabelecido, sobre o qual pesam serios compromissos, como aluguel de prédio, empregados, manutenção de escritas, aquisição de selos, pagamento de multas, impostos, enquanto aos "camelôs" das feiras livres é facultado trabalhar com todo tipo de artigo, surgindo, aí o impasse ao qual os comerciantes vêm chamando de concorrência desleal.

Sabe-se que varios edis deverão tratar do assunto na Câmara, durante o transcorrer das proximas reuniões, porém, é de notar-se que o assunto é bastante melancólico e não vem a Prefeitura Municipal fazendo cumprir, na íntegra, a regulamentação da lei que dispõe sobre a instalação das feiras livres de Jundiaí. O problema, ora surgido, deve ser encarado pelos vereadores com absoluto lealdade de animo, os quais não se devem deixar arrastar por paixões sem que primeiro examinem o problema em todos os seus aspectos, a fim de que não venham a cometer a mesma falha cometida pela Prefeitura Municipal, há cerca de dois anos, quando, sem a devida reflexão, retirou os quinquelheiros das feiras livres, os quais voltaram, depois, protegidos por emenda na lei que dispõe sobre o assunto.

SEM PROVIDÊNCIAS

Continua sem qualquer providência de parte da Prefeitura Municipal o abuso nas feiras livres com referência a preços exorbitantes cobrados pelos feirantes. Sabe-se que a situação atual do custo de vida é grave em todo o país, porém, espera-se que o governador da cidade, a exemplo de outros municipios, tome as providências que o caso está a exigir, estando imediatamente o tabelamento dos principais gêneros e verduras, sem causar prejuizos aos vendedores e sem permitir, também, que estes deem expansão a sua sanha contra a economia popular.

NASCIMENTO

Nasceu, nesta cidade a menina Egle Maria, filha do casal Cleilde-Dugan Ramos de Oliveira, medico da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviantes da Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

TIETÊ

FABRICA DE LENÇOS

(De Olimpio Franco Suannes) — Está sendo transferido de Cerquillo, para esta cidade o maquinário da fabrica de lenços, da firma Camargo e Cayote que vai ser instalada no bairro da Caixa D'Agua.

POSTO FISCAL

Assumiu a chefia do Posto de Fiscalização Estadual, nesta cidade, o sr. Aguiar da Silva Lara, em substituição ao efetivo, sr. Durval Fernandes, que se encontra enfermo.

LANÇAMENTO DE AGUAS E ESGOTOS, ESTÁ ELABORANDO ESTUDOS NO SENTIDO DE SEREM FEITAS AS AMPLIAÇÕES, PELA MENOS AS MAIS NECESSÁRIAS, VISANDO MELHORAR AS INSTALAÇÕES DAS REDES DE AGUAS E ESGOTOS DE CAMPINAS.

Correio escolar

UNIVERSIDADE CATOLICA DE SÃO PAULO

DOCUMENTARIO

Projeto n.º 917

O projeto n.º 917, do corrente ano, cria, nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, o Curso de Formação de Professores Domestica e Trabalhos Manuais.

O referido projeto, que é de autoria do deputado Machado Sobrinho, diz o seguinte:

Art. 1.º — Fica criado, nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, o Curso de Formação de Professores de Economia Domestica e Trabalhos Manuais, com a finalidade de ministrar o ensino dessas disciplinas aos que pretendem reger nos cursos de grau medio.

Art. 2.º — Aos que concluírem o Curso, na forma desta lei, será conferido o título de licenciado para o exercicio da função de Professor das Cadeiras de Economia Domestica e Trabalhos Manuais.

Art. 3.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

JUSTIFICACAO

A regencia de todas as cadeiras dos cursos ginasiais e comerciais, e do ensino medio em geral, obedecem a requisitos proprios para o seu provimento, na forma da Lei n.º 452, de 5 de julho de 1937.

As cadeiras de Economia Politica e Trabalhos Manuais são obrigatorias em todas as series do curso ginasial e na quarta serie do curso comercial basico, constando, também, do "currículo" de outros cursos de grau medio, como o industrial e o agricola, exigindo-se dos professores, que as ministrarem, conhecimentos gerais, tecnicos, artisticos e culturais, e que somente poderão ser adquiridos através da frequência de um Curso especial.

Dal a inteira procedência do projeto apresentado, digno da maior atenção da nobre Câmara dos senhores deputados.

Entre os cursos que ministram no país o ensino de Economia Domestica e Trabalhos Manuais se incluem os mantidos pela Escola Superior de Economia Domestica, desta capital, com ottimos resultados didaticos.

FACULDADE DE ESTUDOS ECONOMICOS DO LICEU CORACAO DE JESUS

Início das Aulas

No dia 5 de março iniciaram-se as aulas para todos os cursos da Faculdade.

2.ª chamada aos exames vestibulares

Realizar-se-á 2.ª chamada aos exames vestibulares da Faculdade, a fim de se preencherem 5 vagas no Curso de Ciências Contábeis. As inscrições estarão abertas até o dia 12 do corrente mês. Os exames realizar-se-ão nos dias 13, 14 e 15 de março.

FACULDADE PAULISTA DE DIREITO

Matrículas

Os alunos do curso de bacharelado que dependiam de exames de 2.ª época e dos candidatos aprovados no Concurso de Habilitação, deverão fazer as suas matrículas para os diversos anos do curso durante os dias 14, 15 e 16 do corrente mês, das 8 às 11 horas.

Os requerimentos para tal fim poderão ser retirados na Secretaria da Faculdade nos dias e horas acima mencionados.

Início das aulas

Comunicação aos senhores alunos que as aulas do ano letivo de 1956, terão início no dia 19 do corrente, 2.ª-feira.

Corrente de alunos das Faculdades da Universidade Católica

Dr. P. M. Garcia de Azevedo — Aos cidadãos da Reitoria da Universidade Católica de São Paulo ou aos cidadãos deste jornal.

REGULAMENTADO O GRUPO ESCOLAR EXPERIMENTAL

Por decreto n.º 35.596, de 25 de março, foi regulamentado o funcionamento do Grupo Escolar Experimental, que funcionará nas instalações construídas pela Prefeitura da Capital, para a Escola de Aplicação ao Ar Livre, na rua Tiberio, 145, na Lapa.

Para que se possa fazer ideia do que constitui esse decreto, como ponto de partida, para o trabalho de remoção de métodos e processos de ensino, em São Paulo, bastará transcrever as finalidades previstas para o Grupo Escolar Experimental, cuja iniciativa, convém registrar, se deve a ilustre educadora Carolina Ribeiro, quando titular da pasta da Educação.

O Grupo Escolar Experimental, além dos objetivos proprios da escola primaria — da escola pré-primaria, terá as seguintes finalidades:

1 — realizar experiências de métodos educacionais; 2 — servir de campo de pratica, observação e experimentação para os alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de Institutos de Educação e de Escolas Normais; 3 — proporcionar campo para estudo, possibilitando a indicação dos métodos de ensino e educação mais compatíveis com o nosso meio; 4 — divulgar resultados de experiências, através de publicações, palestras e seminários, a fim de possibilitar sua aplicação em outros setores.

O Grupo Escolar Experimental funcionará com os cursos primario (6 classes), pré-primario (2 classes), podendo estes numeros ser elevados até 18 e 8, respectivamente, a critério do secretário da Educação.

A direção e o corpo docente do Grupo Escolar Experimental serão constituídos de elementos recrutados mediante criterios rigorosos, todos em comissão, para que se processe a dispensa ou renovação de valores, sempre que as necessidades recomendarem essa providência.

O regulamento em apreço é claro, preciso e define bem o louvavel proposito dessa escola renovadora, que se instala no sistema escolar primario paulista.

DELEGACIA DE ENSINO NOS MUNICIPIOS DO ARC

Por decreto n.º 35.596, ontem divulgado, foi localizada em Santo André uma Delegação de Ensino, cuja jurisdição abrangerá a área dos municipios de Santo André da Borda do Campo, São Bernardo, São Caetano do Sul, Mauá e Ribeirão Pires.

O mesmo decreto lida na nova Delegação de Ensino de Santo André cinco cargos de Inspectores Escolares, que deverão ser providos no proximo concurso de nomeação e até lá, por diretores do grupo designados interinamente.

O decreto também extingue a 2.ª Delegação de Ensino da Capital, da qual as unidades escolares e os inspectores passam a fazer parte da 3.ª Delegação de Ensino, até que se processe, dentro de 30 dias, a redistribuição das regiões escolares da Capital.

Os funcionarios e professores comissionados da extinta 2.ª Delegação de Ensino terão exercicio no Departamento de Educação, até decisão superior.

2.ª EPOCA DE EXAMES NOS INSTITUTOS DE EDUCACAO

A direção dos Institutos de Educação "Caetano de Campos" e "Padre Anchieta", da Capital, devidamente autorizados pelo secretário da Educação, ficam divulgar, ontem, no órgão oficial, os editais de inscrição de candidatos aos exames de 2.ª época para admissão ao curso normal e aos cursos posgraduados (Aperfeiçoamento, Administradores Escolares e Especialização).

Os candidatos que realizaram tais exames em fevereiro ultimo estão isentos da apresentação de títulos e documentos, bastando que requeiram a renovação das provas.

CONCURSO DE INGRESSO NO MAGISTERIO SECUNDARIO

Horario de amanhã: Matemática — Leitura de prova — 19.30 hs. Col. Pres. Roosevelt, à R. São Joaquim, n.º 258 — Candidatos: 37, 61, 62, 64, Supl. 65, 66, 67, 68.

Historia Geral e do Brasil — Sorteio de ponto para a prova oral — 13 hs. praça da Sé, 108, 5.º andar, sala 508. Candidatos — 34, 35, 36, 37, Supl. 38 e 44.

Desenho — Prova de erudição — 14 hs. Inst. Educ. Caetano de Campos, sala 323 "A", 3.º andar — Candidatos: 1, 2, 4, 5, Supl. 6 e 7.

Edm. Física — Sec. Masc. — Sorteio do ponto prova oral — 19 hs. Inst. Educ. Caetano de Campos, sala 210 — Candidatos: 22, 23, 24, 35.

Edm. Física — Sec. Fem. — Leitura de prova — 9.30 hs. praça da Sé, 108, 5.º andar, candidatos — 14, 15, 16, 18.

Canto Orfeônico — Leitura de prova — 20 hs. Col. S. Paulo de Piratininga, rua Tamandaré, 596 — Candidatos: 3, 30, 31, 32, 33, 34, 35, Supl. 36, 37, 38, 39, 40 e 41.

Art. 5.º — Aos que concluírem o Curso, na forma desta lei, será conferido o título de licenciado para o exercicio da função de Professor das Cadeiras de Economia Domestica e Trabalhos Manuais nos cursos medios referidos na legislação escolar brasileira.

Art. 6.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 7.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Art. 8.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 9.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Art. 10.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 11.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 12.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 13.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 14.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 15.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 16.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 17.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 18.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 19.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 20.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 21.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 22.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 23.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 24.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 25.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 26.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 27.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 28.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 29.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 30.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 31.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 32.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 33.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 34.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 35.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 36.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 37.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 38.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 39.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 40.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 41.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 42.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 43.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumeradas no art. 3.º.

Art. 44.º — O Poder Executivo baixará, dentro de noventa dias, as necessárias instruções para cumprimento desta lei, elaborando, oportunamente, os programas das disciplinas enumer

SOUSA LIMA, NOVO DIRETOR DO D. A. E. E., ASSUMIU SEU POSTO

Posse, ontem, no gabinete do secretário da Viação — Espera obter o apoio dos órgãos estaduais, das empresas hidrelétricas e dos técnicos para levar a cabo sua missão

Em solenidade presidida pelo sr. João Caetano Alves Junior, secretário da Viação, foi empossado, ontem, às 10 horas, no gabinete daquele titular, o engenheiro Alvaro de Sousa Lima, no cargo de diretor geral do D. A. E. E.

ADMINISTRAÇÃO

REVISÃO DE CERTAS REGALIAS CONCEDIDAS A FUNCIONARIOS

Abrange a situação de assistentes de diretor e a dos ocupantes de cargos com atribuições correspondentes às de advogado, embora não pertençam a essa carreira

O governador Janio Quadros baixou a Resolução n. 543, de 9 de corrente, determinando a repartição de recursos que encaminham ao Departamento Estadual de Administração, relação nominal, acompanhada dos respectivos processos e demais esclarecimentos, dos funcionários considerados abrangidos pelos artigos 9.º da lei 1276-51; 23, parágrafo 2.º, da lei 2751-54; e 23 da lei 2829-54. Apesar de não esclarecer a finalidade da medida, outra não deve ser senão a revisão de regalias e benefícios concedidos à base dos referidos dispositivos legais, regalias e benefícios que, em parte, já têm sido revogados, por simples despacho sancionador do chefe do Executivo, no caso de assistentes, que se diziam de diretor, quando não ocupavam tal posição, por força de lei.

A lei 1276-51, como todos sabem, foi a que realizou o vencimento dos cargos de direção do funcionalismo estadual e, no seu artigo 9.º, estendeu seus benefícios, conforme o caso, aos assistentes de diretor. A lei 2751-54, em seu artigo 23, parágrafo 2.º, reatou os vencimentos de cargos isolados de direção que correspondessem às carreiras de advogado, engenheiro e médico. A lei 2829-54, no artigo 23, por sua vez, estendeu o regime que estabeleceu, aos funcionários abrangidos pelo artigo 25 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Estadual, que embora não pertencendo à carreira de advogado, ocupassem cargos cujas atribuições correspondessem às dessa carreira. Foi com base nesse dispositivo que os titulares de cargos de advogado obtiveram vantagens pessoais que implicaram, na maioria dos casos, na duplicação de seus vencimentos.

Assim como o governador, mediante revisões, já mandou proceder à anulação de muitas apostilas, sem fundamentação legal, pelas quais funcionários, ocupantes de cargos de assistentes, dizem-se de diretor, obtiveram três, quatro ou cinco letras a mais em seus vencimentos, os especialistas na matéria prevêm que, agora, ao solicitar tais documentações, tem por finalidade rever regalias concedidas sem amparo legal, a assistentes, assessores e queixados que, não pertencendo à carreira de advogado do Estado, obtiveram e mesmo tratamento que os integrantes dessa carreira. Trata-se, sem dúvida, de medida saneadora, que visa a por fim às desigualdades de tratamento, que têm corroído danosamente o moral do funcionalismo estadual.

demais diretores gerais dos órgãos da Secretaria da Viação, outras autoridades e pessoas gratas.

Abreindo a cerimônia, disse o sr. João Caetano Alves Junior que era com subida honra e satisfação que, em nome do governador Janio Quadros, empossava o novo diretor geral do D. A. E. E. no alto cargo a que fez por sua elevada competência e suas qualidades de caráter e de produtividade. Acrescentou que a nomeação de novo diretor para o D. A. E. E. se prende ao fato de ter sido o eng. Mario Lopes Leão, designado para dirigir as obras do importante plano de eletrificação do Estado.

Palvou, a seguir, o sr. Mario Lopes Leão.

Discurso, por fim, o eng. Alvaro de Sousa Lima. Disse sentir-se honrado por ser a sua posse dada por seu velho amigo Caetano Alves, sob cuja orientação o D. A. E. E. teve notável desenvolvimento. Fazendo rápido histórico sobre a criação e organização do D. A. E. E. em suas diversas fases, acentuou: nesse trabalho, cuja maior responsabilidade coube a Otávio Ferraz Sampaio, inspirou-se a Lei n. 1.350, de 12 de dezembro de 1951, que criou o atual Departamento de Águas e Energia Elétrica.

E concluindo, afirmou o novo diretor geral do D. A. E. E.:

"Quero esperar que muito se ha de realizar, pois conto para isso com o decidido e indispensável apoio do Governo do Estado e com a decidida colaboração dos técnicos e dos funcionários deste Departamento, cuja capacidade e cuja dedicação já conheço. Isso porém não bastará ainda. O que se tem a realizar é um enorme trabalho de cooperação.

Para leva-lo a cabo, preciso contar com o apoio de todos os órgãos estatais e parastatais, as empresas particulares concessionárias, as organizações de classe da engenharia, da indústria, do comércio, e da lavoura, os sindicatos e a todos os homens de boa vontade. E esse apoio, estou certo, será ouvido e frutificará para bem de São Paulo e do Brasil".

ATROPELAMENTO

— Na avenida Rebouças, de frente ao prédio 2.836, a doméstica Maria Antonia Ribeiro, de 38 anos, solteira, com domicílio à rua Cinco, casa 8, em Foz de Vascoscelos, foi atropelada por um automóvel, cujo número não foi anotado.

NOTAS CIENTIFICAS

REUNIÃO DE CIENTISTAS EM SÃO PAULO

Professores universitários, de vários Estados do Brasil, reuniram-se em São Paulo, nos dias 15 e 16 próximos, para estudar a outorga do Prêmio Moimho Santista. Esse consórcio de representantes das universidades brasileiras, de Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Belo Horizonte, reveste-se de interesse para o desenvolvimento da ciência, pois pela primeira vez se concederá, em nosso país, um prêmio no valor de um milhão de cruzeiros. As Comissões Especiais de ciências aplicadas — setor escolhido pela Fundação MOIMHO SANTISTA para o ano de 1956 — abrangem especialistas em biologia, fisiologia, medicina e higiene. Não há inscrição de candidatos, cabendo às Comissões a recomendação, ao Grande Juri, dos mais indicados. Poderá receber o prêmio o estrangeiro aqui radicado por mais de cinco anos. O prêmio será concedido a quem, com maior mérito, em virtude da consideração e reconhecimento públicos, por seus relevantes serviços prestados no campo das ciências aplicadas, tiver realizado algum de excepcional projeção nacional ou internacional, e de inquestionável valor para o progresso de qualquer das ciências aplicadas: biologia, fisiologia, medicina ou higiene.

No dia 14 começaram a chegar a São Paulo os eminentes cientistas brasileiros, que compõem as mencionadas Comissões. Por motivo de viagem aos Estados Unidos da América do Norte, o prof. Carlos Chagas não poderá comparecer, não deixando, entretanto, de prestar sua colaboração aos trabalhos da Fundação MOIMHO SANTISTA.

V JORNADA PAULISTA DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR — Iniciam-se hoje, às 16 horas, os trabalhos da V Jornada Paulista de Administração Hospitalar, no auditório da Faculdade de Medicina. O interesse que a mesma vem despertando é enorme abrangendo todo o território nacional.

Os seus organizadores procuram torná-la o mais objetiva e prática possível, escolhendo temas atualizados, que serão apresentados por técnicos especialistas nos vários setores da administração hospitalar.

O Instituto de Arquitetos do Brasil organizou uma exposição de projetos de hospitais idealizados por alguns dos nossos melhores arquitetos.

O programa de trabalho a ser seguido é o seguinte: 16 horas — Abertura da Exposição de Projetos de Hospitais, no saguão interno do Anfiteatro da Faculdade de Medicina; 20.30 horas — Sessão solene de Instalação da V Jornada Paulista de Administração Hospitalar, com a presença de altas autoridades civis e militares, no Anfiteatro da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Amanhã — 8.30 horas — Administração Hospitalar — sr. Hilton Neves Tavares. 9.30 horas — O Arquiteto na Construção Hospitalar — sr. Roberto Cerqueira Cesar; 10 horas — Organização — sr. Dario de Carvalho Franco; 14 horas — Algumas Técnicas de Enfermagem de Molestias Transmissíveis — enf. Wanda A. Batista; 15 horas — Esterilização do Material Hospitalar — sr. Dacio A. Cristóvão; 16 horas — Código de Obras e Construção Hospitalar — sr. Gilberto Junqueira Caldas; 20 horas — Assistência Espiritual no Hospital — pe. dr. José Passos; 21 horas — Relações Humanas e Administração — sr. Mercos Pontual; 22 horas — A Lei n.º 1.982 e sua Aplicação no Âmbito Nacional — prof. Alípio Correa Neto.

INSTITUTO DA UNIVERSIDADE DE CAMPINAS — Realizam-se no dia 14 próximo, as solenidades inaugurais da Universidade de Campinas, criada a 15 de agosto do ano passado, pelo decreto n.º 38.327 de 19 de dezembro, que lhe concedeu as prerrogativas de Universidade livre equiparada.

E' reitor do estabelecimento o mons. Emílio José Salim. Para as festividades foi elaborado o seguinte programa:

As 8 horas — na Igreja Catedral, Missa em Ação de Graças, celebrada pelo exmo. s. revmo. d. Armando Lombardi, dd. Nuncio Apostólico. Motetos Sacros pelo Coral Pio XI.

As 10 horas — recepção das autoridades federais, no Aeroporto de Viracopos.

As 10.30 horas — no Teatro Municipal, assembleia universitária de instalação da Universidade.

I — Hinos Nacional e Pontifício pelo Conservatório de Canto Orfeônico.

II — Discurso do prof. Pedro Calmon, reitor magnífico da Universidade do Brasil.

III — Saudação pelo prof. Carlos "Gut" Guimarães, em nome do corpo docente e pelo aluno José Machado Couto, representando o Corpo Docente e pelo aluno José Machado Couto, representando o corpo discente.

IV — Palavras do exmo. sr. D. Paulo de Tarso Campos, bispo Diocesano e presidente da Universidade.

V — Encerramento.

VI — Hino da Universidade, pelo Conservatório.

As 12 horas — Visita às Faculdades.

As 12.30 horas — Almoço às autoridades.

As 14.30 horas — Lançamento do Pedra Fundamental nos dois Núcleos da "Cidade Universitária".

As 15.30 horas — Partida, do Aeroporto de Viracopos, das autoridades federais.

INSTITUTO CENTRAL-HOSPITALAR A. C. CAMARGO — Realiza-se no dia 13, à rua José Getúlio, 211, uma reunião do Seminário, que está sob a direção do prof. Henrique Helewa, secretariado por d. Maria do Carmo Alvarez Peres e sr. David Erlinck, sendo apresentados casos clínicos, que, pela sua natureza, necessitam de elucidação diagnóstica, orientação terapêutica ou ainda que pela sua raridade mereçam ser levados ao conhecimento do corpo clínico.

ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO — A Academia de Medicina de São Paulo, realizará no próximo dia 15 do corrente, às 21 horas, em sua sede, à rua Roberto Simonsen, 97, uma sessão sobre o tema: "Enfisema Pulmonar", com o seguinte programa: Fisiopatologia e clínica do enfisema pulmonar — sr. João Mendonça Cortez Radiologia do enfisema pulmonar — sr. Marco Antonio N. Cardoso. Aspectos terapêuticos — sr. Paulo Vilhena de Moraes Possibilidades cirúrgicas — sr. Nário França Trench.

EXPOSIÇÃO NA CLÍNICA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS — Será aberta ao público no dia 16 do corrente, às 14 horas, na

VISITADAS PELO PREFEITO AS OBRAS DA ZONA LESTE

A Prefeitura auxiliará moradores pobres na construção de muros e passeios — Visita à Creche Catarina Labouré — Inaugurado o serviço de radio-comunicação no automóvel do prefeito — Plano de urbanização da cabeceira do viaduto da Lapa

Governo da Cidade

O prefeito Lino de Matos passou o dia de ontem visitando obras em execução no Distrito de Obras da Zona Leste, que compreende os bairros do Ipiranga, Jardim da Glória, Alto da Mooca, Vila Independência, Vila D. Pedro I, Vila Gomes Cardim, Vila Santa Eulália, Vila Regente Feijó, Vila Desodoro, Morro da Polvora, etc., ocasião em que determinou várias providências e a execução de mais as seguintes: galeria pluvial na rua Regina e posterior colocação de guias e sarjetas; colocação de guias e sarjetas nas ruas: Campo Largo, Maria Elena, Duarte Leopoldo, Salvador Simões, Municipalidades, Pires do Rio, Araras Itapura, Caimbé, Apucarana Cantagalo e Pantajo; arjardina-mento da praça Monteiro dos Santos; canalização do correjo da Chacara Monteiro; galpão escolar nas imediações ou na própria praça Monteiro dos Santos; guias e sarjetas para a rua Pereira Caldas; abertura da rua Mesquita ligando-a à rua Claudio Rossi; guias e sarjetas para a rua Sanches Brandão; canalização do correjo Maria da Glória; oficial ao governador do Estado para colocar rede de esgoto na avenida Teresa Cristina e na rua Manoel Diogo.

Além disso o prefeito percorreu as obras que se processam em 43 ruas daquela Zona.

CONSTRUÇÃO DE MUIROS E PASSEIOS

Diante da falta de recursos de moradores pobres daqueles bairros, os quais fizeram sentir ao prefeito a sua absoluta incapacidade em atender às determinações para construção de muros e passeios, resolveu o sr. Lino de Matos ordenar ao Distrito de Obras da Zona Leste que dê, na medida do possível, tijolos e outros materiais aos realmente necessitados a fim de que se cumpra a determinação isto é, sejam erguidos muros e construídos passeios nas ruas que possuem sarjetamento.

NA CRECHE CATARINA LABOURÉ

Como parte de sua visita, esteve o sr. Lino de Matos na Creche Catarina Labouré, onde recebeu vários pedidos, inclusive o de um

clínico para atender a seção de otorinolaringologia. Como tal providência escape à alçada da Prefeitura, prometeu o sr. Lino de Matos oficial ao governador do Estado solicitando o especialista.

TRANSMISSOR NO AUTOMÓVEL

O prefeito inaugurou ontem o serviço de rádio que mandou instalar em seu carro, para comunicações rápidas com o gabinete. Esse aparelho capacita ao prefeito a emissão e recepção de notícias, onde quer que esteja o seu automóvel.

Ontem, ao proceder a ligação inaugural com o seu gabinete, foi o sr. Lino de Matos informado que uma senhora estava aguardando a sua chegada, a fim de solicitar um empréstimo de 30 mil cruzeiros. Imediatamente determinou que se oficiasse à Cai-

xa Econômica Estadual, no sentido de atender aquele pedido, pois "não disponho de tal importância".

LEI PROMULGADA

Foi promulgada pelo prefeito uma lei que "aprova a abertura da avenida situada ao longo do correjo Santa Luzia, na extensão aproximada de 6 mil metros com início na confluência da projetada av. Tiquatira com a estrada São Paulo-Rio e término no subúrbio de Artur Alvim".

VIADUTO DA LAPA

Foi encaminhado à Câmara Municipal o projeto de lei que aprova o plano de urbanização na cabeceira sul do projetado viaduto da Lapa. Esse plano determina os seguintes melhoramentos: concordância de alinhamento da rua Joaquim Machado com rua Anastácio; idem da rua Trajano com a rua Anastácio; idem da rua Cincinato Pamponet com a via junto ao mercado da Lapa; alargamento da rua Quacurus, no trecho compreendido entre as ruas Catão e Trajano, numa extensão de 79 metros; e ampliação do patio de estacionamento existente entre a rua Quacurus e a cerca divisória do leito da Estrada de Ferro Sorocabana.

Segundo o art. 2.º do projeto, "os imóveis atingidos pelo plano serão desapropriados por utilidade pública, ficando a Prefeitura autorizada a efetuar a desapropriação dentro do prazo de cinco anos, contados da data desta lei." As despesas decorrentes, correrão por conta das verbas próprias do orçamento vigente.

ESFAQUEADO

Por motivos ainda não apurados, às 12.40 horas de ontem, o mecânico Pedro Vilela, de 35 anos, casado, morador na rua Joaquim Marra, 870, próximo de sua casa foi esfaqueado pelo insetor de quartelão conhecido por Geraldo de tal, que fugiu em seguida.

Em estado grave, a vítima da agressão passou pelo Pronto Socorro e depois seguiu para o Hospital das Clínicas.

Não há perigo



de VASAMENTO, UMIDADE, CONTAMINAÇÃO, SUJEIRA, RETENÇÃO e ENCARCIMENTO, quando a embalagem é BATES!

56 BATES assegura proteção adequada e econômica contra quaisquer riscos, para mais de 400 tipos diferentes de produtos.

56 BATES fabrica Sacos de Papel Multifolhados, valvulados ou de boca aberta, colados ou costurados, de 2 a 6 folhas de papel KRAFT especial, impressos a cores nas quatro faces e com capacidade de 5 a 50 kgs.

FAÇA-NOS UMA CONSULTA — nossos técnicos lhe dirão qual desses tipos proporcionará mais economia e melhor proteção para seus produtos.



BATES VALVE BAG CORP. OF BRAZIL

SÃO PAULO - (Matriz)
b. de Itapetininga, 93-11.º and.
Fone: 34-5181 - C. Postal, 8.111

Filial do RIO DE JANEIRO
Av. Pres. Vargas, 209 - 4.º and.
51 403 — Fone: 23-5184
Endereço Telefônico: "Batesbags"

Filial e Fábrica do RECIFE
Rua Coelho Leite, 393
C. Postal, 1950 — Fone: 46-14

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

SÓ OS REVENDADORES
VENDEM GASOLINA

COM



Patente n.º 40.637

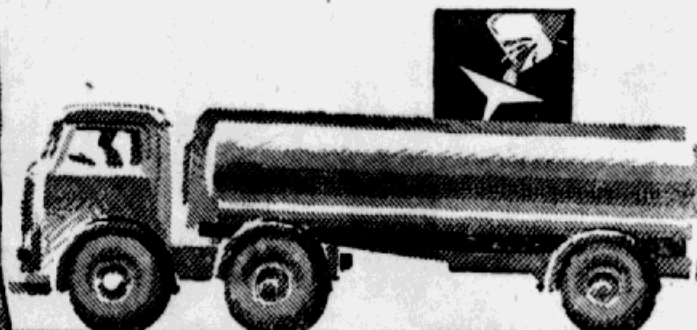
ICA

Os automobilistas brasileiros sabem que o aditivo ICA, patenteado pela SHELL, é exclusivo das gasolinas vendidas nos Postos SHELL.

Incorporando à gasolina as vantagens do fosfato tricresílico, que elimina a pré-ignição e as falhas nas velas, ICA tornou a gasolina SHELL a mais poderosa que Você poderá obter.

ICA é misturado à gasolina nos próprios depósitos, carros e vagões-tanque da SHELL.

Quando reabastecer seu carro, não esqueça:



somente as gasolinas SHELL contêm ICA

SÓ OS REVENDADORES SHELL VENDEM GASOLINA COM ICA

50 ANOS DE LUTA FIZERAM DO LANIFICIO MINERVA UM DOS EXPOENTES DO PARQUE INDUSTRIAL PAULISTA



O sr. Rogério Giorgi, assistido pelo sr. Antonio Devisate, presidente da Federação das Indústrias, corta o "bolo de aniversário" dos 50 anos de existência do Lanificio Minerva.



O sr. Cesar Giorgi, vice-presidente do Lanificio Minerva, recebe, emocionado, o mimo que lhe foi ofertado pelos funcionários da grande industria.

PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES REUNIU OPERÁRIOS, DIRETORES E AUTORIDADES FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS — UMA DAS MAIS BEM EQUIPADAS INDUSTRIAS DO BRASIL — EXALTAÇÃO FEITA A MEMORIA DE GUILHERME GIORGI, PRECURSOR DA GRANDE FIRMA — BANQUETE DE 1.500 TALHERES — BRINDES PARA TODOS OS FUNCIONARIOS

Em comemoração ao jubileu de ouro do Lanificio Minerva S. A., realizou-se ontem expressivo programa de comemorações entre operários e diretores da firma, seguido de banquete no qual tomaram parte autoridades federais, estaduais e municipais, especialmente convidadas.

Nas dependências do Lanificio, à rua Guilherme Giorgi, bairro do Carrão, desde as primeiras horas da manhã afluíram centenas de pessoas, que assistiram à entrega de brindes aos empregados da firma. Todos estes foram contemplados, variando os mimos de acordo com o tempo de serviço de cada um. Assim foram distribuídas carteiras e relógios, sendo que estes últimos eram de ouro maciço, para os que trabalhavam na firma há mais de vinte anos.

O MAIS ANTIGO

Nesta parte destacou-se a homenagem prestada ao sr. Jovellino da Silva, que ingressou no Lanificio em 12 de outubro de 1912, portanto há 43 anos. E o mais antigo funcionário vivo. Seus dois filhos, Valdomiro e Valdir, com respectivamente 16 e 10 anos de serviços prestados ao mesmo estabelecimento, receberam também valiosos presentes.

BANQUETE

A's 13 horas teve início o almoço de 1.500 talheres, realizado no amplo auditorio existente em terrenos do Lanificio e em anexos especialmente preparados.

Na oportunidade funcionários fizeram entrega aos srs. Rogério Giorgi e Cesar Giorgi, respectivamente presidente e vice-presidente do Lanificio Minerva, artísticos mimos.

ORADORES

Fizeram uso da palavra varios oradores, encabeçados pelo sr. Rogério Giorgi, que lembrou o que foram os 50 anos de existência da firma, enaltecendo a colaboração de todos para o seu progresso.

"Hoje o Lanificio Minerva é um dos expoentes do parque industrial brasileiro, e todos têm o

seu quinhão, nesta grande vitória", finalizou o orador.

Falou também o sr. Cesar Giorgi, que lembrou especialmente a figura do sr. Guilherme Giorgi, seu pai, ao qual é devida grande parte do desenvolvimento da industria. Seguiram-se outros oradores, todos louvando a grande

obra, que é hoje um dos melhores e mais bem aparelhados lanificios do Brasil.

DAS MAIS MODERNAS

O Lanificio Minerva foi fundado em 1906, pertencendo inicialmente a firma belga Baron Heind & Delcroix, funcionando no Rio

de Janeiro até o ano de 1935, quando foi adquirida pelo falecido Guilherme Giorgi. Em 1940, julgando melhores as condições oferecidas pelo parque industrial paulista ao desenvolvimento da firma, toda ela para aqui se transferiu, crescendo então de forma impressionante.

Atualmente é uma das mais modernas industrias de fiação e tecelagem de lã das existentes no Brasil, exportando para países vizinhos grande parte da sua produção.

Dotada de excelentes instalações, emprega cerca de 800 operários.



Altas autoridades, diretores e operários, confraternizaram-se no grande almoço.

CORREIO PAULISTANO

ANO 102 || S. Paulo, domingo, 11 de março de 1956 || N. 30.657

Convite ao povo

A C.M.T.C. convida o povo de São Paulo para assistir ao desfile dos ônibus "Papa-Fila" depois de amanhã dia 13. Os ônibus partirão às 10 horas, do Vale do Anhangabaú e percorrerão as ruas do Centro dirigindo-se em seguida à Avenida Marginal que será inaugurada pelo sr. Lino de Mattos, prefeito Municipal de S. Paulo.

MAIS TRANSPORTES

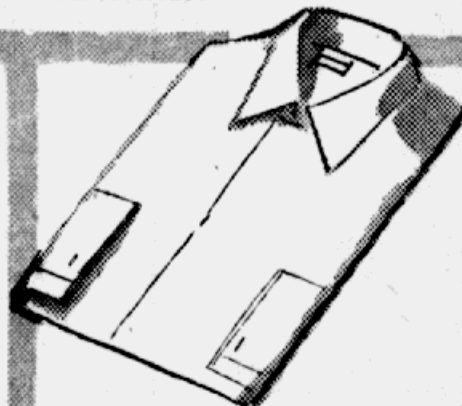


MELHORES TRANSPORTES

liquidação de verão



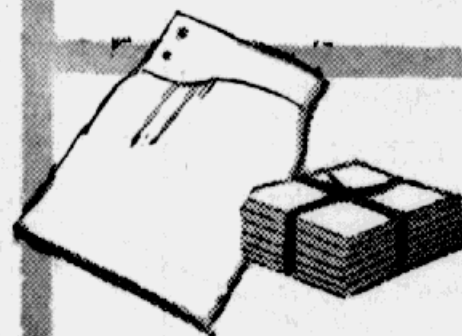
Na tradicional liquidação do mês de Março, todos os artigos são remarcados com grandes vantagens e aqui estão algumas das nossas ofertas!



Camisa de tricoline, branca, 2 colarinhos, modelo anatômico. De Cr\$195, por apenas Cr\$168,



Camisa esporte, de cambraia, tipo linho, mangas compridas, 2 bolsos, cores modernas, ideal para o trabalho ou esporte. De Cr\$240, por apenas Cr\$198,



Coças, de cambraia, muito resistentes, brancas, modelo anatômico. OFERTA DE 3 — de Cr\$165, por apenas Cr\$128,

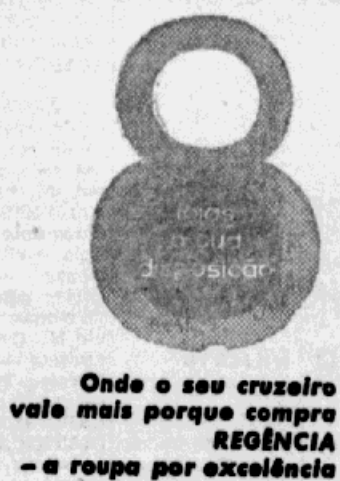


Gravatas "SPLENDID", padrões modernos, diversas cores. De Cr\$85, por apenas Cr\$68, Meias, fio egípcio, malha Derby, tipo soquete, várias cores. OFERTA EXCEPCIONAL 6 PARES DE Cr\$192, por apenas Cr\$148,

LINHO,
fio irlandês, diversas cores claras. De Cr\$2.350,
por apenas Cr\$1.980,
OU Cr\$200, POR MÊS

COSTUME DE FRESCOT,
tropical ou mohair, diversos padrões. De Cr\$1.950,
por apenas Cr\$1.720,
OU Cr\$170, POR MÊS

PALETÓ PLUMA,
levíssimo. De Cr\$1.350,
por apenas Cr\$980,
CALÇA DE TROPICAL,
diversos padrões. De Cr\$580,
por apenas Cr\$395,



Abra agora o seu Carnet de Crédito e vista-se para o ano inteiro, pagando com todas as facilidades!

Rua 15 de Novembro, 256
Rua Direita, 223
Rua Benj. Constant esq. Quint. Bacaiuva
Rua 7 de Abril, 241
Av. Casper Líbero, 22/28
Rua da Penha, 324
Av. Casper Líbero, 42 (Juvenil)
Rua Cel. Oliveira Lima, 254/262 (Sto. André)

SUBIRAM A 45 MILHÕES DE DOLARES AS APLICAÇÕES DE CAPITAL ESTRANGEIRO NO BRASIL NO ANO FINDO

OS ESTADOS UNIDOS CONTRIBUÍAM COM MAIS DE US\$ 19.000.000 E A ALEMANHA COM US\$ 43.350.000 — A POSIÇÃO DA GRÁ-BREITANHA, DA FRANÇA E DOS PAÍSES BAIXOS

Colhemos no "Boletim Quinzenal" da Câmara de Comércio Teuto-Brasileira, a informação de que os investimentos privados realizados no Brasil em cobertura cambial, sob a proteção da Instrução 113 da SUMOC — vigente desde 16 de janeiro de 1955 — se elevaram, no ano passado, ao valor global de 45 milhões e 940 mil dólares, que calculados à taxa de Cr\$ 60,00 do mercado livre, vigente sábado último, correspondem a 2 bilhões e 756 milhões de cruzeiros em números redondos.

Foram arroladas do seguinte modo as aplicações em tela:

Origem	Valor em 1.000 dólares
1. ESTADOS UNIDOS	19.042,5
2. ALEMANHA OCIDENTAL	6.262,2
3. GRÁ-BREITANHA	5.832,4
4. FRANÇA	4.545,9
5. ITÁLIA	3.184,9
6. PAÍSES BAIXOS	2.209,9
7. SUÍÇA	2.022,8
8. CANADÁ	821,3
9. LIBÉRIA	662,1
10. PANAMÁ	432,5
11. URUGUAI	345,0
12. SUÉCIA	268,6
13. MÉXICO	199,5
14. VENEZUELA	89,9
15. BELGICA	19,9
16. PORTUGAL	1,1

Pondera aquela publicação, entretanto, que, de acordo com essa estatística da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, a República Federal da Alemanha, ocupa o segundo lugar com 6 milhões e 260 mil dólares, logo depois dos Estados Unidos. Todavia, o segundo posto da Alemanha de Bonn não é genuíno — afirma — pelo menos no tocante aos investimentos. Do total de 6 milhões e 260 mil dólares devem caber 1 milhão e 900 mil dólares a compras de máquinas norte-americanas na Alemanha, que, por seu turno, foram empregadas em investimentos dos Estados Unidos no Brasil. Dessa forma, equivalem simplesmente a exportações alemãs suplementares. Visto sob esse ângulo, o valor dos investimentos alemães declarado na estatística da CACEX reduz-se a 4 milhões e 350 mil dólares em cifras arredondadas. A Alemanha Ocidental, portanto, encontra-se não no segundo lugar e, sim, em o posto, depois dos Estados Unidos, Inglaterra e França.

Merece, porém, reparos, a afirmação, no próprio "Boletim Quinzenal" da Câmara de Comércio Teuto-Brasileira em comentário precedente à estatística acima reproduzida, de que a Alemanha, depois dos Estados Unidos, "deve ter contribuído com a maior parte dos investimentos". Essa observação invalida aquela transcrita mais acima. Trata-se de uma omissão ou lapso, aliás comum em publicações elaboradas e publicadas em curto prazo.

Agrada-nos registrar que aquele "Boletim Quinzenal" salienta o seguinte: "O observador tem a impressão de que as firmas estrangeiras procuram assegurar, por longo tempo, sua posição no mercado brasileiro, que continuam a considerar como promissor. Entretanto, não podemos negar que uma série de acontecimentos políticos tiveram efeitos desfavoráveis, pois, motivaram o adiamento de muitos projetos de investimento." Acrescenta, depois: "Aqui cabe um aviso aos nossos amigos europeus: não se deve confundir o Brasil com a Argentina. O Brasil nunca apreciou extremos políticos. O capital estrangeiro sempre pode confiar plenamente nas garantias que lhe foram oferecidas".

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A AGRICULTURA BRASILEIRA

Encontram-se no Brasil com o objetivo de estudar a agricultura brasileira e colaborar com as autoridades e os fazendeiros no sentido de intensificar a produção agrícola, representantes da indústria química norte-americana, dirigentes da Olin Mathieson Pan American Chemical Co., organização à qual está filiada a E. R. Squibb & Sons S. A. no Brasil. Da chegada dos visitantes é a foto ao lado, em que aparecem, da esquerda para a direita, os srs. W. C. Winslow, da Cia. Brasileira Mathieson Química Ltda., em organização; Elliot Miller, diretor-técnico agrícola da Olin Mathieson; J. Schaller, presidente da E. R. Squibb S. A. (Brasil); A. E. Collazo e C. Vreeland, respectivamente gerente de vendas e vice-presidente da Olin Mathieson Pan American Chemical Co.; A. Torre, da E. R. Squibb (México) e J. E. Payne, também dessa organização.



EM PERIGO A PRODUÇÃO DE AUTOMOVEIS NO BRASIL

O Brasil é a terra dos paradoxos. Afirmação sedida e nem por isso menos verdadeira. O fato de ter a SUMOC baixado a Instrução 127 a que fez acompanhar a Instrução 128, suscitou um clima de euforia e satisfação que, a nosso ver, não corresponde à realidade. Pondera a Instrução n.º 127 que se torna urgente possibilitar o rápido desenvolvimento no país da indústria de veículos automotores. Perguntamos: há quantos anos essa advertência vem sendo dirigida às autoridades federais, com o escopo de encorajá-las, compelindo-as a agir com menos morosidade? Pelo menos há dez anos, salvo erro ou omissão. O comandante Lucio Martins Meira, atual ministro da Viação, parece ter sido um dos grandes responsáveis, quando à frente da Subcomissão de "Jeeps", Tratores, Automoveis e Caminhões, da Comissão de Desenvolvimento Industrial, pela política já em fase de execução.

No momento, o que se pode asseverar, é que a manufatura de peças, no mercado interno, trabalha em ritmo assaz elevado de expansão, sem embargo de que está enfrentando enormes dificuldades devido à penúria de aços especiais na quantidade desejada e de acordo com as especificações recomendadas. Em 1955, o fato mais importante no setor da indústria automobilística foi a fundição do primeiro bloco de motor — no setor privado — e o vencimento da terceira etapa do processo de nacionalização do caminhão D. 9500, de patente da firma italiana Alfa-Romeu — no setor governamental. A Fabrica Nacional de Motores, no ano passado, atingiu o número de 2.420 unidades, com uma produção nacional de 60% do peso e cerca de 65% do valor do veículo. Assegura-se que a F. N. M. espera este ano completar a terceira etapa da nacionalização, ao alcançar a produção de 3.600 unidades, com a participação nacional de 80% de peso e 70% de valor. O valor das vendas da Fabrica Nacional de Motores, em 1955, foi superior a 1 bilhão de cruzeiros, soma razoável, não há nenhuma dúvida, mas pequena diante das perspectivas do mercado de automoveis no Brasil.

O ângulo que objetivamos examinar, entretanto, é fundamental para o desenvolvimento da indústria automobilística nacional: a escassez de aço e de aços especiais. Em recente exposição feita pelo general Edmundo Macedo Soares perante o Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio atenua-se que, se a indústria de automoveis e caminhões fosse instalada no Brasil, a demanda de aço crescerá imediatamente. Calculando-se uma produ-

ção de 60.000 ou 70.000 veículos por ano e o emprego de 2,12 a 3 toneladas de aço por unidade, chega-se à conclusão de que só essa indústria consumiria a produção de uma usina. Seria, portanto, necessário construir-se nova usina siderúrgica, porque a capacidade das existentes não dá para atender ao consumo da indústria de automoveis. Ora, reflexões a esse propósito nos levam a admitir que o valor prático da Instrução 127 e da Instrução 128 é anulado por essa sensível deficiência. Sabe-se que existe grandioso plano de construção e montagem da usina da Companhia Siderúrgica Paulista — COSIPA — em Piasguera, junto ao Cubatão, nos arredores do porto de Santos. Tudo deve ser feito para que ela se materialize o mais depressa possível. Ela, contudo, ainda não entrou em funcionamento e esse aspecto precisa ser considerado, em face da deliberação da SUMOC consubstanciada na Instrução 127 e na 128.

"Conjuntura Econômica" da lume dados fornecidos pela Mercedes-Benz no tocante aos materiais que entram na fabricação de um caminhão médio. O volume de materiais ferrosos requerido seria de 2.978 quilos por unidade. No caso de 10.000 unidades seriam necessárias 29.780 toneladas o que corresponderia a 91,61% do total dos materiais empregados, entre os quais aço carbono em barras, chapas de aço a frio, chapas de aço a quente, chapas grossas, tubos, diversos (arame, etc.), aços ligas, ferro maleável e ferro fundido. Os materiais não ferrosos — cobre, alumínio, chumbo, estanho, zinco e antimônio — não passariam de 2.400 do volume global e os materiais não metálicos — borracha, papel, vidros, plásticos, têxteis, tinta e óleos — não iriam além de 5,09 por cento.

Pois bem, no ano passado, a produção de aço no Brasil, que vinha aumentando de 15% a 20% por ano, estacionou, ao passo que as importações continuaram, e de produtos que, normalmente, podem sair de nossas usinas. O mercado brasileiro consumiu toda a produção nacional, que soma mais ou menos um milhão de toneladas de laminados e mais 623.000 toneladas importadas. O "deficit", no ano corrente, das necessidades reais sobre a produção nacional de aço é avaliado em mais de 600.000 toneladas.

Indagamos, agora: produzir automoveis com que? Qual a utilidade efetiva, mesmo remota, da Instrução 127 e da Instrução 128? O Brasil, é um país contraditório, de economistas românticos...

APRESENTA TENDENCIA À NORMALIZAÇÃO O MERCADO ARGENTINO PARA A BANANA IMPORTADA DO BRASIL

Transição brusca, do regime de consignação, oficialmente monopolizado, para o de importação privada livre — Resistência do consumidor — Coincidência com a época da safra de frutas na Argentina — Caráter eminentemente popular do consumo

Depois de alguns meses de suprimento deficiente e quase dois de total carencia, era natural o comportamento irregular do mercado argentino em relação à banana importada do Brasil. A transição brusca do regime de consignação, oficialmente monopolizado, para o de exclusiva importação livre a cargo de firmas particulares, simultânea com a elevação da taxa cambial na Argentina, encareceu o produto em 140%, significando profunda alteração das condições vigentes, há anos, para o produto exportado por São Paulo.

Os importadores qualificam de desastrosos os primeiros negócios, asseverando que o consumidor não aceita o preço máximo de 4 pesos e 50 centavos por dúzia, fixado oficialmente. Nessas condições, as vendas a varejo seriam lentas e estaríamos abaixo desse preço, entrando o sistema de comercialização. A situação do consumo estaria obrigando à redução dos preços máximos fixados para os importadores — 38 pesos e 30 centavos por cacho me-

dio de dez dúzias — e para os atacadistas — 43 pesos por cacho. O desinteresse desses últimos, segundo alguns importadores ouvidos pelo Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Buenos Aires, teria provocado, no começo de março corrente, uma baixa de 20 pesos por cacho, originando sério prejuízo, uma vez que só o valor custo e frete da mercadoria — 1 peso e 50 centavos e mais 35 centavos de dólar, ao cambio de 18 pesos — seria de 33 pesos e 30 centavos por cacho.

IMPREVISTA RESISTENCIA DO CONSUMIDOR

Na resistência do consumidor, totalmente imprevisível, entrariam outros elementos, além do encarecimento da banana. O primeiro, seria a coincidência com a época da safra de frutas argentinas num período de subconsumo, devido ao surto de paralisa infantil. O segundo, seria a perda de hábito por parte dos consumidores e a relativa inércia do novo regime de comercialização. A abundância de mercadorias, cujo ritmo de importação foi de 96.000 cachos na primeira semana e de 245.000 na segunda, quando em apenas alcança 200.000 cachos semanais, teria sido o terceiro elemento. Todas as circunstâncias apontadas puderam ser confirmadas nas averiguações levadas a cabo pelo Escritório de Expansão

Comercial do Brasil em Buenos Aires.

O preço máximo de venda ao público — 4 pesos e 50 centavos por dúzia de penca de banana, 45 pesos por cacho médio de 10 dúzias — era o invariavelmente vigente nas quitandas de qualquer categoria. Para a banana solta, algumas em estado precário de conservação, os preços por dúzia eram de 2 pesos e 80 centavos a 80 pesos.

Isso significaria que a banana estaria forçando preços máximos para o público, não obstante a asseveração em contrário dos importadores. Por outro lado, esses preços ainda são os mais baratos, comparativamente com os das frutas argentinas. El-os:

Fruta	Preços em moeda argentina M\$N	Unidade p/ quilo
Banana	3,00 a 4,50	10
Pessegueiro	5,00 a 8,00	8 a 5
Maca	4,00 a 7,50	9 a 5
Pera	1,00 a 6,50	9 a 5
Uva	3,00 a 3,50	—

Esses preços, evidentemente, representam médias de caráter geral. Os valores atribuídos à uva, realmente baixos, são devidos a enorme retração do consumo. Tratando-se de fruta que não se pode cozinhar, o consumidor argentino, preocupado com o surto de poliomielite, deixa de comprá-la. São enormes os prejuízos

causados aos produtores e comerciantes de uva na presente temporada.

PREJUÍZOS NO SETOR IMPORTADOR-ATACADISTA

Todavia, se os preços ao consumidor não baixam, os da etapa importador-atacadista declinaram efetivamente depois dos primeiros embarques, causando reais prejuízos. E isso, em virtude do desinteresse do atacadista, atribuído ao que chamam de estreita margem de lucro existente entre o custo da mercadoria — 38 pesos e 30 centavos, acrescido das despesas de transporte no porto e de sazonalidade da fruta —

e o teto fixado para a venda ao varejista — 43 pesos por cacho.

Tais seriam os entraves ao escoamento normal da banana no mercado argentino. A situação, pois, complica-se, visto que a exportação da nossa fruta já é subsidiada e não permite cotações inferiores a 1 dólar e 50 "centis". Demais, as frutas argentinas destinadas ao Brasil sofrem um ônus cambial — dólar-convenio a 18 pesos, ao contrário do dólar livre a 42 pesos — encarecendo-as no cotejo com os embarques para outros mercados. Esse encarecimento só não é maior para o consumidor brasileiro, porque a

importação das frutas argentinas está praticamente subsidiada em nosso país, de vez que se beneficia do agio mínimo da 1.ª categoria, em detrimento das frutas de outras origens, que entram pelo agio de 4.ª categoria.

A supressão do imposto de 8% sobre a venda, decretada pelo governo argentino, não bastou para normalizar o comércio de bananas. Cabe aguardar, porém, a reação do mercado para verificar se é preciso ratificar ou retilificar a opinião bastante difundida de que o consumo de banana deverá sofrer uma redução de 50 por cento.

CORREIO PAULISTANO

ACIMA DE PARTIDOS E INDEPENDENTE DE GRUPOS

NO MUNDO DA ECONOMIA

ANO 102 — SÃO PAULO, Domingo, 11 de março de 1956 — PRIMEIRO CENTENÁRIO

pintores!

LORIZEM SUA

MÃO DE OBRA

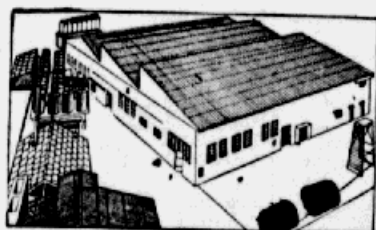
COM TINTAS

BERRY BROTHERS

da mais alta qualidade!

A sua experiência e prática se completarão com a tinta de alta qualidade! Você, amigo pintor, tem um nome e uma profissão a zelar. BERRY BROTHERS garante não só perfeição como a durabilidade de seu trabalho!

Exija sempre estas tradicionais tintas:



é a mundialmente famosa marca de AMERICAN MARIETTA S. A. Tintas e Lacas que, através de seus distribuidores exclusivos para todo o território nacional CASSIO MUNIZ S. A. coloca a disposição do público brasileiro a insuperável linha de tintas BERRY BROTHERS!

Para maior eficiência de seu trabalho prefira THINNERS fabricados pela AMERICAN MARIETTA S. A.



BERRYGLOSS - esmalte para interiores e exteriores

BERRYBRIL - tinta óleo-sintética para exteriores

BERRYFLAT - tinta fôca para interiores

BERRYKOTE - tinta a óleo brilhante para uso geral

SANIBRIL - esmalte especial de grande resistência ao mfo

BERRYVÊL - tinta à base de água para interiores

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil

CASSIO MUNIZ S/A

Praça da República, 309 — São Paulo
Rua Senador Dantas, 74 — Rio de Janeiro

SEÇÃO COMERCIAL

CARROS INTEIRAMENTE NACIONAIS DENTRO DE 3 ANOS E SEIS MESES

Apóia o sindicato da indústria de auto-peças a Instrução 127 bem como a 128, da SUMOC — Dispostos a uma mesa redonda com a Faresp

A reportagem do "Correio Paulistano" esteve, ontem pela manhã, no Sindicato da Indústria de Peças para Automóveis e Similares, onde teve oportunidade de palestrar longamente, com alguns diretores, a propósito dos problemas desse setor da Superintendência da Moeda e do Crédito, lembrando que resultam de uma política de controle de preços e de controle de produção. A longa experiência dos industriais nacionais de auto-peças naturalmente foi levada em conta. Dessa maneira, as portas foram abertas para a realidade brasileira.

Afirmaram os diretores que começaram a trabalhar há pouco tempo. Cerca de dois anos. Com a atual situação cambial do país — crescimento — não poderiam importar o número de veículos de que necessitam. As instruções da SUMOC não permitem a 127, possibilitam maior tempo para a indústria nacional de peças.

Com a solução do problema das importações, por exemplo, estará resolvido um dos pontos de estrangulamento da economia brasileira. Já se tornou evidente a importância da indústria nacional de peças para o desenvolvimento econômico. Como se depende da leitura das portarias, várias aspirações da indústria nacional foram equacionadas. Não foi por outra razão que a FIESP, por proposta do Sindicato da Indústria de Auto-Peças e Indústria de Tratores, Caminhões, Veículos e Similares, deliberou em sua última reunião, telegrafar ao presidente da República, apresentando-lhe as congratulações pela aprovação das instruções 127 e 128, da SUMOC, que demonstram a determinação do Sr. Juscelino Kubitschek de incentivar a industrialização do país.

Pelo que pudemos depreender dos esclarecimentos prestados pelos diretores do Sindicato da Indústria de Auto-Peças, os fabricantes, e, notadamente, essa entidade, estão conscientes das responsabilidades e encargos decorrentes das duas portarias. Informaram, ainda, que terão muito prazer em comparecer a uma reunião da FARES, com o objetivo de elucidar os dirigentes dessa agremiação rural acerca das possibilidades da indústria nacional de peças. Estavam certos de que os diretores da FARES, compreendendo o longo alcance das instruções da SUMOC, no processo de industrialização do país, não terão dúvidas em prestigiar-las.

Fomos esclarecidos, demais, de que o custo médio da peça nacional varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Lembramos, em dois pontos, o plano varia de 45 cruzeiros a 100 cruzeiros por dólar. Todavia, existem peças fabricadas em pequena quantidade. Nesse caso, o preço da peça relativamente ao valor do dólar sobe acima de 100 cruzeiros. Esse fato demonstra, mais uma vez, a necessidade de se aumentar o mercado interno, a fim de que o custo da peça baixe. É curial, também, que a limitação das marcas de peças possibilita o aumento da produção, uma vez que evita a dispersão. Evidentemente, só serão feitas aquelas que puderem ser fabricadas economicamente.

Advertência aos proprietários de embarcações de pesca

SANTOS, 10 (Da sucursal) — A Capitania dos Portos advertiu por nosso intermédio os armadores de embarcações de pesca que os mestres devam cumprir o disposto nos artigos 281, item 24, e 462, item 28 e suas alterações, a saber: artigo 281, item 24: documentos, livros e publicações seguintes: previsão, licença de tráfego, rol de tripulação, cadernos de inscrição da tripulação, termos de vistoria a seco e flutuante, diários de navegação, diários de máquinas, ou de motores, cartas náuticas e roteiros. Artigo 462, item 28: Fazer escriturar o diário de máquinas ou de motores (para navios de propulsão mecânica), pela forma mencionada a; no diário de navegação serão registradas todas as ocorrências de navegação, inclusive: derrotas; acontecimentos extraordinários ocorridos a bordo; danos e acidentes verificados com a tripulação e seus pertences, com a carga e seus pertences, etc. b) — No diário de máquinas ou de motores serão registradas todas as observações diárias sobre máquinas ou motores inclusive pressão do vapor, rotação das máquinas ou do motor, etc.

O PLANO QUINQUENAL DA INDIA

PAUL ARTHUR BORDEAUX

O governo indiano publicou seu Segundo Plano Quinquenal de Desenvolvimento Econômico, depois de terem sido alcançados satisfatoriamente os objetivos do Primeiro Plano. Devido à crescente importância política do país seu desenvolvimento econômico é de grande significado para o mundo inteiro. O plano e sua execução são acompanhados de muita atenção principalmente pelos outros países sub-desenvolvidos do Sudeste Asiático, mas também por outros países que podem fornecer indicações úteis a todos os países de economia atrasada em sua industrialização. O plano está em andamento. No quadro abaixo indicamos os itens principais do Novo Plano.

As elevadas percentagens de crescimento fixadas para a produção de minério de ferro, atraindo e incentivando o governo indiano de dar prioridade à indústria pesada. A produção planejada de 12,5 milhões de toneladas de minério de ferro, sendo quase igual à produção atual da Suécia, colocará a Índia entre os maiores produtores mundiais, quanto ao teor de ferro do minério produzido. Em termos de teor de ferro, atualmente há os Estados Unidos e a Suécia têm produção superior ao volume planejado para o governo indiano. A produção planejada de aço laminado, apesar de indicar forte aumento em relação ao nível atual, será ainda pequena em comparação à produção do país. Mencionamos, que o programa econômico do governo brasileiro estabelece um crescimento de 5% para a produção anual de aço dentro de 5 anos, isto é, a metade da produção indiana, mas a Índia tem população mais de 6 vezes superior. Da mesma maneira será ainda insuficiente a produção de eletricidade, apesar do forte aumento percentual. Em resumo, o plano quinquenal da Índia resultará em progresso considerável na industrialização do país, mas os volumes de produção "per capita" serão ainda baixos.

A percentagem modesta do aumento da produção de cereais ilustra a gravidade do problema de superpopulação. O aumento de 15% em 5 anos supera a taxa de crescimento da população, que foi de 7% no período quinquenal de 1950-1955, mas mesmo assim a produção será ainda insuficiente para o consumo da população. Nos demais setores da produção agrícola os aumentos planejados não são muito diver-

gência das percentagens de aumento planejado.

A percentagem modesta do aumento da produção de cereais ilustra a gravidade do problema de superpopulação. O aumento de 15% em 5 anos supera a taxa de crescimento da população, que foi de 7% no período quinquenal de 1950-1955, mas mesmo assim a produção será ainda insuficiente para o consumo da população. Nos demais setores da produção agrícola os aumentos planejados não são muito diver-

gência das percentagens de aumento planejado.

A percentagem modesta do aumento da produção de cereais ilustra a gravidade do problema de superpopulação. O aumento de 15% em 5 anos supera a taxa de crescimento da população, que foi de 7% no período quinquenal de 1950-1955, mas mesmo assim a produção será ainda insuficiente para o consumo da população. Nos demais setores da produção agrícola os aumentos planejados não são muito diver-

gência das percentagens de aumento planejado.

A percentagem modesta do aumento da produção de cereais ilustra a gravidade do problema de superpopulação. O aumento de 15% em 5 anos supera a taxa de crescimento da população, que foi de 7% no período quinquenal de 1950-1955, mas mesmo assim a produção será ainda insuficiente para o consumo da população. Nos demais setores da produção agrícola os aumentos planejados não são muito diver-

gência das percentagens de aumento planejado.

A percentagem modesta do aumento da produção de cereais ilustra a gravidade do problema de superpopulação. O aumento de 15% em 5 anos supera a taxa de crescimento da população, que foi de 7% no período quinquenal de 1950-1955, mas mesmo assim a produção será ainda insuficiente para o consumo da população. Nos demais setores da produção agrícola os aumentos planejados não são muito diver-

gência das percentagens de aumento planejado.

A percentagem modesta do aumento da produção de cereais ilustra a gravidade do problema de superpopulação. O aumento de 15% em 5 anos supera a taxa de crescimento da população, que foi de 7% no período quinquenal de 1950-1955, mas mesmo assim a produção será ainda insuficiente para o consumo da população. Nos demais setores da produção agrícola os aumentos planejados não são muito diver-

gência das percentagens de aumento planejado.

A percentagem modesta do aumento da produção de cereais ilustra a gravidade do problema de superpopulação. O aumento de 15% em 5 anos supera a taxa de crescimento da população, que foi de 7% no período quinquenal de 1950-1955, mas mesmo assim a produção será ainda insuficiente para o consumo da população. Nos demais setores da produção agrícola os aumentos planejados não são muito diver-

gência das percentagens de aumento planejado.

A percentagem modesta do aumento da produção de cereais ilustra a gravidade do problema de superpopulação. O aumento de 15% em 5 anos supera a taxa de crescimento da população, que foi de 7% no período quinquenal de 1950-1955, mas mesmo assim a produção será ainda insuficiente para o consumo da população. Nos demais setores da produção agrícola os aumentos planejados não são muito diver-

gência das percentagens de aumento planejado.

A percentagem modesta do aumento da produção de cereais ilustra a gravidade do problema de superpopulação. O aumento de 15% em 5 anos supera a taxa de crescimento da população, que foi de 7% no período quinquenal de 1950-1955, mas mesmo assim a produção será ainda insuficiente para o consumo da população. Nos demais setores da produção agrícola os aumentos planejados não são muito diver-

CAFÉ

SANTOS, 10. — Encerrando os trabalhos da semana, o Mercado de Café Disponível, funcionou calmo.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, como de praxe aos sábados, não funcionou.

BOLSA DE NOVA YORK — A Bolsa de Café de Nova York, aos sábados, não funcionou.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foram despachadas hoje: 15.139 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 9, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de: 14.443 sacas, somando desde 1.º de mês: 133.988 sacas.

Entrega Direta: CONTRATO "C" — Trabalho calmo, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend. Fech. ant. Comp. Vend. Fech. hoje Comp. Vend.

CAMBIO

Para as seguintes taxas afixadas para compradores e vendedores respectivamente:

Londres, comp. 51,4080; vend. 52,69 60; Nova York, comp. 18,36; vend. 18,82; Coroa dinamarquesa, comp. 2,63 40; vend. 2,74 99; Coroa sueca, 3,55 13; vend. 3,64 02; Escudo, comp. 0,63 28; vend. 0,66 07; Pr. belga, comp. 0,05 25; vend. 0,05 38; Pr. suíço, comp. 4,28 34; vend. 4,42 68; Florim, comp. 4,83 44; vend. 4,95 55; Buenos Aires, comp. 0,44 67; vend. 0,45 82; Montevideo, comp. 4,69 57; vend. 4,86 93; Berlim, comp. 4,39 06; vend. 4,50 06.

A Câmara Sindical dos Corretores da Bolsa de Valores afixou ontem a seguinte tabela de moedas em curso Oficial:

Inglaterra, 52,6960; Estados Unidos, 18,8200; Holanda, 4,9544; Alemanha, 4,5000; Suécia, 3,6402; Dinamarca, 2,7499; Bélgica, 0,3781.

Inglaterra, 196,0000; Estados Unidos, 71,2578; França, 16,5000; Holanda, 16,4820; Suécia, 12,2000; Portugal, 2,4961.

OBRIGAÇÕES — Guerra de Cr\$ 3.000,00; 4.470,00; Guerra de Cr\$ 1.000,00; 890,00; Guerra de Cr\$ 500,00; 425,00; Guerra de Cr\$ 200,00; 166,00; Guerra de Cr\$ 100,00; 83,00.

LETRAS — São Vicente, 83,90; AÇÕES BANCARIAS — S. Magalhães, 200,00; Ribeiro Carvalhinho, 200,00; Cidade de Santos, 200,00; J. Coelho, 3.000,00; Caixa de Liquidação, 1.100,00.

ACOES DE COMPANHIAS — Cia. "Theodor Wille" Com. Ind. Repr., 1.000,00; S. A. Aleyon Industrias de Pesca, 1.000,00; S. A. Agência Marítima Mauá, 1.000,00; Ind. e Com. "Luiz XV", 1.000,00; Itaguara Agri- cultura e Industrial S.A., 1.000,00; Predial Rosário S.A., 1.000,00; Cunha Bueno S.A. Com. e Cr., 1.000,00; Lloyd Real Belga "Brasil", S.A., 1.000,00; E. Ma- chado Import. e Exp. S.A., 1.000,00; Laminado e Trefilação "Luiz XV", S.A., 1.000,00; Cateira Sudeste do Brasil S.A., 1.000,00; Armazens Gerais

CURSO OFICIAL — Inglaterra, 52,69 60; França, 0,05 38; Suécia, 3,64 02; Estados Unidos, 18,82 00; Uruguai, 4,86 81; Dinamarca, 2,74 99; Polónia, 4,95 55; Alemanha, 4,50 06; "Ouro", 1.000 000 gramas, 20,81 76.

LIVRE — Inglaterra, 196,00; Estados Unidos, 71,26.

CAMBIO LIVRE — O mercado de cambio livre funcionou hoje, estavel, com o Banco de Cr\$ 71,20 — comprando a Cr\$ 69,30. A libra reagiu para 20,90. O dólar para Cr\$ 197,00. Para compra de Cr\$ 190,00 a Cr\$ 191,00.

CAMBIO OFICIAL — O mercado de cambio oficial funcionou hoje, estavel, com o Banco do Brasil vendendo o peso-uruguai a Cr\$ 4,8556, o peso-argentino a Cr\$ 4,9332, o marco a Cr\$ 4,4986 e o franco a Cr\$ 4,3779.

CAMBIO LIVRE — O mercado de cambio livre funcionou hoje, estavel, com o Banco de Cr\$ 71,20 — comprando a Cr\$ 69,30. A libra reagiu para 20,90. O dólar para Cr\$ 197,00. Para compra de Cr\$ 190,00 a Cr\$ 191,00.

CAMBIO OFICIAL — O mercado de cambio oficial funcionou hoje, estavel, com o Banco do Brasil vendendo o peso-uruguai a Cr\$ 4,8556, o peso-argentino a Cr\$ 4,9332, o marco a Cr\$ 4,4986 e o franco a Cr\$ 4,3779.

CAMBIO LIVRE — O mercado de cambio livre funcionou hoje, estavel, com o Banco de Cr\$ 71,20 — comprando a Cr\$ 69,30. A libra reagiu para 20,90. O dólar para Cr\$ 197,00. Para compra de Cr\$ 190,00 a Cr\$ 191,00.

CAMBIO OFICIAL — O mercado de cambio oficial funcionou hoje, estavel, com o Banco do Brasil vendendo o peso-uruguai a Cr\$ 4,8556, o peso-argentino a Cr\$ 4,9332, o marco a Cr\$ 4,4986 e o franco a Cr\$ 4,3779.

CAMBIO LIVRE — O mercado de cambio livre funcionou hoje, estavel, com o Banco de Cr\$ 71,20 — comprando a Cr\$ 69,30. A libra reagiu para 20,90. O dólar para Cr\$ 197,00. Para compra de Cr\$ 190,00 a Cr\$ 191,00.

CAMBIO OFICIAL — O mercado de cambio oficial funcionou hoje, estavel, com o Banco do Brasil vendendo o peso-uruguai a Cr\$ 4,8556, o peso-argentino a Cr\$ 4,9332, o marco a Cr\$ 4,4986 e o franco a Cr\$ 4,3779.

CAMBIO LIVRE — O mercado de cambio livre funcionou hoje, estavel, com o Banco de Cr\$ 71,20 — comprando a Cr\$ 69,30. A libra reagiu para 20,90. O dólar para Cr\$ 197,00. Para compra de Cr\$ 190,00 a Cr\$ 191,00.

CAMBIO OFICIAL — O mercado de cambio oficial funcionou hoje, estavel, com o Banco do Brasil vendendo o peso-uruguai a Cr\$ 4,8556, o peso-argentino a Cr\$ 4,9332, o marco a Cr\$ 4,4986 e o franco a Cr\$ 4,3779.

CAMBIO LIVRE — O mercado de cambio livre funcionou hoje, estavel, com o Banco de Cr\$ 71,20 — comprando a Cr\$ 69,30. A libra reagiu para 20,90. O dólar para Cr\$ 197,00. Para compra de Cr\$ 190,00 a Cr\$ 191,00.

CAMBIO OFICIAL — O mercado de cambio oficial funcionou hoje, estavel, com o Banco do Brasil vendendo o peso-uruguai a Cr\$ 4,8556, o peso-argentino a Cr\$ 4,9332, o marco a Cr\$ 4,4986 e o franco a Cr\$ 4,3779.

CAMBIO LIVRE — O mercado de cambio livre funcionou hoje, estavel, com o Banco de Cr\$ 71,20 — comprando a Cr\$ 69,30. A libra reagiu para 20,90. O dólar para Cr\$ 197,00. Para compra de Cr\$ 190,00 a Cr\$ 191,00.

CAMBIO OFICIAL — O mercado de cambio oficial funcionou hoje, estavel, com o Banco do Brasil vendendo o peso-uruguai a Cr\$ 4,8556, o peso-argentino a Cr\$ 4,9332, o marco a Cr\$ 4,4986 e o franco a Cr\$ 4,3779.

CAMBIO LIVRE — O mercado de cambio livre funcionou hoje, estavel, com o Banco de Cr\$ 71,20 — comprando a Cr\$ 69,30. A libra reagiu para 20,90. O dólar para Cr\$ 197,00. Para compra de Cr\$ 190,00 a Cr\$ 191,00.

CAMBIO OFICIAL — O mercado de cambio oficial funcionou hoje, estavel, com o Banco do Brasil vendendo o peso-uruguai a Cr\$ 4,8556, o peso-argentino a Cr\$ 4,9332, o marco a Cr\$ 4,4986 e o franco a Cr\$ 4,3779.

CAMBIO LIVRE — O mercado de cambio livre funcionou hoje, estavel, com o Banco de Cr\$ 71,20 — comprando a Cr\$ 69,30. A libra reagiu para 20,90. O dólar para Cr\$ 197,00. Para compra de Cr\$ 190,00 a Cr\$ 191,00.

CAMBIO OFICIAL — O mercado de cambio oficial funcionou hoje, estavel, com o Banco do Brasil vendendo o peso-uruguai a Cr\$ 4,8556, o peso-argentino a Cr\$ 4,9332, o marco a Cr\$ 4,4986 e o franco a Cr\$ 4,3779.

CAMBIO LIVRE — O mercado de cambio livre funcionou hoje, estavel, com o Banco de Cr\$ 71,20 — comprando a Cr\$ 69,30. A libra reagiu para 20,90. O dólar para Cr\$ 197,00. Para compra de Cr\$ 190,00 a Cr\$ 191,00.

PROBLEMAS JURIDICOS DA ATUALIDADE

BRETTON WOODS E O CONTROLE INTERNACIONAL DOS CAMBIOS

DALMO BELFORT DE MATTOS

Verão de 1944. A Segunda Grande Guerra atinge um de seus mais agudos períodos. Lutas, no entanto, em terras de França, Combate-se na Itália. A frente oriental oscila, gradualmente, para oeste. O Pacífico Central, após as rudes batalhas aéreo-marítimas das Ilhas do Salomão, já se encontra em poder dos americanos, que preparam o desembarque libertador das Filipinas.

Entretanto, em Bretton Woods, num calmo recanto dos Estados Unidos, representantes de 44 países unem suas forças, numa batalha contra a desorganização econômica do mundo.

É a Conferência Monetária e Financeira Internacional que se reúne, entre 1.º e 22 de julho. E procura obter, através do esforço conjunto das Nações Aliadas, os meios necessários para:

1.º — promover a cooperação internacional em matéria de moedas;

2.º — facilitar a expansão e o desenvolvimento equilibrado do comércio exterior;

3.º — obter a estabilidade cambial;

4.º — auxiliar o estabelecimento de um sistema multilateral de pagamentos;

5.º — criar organismos internacionais capazes de fornecer, aos Estados-membros, recursos que os habilitem a corrigir desequilíbrios em suas balanços-de-contas.

“sem que precisem recorrer a expedientes ruinosos para a prosperidade nacional ou internacional”.

Procura-se, em verdade, “to give confidence to members”, diz o texto oficial do Acordo. E levanta, desta arte, a abster-se de emissões catastróficas, a evitar a quebra dos padrões, a futura das emissões limitadas, a não pensar em inflação, qual meio normal para a solução dos problemas mercantis.

O fantasma do primeiro apogeu parecia estar presente aos debates. E os representantes dos Estados evocavam, por vezes, o que se passara, entre 1919 e 1922: a queda vertiginosa dos marcos-papel, a desvalorização impressionante da coroa austríaca; o caos das “medidas salvadoras”, a que a Conferência de Genova buscara incompletamente resolver.

Tentava-se, e com razão, que os Países mantivessem, em tempo de paz, os rígidos controles de câmbio, estabelecidos antes e durante a confusão. Suscitava-se, que a inflação perdurasse na tentação de isolamento econômico. Ou perdurasse, em nome do “novo protecionismo”, que se traduzia no estabelecimento de contingentes de importação, ou no regime das licenças-prévias.

Receia-se mais, que daí resultasse o desemprego “prolongado e generalizado”.

Procurava-se, ao contrário, estabilizar, quanto possível, preços e moedas. E obter, assim, pela confiança restaurada, um incremento sério do comércio internacional.

“Indispensável, se se quiser proporcionar trabalho a todos, em um mundo pacífico, e com níveis de vida que per-

Curso de Debates e Oratoria

Estão abertas na Secretaria da Escola de Sociologia e Política de São Paulo até o dia 20 de março, as inscrições para o Curso de “Debates e Oratoria em Português” a ser ministrado pelo professor Antonio Rubbo Muller, às sextas-feiras, das 8 às 9,30 horas, a partir de 30 de março.

Esse curso terá a duração de 3 meses, sendo aceitas inscrições de portadores de licença colegial ou equivalente.

Além das técnicas de Debates e Oratoria, do programa constam: “Elementar de Organização Humana”, “Organização Social”, “Relações Humanas”, “Problemas Sociais”, com interesse particular para os funcionários de grandes empresas, (relações públicas, vendas, seção de pessoal, de publicidade, de secretaria etc.).

Informações e inscrições, na sede da Escola, à Rua General Jardim, 522 — Telefone 32-7974.

Homenagem de Sorocabá à memória de Sud Mennucci

Serão efetuadas em Sorocabá, no dia 17 próximo, várias homenagens à memória de Sud Mennucci: constando como número principal do programa a inauguração do herma daquele educador, às 10 horas, na praça Dr. Ferreira Braga (Largo do Rosário). Participará, no ato, o prof. Luiz Barbosa de Oliveira, delegado regional do ensino, ofertando o monumento à cidade; um representante do Centro do Professorado Paulista, em nome do magisterio paulista; e o sr. Gualberto Moreira, prefeito municipal de Sorocabá, encerrando a solenidade.

PREMIOS PARA A FAMÍLIA

1.º	8.120
2.º	7.975
3.º	8.127
4.º	4.661
5.º	9.108

“mitam o alcance das razões”, “vejam esperanças humanas” (1.).

Mas, como conseguiu, sem ferir as susceptibilidades dos aderentes, sem revelar preferências, sem fornecer aos inimigos do Ocidente pretextos de propaganda?

A ideia central foi a instituição de um “Fundo Monetário”, a de uma inextinguível sociedade de responsabilidade limitada. Estados, transformados em sócios quocistas. E obrigados a integrar o capital suscitado, no prazo improrrogável de um triênio.

O montante das quotas médias em função do movimento comercial exterior, nos três anos que precederam a guerra: meio milhão de dólares para a Libéria e Panamá; dois milhões, para a Nicarágua; quinze para o Uruguai e a Venezuela; cento e cinquenta para o Brasil, duzentos para a Argentina.

A Índia subscrivia 400 milhões. O Canadá, 300. O Reino Unido entregava um bilhão e trezentos milhões de dólares. E o governo americano contribuía com U. S. \$2.750.000.000. Ou seja, cerca de 35% do total.

Mas, essa importância desdobrar-se-ia em duas parcelas. 75% seriam realizados em moeda corrente nacional. E o restante, em ouro, ou “disponibilidades oficiais líquidas”, equivalentes a ouro.

Reuniam-se, desta arte, em poder do Fundo, um capital considerável, parcialmente lastreado em metal precioso, e respaldado em moedas das mais variadas procedências. Rupias e dinares, florins e esterlões, pesos e bolívares, cruzeiros e francos...

Esse total de depósitos habilitaria a instituição a fornecer aos associados empréstimos a curto prazo, em quaisquer das divisas assim acumuladas.

Em resumo, estes, que não venceriam juros, no primeiro trimestre. E que ficariam garantidos pela própria contribuição, depositada pelo Estado-devedor. Fim dos três primeiros meses, o comodato transformava-se em mútuo. Surgiam os juros. Modicos ao extremo (12% anuais, durante os nove meses seguintes). Mas logo a crescer, em escala progressiva, caso o débito continuasse em aberto. E ficasse, assim, configurada a impuntualidade da Nação-mutuatária.

Tal rigor explicava-se pela finalidade específica do Fundo Monetário. Não lhe cabia emprestar a longo prazo. Não visava o incremento econômico de áreas subdesenvolvidas. Nem incentivar o investimento de capitais “off-shore”.

Estas seriam tarefas atribuídas ao Banco Internacional de Reconstrução e Fomento. E a este, sim, caberia “patrocinar a mobilização internacional de quantias para fins produtivos”.

O Fundo Monetário não o poderia fazer. Seus empréstimos visavam equilibrar momentaneamente, uma balança-de-contas deficitária. Fornecer aos Estados as divisas estrangeiras de que houvessem mister para o intercâmbio mercantil, ou para a cobertura de pagamentos, exigíveis de imediato.

Dai, se o desequilíbrio persistisse; se os saldos devedores viessem a se acumular, em sucessivos exercícios, — caberia ao Estado-devedor aceitar os conselhos da direção do Fundo Monetário, sob pena de incidir em sanções diversas.

E ao oposto, se uma divisa fosse tão procurada, que viesse a faltar nos cofres do Fundo, deveria este procurá-la por compra, — seja do Estado-emissor, seja de banqueiros particulares.

Mas se a falta se agravasse “ameaçando seriamente a capacidade de sua aquisição”, seria feita uma “declaração oficial de escassez”. E os Estados-membros ver-se-iam autorizados, seja a reintroduzir práticas restritivas em suas operações cambiais, seja a incentivar o comércio com outras áreas monetárias.

O bom funcionamento do Acordo de Bretton Woods pressupunha, a fixação do câmbio em termos de dólares, ou em relação ao ouro (2). Proibia a alteração unilateral dessas taxas. Restringia a possibilidade de obtê-la, mediante consenso do Fundo, “apenas para correção de um desequilíbrio fundamental”.

Os Estados comprometiam-se a eliminar as “restrições sobre pagamentos relativos a transações correntes”. Renunciavam às práticas monetárias discriminatórias. Obrigavam-se a admitir a convertibilidade dos saldos “de sua moeda, possuídos por outro membro”.

A política das taxas múltiplas de câmbio somente seria lícita “quando autorizada por este Acordo, ou aprovada pelo ‘Fundo’”.

As medidas cambiais vigentes ao tempo de guerra poderiam vigorar apenas durante o “período de transição”. E apagar-se, de todo, no máximo, três anos após a vitória final.

Era, pois, um esquema para vigorar num mundo progressivamente reajustado, gradualmente reintegrado na liberdade de comércio internacional, e no livre transporte de moedas. Seria, também, o orbe regulado pela “Carta de Havana”, em que se houvessem abolido os contingentes de importação, liberado dos “ajustes monetários diferenciais”.

A realidade, porém, descepcionou os planejadores.

Primeiro, foi a hostilidade do bloco oriental. Os países soviéticos não quiseram abrir mão do monopólio governamental das exportações e importações. Recusaram-se a fixar taxas cambiais, baseadas nas posições reais de intercâmbio, anteriores a 1939. Não ratificaram o acordo, nem reconheceram as quotas, previstas no Acordo Técnico (Havana, 1948).....

ABRUZZO SOB A NEVE

REZAM PARA QUE NÃO SOPRE O “SIROCCO”

L'AQUILA, março (ANSA) — Villa di Fano é um povoado aninhado no meio dos montes dos Abruzzi, conformado e silencioso; um núcleo de velhos e de mulheres, pois, os jovens facilmente emigram para trabalhar nas cidades.

Em fevereiro último, Villa di Fano ficou isolada do mundo, aprisionado pela neve e pelo gelo, por quatorze dias seguidos. A neve acumulou sobre os telhados, bloqueando as estradas, inclusive a de Mothierale, que une a pequena aldeia à cidade de Fano, cancelando as ruas estreitas e as sendas íngremes.

Somente depois de duas semanas, em que a aldeia sucumbiu diante do manto atroz e branco de um implacável frio, uma patrulha de “alpini” esquiadores chegaram a Villa di Fano, trazendo víveres e remédios. Os quinze “alpini” e o médico que os acompanhava reuniram-se na casa do vigário, com o médico local e o conselheiro municipal. O vigário chorava de comoção: víveres enlatados, farinha e remédios.

O céu serenava: finalmente descorria-se o azul intenso e fundo do céu, em contraste com a terra irremediavelmente branca: campos, casas, árvores, ruas, e dominando, a torre campanária.

A neve começou a cair em fins de janeiro, quando já se acreditava que o inverno estivesse prestes a terminar. Os aldeões, colhidos de surpresa, foram obrigados a recorrer às últimas reservas de lenha e de pão, mas, o fenômeno da imprevisível nevada não preocupou excessivamente. A neve, porém, continuou caindo sem solução de continuidade, invadindo o campo, como uma enchente sorrateira e irrefreável: gelaram os riachos. Meio metro, um metro, dois metros de neve cobriram o povoado. Os velhos e as mulheres lutavam até por dez horas diárias para remover as dos telhados ameaçados pelo peso e das ruas bloqueadas. Em poucos dias, na pequena aldeia, fechada entre os montes a situação tornou-se dramática.

E, no entanto, a vida continuava: crianças nasciam, velhos morriam.

O médico de Villa di Fano, certo dia, caminhou arduamente por vinte horas, entre um casebre onde estava para nascer uma criança e outro, onde a mais velha mulher do povoado morreu, vítima de congestão. “O funeral declara o vigário, foi a cerimônia mais triste que se possa imaginar”.

O vigário é um homem magro, rude, valente e grande amigo do conselheiro municipal que é comunista. Os dois se parecem com os inextinguíveis Dom Camillo e Poppone. Na tragédia cou-

tingência, ambos dedicaram todas as suas forças para socorrer os infelizes habitantes de Villa di Fano.

O médico narra sorrindo que, a certa altura, quando a reserva dos remédios se esgotou, pediu auxílio à medicina empírica: emplastros e vinho quente.

E os demais? Que dizem os acanhados camponeses, de paletó de veludo, de chapéu preto; as mulheres rijas, de rosto severo, emoldurado pelo lenço de algodão? Que diz a antiga, pobre e humilde gente dos Abruzzi, que Silone evocou tão eficazmente nos seus romances?

Em geral ficam calados. Foram protagonistas de uma epopéia de dores; toleraram o frio e a fome com a infinita paciência e resignação dos pobres da sua raça. Agora, pensam

tristemente no futuro: o tardio inverno, a afastada primavera significam carestia e miséria. Quem tem crianças sofre ainda mais, e traz no rosto o sinal do medo; e há quem chore silenciosamente, sem solgar ao ver as plantações queimadas pelo gelo e os escombros das casas que ruíram, sob o peso da neve.

Os efeitos dos trágicos quatorze dias terão repercussões longínquas, perturbando gravemente a economia da região. Mas a solidariedade humana foi grande: inextinguível o exemplo do espírito de sacrifício e incansável a organização dos socorros: “carabinieri”, polícia, Cruz Vermelha, bombeiros e voluntários dedicaram todos os seus esforços em prol dos flagelados.



Em algumas regiões dos Abruzzos a neve chegou a sepultar completamente as casas dos camponeses. O clichê mostra uma velhinha na porta de sua casa depois de ter passado horas angustiantes completamente isolada do mundo exterior. (Serviço ANSA)

Lançamento dos ônibus “PAPA-FILA”

Começarão a circular brevemente as primeiras unidades desses modernos coletivos — Reajuste de salários — Programa de ação da CMTC para o corrente ano.



CIA. MUNICIPAL DE TRANSPORTES COLETIVOS (C.M.T.C.)

MARÇO — A partir de meados de março, começarão a circular, nas linhas que servem os bairros mais populosos, os ônibus que o povo batizou de “Papa-fila”, dada a sua capacidade para mais de 150 passageiros. 50 desses veículos serão postos em tráfego nas linhas mais sobrecarregadas da Capital.

ABRIL — De abril em diante, voltarão a circular, devidamente recondicionados, os ônibus que o povo denominou “Cangaceiros”.

MAIO — Durante o mês de maio, a maioria dos ônibus atualmente imobilizados por falta de peças voltará a circular.

JUNHO-JULHO — Entre junho e julho, os 75 ônibus concernentes à concorrência ora em curso já estarão servindo o público paulistano.

AGOSTO-DEZEMBRO — De agosto até o fim do ano, estarão em tráfego para mais de 100 ônibus, bem como 200 ônibus, além dos já existentes.

ESTOQUE DE PEÇAS — Os almoxarifados da Companhia estarão, também, devidamente providos de peças necessárias à reparação dos veículos que, assim, permanecerão em serviço ativo.

REAJUSTE DE SALÁRIOS — Revisão de salários, para seu necessário reajuste, tão logo haja oportunidade, o que esperamos seja breve.



a mais luxuosa aeronave comercial na rota da amizade S. PAULO-NOVA YORK



Visitando a Nova York pela VARIG você irá pelo caminho mais curto e no menor tempo de voo. Conheça de passagem Ciudad Trujillo, sobrevoando o lendário Mar das Caraíbas. A bordo do Super G Constellation você terá as mais variadas formas de conforto e serviços especiais oferecidos nesta rota.



VARIG

em serviço desde 1946

PASSAGENS

Av. Ipiranga, 799 — Tels.: 36-5688 e 36-4876

Rua Libero Badaró, 141 — Tels.: 36-5182 e 35-2475

Av. Duque de Caxias, 80 — Tel.: 52-1106 — R. 12

CINEMA

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — As Fraldas do Embaixador — Prog. livre — Columbia — As 14, 15.40, 17.20, 19, 20.40 e 22.30 horas.

ART-PALACIO — Cavalheiro Sob Medida — Cantinflas — Prog. livre — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MARROCOS — O Monstro de Londres — Proib. 18 anos — RKO — As 13.30, 15.15, 17, 18.45, 20.30 e 22.15 hs.

BANDEIRANTES — Traição Heroica — Proib. 10 anos — Columbia — As 14, 15.40, 17.20, 19, 20.40 e 22.30 hs.

OPERA — Cavalheiro Sob Medida — Cantinflas — Prog. livre — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — Machado Sangrento — Proib. 10 anos — United — As 14, 15.40, 17.20, 19, 20.40 e 22.30 horas.

PARATODOS — Vamos Com Calma — Oscarito, Eliana — Prog. livre — UCB — As 13.30, 15.15, 17, 18.45, 20.30 e 22.15 horas.

OASIS — O Prescrito — Proib. 14 anos — RKO — Campos Atual — Nacional — As 14, 16, 18, 20, 22 e meia noite.

ALHAMBRA — Cavalheiro Sob Medida — Cantinflas — Prog. livre — Columbia — Desde 10 horas.

S. BENTO — O Monstro do Mar — Proib. 18 anos — Feras Humanas — Cavaleiro Fantasma — Série — Atual. Atlântida, 56x6 — Desde 10 horas.

ESMERALDA — Cavalheiro Sob Medida — Cantinflas — Prog. livre — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — Cavalheiro Sob Medida — Cantinflas — Prog. livre — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

PAULISTA — O Monstro de Londres — Proib. 18 anos — RKO — As 13.30, 15.15, 17, 18.45, 20.30 e 22.15 horas.

PICOLINO — As Fraldas do Embaixador — Prog. livre — Columbia — As 13.30, 15.15, 17, 18.45, 20.30 e 22.15 hs.

CRUZEIRO — Cavalheiro Sob Medida — Cantinflas — Em Defesa da Lei — Prog. livre — Desde 14 horas.

SABARA — As Fraldas do Embaixador — Prog. livre — Columbia — Nac. As 14.15, 16.10, 18.05, 20 e 22 horas.

ARLEQUIM — Cavalheiro Sob Medida — Cantinflas — Prog. livre — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — As Fraldas do Embaixador — Prog. livre — Columbia Nacional — As 14, 15.40, 17.20, 19, 20.40 e 22.30 horas.

JOIA — O Monstro de Londres — Proib. 18 anos — A Tragédia Condor o Espetáculo — Desde 14 horas.

LIBERDADE — Cavalheiro Sob Medida — Prog. livre — Columbia — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — Cavalheiro Sob Medida — Cantinflas — Em Defesa da Lei — Prog. livre — Desde 14 horas.

STA. CECILIA — As Fraldas do Embaixador — Prog. livre — As 14, 15.40, 17.20, 19, 20.40 e 22.30 horas.

S. PEDRO — Cavalheiro Sob Medida — Cantando no Rio — Prog. livre — Desde 13.30 horas.

UNITED — Cavalheiro Sob Medida — Ao Compasso da Discórdia — Prog. livre — Desde 13.30 horas.

PIRATININGA — Cavalheiro Sob Medida — Cantinflas — O Valor de Viver — Prog. livre — Desde 13.30 horas.

BRAZ — O Monstro de Londres — Proib. 18 anos — Medo Que Condene — Desde 14 horas.

BRAZIL — Cavalheiro Sob Medida — Cantando no Rio — Prog. livre — Desde 13.30 horas.

CLEMAN — Cavalheiro Sob Medida — Prog. livre — Columbia — As 14.15, 16.15, 18.15, 20.15 e 22.15 horas.

RIVIERA — Cavalheiro Sob Medida — Prog. livre — Columbia — Nac. As 13.35, 15.35, 17.35, 19.35 e 21.35 horas.

ANCHIETA — Cavalheiro Sob Medida — Cantinflas — Demônio de Mulher — Prog. livre — Desde 13.30 horas.

PEDRO I — Monstro de Londres — Proib. 18 anos — Amor de Minha Vida — As 14 e 19 horas.

ROMA — Cavalheiro Sob Medida — No Reino da Traição — Desde 13.30 horas.

JUPITER — Cavalheiro Sob Medida — Heide — Prog. livre — Desde 13.15 horas.

PENHA-PALACE — Traição Heroica — Proib. 10 anos — O Valor de Viver — Nacional — Desde 13.30 horas.

PARIS — Cavalheiro Sob Medida — As Aventuras do Padre Brown — Prog. livre — As 13.40 e 18.35 horas.

VOGUE — Cavalheiro Sob Medida — Heide — Prog. livre — Nacional — As 13.30 e 18.30 horas.

STAR — Machado Sangrento — Proib. 10 anos — Onsdalia de Valente — Desde 13.30 horas.

S. CAETANO — Traição Heroica — Proib. 10 anos — Tunição, Ila Condeneada — As 13.45 e 18.50 horas.

STO. ANTONIO — O Monstro de Londres — Proib. 18 anos — O Mar Que Nos Cerca — Desde 14 horas.

MARACANÁ — Cavalheiro Sob Medida — As Aventuras do Padre Brown — Prog. livre — As 13.45 e 18.45 horas.

IPIRANGA-PALACIO — Rio 40 Graus — Proib. 10 anos — Renegado dos Montes — As 14 e 19 horas.

ESTRELA — Cavalheiro Sob Medida — Demônio de Mulher — Prog. livre — Nacional — As 13.50 e 18.45 horas.

S. SEBASTIAO — Rio 40 Graus — Proib. 10 anos — Trovão a Cavalão — As 14 e 19 horas.

VITORIA — (Capital) — Rio 40 Graus — Proib. 10 anos — Vingador das Trevas — As 14 e 19 horas.

VITORIA — (S. Caetano do Sul) — O Valor de Viver — Prog. livre — Columbia — Nacional — As 14 e 19 hs.

CARLOS GOMES — (Sto. André) — Rio 40 Graus — Proib. 10 anos — Alma de Aventuroso — As 14 e 19 horas.

LAPENNA — (S. Miguel Paulista) — O Valor de Viver — Na Velha Senda — Proib. 10 anos — Desde 13 horas.

METRO — Meio dia — 14, 16, 18, 20 e 22 horas — FACIL DE AMAR — Technicolor — Com Esther Williams, Van Johnson e Tony Martin — Microscope. Prog. livre — Complemento nacional.

DISCOS CLASSICOS

MONIQUE HAAS TOCA O CONCERTO EM LA MAIOR DE MOZART

O intérprete autêntico provoca nos ouvintes aquela misteriosa e indefinível sensação de plena alegria, consequência à realização da obra de arte, concebida como unidade e totalidade indissociável pelos séculos e pelas gerações.

Que obra de arte mais autêntica, mais bela e pura do que o Concerto em La maior, para piano e orquestra, KV. 488, de Mozart? Inúmeras vezes escutei-o nas salas de concerto, bem como em gravações dos mais variados intérpretes. E' claro nem sempre com o mesmo enlevo, pois Mozart talvez seja o mais incompreendido e difícil dos compositores, que exige, a despeito de aparente facilidade, incommum atenção ao tempo e à dinâmica.

Essa obra de arte, a maior publicada no Brasil pela "Deutsche Grammophon" (LG-16.036, LP, 25 cm.), numa execução verdadeiramente ideal de Monique Haas e a Orquestra Filarmônica de Berlim, sob a regência de Ferdinand Leitner.

Essa planície surpreendente, multi-as anos atrás, com um perfeito "Concerto no estilo italiano" de Bach e "Les Cyclopes" de Rameau "Desca", DK 14423, 2-78 rpm, 30 cm.). Ante a recente publicação DG, verifico que essa crítica, tanto no clássico heróico francês-berliniano quanto no rococó vienense do século XVIII, demonstra perfeito domínio da técnica e do estilo de três compositores.

No caso de Mozart, a contribuição de Haas é infinitamente mais importante, porquanto o Concerto em La maior existe apenas a execução de Artur Schnabel, na RCA Victor, juntamente — pasmem todos! — com as "Noches en los jardines de España" de Manuel de Falla.

Sei perfeitamente que as com-

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS: — 1 — caução; 2 — instrumento; 3 — surgir; 4 — Rio Claro; 5 — sorriso; 7 — outra coisa.

VERTICAIS: — 1 — gemidos; 2 — artifício; 3 — clima (pb); 4 — laetitia; maior.

Curso de Português no Instituto Universitário Oriental de Nápoles

Segundo comunicação recebida pela Reitoria da Universidade de São Paulo, por decreto assinado pelo presidente da República Italiana, sr. Giovanni Gronchi, foram estabelecidas modificações no Estatuto do Instituto Universitário Oriental de Nápoles, notadamente no que diz respeito ao Curso de diplomação em línguas, literatura e instituições europeias.

Grupo Ocidental — adiccionado o ensino "quadrienal" de português. Regulando o funcionamento dos diversos grupos de ensino de línguas, diz o referido decreto presidencial, datado de 21 de setembro de 1955: "Aos ensinamentos fundamentais das Seções do Grupo "Europa Ocidental", juntou-se, ao n.º 2 dos respectivos elencos, o bial de português". Ao n.º 1 do elenco dos ensinamentos fundamentais da 3.ª seção juntou-se o ensinamento quadrienal de "português".

Curso de diplomação em língua, literatura e instituições italianas para orientais. Ao n.º 2 do elenco dos ensinamentos fundamentais do curso de diplomação em língua, literatura e instituições italianas para orientais, juntou-se o ensinamento de "português".

Curso de diplomação em ciências coloniais. Ao n.º 18 do elenco dos ensinamentos fundamentais do curso de diplomação em ciências coloniais, juntou-se o de "português".

NOME DA FUTURA CAPITAL DO PAIS

GOIANIA, 10 (SUCURSAL) — Repercutiram bem em Goiás as declarações feitas pelo presidente Juscelino Kubitschek, em Belo Horizonte, quando se manifestou contrário à denominação de Vera Cruz para a futura Capital Federal.

Como se sabe, o senador Coimbra Bueno, um dos líderes da campanha para a mudança da Capital, bateu também no sentido de que a futura metrópole se chame Brasília.

CINEMA GRATUITO

Hoje, no Teatro Leopoldo Fróes, às 10 horas da manhã, será apresentada a habitual sessão infantil em colaboração com a Secretaria de Educação e Cultura. A entrada é franqueada às crianças. Terça-feira próxima, em homenagem ao ciclo "Science Fiction", será exibido na FilMOTECA a fita Mundos que se Chocam.

A CIDADE

O INIMIGO NUMERO UM

Hoje em dia para um urbanista com noções da vida moderna, mais algumas de higiene e de economia política, o inimigo número um de cidade como São Paulo é o arranha-céu, principalmente localizado a esmo como sucede entre nós e construído tão só por espírito de lucro, como se apresenta. O mal atualmente assume proporções alarmantes e por nós de há muito previsto, mas pouco ou nada adiantada exterior as junadas apressadas à vista do entusiasmo de particulares e governos pelo que, uns supunham bem negócio, e os outros, manifestações de progresso. Somente agora com a reprovação dos próprios inventores da calamidade, os norte-americanos, se tornou possível ensaiar aderência a respeito.

Os inconvenientes desse gênero de construção são tremendos. Basta atentar por ora a apenas dois. Um consiste no problema da população infantil nele alojada. Qualquer pessoa, mesmo sem ser atilada, percebe o que representa para crianças permanecerem entre muros às vezes quase desprovidos de sol, sem o recurso de parques e jardins nas proximidades, sabido que em São Paulo se registra alarmante falta de espaço verde entre o casario de todos os bairros sem exceção. Chegamos neste ponto ao disparato não só de deixar a abertura de novos parques, como ainda enviamos Prefeitura e Câmara Municipal verdadeira guerra contra os poucos ainda existentes. Não se passa dia em que deixe de surgir projeto do prefeito, da Diretoria de Obras, do departamento de urbanismo (!!!) ou de camaristas, que mandam cortar um pedaço do Jardim da Luz, por exemplo, ou do Parque Pedro II, para ofertá-lo a Ministérios perfeitamente em condições de comprar terrenos, como eles fazem, por sinal, em todo o Brasil, e ali elevar o que necessitam. Outro desastre, consiste na maneira como se constrói arranha-céus em São Paulo. Em cinco anos nada mais funciona no edifício, nem torres, nem escadarias, nem fechaduras, nem coisa alguma, além do perigoso risco de incêndio não há escadas externas de emergência. — J. F.

CENTRO INTERNACIONAL DE FILMES INFANTIS

A UNESCO COOPERA COM 5.000 DOLARES

BRUXELAS, (B.N.S.) — Deverá ser inaugurado brevemente em Bruxelas, um centro internacional de filmes infantis. O projeto foi despertado grande interesse da parte dos países latino-americanos.

A UNESCO fará um doativo de 5.000 dólares e o governo belga prestará também seu apoio. O centro é resultado de uma conferência da UNESCO em Edimburgo durante o Festival Internacional de Filmes em setembro de 1955.

Nessa conferência ficou estabelecido que o centro proposto deveria coordenar as informações sobre produção, distribuição e exibição de filmes para crianças e jovens em geral.

MUSICA

FESTIVAL MOZART — A Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo, dando início à programação oficial deste ano fará realizar no dia 13, às 21 horas, no Teatro Municipal, um concerto sinfônico (Festival Mozart), pela Orquestra Sinfônica Municipal, sob a regência do maestro Camargo Guarnieri e tendo como solistas Nelly Hirc e Jaime Ingram.

o cigarro que todos fumam!



ANIVERSARIOS

COM JOAO BAPTISTA INARD

Transcorreu amanhã, o aniversário natalício do comandante João Baptista Inard, elemento de destaque no laicato paulista, em cujo seio ocupa os cargos de presidente da Federação da Congregação Mariana; da Liga Eleitoral Católica e da Obra Arquidiocesana de Retiros para Homens. Pela sua dedicação a causa da Igreja, foi contemplado pelo Papa Pio XII, com a Comenda de Cavaleiro do Santo Sepulcro de Jerusalém. Faz parte da Diretoria da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, em virtude do prestígio que goza nos meios de indústria e comércio.

DEPUTADO BRASILEIRO MACHADO NETO

Faz anos amanhã o deputado brasileiro Machado Neto membro da bancada do PSD, na Câmara Federal. É ali um dos altos representantes do nosso Estado, pois exerce o seu mandato com elevação e patriotismo. Homem de negócios, político de vocação acentuada, tem ocupado relevantes cargos na vida pública do país, entre os quais, o de presidente da Associação de Regatistas de São Paulo, da Associação Comercial de São Paulo, da Associação Nacional do Comércio e Indústria, e outros. Desempenha de um dos mais importantes cargos do Brasil — foi seu pai, o atual senador Alcantara Machado, quem lançou a frase, que era paulista há quatrocentos anos, — o deputado de Machado Neto honra a sua ascendência. —

Fazem anos hoje:

à menina Lenita Helena, filha do sr. Luiz Silveira Pascoal e da sra. Maria Helena P. Pascoal;

à menina Jane, filha do sr. Domingos Rojas e da sra. Enza do Couto Rojas;

à menina Marina, filha do sr. Alcino Meira e da sra. Nair C. Meira;

à menina Sonia Lucia, filha do sr. José de Almeida, já falecido, e da sra. Assunção R. de Almeida;

à menina Maria, filha do sr. Chertal Kunz e da sra. Geni Guimarães Kunz;

ao menino Irineu, filho do sr. Adolfo Chiquarini e da sra. Danis Chiquarini;

ao menino Armando, filho do sr. Rodir Borin e da sra. Anita Borin;

ao menino Celso Daniel, filho do sr. Manoel Rodrigues e da sra. Lilia Rodrigues;

ao menino Tomaz, filho do sr. Francisco Geraldo Iervolino e da sra. Lilia Iervolino;

à sra. Maria Conceição, filha do sr. Casemiro Rocha e da sra. Carmela Rocha;

à sra. Terezinha, filha do sr. Carmine de Santi e da sra. Vitória de Santi;

à sra. Nadir Pôrto Marandola, esposa do sr. José Marandola;

à sra. Lavinia de Toledo Ramos Garcia, esposa do sr. Francisco Garcia;

à sra. Luiza, Viciari Etzel, esposa do sr. Artur Etzel;

à sra. Gentilher Bueno Nunes, sra. de Calabi Dias Nunes;

ao sr. Edgardo Edgardo de Camargo;

ao sr. Paulo Carano;

ao sr. Sebastião Cavalcanti;

ao sr. José Pereira de Matos;

ao sr. Imã Barra.

Fazem anos amanhã:

ao sr. Romeu Nestor França, funcionário aposentado do Tribunal de Justiça;

à menina Acacia Maria, filha do sr. Horácio J. Gentile e da sra. Anna Feliciano Gentile;

à menina Vera Lucia, filha do sr. Antonio Passos Teixeira e da sra. Odete Machado Teixeira;

à menina Marlene, filha do sr. Ernani M. Silveira e da sra. Alair Santiago Silveira;

à menina Maria Clara, filha do sr. José Nunes Santos e da sra. Clotilde Nunes Santos;

ao menino Salatiel, filho do sr. Art. de Almeida;

ao menino Gerardo, filho do sr. Horácio Lemos de Moraes, da sra. Henriqueta Pereira de Moraes;

à sra. Odete, filha do sr. Giacomo Viola, já falecido, e da sra. Adeline Felice Viola;

à sra. Zuleika Maria, filha do sr. Sebastião Marques de Abreu e da sra. Zuleika Batista de Abreu;

à sra. Maria Lucia, filha do sr. Carlos Buitrout e da sra. Jacira Reim Santos;

à sra. Ana, filha do sr. Luiz Nese e da sra. Ursulina Nese;

ao sr. Adalberto Meneses;

ao sr. José Pedron;

ao sr. Cândido Caldeira Andrade;

ao sr. Alarcon Fernandez;

ao sr. João Lagonegro;

ao sr. João Rossi;

ao sr. Jacel de Castro;

ao sr. Norberto Mayer;

ao menino Alair, filho da sra. Dione Cheechia.

CALOUROS DESFILAM EM BENEFICIO

No Centro Tecnico Mackenzie foi abolido, pelo que parece, o "trote" rude e inconveniente. Em seu lugar, calouros e veteranos vão participar de um "Desfile das Epocas" pelas ruas principais da cidade. A renda revertida em benefício da Associação Paulista de Combate ao Câncer. No próximo dia 19, às 16 horas. O povo paulistano vai, certamente, prestigiar essa iniciativa filantrópica que servirá para fornecer recursos ao Instituto Central do Câncer.

O "drink" de Sandra, Sandra, Sandra, ontem, no "Clardie". Alii Kostakis, que o organizou, deve estar muito satisfeito com o êxito de sua iniciativa. E Lygia que, (alem de cronista na Bahia) é, também, Síndes Sá, verificou, então, como se fez querida na Paulicéia.

João Prestes, genial "barman" do restaurante da Associação Comercial, forneceu-me (com exclusividade), três receitas de "drinks" de sua criação. Por enquanto, divulgo os nomes dos referidos: "Associação Comercial", "Flôr do Dia" e o último, "Cock-tail" — "Valter e Eduardo", numa homenagem aos competentes proprietários daquele estabelecimento.

Para festejar o aniversário de Glisa Gossler, numerosas amigas suas reuniram-se, quinta-feira última, em casa de Berenice Vilela de Andrade. Entre as presentes: Baby Moraes Pinto, Celeste Machado, dona Bice Morganti, Stela Meyer, Maria Teresa Sete, Maria Cecilia Mesquita, "Chucar" Moraes Sales, Yvone Felman, Gilda Wright, Sofia Pereira de Sousa e Alice Borthwick.



O clichê localiza grupo formado na ocasião, vendendo-se a aniversariante (segunda, à esquerda) entre amigos. — BIRA.

HOMENAGENS

SRA. CARLOS PASQUALE — A homenagem que seria prestada pelas entidades representativas do ensino paulistano, ao sr. Carlos Pasquale, no dia 9 do corrente, às 20 horas, na rua Pamplina, 185, foi transferida para o próximo dia 18 do corrente mês, às 13 horas, no mesmo local. As adesões serão recebidas até o dia 17 do corrente, nos seguintes locais: Rua Senador Paulo Rêgo, 61, 2.º andar, telefone 23-3584; Praça da Sé, 108, 4.º andar, telefone 601-603; telefone 35-9078; Rua São João, 150, telefone 36-2140; Rua Pamplina, 185, telefone 31-7021; Rua Conselheiro Crispiniano, 125, 3.º andar, c. 33, telefone 37-3380; Av. Higienópolis, 880, telefone 51-2803; Rua Santa Isabel, 41, telefons 36-0111; Av. Paulista, 2.128, telefone 31-0595.

SRA. CARMEN DOLORES BARBOSA

A intelectualidade brasileira vai homenagear uma homenagem à sra. Carmen Dolores Barbosa, que recebeu os prêmios literários "Mario de Andrade", "Monteiro Lobato", "Oswald de Andrade" e "Carmen Dolores Barbosa" e que recentemente levou à Espanha uma Biblioteca de Autores Brasileiros, motivo pelo qual o governo espanhol a agraciou com a Cruz de Isabel, a Católica e o nosso governo, com a Ordem do Cruzeiro do Sul. As adesões serão recebidas pelos telefones 34-1500, 51-4281 e 52-1825.

DES. EDGARD DE MOURA BITTENCOURT

Os colegas de turma do desembargador Edgard de Moura Bittencourt vão homenageá-lo com um almoço em data a ser anunciada. A esta homenagem poderão também aderir os amigos e admiradores do novo desembargador. As adesões poderão ser encaminhadas a Armando Costa Matallides, tel. 34-9993 ou a Silvio de Campos Filho, tel. 37-7726.

PREF. VIRGILIO ALVES CARVALHO PINTO

Por motivo do concurso a que se submeteu o professor Virgílio Alves Carvalho Pinto, conquistando a docência livre da Cadeira de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e ainda pela sua nomeação para a cadeira de Cirurgia Infantil da Faculdade de Medicina de Sorocaba, os seus colegas, amigos e admiradores resolveram homenageá-lo com um banquete que será realizado em meados deste mês.

ALMOÇO

CÂMARA AMERICANA DE COMÉRCIO PARA O BRASIL, SÃO PAULO

No dia 15 do corrente, quinta-feira, realizar-se-á o almoço mensal da Câmara Americana de Comércio para o Brasil às 11.45 horas, no Hotel Esplanada, quando será ouvido de hora e orador o sr. John Andrews, diretor regional para América Latina e o Oriente, da Ford International.

Os associados poderão retirar seus convites ou reservas por telefons (35-8111) conforme aviso lá expedido até às 18 horas do dia 14 de março na sede da Câmara a Rua Formosa, 267 (Praça Ramos de Azevedo, 506) — 23.º andar.

REUNIÕES DANÇANTES

AMBAADOR CLUB — O Ambador Club iniciará, a partir do próximo dia 11, em sua sede social, a avenida Campos Eliseos, 82, as suas atividades vespertinas de danças dominicais. Abrelihará as danças Fadrinho e sua orquestra.

CONVESCOTES

CONVESCOTE DO CMC CLUBE

O CMC CLUBE fará realizar no próximo dia 18, domingo, em Guatupara, um grandioso convésio dedicado aos associados do Clube e a suas famílias. Constará do programa provas esportivas e hupnósticas, e de um jantar de confraternização. Convites e informações, na Secretaria do Clube, à Av. São João 896, telefone 34-4676, das 8.30 às 21 horas.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

SINDICATO DA INDUSTRIA DE PRODUTOS FARMACEUTICOS

O Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos, no Estado de São Paulo, promoverá no próximo dia 15, às 20 horas, nos salões do Automóvel Clube, rua Formosa, 367, 1.º andar, um jantar de confraternização da classe. Na ocasião será empesada solenemente a nova diretoria eleita em janeiro último para o biênio 1956-1958. As adesões poderão ser dadas até o próximo dia 13 do corrente na Secretaria daquela entidade, Viaduto Dona Paulina, 80, 1.º andar (Palácio Mauá), ou pelo telefone 33-7582.

INAUGURADA A FABRICA CINZANO DO RECIFE



Na foto acima, o dono Marone Cinzano, em palestra com o Governador de Pernambuco, General Cordero de Farias.

Com a presença do Governador de Pernambuco, Gal. Cordero de Farias, do Conde Enrico Marone Cinzano e de s. exma. esposa a Condessa Marone, bem como dos dres. A. Cosentini, Vice-Presidente de Cinzano na América do Sul e Romeo Bonini, Diretor Geral para o Brasil, foi inaugurada solenemente dia 26 de fevereiro, a nova Fábrica Cinzano do Recife.

Reunindo o aparelhamento mais moderno, a Fábrica Cinzano do Recife a 18.ª do mundo, constitui mais um motivo de orgulho para o parque industrial do grande Estado pernambuco.

Dessa maneira Cinzano, que no ano de 1955 bateu todos os recordes de vendas no Brasil, com 1.000.000 de caixas amplia sua poderosa organização para melhor corresponder a indiscutível preferência dos consumidores brasileiros.

teatro

NATAL

Praca Julio Mesquita, 78 — Fone 35-8977

HOJE ÚLTIMO DIA

ODILON ALMEIDA e seu Teatro de Comedia — com MARIA FERNANDA em

Vamos brincar de amor...

HOJE — 3 sessões às 20 e 22 horas e Vespéral às 16 horas.

TERÇA-FEIRA, 13 — "Avent premite" de "Pluft, o Fantasminha" pelo famoso grupo teatral carioca "O Teatro".

4 ÚLTIMOS DIAS!

METRO 14-15-16-17-18-19-20-21-22 hs

Facil de Amar

TECHNICOLOR

ESTHER WILLIAMS

VIA JOHNSON - TONY MARTIN

PARA OS

DESENHOS COLORIDOS

CAROTOS. VIAGENS. SHORTS. MINIATURAS

Facil de Amar

TECHNICOLOR

ESTHER WILLIAMS

VIA JOHNSON - TONY MARTIN

PARA OS

DESENHOS COLORIDOS

CAROTOS. VIAGENS. SHORTS. MINIATURAS

CINEMA-TEATRO-RADIO-TV-DISCOS-CINEMA-TEATRO-RADIO-TV-D

CINEMA

"AS FRALDAS DO EMBAIXADOR"

Apenas o diretor (John Brahm) e o protagonista (Joseph Cotten) de "As Fraldas do Embaixador" são do cinema americano, sendo tudo o mais europeu, inclusive os locais de filmagem. E o próprio assunto envolve, além da sátira política, humor e romance muito bem dosados, mas não qualquer situação estranha da Cortina de Ferro. Sem atuar a ação mais especialmente num determinado país, conjuga o filme vários motivos de cor local, como o enorme retrato do ditador pregado na parede, a língua meio indefinida e o vestuário típico de seus habitantes, além de, naturalmente, exprimir através de uma crítica mordaz a diferença entre as mentalidades que dominam o oeste e o leste do mundo. Quanto à crítica política, reproduz quanto já se fez no gênero, mas o faz com critério e bom gosto e termina, como é natural, com a vitória dos americanos.

Quanto à comédia em si, apresenta-nos "As Fraldas do Embaixador" alguns momentos bem engraçados, mas, de um modo geral, faz apenas sorrir. É mais uma comédia romântica e sentimental. A par do conflito político, surgido com o aparecimento do garoto nos jardins da embaixada e disputado pelo pessoal diplomático americano e pelo governo local, temos o caso amoroso do próprio embaixador com a enfermeira-típica, e, afinal, aquele impasse em torno da identidade da verdadeira mãe do menino. Tudo isso é reunido numa narrativa um tanto fria e impessoal, em que John Brahm deixou de imprimir uma linha sutil e irônica da sátira, para se limitar a cumprir um roteiro inexpressivo e carecedor de maior vida, embora funcional e bem articulado.

Joseph Cotten reaparece depois de longa ausência do cinema, numa atuação natural e desenvolvida, mas parece pouco interessado em se encarnar mais adentro pela personagem. Eva Bartok mostrou-se capaz de se responsabilizar por papéis de maior envergadura. É bonita e graciosa. E o garotinho, também, é uma grande atração. Em suma, podemos dizer que se trata de uma comédia agradável e bem feita, dispondo de elementos bastante atraentes para satisfazer qualquer público.

WALTER ROCHA



"SOMBRA VERDE" relata a história de uma mulher que nada sabia acerca do amor e o aprendeu com um forasteiro perdido em plena selva. Esta película da PELMEX, que apresenta o galã do cinema mexicano, Ricardo Montalban, apresenta também ao público brasileiro a "cara nova" Ariadna Welter, uma morena que vai abalar. Estreia segunda-feira no Broadway e circuito.

GIRO NOTURNO

COMENDADOR

NO SANTA PAULA COUNTRY CLUB será hoje a "feijoadinha" oferecida à cronista Irene de Bojani pela sua investidura nas funções de diretora social da Organização Victor Costa em São Paulo.

JIMMY CHRIS DIZ que Johnny Alf ficará no seu bar Aníbal até o último dia de abril vindouro. E que, para isso, o Michel deve "explodir uma bomba" que vai dar o que falar. Sempre é bom esperar coisas boas!

ROSINHA LORICAL TAMBÉM está apresentando a "Velha Guarda" no Capitão's bar. Antes, ela só apresentava a turnê de Pixinguinha no "bolite" Lorde. Houve entendimento entre Dom Cicileo e Mauricio Fernandes e, daí, Rosinha-Rosinha também anuncia a "Velha Guarda", (desde antontem) no concorrido bar do Hotel Comodoro.

O BAR VAGALUME TEM tido as madrugadas mais concorridas, ultimamente. Aquilo fica pior que formigueiro! E Gaby de cá pra lá, acomodando a todos. E quando canções aparecem por lá, já sabe: cantam mesmo, num "show" assim particular, baixinho.

A MÚSICA NO "CHICOTE" está demandando demais, já. Em todo o caso, acreditamos que Ricardo Barros Rocha esteja mais do que argumentado, para vender a "parada" e, o quanto antes, devolver a música ao "Chicote".

PODEMOS CONFIRMAR aquele "furo" que demos, sobre Carlos Machado ficar, também, com a "bolite" Beguin. Pois o cronista da "Manchete" Nestor de Holanda, que está nascendo pela Paulicéia, até não adianta que o "show" que Machado estreará na "Beguin" já deve estar sendo escrito por Haroldo Barbosa e Sérgio Porto.

MIGUELITO VALDEZ FAZ sucesso na "bolite" Oasis. Cantando músicas que o gente ouviu há muito tempo, pois ele foi o criador de enormes sucessos, assim como para o público que se interessa por tudo quanto se relaciona com o cinema. Reportagens, artigos e noticiário cinematográfico ilustram as páginas de "O Exibidor", uma revista das mais completas no gênero.



"A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO" — O conjunto norte-americano que dentro em breve visitará São Paulo apresenta, em seu repertório, a comédia "A Casa de Chá do Luar de Agosto". As peças que esta companhia norte-americana levará em um dos nossos principais teatros serão ditas em língua espanhola. Na gravura, cena da comédia em que vemos a "gelsa", principal figura feminina (à esquerda); ao centro, Sakini, e, à direita, o capitão Fishy.

"O Exibidor"

Recebemos os exemplares correspondentes aos números 14 a 17 de "O Exibidor", revista técnica de cinema de propriedade e direção de Ubirajara Petroni, contendo farto material de interesse da classe cinematográfica.

O NOVO CARTAZ HUMORISTICO DA NACIONAL

VAI LEVANDO...

produção de FRANCISCO ANISIO

ENTREGANDO A DOMICILIO AS MAIS CUSTOSAS GARAFALHAS DO RADIO

forta do

LABORATORIO JESA S. A.

PRÉ RADIO NACIONAL

EMISSORA DA ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

RIBALTA

EGAS MUNIZ

ODILON AZEVEDO VAI despir-se, hoje, no Teatro Natal, com a comédia de Jacques Deval traduzida para "Vamos brincar de amor" e para cujo sucesso ele teve o concurso de Maria Fernanda, Jorge Doria e outros. Foi uma temporada curta, mas de auspiciosos resultados.

"ESCOLA DE MARIDOS", de Molière, está, ainda, com a mesma força de atração de quando foi estreada. O Teatro de Arena tem tido ótimas lotações com essa peça, na qual Waldemir Wey (ator convidado) tem o magnífico papel de "Spanarello".

PEDRO CELESTINO TERA' mais algumas representações, no Teatro São Paulo, da obra "Segnizza". Para a próxima semana, (em dia que será logo marcado) será apresentada também a opereta "Sonho de Valsa", de Strauss.

UM DESFILE DE MODELOS talvez seja realizado na estréia da opereta "Sonho de Valsa", brevemente, no Teatro São Paulo. Pedro Celestino teve a idéia e já consultou um famoso "atelier" paulistano. O desfile seria na altura do casamento, em "Sonho de Valsa".

MARIA DILNA ASSINOU contrato com o Teatro Maria Della Costa. E já entrará em "A rosa tatuada", de Tennessee Williams, que Flaminio Bollini está ensaiando ativamente lá mesmo no teatro da rua Palm.

O GRUPO "O TABLADO" deverá chegar amanhã do Rio de Janeiro. E fará a sua estréia depois de amanhã, no Teatro Natal, com a peça infantil de autoria da sua diretora, Maria Clara Machado, "Pluft, o fantasminha". A temporada será de 10 dias.

"E' BAFO DE ONÇA", cartaz do teatro Aluminio, melhorou de "bordereaux" neste fim de semana. Nella Paula é uma "vedette" que todos gostam. A sua companhia merece um público melhor, cada noite. Amanhã, se-

RADIO-TV



A "Revista do Rádio", editada no Rio, instituiu o prêmio "O maior homem do rádio", em cada ano, tendo conferido o primeiro troféu — correspondente a 1955 — a Paulo Machado de Carvalho Filho, diretor da Rádio Record. Anselmo Domingues, diretor da "Revista do Rádio", veio especialmente da capital federal para fazer a solene entrega do prêmio. Houve uma linda festa, lá na Vila Helena (propriedade da família Paulo de Carvalho) que reuniu cerca de 400 convidados de todas as emissoras paulistas, jornalistas, anunciantes e pessoas gradas à família do homenageado. Ai no lagrante, vesse quando Anselmo Domingues, após explicar as finalidades do prêmio instituído pela sua "Revista do Rádio", entregava o troféu a Paulo Machado de Carvalho Filho que, comovido, falou também, dizendo que as suas vitórias eram também as vitórias da excelente equipe que dirige e que esse pulso firme ele herdou de um homem que tem sido o maior incentivador do rádio em nossa terra, seu pai, sr. Paulo Machado de Carvalho. Após os discursos, houve um "show" de aquilous, seguido de um desfile, ante as câmaras do Canal 7, de todos os cartazes do "cast" da "Maior". Foi servido um excelente "buffet".

TEATRO CACILDA BECKER, de amanhã, na TV-Record, oferecerá aos sintonizados do Canal 7 a peça de Wissant e Kolb, traduzida por R. Magalhães Junior como "Para servir-lhe, Madam" e que será transmitida numa adaptação de Ruggero Jacobbi. No elenco estarão: John Herbert, Vera Nunes, Italo Rossi e Gianfrancesco Guarnieri. Direção de TV de Nilton Travesso.

O TEATRO TRÊS LEÕES, de todas as 2.ª-feiras pelo Canal 3, anuncia para amanhã o elenco de Jaime Costa na peça de Eurico Silva, "O grande marido", figurando no elenco (entre outros artistas) Daise Santana e Carmen Silva.

EDU DA GAITA ESTÁ guardando a sua tão prometida execução de "Motu perpetuo", de Paganini, para um grande espetáculo que a Organização Victor Costa está cogitando para transmiti-lo diretamente de um teatro, com grande orquestra. Um "Motu perpetuo" tem que ter uma apresentação à altura.

A TV RECORD RECEBEU uma coleção de 100 desenhos animados, dos Estados Unidos. Eles entrarão depressa na programação do Canal 7. A grunizada, então, é que está se esbaldando, porque: desenho animado, nos 3

CINEMA

PROGRAMAS DE HOJE

CENTRO

MARABÁ — Guerra Entre Planetas — Com Jeff Morrow — Proib. 10 anos — J. N. — Desde às 11,45 horas.
MONARK — Guerra Entre Planetas — Com Rex Reason — Proib. 10 anos — J. N. — Desde às 14 horas.
NORMANDIE — O Padeiro de Valorgue — Com Madeline Sibban — Proib. 18 anos — J. N. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PLAZA — Cinemascope — Nas Garras da Ambição — Com Clark Gable — Proib. 14 anos — J. N. — Desde às 13,30 horas.
PEDRO II — Pistoleiro For Equívoco — Com Wayne Morris — O Idolo de Ouro — Proib. 10 anos — J. N. — Desde às 9,15 horas.
REPÚBLICA — Cinemascope — Nas Garras da Ambição — Com Clark Gable — Proib. 14 anos — J. N. — Desde às 13,30 horas.
RITZ — (8. João) — Maldição da Serpente — Com Richard Long — Proib. 14 anos — J. N. — Desde às 13,30 hs.
STA. HELENA — A Caravana da Morte — Com Lex Barker — Terra da Sedução — Proib. 16 anos — J. N. — Desde às 9,15 horas.

BAIROS

AMAZONAS — Nas Selvas de Zanzibar — Com Shella Sim — Proib. 10 anos — Francis Entre as Boas — J. N. — As 14 e desde às 17,30 horas.
BRAZ POLITEAMA — Guerra Entre Planetas — Com Jeff Morrow — Proib. 10 anos — Fuga Desesperada — J. N. — Desde às 14 horas.
CINEMAR — (Sto. Amaro) — Guerra Entre Planetas — Com Rex Reason — Proib. 10 anos — Da Mesma Carne — J. N. — As 14 e desde às 18 horas.
GLORIA — Guerra Entre Planetas — Jeff Morrow — Fuga Desesperada — Proib. 10 anos — J. N. — As 14 e desde às 17,35 horas.
HOLLYWOOD — Guerra Entre Planetas — Com Rex Reason — Proib. 10 anos — Alma de Renegado — J. N. — As 14 e desde às 17,30 horas.
ITAMARATI — Guerra Entre Planetas — Com Jeff Morrow — Proib. 10 anos — J. N. — Desde às 14,30 horas.
ICARAI — Guerra Entre Planetas — Com Rex Reason — Terra de Fogo — Proib. 10 anos — J. N. — Desde às 14 horas.
ITAIM — Guerra no Samba — Documentário nacional — Mikey — As 14 e desde às 19 horas.
IRIS — O Diamante — Nacional com Anselmo Duarte — A Valsa Eterna — J. N. — As 14, 17,50 e 21 horas.
LINS — Guerra Entre Planetas — Com Rex Reason — Proib. 10 anos — J. N. — Desde às 14 horas.
MARAJÁ — (Sto. Amaro) — O Capote — Com Renato Rascel e Yvonne Sanson — J. N. — As 14 e desde às 18 horas.
MARINGÁ — A Princesa e os Barbaros — Com David Farrar — O Veneno do Preconito — J. N. — Desde às 13,30 horas.
OBERDAN — Totó, Barbeiro em Sevilha — Com Totó — Grito de Vingança — Proib. 10 anos — J. N. — As 13,30 e 18,50 horas.
PHENIX — Guerra Entre Planetas — Com Jeff Morrow — Proib. 10 anos — J. N. — Desde às 14 horas.
REGENCIA — Cinemascope — Nas Garras da Ambição — Com Clark Gable — Proib. 14 anos — J. N. — Desde às 13,30 horas.
RADAR — Cinemascope — Nas Garras da Ambição — Com Clark Gable — Proib. 14 anos — J. N. — As 14 e Desde às 18 horas.
RITZ — (Consolação) — Guerra Entre Planetas — Com Jeff Morrow — Proib. 10 anos — J. N. — Desde às 13,45 horas.
RECREIO — Guerra Entre Planetas — Com Rex Reason — Proib. 10 anos — Caminhos Asperos — J. N. — As 14 e 19 horas.
RONY — O Príncipe de Bagdá — Com Victor Mature — Bonzo no Colegio — J. N. — Desde às 13,30 horas.
REN — O Tesouro Perdido no Amazonas — Com Rhonda Fleming — Ilhas dos Mares — Proib. 10 anos — J. N. — As 14, 17,50 e 21 horas.
S. JORGE — Traição Cruel — Com Audie Murphy — Totó, Barbeiro em Sevilha — Proib. 10 anos — J. N. — As 14, 17,50 e 21 horas.
SAVOY — O Diamante — Nacional com Anselmo Duarte — Fuga Heroica — Proib. 10 anos — As 14, 17,50 e 21 hs.
S. LUIZ — O Busto e o Folgado — Com Jerry Lewis — Tres Horas Para Matar — Proib. 10 anos — J. N. — As 13,50 e 18,50 horas.
S. GERALDO — Peter Pan — Desenho de Walt Disney — Aves Aquáticas — Nacional — As 13,30 e 18,30 horas.
SAMMARONE — Guerra Entre Planetas — Com Jeff Morrow — Proib. 10 anos — Sangue e Prata — As 13,45 e 19 horas.
TROPICAL — Guerra Entre Planetas — Com Rex Reason — Proib. 10 anos — A Rebelde de Nápoles — J. N. — Desde às 14 horas.
TUCURUVI — Desejos Proibidos — Com Charles Boyer — Revolta dos Peles Vermelhas — J. N. — As 13,15 e 18,30 horas.

CIRCO

CIRCO PIOLIN — La parte, variedades além de Piolin e Pinatti — 2.ª parte a comédia de Wanderley-Lago: "COM-PRA-SE UM MARIDO" — As 15,30 e 20,30 horas.

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

Rua Major Diego, 315 — Reservas: Fones: 36-4468 - 32-9912

A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO

Comédia satírica de JOHN PATRICK — Trad. M. SILVA e R. ALVIM — 32 personagens em cena

Dir.: — MAURICIO VANEAU

COM O ELENCO PERMANENTE DO T. B. C.
HORARIO: — Diariamente, às 21 horas.
Sábados: 16 horas — 19,45 horas — 22,30 horas.
Domingos: — 16 horas — 21 horas.
Cr\$ 110,00 — Vespéral Preços Populares: Cr\$ 80,00

DATILOGRAFIA

CURSO OLYMPIA — ESCOLA HALDA
Escola especializada, numero de alunos limitados. — Rua Barão de Itapetininga, 294, 6.º andar, sala 67.
Supervisionada pelo Instituto Brasileiro de Mecanografia — Matrículas Abertas.

CORREIO PAULISTANO

tradução de identidade
agora acima de partidos
e independente de grupos

BARTIM VOLTOU A GANHAR COM AUTORIDADE Sentou no "Corner" e Não Voltou a Lutar o Adversário de Luizão

O filho de Minotauro foi novamente escoteado por Abílio — Gip, Eruca, Jarupará, Biquara, Luigi Vampa, Helvetico e Piraquê, os demais ganhadores de ontem

Alcançou marcante sucesso a farsa turística de ontem, em Cidade Jardim. O hipódromo esteve repleto e as apostas decorreram em ambiente de grande animação. Na ausência de clássicos ou grandes prêmios, o penúltimo parreio serviu de base ao conjunto. Essa carreira, em 1.500 metros, ofereceu a vitória do Bartim. O filho de Minotauro andou sempre em segundo de Belle au Bois e na reta, passou pela adversária, destacando-se no comando. Ganhou bem, confirmando seu anterior sucesso, e Abílio ficou em segundo, com Belle au Bois a seguir.

GIP GANHOU DE PONTA A PONTA

Gip não foi a favorita, mas foi a ganhadora. Andou sempre na dianteira, seguida a princípio de Heritagem e Salacia. No final da curva, Heritagem muito se aproximou da ponteira, mas, na reta, algo esmoreceu e Gip voltou a fugir no comando. Heritagem parou muito e acabou perdendo o segundo posto para Salacia, nos metros finais.

ERUCA VENCEU SURPREENDENDO

Eruca, que ao reaparecer pouco produzira, foi agora a favorita vencedora. Corridos os primeiros metros, tomou a dianteira e Graçeful andou por algum tempo em segundo. Pralín melhorou depois para segundo e tentou alcançar a ponteira, mas Eruca fugiu bastante e ganhou com muita facilidade, com o aprendiz Eduardo Le Mener Filho muito contente com a sua segunda vitória.

JARUPARA GANHOU COM AUTORIDADE

Foster foi o grande favorito do pareo, mas correu muito longe na primeira fase. Em todo o caso, melhorou bastante na reta e chegou a tempo de formar a dupla, roubando a Compacto o segundo posto nos metros finais. Jarupará foi a ganhadora. Andou a princípio em segundo de Sei-lá, mas logo tomou a ponta e no comando cobriu o restante do percurso.

BIQUEARA LEVOU A MELHOR

A favorita Roca correu muito pouco. Andou sempre colocada e chegou a correr em terceiro, na reta oposta, enquanto Gerébica liderava o lote e Hakubai corria em segundo. Na curva, porém, Hakubai passou por Gerébica e Biquara desalojou Roca do terceiro posto. Na reta final, Biquara

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das corridas de ontem em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.600 METROS — 50.000,00

- 1.º Gip, 52 ks., J. O. Souza.
- 2.º Salacia, 54 ks., J. Alves.
- 3.º Heritagem, 52 ks., J. Camargo.
- 4.º Hilman, 55 ks., A. D. Xavier.
- 5.º C. Kid, 56 ks., F. Sobrero.
- 6.º Grogue, 56 ks., M. Signoretti.
- 7.º Hermon, 54 ks., J. Carvalho.

Tempo: 106" 8/10.

(X) Calu.

Ratões: Venc. 62,00 — dupla (14) 71,00 — Placês: (1) 25,00 e (2) 23,00 — Proprietário e criador: Roberto V. Franco — Tratador: A. Henriques — Movimento do pareo: Cr\$ 2.501.500,00.

A ganhadora é alazã, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Bozetto e Karyatis.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

2 C. Kid	45,00
3 Hermon	47,00
4 Hilman	50,00
5 Heritagem	67,00
6 Grogue	153,00
7 Salacia	40,00

Duplas

12	66,00
13	62,00
23	42,00
24	56,00
34	41,00
35	190,00
36	104,00
44	383,00

2.º PAREO — 1.400 METROS — 40.000,00

- 1.º Eruca, 49 ks., E. Le Mener Jr.
- 2.º Pralín, 56 ks., M. Alonso.
- 3.º Fichtel, 50 ks., J. O. Souza.
- 4.º Ginestra, 58 ks., F. Costa.
- 5.º Guaricanga, 55 ks., L. B. Gonçalves.
- 6.º Perereca, 52 ks., A. Xavier.
- 7.º Graçeful, 53 ks., R. Olguin.
- 8.º Paramaribo, 58 ks., E. Gonçalves.

Tempo: 90" 7/10.

Ratões: Venc. 72,00 — dupla (13) 63,00 — Placês: (6) 25,00 e (1) 17,00 e (4) 32,00 — Proprietário: Stud May — Tratador: J. Mariani — Criador: Haras Milano — Movimento do pareo: Cr\$ 4.522.830,00.

A ganhadora é castanha, tem 5 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Sun Ray e Proeza.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1 Pralín	35,00
2 Funny	450,00
3 Perereca	69,00

Duplas

13	108,00
14	78,00
23	50,00
24	26,00
34	111,00
22	126,00

4.º PAREO — 2.000 MTS. — Cr\$ 60.000,00

- 1.º Biquara, 56 ks., D. Garcia.
- 2.º Hakubai, 55 ks., F. Costa.
- 3.º Itacuruçá, 50 ks., J. M. Amorim.
- 4.º Roca, 56 ks., L. Gonzalez.
- 5.º Sirana, 55 ks., O. Reichel.
- 6.º Ica, 55 ks., L. B. Gonçalves.
- 7.º Gerébica, 55 ks., N. Pereira.

Tempo: 137" 9/10. Ratões: Venc. 60,00; dupla (23) 52,00; Placês: (2) 42,00 e (5) 65,00. Proprietário: Cardoso e Nogueira. Tratador: W. P. Mendes. Criador: José B. C. Nogueira. Movimento do pareo: Cr\$ 4.520.590,00.

A ganhadora é castanha, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Quati e Indila.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1 Ica	48,00
3 Itacuruçá	108,00
4 Roca	35,00
5 Hakubai	105,00
6 Gerébica	41,00
7 Sirana	63,00

Duplas

12	106,00
13	47,00
14	70,00
23	70,00
24	67,00
34	35,00
22	35,00
33	119,00
44	129,00

5.º PAREO — 2.000 METROS — Cr\$ 60.000,00

- 1.º Vampa, 56 ks., L. Gonzalez.
- 2.º Mar Alto, 55 ks., F. Costa.
- 3.º Gualés, 55 ks., F. Pereira.
- 4.º Massapé, 55 ks., E. Gonçalves.
- 5.º E. Maior, 55 ks., O. Reichel.
- 6.º Giro, 55 ks., J. Alves.
- 7.º Babacu, 55 ks., A. Xavier.

Tempo: 133" 7/10. Não correram: Sobieski e Guahar.

Ratões: Venc. 28,00; dupla (12) 40,00; Placês: (1) 19,00 e (4) 46,00. Proprietário e criador: — Haras Faxina. Tratador: — M. Farral. Movimento do pareo: Cr\$ 4.701.960,00.

A ganhadora é alazã, tem 5 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Antonym e Amalia.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

3 Babacu	35,00
4 Mar Alto	102,00
5 Estado Maior	72,00
6 Gualés	279,00
7 Giro	38,00
9 Massapé	128,00

Duplas

13	76,00
14	22,00
23	98,00
24	48,00
34	63,00
22	232,00
33	484,00
44	237,00

6.º PAREO — 1.800 METROS — Cr\$ 50.000,00

- 1.º Piraquê, 56 ks., A. Roca.
- 2.º Desprezo, 56 ks., S. Ferreira.
- 3.º Levedo, 56 ks., G. Grene Junior.
- 4.º Desprezo, 56 ks., D. Garcia.
- 5.º Bartolvi, 56 ks., N. Pereira.
- 6.º Hoop, 56 ks., L. B. Gonçalves.
- 7.º Flamel, 56 ks., J. Alves.
- 8.º Minocaimo, 56 ks., A. Xavier.

Tempo: 78" 5/10. Não correu: — Decote.

Ratões: Venc. 48,00; dupla (12) 89,00; Placês: (3) 19,00; (1) 21,00 e (8) 17,00. Proprietário: — Stud Verde e Preto. Tratador: — P. Gusso. Criador: Haras Parana Lida. Movimento do pareo: Cr\$ 5.148.300,00.

A ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu no Paraná e é filho de Fair Trader e Colona.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1 Desprezo	68,00
2 Minocaimo	101,00
4 Hoop	175,00
5 Flamel	34,00
6 Bartolvi	101,00
7 Desprezo	102,00
8 Levedo	39,00

Duplas

13	58,00
14	61,00
23	56,00
24	63,00
34	37,00
11	454,00
22	129,00
44	172,00

7.º PAREO — 1.500 METROS — Cr\$ 50.000,00

- 1.º Bartim, 50 ks., J. M. Amorim.
- 2.º Abílio, 53 ks., J. Alves.
- 3.º B. Au Bois, 47 ks., Le Mener.
- 4.º Disputada, 56 ks., H. Molina.
- 5.º D. Prince, 58 ks., L. Gonzalez.
- 6.º Karenina, 52 ks., G. Silva.
- 7.º Refrão, 58 ks., M. Alonso.
- 8.º Pimpolho, 50 ks., R. Olguin.
- 9.º Jambon, 57 ks., J. P. Sousa.
- 10.º Eager, 58 ks., D. Garcia.
- 11.º Quimbembé, 50 ks., G. Santos.

Tempo: 91" 8/10. Ratões: Venc. 32,00; dupla (11) 183,00; Placês: (1) 19,00 e (7) 26,00. Proprietário: — Trasilulo P. de Albuquerque. Tratador: — J. B. Ivo. Criador: — Haras Artim. Movimento do pareo: Cr\$ 5.073.570,00.

A ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Minotauro e Rowstra.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

2 Desert Prince	53,00
3 Eager	248,00
4 Pimpolho	96,00
5 Jambon	138,00
6 Quimbembé	497,00
7 Belle au Bois	73,00
8 Refrão	54,00
9 Karenina	88,00
10 Disputada	117,00

Duplas

12	47,00
13	65,00
14	45,00
22	88,00
24	60,00
34	71,00
22	147,00
33	99,00
44	99,00

8.º PAREO — 1.800 METROS — Cr\$ 40.000,00

- 1.º Piraquê, 56 ks., L. Gonzalez.
- 2.º Fértida, 57 ks., R. Zamudio.
- 3.º Bolero, 55 ks., W. Garcia.
- 4.º Esteira, 50 ks., M. Alonso.
- 5.º Dolomia, 53 ks., N. Pereira.
- 6.º Marakech, 54 ks., A. Artin.
- 7.º Ebi, 52 ks., R. Olguin.
- 8.º Flinhua, 52 ks., W. P. Faras.
- 9.º Grifoni, 51 ks., J. Camargo.
- 10.º Gracioso, 55 ks., F. Costa.
- 11.º Quazito, 49 ks., L. Paimo.
- 12.º P. Centaur, 53 ks., A. Lucca.

Tempo: 113" 8/10. Ratões: Venc. 41,00; dupla (14) 59,00; Placês: (1) 15,00, (11) 14,00 e (4) 20,00. Proprietário: — Stud Linceo de P. Machado. Tratador: — A. Molina. Criador: — Candido G. de P. Machado. Movimento do pareo: Cr\$ 4.738.790,00.

A ganhador é alazão, tem 5 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Formastres e Ipeca.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

2 Quazito	401,00
3 Flinhua	439,00
4 Bolero	49,00
5 Ebi	57,00
6 Esteira	126,00
7 Marakech	84,00
8 Dolomia	231,00
9 P. Centaur	433,00
10 Gracioso	128,00
11 Grifoni	40,00

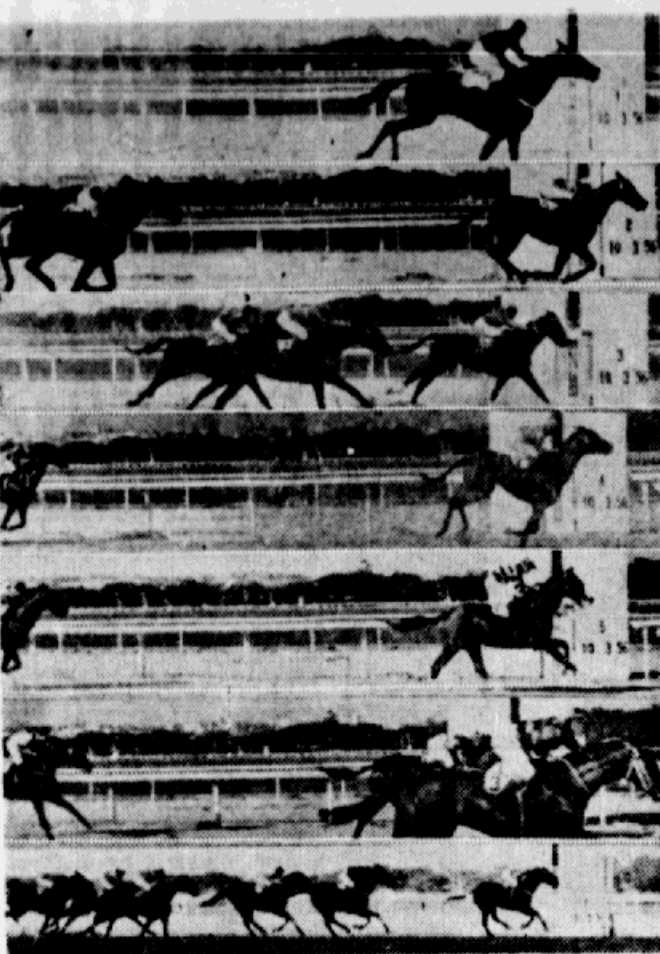
Duplas

23	68,00
24	35,00
34	91,00
22	347,00
33	72,00
44	445,00
33	123,00

Movimento geral de apostas: Cr\$ 35.153.850,00.

Movimento dos concursos: Cr\$ 284.640,00.

Rais de arca de loto, com exceção dos jogos 1º e 2º, que foram realizados na grande loteria.



AS CHEGADAS DE ONTEM — Gip ganhando a primeira prova; depois Eruca à frente de Pralín; Jarupará ganhando bem de Foster e Compacto; Biquara derrotando Hakubai; Luigi Vampa ganhando com facilidade de Mar Alto; Helvetico, por fora, derrotando Desprezo, com Levedo longe e, finalmente, Bartim ganhando novamente de Abílio, com Belle au Bois, Disputada, Desert Prince e Marrakesh.

4 Fighter	99,00
5 Guaricanga	63,00
7 Graçeful	141,00
8 Paramaribo - Ginestra	30,00
Duplas	
12	66,00
14	40,00
23	78,00
24	60,00
34	45,00
11	1.076,00
22	499,00
33	254,00
44	90,00

3.º PAREO — 1.300 MTS. — Cr\$ 50.000,00

- 1.º Jarupará, 54 ks., F. Pereira.
- 2.º Foster, 56 ks., D. Garcia.
- 3.º Compacto, 56 ks., L. B. Gonçalves.
- 4.º Jacutinga, 54 ks., E. Gonçalves.
- 5.º Sei Lá!, 54 ks., J. Alves.
- 6.º San Martin, 53 ks., J. M. Amorim.

Tempo: 84" 6/10. Ratões: Venc. 45,00; dupla (12) 40,00; Placês: (1) 18,00 e (2) 13,00. Proprietário: Stud May. Tratador: J. Mariani. Criador: Haras Milano. Movimento do pareo: Cr\$ 3.948.310,00.

A ganhadora é alazã, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Tupac Amaru ou J. Juror e Gold Fly.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

2 Foster	20,00
3 Sei-lá	96,00
5 Jacutinga	83,00
6 San Martin	91,00
7 Compacto	48,00

Duplas

13	108,00
14	78,00
23	50,00
24	26,00
34	111,00
22	126,00

4.º PAREO — 2.000 MTS. — Cr\$ 60.000,00

- 1.º Biquara, 56 ks., D. Garcia.
- 2.º Hakubai, 55 ks., F. Costa.
- 3.º Itacuruçá, 50 ks., J. M. Amorim.
- 4.º Roca, 56 ks., L. Gonzalez.
- 5.º Sirana, 55 ks., O. Reichel.
- 6.º Ica, 55 ks., L. B. Gonçalves.
- 7.º Gerébica, 55 ks., N. Pereira.

Tempo: 137" 9/10. Ratões: Venc. 60,00; dupla (23) 52,00; Placês: (2) 42,00 e (5) 65,00. Proprietário: Cardoso e Nogueira. Tratador: W. P. Mendes. Criador: José B. C. Nogueira. Movimento do pareo: Cr\$ 4.520.590,00.

A ganhadora é castanha, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Quati e Indila.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1 Ica	48,00
3 Itacuruçá	108,00
4 Roca	35,00
5 Hakubai	105,00
6 Gerébica	41,00
7 Sirana	63,00

Duplas

12	106,00
13	47,00
14	70,00
23	70,00
24	67,00
34	35,00
22	35,00
33	119,00
44	129,00

5.º PAREO — 2.000 METROS — Cr\$ 60.000,00

- 1.º Vampa, 56 ks., L. Gonzalez.
- 2.º Mar Alto, 55 ks., F. Costa.
- 3.º Gualés, 55 ks., F. Pereira.
- 4.º Massapé, 55 ks., E. Gonçalves.
- 5.º E. Maior, 55 ks., O. Reichel.
- 6.º Giro, 55 ks., J. Alves.
- 7.º Babacu, 55 ks., A. Xavier.

Tempo: 133" 7/10. Não correram: Sobieski e Guahar.

Ratões: Venc. 28,00; dupla (12) 40,00; Placês: (1) 19,00 e (4) 46,00. Proprietário e criador: — Haras Faxina. Tratador: — M. Farral. Movimento do pareo: Cr\$ 4.701.960,00.

A ganhadora é alazã, tem 5 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Antonym e Amalia.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

3 Babacu	35,00
4 Mar Alto	102,00
5 Estado Maior	72,00
6 Gualés	279,00
7 Giro	38,00
9 Massapé	128,00

Duplas

13	76,00
14	22,00
23	98,00
24	48,00
34	63,00
22	232,00
33	484,00
44	237,00

6.º PAREO — 1.800 METROS — Cr\$ 50.000,00

- 1.º Piraquê, 56 ks., A. Roca.
- 2.º Desprezo, 56 ks., S. Ferreira.
- 3.º Levedo, 56 ks., G. Grene Junior.
- 4.º Desprezo, 56 ks., D. Garcia.
- 5.º Bartolvi, 56 ks., N. Pereira.
- 6.º Hoop, 56 ks., L. B. Gonçalves.
- 7.º Flamel, 56 ks., J. Alves.
- 8.º Minocaimo, 56 ks., A. Xavier.

Tempo: 78" 5/10. Não correu: — Decote.

Ratões: Venc. 48,00; dupla (12) 89,00; Placês: (3) 19,00; (1) 21,00 e (8) 17,00. Proprietário: — Stud Verde e Preto. Tratador: — P. Gusso. Criador: Haras Parana Lida. Movimento do pareo: Cr\$ 5.148.300,00.

A ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu no Paraná e é filho de Fair Trader e Colona.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1 Desprezo	68,00
2 Minocaimo	101,00
4 Hoop	175,00
5 Flamel	34,00
6 Bartolvi	101,00
7 Desprezo	102,00
8 Levedo	39,00

Duplas

13	58,0
----	------

Destinado a novo revés o selecionado do Chile

Contra a Argentina, hoje à tarde, o compromisso dos andinos no II Pan-americano — Seleções prováveis

Mais uma etapa será cumprida, hoje à tarde, no II Pan-americano. A seleção da Argentina, que vem liderando juntamente com a do Brasil, o importante certame, dará combate aos chilenos.

Depois da derrota sofrida frente ao selecionado da Costa Rica, a seleção do Chile foi colocada no seu devido lugar. Apontada no início do campeonato como uma das representações mais credenciadas à conquista do cetro, dadas as extravagantes declarações do seu treinador, a seleção chilena foi decepcionando de jogo para jogo e agora quando o Pan-americano entra contra-se na sua fase quase decisiva, os andinos foram relegados a um plano secundário pelos cronistas estrangeiros que se encontram no México.

A verdade é que o técnico Tirado continua apresentando os mais variados argumentos para justificar a "falta de sorte" dos seus pupilos. Hoje à tarde, os andinos estão destinados a perder mais dois pontos na tabela de classificação. Os portenhos, com todas as suas deficiências são, indiscutivelmente, mais técnicos e mais práticos.

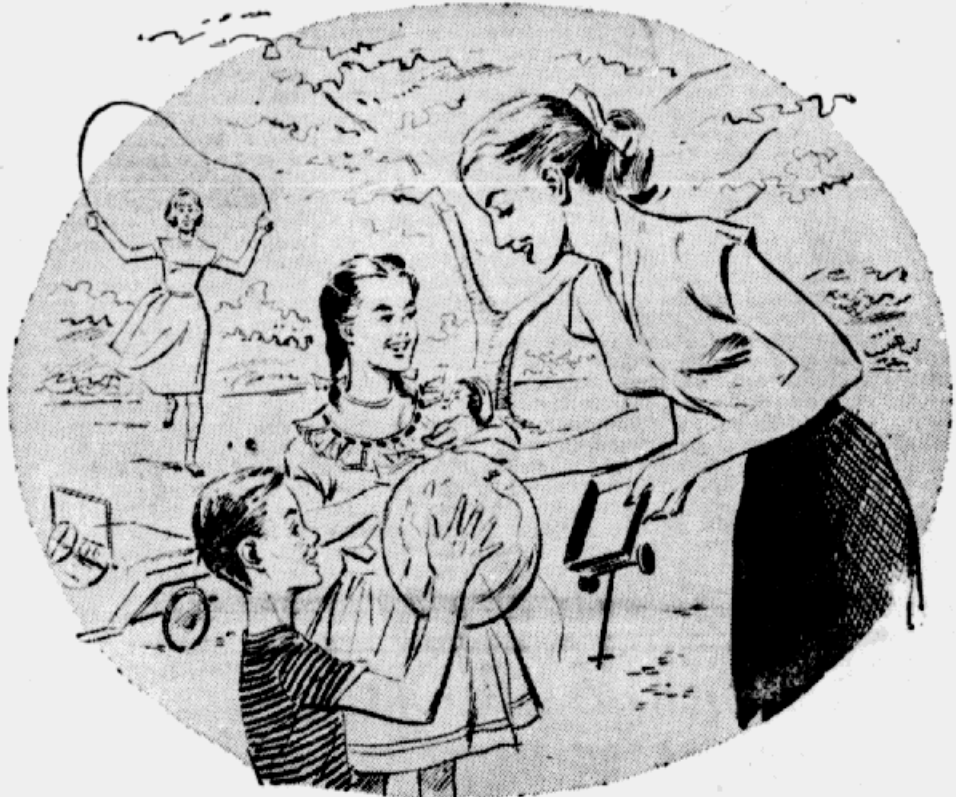
AS SELEÇÕES
Os selecionados deverão iniciar a partida assim constituídos:
ARGENTINA — Dominguez; Valero e Filgueiras; Daponte, Guidi e Sivo; Corbata, Maachio, Lotacono, Sivori e Yudica.
CHILE — Escutti; Alvarez e Carrasco; Cortez, Cubillos e Almeida; Ramirez, Hormazabal, Robledo, Munoz e Sanchez.



Rubens Habesch, um dos aspirantes da temporada de 1955, que já constitui uma das grandes esperanças dos paulistas no certame de Belo Horizonte.

DECIDE-SE HOJE O TITULO DO ATLETISMO BRASILEIRO

Dedique aos seus filhos suas horas de lavar roupa!



É-se serviço, que tanto aborrece e preocupa a dona de casa, pode tornar-se um agradável passatempo...

Climax

A qualquer hora, com qualquer tempo, lava toda a roupa com um mínimo de esforço

Roupa lavada, enxaguada e centrifugada numa CLIMAX, quer dizer roupa mais clara, mais limpa e mais conservada. Não sofrendo atritos, o tecido dura muito mais. Climax é a lavadeira perfeita, que nunca falta, não se despede e nenhuma dona de casa dispensa.

Apenas Cr\$16.900, à vista em São Paulo

GARANTIA ABSOLUTA e assistência técnica permanente • Adquirir sua Climax com grandes facilidades de pagamento em todas as boas casas do ramo.

As firmas do Interior, interessadas em distribuir esta marca na sua cidade, dirijam-se à Caixa Postal 7228 — São Paulo

Na pista "Ademar Ferreira da Silva", em Belo Horizonte, os últimos lances do cotejo nacional — Sensacional "duelo" entre cariocas e paulistas — As provas desta tarde (leia na 7.a pag. deste caderno)

JOGOS DE HOJE
TOURNEIO INTERNACIONAL
SÃO PAULO VS. BOCA JUNIORS — No Pacaembu.
SANTOS V. N. OLD BOYS — Em Vila Belmiro.
CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL
FLUMINENSE VS. BANGU — No Maracanã.
CAMPEONATO DA SEGUNDA DIVISÃO
BOTAFOGO VS. COMERCIAL (Classico) — Em Ribeirão Preto.
FERROVIARIA VS. ADA (Classico) — Em Araraquara.
JUVENTUS VS. MARILIA — Na capital.

BALANÇO ESPORTIVO SEMANAL

SERÁ, DO PUBLICO A ULTIMA PALAVRA — A MULHER FAZ O MARIDO — CADEIRAS CATIVAS, UMA MONSTRUOSIDADE — PURO PALPITE DO C. R. D. — MANEIRA SIMPLES DE GANHAR NA CERTA — "VATICINIO" EM TAUBATE

Afinal de contas, não há quem não saiba que um campeonato com 19 clubes será uma debacle financeira para todos. Surgem formulas e formulas, mas todas, bem examinadas, não passam de acomodação, visando agradar os pequenos, com acenos simulados, e os grandes, com um torneio especial e proprio. Veja-se o que diz Trindade, o mais antigo presidente de clube profissional de São Paulo, com longa experiencia no assunto referindo-se a duas categorias, Branca e Azul. "Poderá o publico escolher quais os espetáculos de sua predileção, pois teriamos duas divisões em disputa completamente separadas". Não quer ver o referido paredão que tudo depende de quem figurar em cada uma das categorias, pois o publico tem uma maneira de medir o que é bom: "pelo nome dos clubes. Pelo nome dos clubes, será escolhida a Divisão e quem ficar longe desses nomes estará perdido. De outra parte, é bom se lembrar o presidente corinthiano que uma andorinha não faz verão. A propria historia do futebol é testemunho disso.

Em sua reunião de instalação resolveu o Conselho Regional de Desportos tomar posição ao lado dos que desejam abolir a classificação de nadadores por altura, ficando somente a divisão das classes por idade. É uma atitude um tanto precipitada, tanto mais que se sabe que os membros do Conselho não demonstraram nenhum interesse pela genese da questão. Idade, sem favor, é o fator importante em materia de classificação, mas não se pode valer exclusivamente dele, quando outros influem poderosamente. O problema é do campo da psicologia, da educação, não pode ser enfrentado com o pouco caso de blague-administrativa. O que tudo está a indicar é que a "norma" deva ser alterada, mas não abolida. O país gastou fortunas para medir e classificar, e encontrar os índices antropométricos do homem brasileiro. Há bases razoáveis para o aproveitamento desse trabalho no campo esportivo. O tamanho terá sempre que ser levado em consideração, em muitos esportes, especialmente os de competição individual como é o caso da natação.

Ainda na sua reunião de instalação, deliberou o C. R. D. criar o cargo de consultor jurídico. Contudo, não chegaram seus membros a compreender que muito mais do que legalidade, há o caráter técnico dos assuntos, como se mostrou na questão da classificação dos nadadores. Não será certamente o advogado que irá orientar esses casos, nem o politico.

Cicero Pompeu, em abril, será candidato sozinho para a presidência do São Paulo F. C. É essa a formula que deveria ser ensinada ao plantel tricolor pois é a unica que resolve o problema de jogo de futebol não há nenhum perigo de derrotas nem de empates...

Foi o Aymoré que criou os "Franksteins" do Taubaté,



CAIU O NACIONAL NA ABERTURA DO "ROBERTO GOMES PEDROSA"

Baltazar e Paulo marcaram os pontos dos Corinthians e Djaniró o unico dos uruguaios — Partida com altos e baixos no que respeita à tecnica — Renda de 701.100,00 cruzeiros

A abertura do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", ontem à tarde, no Pacaembu, reuniu dois quadros de categoria mas que não puderam, por motivos varios, apresentar um espetáculo digno de suas respectivas classes. Tanto o Corinthians como o Nacional, campeão do Uruguai, tiveram falhas sensíveis em suas linhas.

O que, porém, permitiu alguma distração aos que foram ao Estádio Municipal, foi a diversidade de jogo de ambos os contendores. Se o Nacional pode ser considerado representativo, quanto à tática, do futebol uruguaio, também pode-se dizer que esse futebol está necessitando mais renovação do que o que os brasileiros usam presentemente. O Corinthians entrou em campo jogando para a frente, no sentido da area adversaria; o Nacional, mais no sentido horizontal, de lado para lado.

A não ser nos minutos finais do segundo tempo, que coube aos uruguaios a iniciativa de atacar, todo o restante do tempo pertenceu ao Corinthians.

PRIMEIRO TEMPO MELHOR
O primeiro tempo foi muito melhor quanto ao jogo. Talvez porque tivesse o clube local atacado muito, pois apresentou em seu acervo nove chutes à meta, contra apenas quatro dos adversarios. Nesta fase a turma corinthiana demonstrou preparo fisico e tecnico digno de nota, bem como revelou consciencia de certos lances que tiveram exito as vezes que foram aplicados.

Neste tempo, o Corinthians conseguiu os seus dois pontos. O primeiro por intermedio de Baltazar, de cabeça, ao pular juntamente com o goleiro Taibó, numa bola alta. O segundo, de autoria de Paulo.

No segundo tempo, o Nacional obteve o seu gol de forma curiosa, pois Idário dormiu, permitindo que Romerito se apossasse da bola, entrando rapido e defrontando-se com Gilmar. Este saiu, sendo iludido. Houve, então, uma

confusão, com bola sobre a risca da meta e varios pés procurando empurrá-la para fora uns, para dentro, outros. Olavo estava parado, apartado, mas aos poucos foi a bola colocada dentro da meta, por intermedio de Djaniró.

As duas turmas, que foram dirigidas pelo juiz uruguaio Antonio Jao, estavam assim formadas:
CORINTHIANS — Gilmar; Olavo e Alan; Idário, Julião e Roberto (depois Goiano); Claudio, Luizinho, Baltazar, Paulo (depois Rafael) e Jansen.

NACIONAL — Taibó; Di Fabio (Carvalho) e Santamaría; Gambeta, Cantos (Mendes), Cruz (Rejas), Mendez (Mañana), Messias (Romerito), Brizna, R. Carvalho e Romerito (Djaniró).

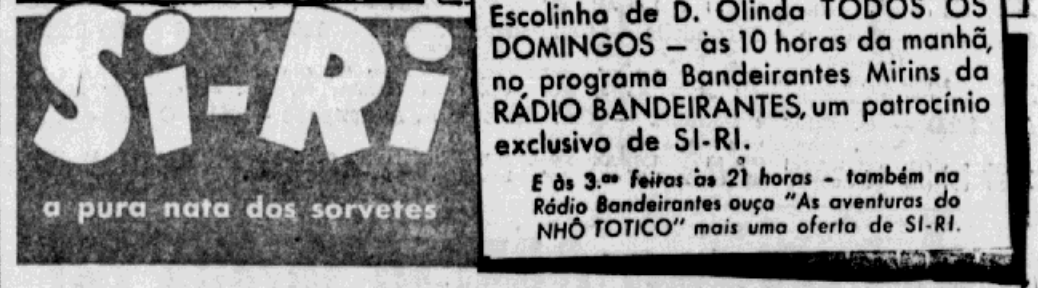
OS "LUSOS" EM TAUBATE

Mais um bom espetáculo futebolístico será efetuado, hoje à tarde, em Taubaté. A Portuguesa de Desportos enfrentará, naquele cidade, o popular clube do "Burrão". Os esportistas do Vale do Paraíba estão entusiasmados com a visita da "Severa", acreditando-se que o embate será presenciado por um publico numeroso.

Apesar de parecer o Estádio vazio, a renda foi de 701.100,00 cruzeiros, em virtude de não haver entrada gratis para os associados dos clubes participantes do certame.



ROCKY MARCIANO EM SÃO PAULO — Barbiroto, "az" do box nacional ao lado do campeão Mundial peso pesado (Noticiário na 7.a pagina do 2.o caderno)



"LANÇE-SE O NOME DO REU NO ROL DOS CULPADOS E EXPEÇA-SE CONTRA ELE MANDADO DE PRISÃO"

Integra do acordão do Tribunal de Justiça, que condenou o sr. Ademar de Barros a dois anos de reclusão, multa de cinco mil cruzeiros e suspensão de direitos políticos por cinco anos — Recebida a denúncia oferecida pelo Procurador Geral da Justiça — Considera o Tribunal que o réu se apropriou indebitamente de dinheiro pertencente ao Estado e não manifestou tempestivamente o desejo de pagar, o que lhe seria fácil dada a sua posição de governador do Estado

Chega ao fim mais uma das etapas relativas ao julgamento do ex-governador do Estado, sr. Ademar de Barros, condenado pela Justiça, no caso dos caminhões da Força Pública, com a publicação do acordão.

Este, tornado público, possibilitará a defesa impetrar o "habeas corpus" em favor do condenado, que se encontra fora do país. Por outro lado, verificado para o idioma do país em que se encontra (Paraguai), castelhano, no caso, fará com que a Secretaria da Segurança Pública do Estado o envie aos poderes competentes a fim de que estes se comuniquem com as autoridades paraguais solicitando a extradição do sr. Ademar de Barros.

AGORA, A EXTRADIÇÃO
A única medida cabível, anteriormente à publicação do acordão, foi a pleiteada pela Secretaria da Segurança, a prisão preventiva. Agora, será solicitada a extradição. Esta, por certo, será atendida, ainda mais tendo-se em vista o Tratado de Extradicação, em vigor, existente entre o Brasil e o Paraguai.

Devido à sua importância excepcional, por se tratar de ex-governador condenado, divulgamos na íntegra o acordão do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, assinado por todos os juizes, que participaram do julgamento. Eis o acordão:

ACORDÃO
Vistos, relatados e discutidos estes autos de ação penal n.º 43.732 da comarca de São Paulo, em que é autor a Procuradoria Geral da Justiça e réu o dr. Ademar Pereira de Barros;

COMO SE PROCESSARAM OS FATOS
O dr. Procurador Geral da Justiça denunciou ao dr. Ademar Pereira de Barros, ao tenente coronel Benedito Soares e ao major Romeu de Carvalho Pereira, como incurso no art. 312, combinado com o art. 25, ambos do Código Penal, pelos fatos seguintes: — Em outubro de 1949, o governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria do Estado dos Negócios do Governo, adquiriu da General Motors do Brasil S. A., pela importância de Cr\$ 2.885.000,00, 25 caminhões Chevrolet Gigante, 10 automóveis Chevrolet Sedan Styleline e um automóvel Oldsmobile Club Sedan de Luxe.

Aquela importância, correspondente a crédito aberto em caráter irrevogável, foi paga pelo Banco do Estado à firma vendidora, em várias parcelas. Nos dias 6 e 7 de outubro, o major Romeu Pereira recebeu da vendidora, por ordem do secretário de Estado do governo, cinco autocaminhões "Chevrolet Gigante". Esses veículos foram pagos pelo Banco do Estado, mediante cheques n.ºs 432.741 e 432.742, série A, no valor de quatrocentos e três mil, duzentos e cinquenta cruzeiros. Posteriormente, foram as viaturas incorporadas à frota mecanizada da Força Pública, segundo termo de recebimento e exame lavrado aos 24 de outubro de 1949, sendo devidamente cadastradas. Em 29 de novembro desse ano, o então diretor geral da Força Pública solicitou ao sr. secretário da Segurança Pública licença para gastar reforço de verba, na importância de um milhão de cruzeiros, na compra de cinco autocaminhões "Chevrolet Gigante", de quatro "le ups" montados sobre "chassis", de dois "chassis" reforçados e de sessenta e oito bicicletas Monark". Antecipando-se à autorização governamental, o tte. coronel Benedito Soares, autorizou, por despacho de próprio punho, a utilização do reforço da verba, na importância de um milhão de cruzeiros. Em 16 de fevereiro do ano seguinte, a Força Pública vendeu a Cassio Muniz S. A. os cinco autocaminhões "Chevrolet Gigante", adquiridos pela Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, conforme consta de certificados de propriedade expedidos pela General Motors do Brasil S. A. Comprou-os Cassio Muniz S. A. por trezentos e oitenta e seis mil, duzentos e cinquenta cruzeiros e, no mesmo dia 16 de fevereiro, os revendeu à Força Pública, por igual preço (fatura n.º 1.017 e nota de empenho n.º 1.264).

RETENÇÃO DO DINHEIRO
O Serviço de Fundos da Força Pública saldou o débito reclamado de oitocentos e vinte e quatro mil, quatrocentos e dez cruzeiros, pelo cheque n.º 29.172, de 17 de março de 1950, contra o Banco do Estado. Cassio Muniz S. A., que não havia vendido realmente os cinco autocaminhões, já de propriedade do governo, incluiu

na transação, devolveu a importância do preço a eles correspondente. Pelo por meio de cheque n.º 371.778, ao portador, na importância de trezentos e setenta e oito mil, trezentos e cinquenta e dois cruzeiros e cinquenta centavos, contra o Banco Itaio-Beiga. A diferença entre o preço dos caminhões e o valor do cheque corresponde ao imposto de vendas e consignações, foi pago por Cassio Muniz S. A., pela fictícia transferência das cinco viaturas à Força Pública. De posse do cheque de trezentos e setenta e dois cruzeiros e cinquenta centavos, emitido em 20 de março de 1950, o major Romeu de Carvalho Pereira se dirigiu ao Palácio dos Cam. pos Eliseos e o entregou, pessoalmente, ao dr. Ademar Pereira de Barros, que o confiou a seu auxiliar imediato, dr. José Soares de Souza.

O dr. Soares de Souza incumbiu a Cesar Dias Baptista, secretário do governador, de receber a importância do cheque, o que se efetivou no dia 21 de março. De posse da importância de trezentos e setenta e oito mil, trezentos e cinquenta e dois cruzeiros e cinquenta centavos, Cesar Dias Baptista entregou ao dr. Soares de Souza, que a entregou ao dr. Ademar de Barros. Embora este alegue ter incumbido ao major Romeu Pereira e, depois, ao dr. Soares de Souza, de depositar o cheque no Banco do Estado, para eventual reembolso à Força Pública, providência que não se realizou, ao que diz, por incompreensíveis embargões, o certo é que, quatro anos e sete meses após a apropriação, ainda não se devolveu o dinheiro aos cofres públicos, permanecendo em poder do dr. Ademar de Barros a mencionada quantia, retirada da verba da Força Pública.

A DENÚNCIA
Sendo indubitável o auxílio consentido à prática do crime praticado pelo tte. cel. Benedito Soares e pelo major Romeu de Carvalho Pereira, foram eles denunciados, juntamente com o dr. Ademar Pereira de Barros, como incurso no referido artigo 312, combinado com o artigo 25, ambos do Código Penal.

A denúncia veio instruída com documentos e com inquérito policial. Antes de recebida a denúncia, entendeu o então relator do processo que este, em virtude do conexão, deveria ser reunido ao processo de n.º 43.530, entendido este repellido pelo Tribunal Pleno, conforme consta de despacho às fls. 154.

O ofereceu o dr. Ademar Pereira de Barros, então, a defesa de fls. 180 e seguintes, alegando, em síntese, que, aprovadas as contas do governador pelo Poder Legislativo, tal aprovação constituía prejudicial, a impedir o recebimento da denúncia, dada a impossibilidade de o Poder Judiciário examinar tais contas ou de admitir procedimento penal, estando elas aprovadas. A aprovação das contas se revestia da eficácia da coisa julgada e não tem, o Poder Judiciário, competência para examinar operação orçamentária julgada boa pela Assembleia Legislativa. Pelo despacho de fls. 205 e seguintes, foi recebida a denúncia

somente contra o dr. Ademar Pereira de Barros, dela não se conhecendo com relação ao tte. coronel Benedito Soares e ao major Romeu de Carvalho Pereira. Repeliu, o mesmo despacho, a prejudicial referente à aprovação das contas pela Assembleia Legislativa, sem interposição de recurso.

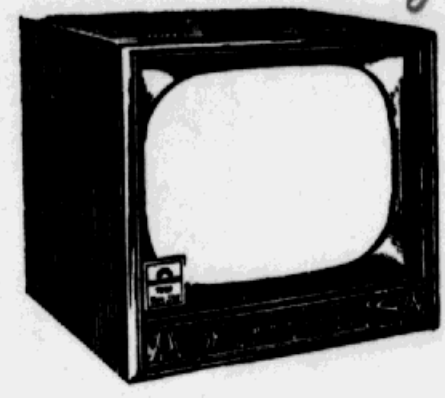
CONEXÃO
Esclarecido haver, o Colendo Supremo Tribunal Federal cassado o ordem de "habeas corpus" concedido ao réu, foi este interposto. A defesa alegou que o presente processo e o de n.º 43.530 ocupam de fatos indivisíveis, julgados por sequência natural e constitutivos de um todo unitário, a reclamar unidade de processo e de julgamento. Tratar-se-ia de um só e único fato, um suposto delito de peculato, pois uma foi a transação efetuada com a General Motors; um, o crédito aberto no Banco do Estado; um, o ofício tornando sem efeito o referido crédito, além de serem as mesmas as testemunhas envolvidas em um e outro processo. Improv-se-las, pois, a reunião das ações, pela conexão. E asseverou que os atos constantes da denúncia, quando narrados com veracidade, se baseiam em atos governamentais concordados com os preceitos constitucionais e com o direito administrativo do Estado de São Paulo.

Reservada para apreciação final a conexão alegada, foi instruído o processo. Nas razões, sustentou a acusação que a denúncia ficara comprovada e a ainda que se exigisse a existência de dano econômico para a configuração do delito, na espécie o dano econômico se positivava, pagando o Estado, pelos veículos, duas vezes. Alegou a Procuradoria, ainda, que a aprovação de contas não torna inexistente o peculato e sequer teriam tais contas abrangido o caso dos autos. E impugnou a pleiteada indivisibilidade ou unidade dos fatos constantes deste processo e do de n.º 43.530.

Em defesa, alegou o denunciado que era de julgar-se constituírem um único fato os apresentados no processo anterior (n.º 43.530), em que se viu absolvido, e no atual, estendendo-se a este os efeitos da absolvição decretada em relação ao primeiro. Outrossim, a aprovação das contas, pelo Poder privativamente competente, tem eficácia de coisa julgada e revela a incompetência do Judiciário "ratione materiae". No tocante ao mérito sustentou a defesa que se não configurou o delito de peculato. Os fatos — alega — na versão acolhida pelo venerando acordão proferido no processo n.º 43.530, decorrem de entendimento entre o denunciado, então governador, e a General Motors, para a aquisição de trinta e seis veículos financiada pelo Banco do Estado. "O esboço originário da transação era a compra de veículos para a administração pública por intermédio da Secretaria dos Negócios do Governo. Logo depois de virtualmente firmado o contrato, desobrigaram-se obstáculos de ordem legal e orçamentária para o seu integral adimplemento por parte da Secretaria.

(Conclui na 4.ª pag. deste cad.)

VEJA, com satisfação, todos os grandes acontecimentos de 1956



num TELEVISOR PHILCO

Prestações de Cr\$ 2.000,

Imagem perfeita, com puro e todos os mais modernos aperfeiçoamentos, desde o vídeo aluminizado, antena eletrônica embutida até sintonização na ponta do dedo!

Agora, ao seu alcance, em prestações ajustadas ao seu orçamento, a longo prazo. E ha mais — os nossos clientes pagam sempre menos porque pagam apenas o que é justo!



Conheça a linha completa do PHILCO 1956, peça uma demonstração sem compromisso e faça a sua escolha hoje.

SABRICO

Av. Duque de Caxias, 61-73 - Fone: 51-2106 (Próximo ao Largo do Arouche)



Estacionamento permitido na porta

CORREIO PAULISTANO
Ano 102 || S. Paulo, domingo, 11 de março de 1956 || N. 30.657

Moradores do Interior: Compre pelo "Reembolso Postal"



CASA PAIVA
LOJA 32-0423 DE MODAS S.A. LIGAR 32-8866
A Casa das multidões! Rua S. Bento, 259

PEÇAM NOSSOS ORÇAMENTOS PARA A DECORAÇÃO DE Residências, Consultórios, Escritórios, etc. NOSSOS TAPECEIROS SÃO ATENCIOSOS E COMPETENTES!

Assistam HOJE às 21.30 horas pela TELEVISÃO PAULISTA

CINEMA EM SEU LAR
com o filme de longa metragem, "A DUPLA DO OUTRO MUNDO" c/ Cary Grant e Constance Bennett

Oferta da CASA PAIVA

Quinzena de TAPETES

AGORA, SIM!... TODOS PODEM ECONOMIZAR!

TAPETES "KARASTAN"	TAPETES "BOUCLÉ"	TAPETES DE LA
DE PURA LA, EM PADRÕES MODERNOS:	EM NOVOS E BONITOS PADRÕES:	EM NOVOS DESENHOS ORIENTAIS:
Tam. 140x200 .. \$ 2.410,00	Tam. 140x200 .. \$ 1.288,00	Tam. 140x200 .. \$ 1.905,00
Tam. 170x240 .. \$ 3.510,00	Tam. 160x230 .. \$ 1.695,00	Tam. 170x240 .. \$ 2.775,00
Tam. 200x300 .. \$ 5.160,00	Tam. 200x250 .. \$ 2.300,00	Tam. 200x300 .. \$ 4.085,00
Tam. 250x350 .. \$ 7.545,00	Tam. 200x300 .. \$ 2.760,00	Tam. 250x350 .. \$ 5.950,00
Tam. 300x400 .. \$ 10.325,00	Tam. 250x300 .. \$ 3.450,00	
TAPETES DE LA	PASSADEIRAS	TAPETES DE SISAL
EM DESENHOS INEDITOS:	"BOUCLÉ" COM FUNDO MESCLA E BARRA NAS CORES VERDE OU GRENÁ:	EM PADRÕES MODERNOS:
Tam. 140x200 .. \$ 2.065,00	Larg. 0,50 — Metro .. \$ 85,50	Tam. 140x200 \$ 462,00
Tam. 170x230 .. \$ 2.995,00	Larg. 0,60 — Metro .. \$ 105,00	Tam. 160x230 \$ 610,00
Tam. 200x300 .. \$ 4.320,00		Tam. 200x250 \$ 825,00
Tam. 250x350 .. \$ 6.530,00		Tam. 200x300 \$ 990,00
TAPETES "KING"	PASSADEIRA	TAPETES "BOUCLÉ"
de 16 incluações de desenhos modernos	"Bouclé Super" com bege larg 060 metro:	mescla / barra verde / grená ou bric tam 200, 250
4320,	de 210, por 146,00	1275,

D. Pedro II e a Condessa de Barral

HELIO VIANNA

Fato curioso e extremamente raro em nossa bibliografia histórica ocorreu neste início de 1956. Mais ou menos em janeiro, pela editora Livros de Portugal, da obra postuma de Alcindo Sodré, intitulada *Abertura de um cofre*, contendo 256 cartas de D. Pedro II à Condessa de Barral e Pedra Branca, apareceu, em fevereiro, editado pela Civilização Brasileira, o volume de R. Magalhães Junior — *D. Pedro II e a Condessa de Barral*, que contém aquelas mesmas cartas!

Não se trata de simples coincidência nem de concorrência comercial, mas da suposição de que já estivesse abandonado o projeto daquela primeira edição, esperada desde 1952, ano em que faleceu o primeiro diretor e benemérito organizador do Museu Imperial, de Petrópolis. Ao seu livro já dedicamos, nestas mesmas colunas, o recente artigo "O verdadeiro D. Pedro II", e aos comentários então feitos agora nos referimos, ao examinar o novo trabalho de Magalhães Junior — um dos mais ativos escritores brasileiros da atualidade.

Comparando-se os dois livros a conclusão é a de que o segundo é melhor que o primeiro, pois, apesar de impresso em pior papel e menor formato, contém mais informações e mais barato — contém as imprescindíveis notas esclarecedoras do texto e identificadoras da maioria dos nomes próprios mencionados nas cartas, que faltam ao de Sodré. Incluiu, mesmo, algumas ilustrações, embora não lhes declare a procedência. Devesse, entretanto, atribuir ao falecimento de Alcindo a falta de anotações quanto a indicações bibliográficas e localizações de documentos e periódicos citados. E não sendo o autor, como era Alcindo, um entusiasta do período monárquico brasileiro, incide em pequenos enganos que só os amigos do passado regime sabem evitar. Assim, por exemplo, quando considera "austros" os príncipes alemães de Saxônia-Gotha, quando ainda existia nos "papéis de tucano" do marcial imperial, quando promove a "marquês" o terceiro Visconde de Caravellas, M. nos perdoores que esses senões serão certas apreciações sobre o Imperador, tais como as referentes ao seu "espírito burguês", "bonachão e displacente" — traços, estes últimos, que em sua opinião constituem nada menos que o "fundo verdadeiro" de sua tão apreçada "imperialidade" (p. 19 e 23).

Foi igualmente injusto com o Conde d'Eu, ao repetir a errônea opinião de que era "notoriamente apegado ao dinheiro", ao assegurar que teve o "título" (alíás posto) de marechal de exército "apenas em caráter honorífico" e que conseguiu "fazer-se nomear comandante em chefe do exército em operações" — posição que a verdade só obteve quando já não esperava seguir para a guerra do Paraguai, em qualquer condição, conforme antes havia insistentemente pedido. Quanto à Condessa de Barral e Pedra Branca, se Alcindo Sodré pode acrescentar em seu livro algumas de suas cartas ao Imperador, procedentes do Arquivo do Palácio Grã-Pará, graças à gentileza do príncipe D. Pedro Gastão de Orleans-Bragança, — fez bem Magalhães

Junior em transcrever uma outra, de 1871, pertencente a Francisco Marques dos Santos, atual diretor do Museu Imperial, e que aliás já consta de conferência de Americo Jacobina Lacombe sobre a Barral, publicada no *Anuário da Instituição Petropolitana*, vol. V, de 1944. Também com muito proveito recorreu ao precioso Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e coleções de periódicos da Biblioteca Nacional.

Sobre as relações de afeto mantidas pelo Imperador e a Condessa — tema que já examinamos no citado artigo anterior — conclui Magalhães Junior "que para Pedro II... a Condessa de Barral foi ao mesmo tempo a mãe que não chegou a ter, a esposa que não pôde escolher e a amante, esta sim, de sua própria escolha, mulher de beleza e de espírito, de tanto espírito que conservou aquelas cartas, para que hoje olhos estranhos pudessem lê-las e nelas vissem crepitar a chama daquele afeto que, em vida de ambos, não podia ser proclamado..." (p. 23).

Exateta, porém, quanto à influência da Condessa, em fatos de que não existe provas ou indícios vementes, como os que se referem ao reconhecimento do Imperio Mexicano, anistia aos bispos rebeldes e escolhas senhoriais. Lembremos, a propósito do primeiro caso, que o Brasil não chegou a nomear representante junto ao governo do infeliz Maximiliano de Habsburgo, sinal de que o reconhecimento pelo menos não se completou.

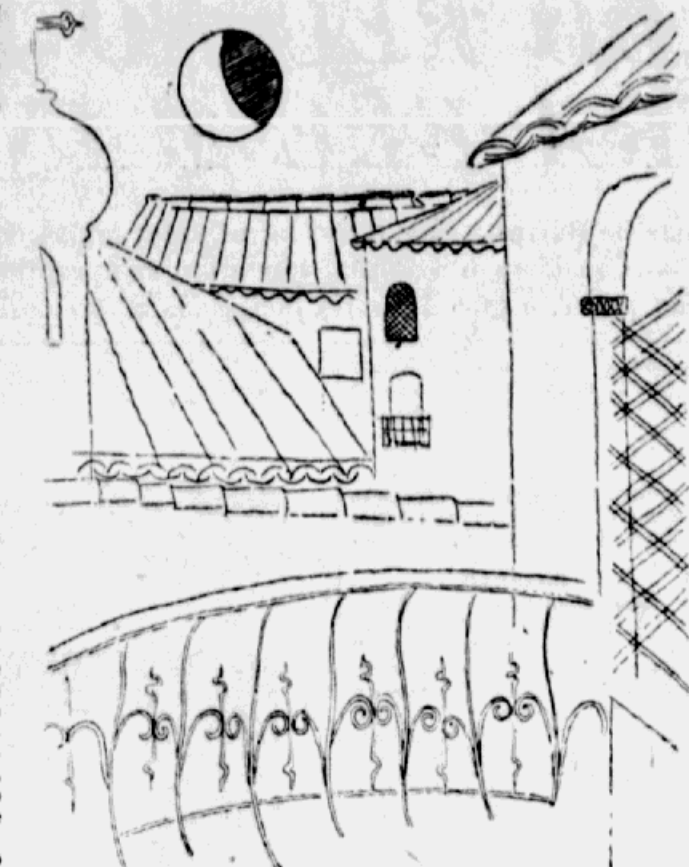
Ainda sobre a Condessa, convém notar que não conseguiu Magalhães Junior esclarecer a natureza das lições que dava às suas pupilas, princesas D. Isabel e D. Leopoldina, e que não seriam, certamente, de "pedagogia", como parece aceitar. Outros professores além dos citados tiveram as filhas de D. Pedro II, sob a imediata direção do pai, conforme a documentação apresentada por Lourenço Luis Lacombe em "A

Educação das Princesas", trabalho incluído no *Anuário do Museu Imperial*, vol. VII, de 1946. Também conviria esclarecer a recusa da pensão pela Condessa não beneficiou o "Tesouro Nacional", pois seria retirada da dotação pessoal do próprio D. Pedro II, conforme o "imperial decreto" citado pelo anotador.

Enganos como aqui apontados não são aliás comuns em quaisquer obras que se refiram a fatos históricos e que não sejam escritas por historiadores profissionais. Assim, por exemplo, chamar a revista "O Patriota" de "jornal", confundir combates com "batalhas", atribuir a origem da "questão milanesa" primeiramente a um episódio ocorrido com o jangadeiro crearense Nascimento, depois apenas ao ministro Franco de Sá, etc. Para da história do Brasil, mais pitoresco é o lapso de considerar que "é uma pequena e antiga igreja dos arredores de Roma" a imensa basílica ostense de São Paulo Fora dos Muros, na verdade uma das maiores do mundo...

E mais grave o de dar como amante do racista Conde de Góineau uma princesa de La Tour d'Auvergne, quando realmente se trata de uma senhora casada com o diplomata italiano Conde Seller de La Tour, que afrancesara seu nome piemontês, della Torre... Quando as referências são, porém, ao teatro, peças, autores e artistas teatrais, como muitas vezes acontece, serão naturalmente perfeitamente corretas. Quando a referência são, porém, ao teatro, peças, autores e artistas teatrais, como muitas vezes acontece, serão naturalmente perfeitamente corretas.

Ainda quanto à história, convém assinalar que fez ele muito bem em acrescentar a D. Pedro II e a Condessa de Barral documentos de grande importância, tais como as instruções em 1876 redigidas pelo Imperador para uso da princesa D. Isabel, em sua segunda regência, além de definitivos esclarecimentos do general Camará — Visconde de Pelotas, quanto à morte do divisor paraguai Solano Lopez.



POESIA DE OURO-PRETO

HENRIQUETA LISBOA

O cidade de Ouro Preto
boa de gente morar!
Numa casa com mirantes
entre malvas e oeroneas
ter os olhos de Maria
para clamar e clamar.

Numa casa com mirantes
pintada de azul anil
sobre a rua de escadarias
que é um leque em poeira, de
Lisboa.

E de noite vendo a lua
como uma cometa ouca,
flor sem perfume, de jaspe,
abrir o baú de joia
que é lembrança de família,
baú onde criam moço
cartas velhas e retrato
de um ingrato namorado.

Numa casa com mirantes
lá da alameda, atento o ouvido,
escutando as serenatas
de clarinetas e violão,
evocar tempos perdidos
— hoje porvida de sono —
era a ponte dos encontros
dos noivos que não casaram.

Também ouvir a desloca
risca fogo, bate casco
nas calçadas, a galope.

sem destino, sem descanso
aquele cavalo bravo
que deu martírio e deu morte
crua a Felipe dos Anjos.

Depois, de amanhã bem cedo
já a igreja das Mercês,
das Mercês e dos Perdões,
ficar ajoelhada no adro
na contemplação fêta
das volutas e dos frisos
e, embora sem ter rezado,
voltar para casa leve,
coração de passarinho
navegando com delícia
os rios de ar da montanha.

Com lusco-fusco e o sereno
por agasalho de lá,
voltar o mesmo caminho
para assistir à novena.
Ver de novo hoje como ontem
a escura Casa dos Contos
onde mora a alma penada
de Claudio Manoel, cotidão.

Pisar com carinho as ruas
que o Aleijadinho pisou
marcando-as com sua força,
como se essas ruas fossem
lotes de pedra sabão.

E quando houver procissão
chegar perto de São Jorge
para ver a carantonha
do alferes que se presume.
E enquanto das casas nobres
vem almiscar de alfama
por entre colchas de seda
e franjas pelas sacadas,
seguir de cabeça baixa
na mão uma vela acesa.

O poesia de Ouro-Preto
côde forte com segredo!
Foder alhar de solado,
meio escondido no mato
com verdes nodas de musgo,
a casa em que se reventam
em volta da mesa grande
os homens da capa preta.
Numa parede — há quem diga —
existe uma cruz de sangue
com que juron Tiradentes,
uma cruz que se ilumina
da vida vinte e um de abril.

O poesia de Ouro-Preto!
Em cada beco ver sombras
que lá desapareceram.
Em cada sino ouvir sons,
badaladas de outros tempos.
Em cada arranco do solo,
batida de pedra e cal
ver a eternidade em paz.

O cidade de Ouro-Preto
boa de gente morar!
E esperar a hora da morte
sem nenhum medo nem pena
— quando nada mais espera.

Os Intelectuais e Artistas Propõem Uma Solução Para o Caso Ibirapuera

O acervo do parque deverá servir de base a uma fundação — Sugestões ao governo do Estado e do Município — Nos bastidores da Convenção

Quando o presidente do Clube de Poesia lançou a ideia de se reunir os intelectuais e artistas de São Paulo numa convenção destinada a debater o problema do Parque Ibirapuera, não faltou quem duvidasse do êxito de tal empreendimento. Os nossos poetas, escritores, pintores e romancistas vivem em grupos separados que — em certos casos — se hostilizam. Reuniões seria difícil. Conseguir que se entendessem seria quase impossível.

A PRIMEIRA SUPRESA
Para estruturar a comissão organizadora da Convenção, o presidente do Clube de Poesia convocou os presidentes da A. B. D. E. e da Sociedade Paulista de Escritores. Ninguém ignora que essas duas entidades vivem em luta, há longos anos. Constituiu portanto uma surpresa o fato de a S. P. E., presidida por Paulo Duarte, ter aceito o convite para formar ao lado da Associação Brasileira de Escritores, seção de S. Paulo, a comissão presidida por Menotti Del Picchia. Paulo Duarte teria dito (referindo-se a Convenção): "Eu vou lá e só brigarei se me provocarem".

ORGANIZAÇÃO DO CERTAME
Acertados os relógios, ficou estipulada a formação de uma Comissão Organizadora de nove membros: Paulo Duarte, Sérgio Millet e Antônio D'Elia, pela S. P. E.; Mario Donato, José Geraldo Vieira e Fernando Gomes, pela A. B. D. E.; Idelma Ribeiro de Faria, Domingos Carvalho da Silva e Oliveira Ribeiro Neto, pelo Clube de Poesia. Entretanto, os srs. Millet e Oliveira Ribeiro Neto não compareceram a qualquer das seis reuniões realizadas pela Comissão.

Essa comissão não impediu o êxito dos trabalhos, e a Comissão se desempenhou de suas tarefas de modo satisfatório. A A. B. D. E. e a S. P. E. habituar-se a trabalhar em conjunto tendo sempre entre si o "Poder Moderador" do Clube de Poesia.

É certo que, à véspera de se instalada, esteve a Convenção ameaçada. A escolha de um presidente que agradasse a gregos e troianos era difícil, e raro era o nome lembrado que não merecesse o voto de alguma das partes interessadas. Paltavam cinco minutos para a abertura da primeira sessão da Convenção, quando, numa das salas da Biblioteca, os presidentes das três entidades promotoras chegaram a uma solução pacífica: qualquer destes três nomes — Henrique da Rocha Lima, Paulo Emilio de Salles Gomes ou Sérgio Buarque de Holanda.

TEATRO ALEMÃO

Continuando no seu programa de intercâmbio cultural, a "Pro-Arte" apresentará em abril próximo, no Teatro Municipal, pela primeira vez após vinte anos, um conjunto completo de Teatro Alemão, o conhecido "Teatro Rémond" de Frankfurt (Rémond Buehnen Frankfurt). Serão interpretadas pelo conjunto estrelado e dirigido por sr. Fritz Rémond as peças "Kabala und Tsché", de E. Schiller, "Familiendrama", de Carl Sternheim, "O Rei de Sarrat", de F. Molnar.

Hollandia — servirá. O plenário optou pelo nome do sr. Paulo Emilio, que teve o apoio do Clube de Poesia, da A. B. D. E., do Museu de Arte Moderna, da Câmara Brasileira de Comércio, da Associação Paulista de Cinema, da Comissão Paulista de Folclore, da União dos Artistas Plásticos, do Centro de Pesquisas Folclóricas, "Mário de Andrade", do Instituto dos Arquitetos e de outras entidades particulares.

AUTARQUIA VERSUS FUNDAÇÃO
Muitas foram as batalhas travadas no plenário da Convenção. A mais dura porém foi a que manteve entre si aqueles que pleiteavam a criação da "Fundação Ibirapuera", contra os que preferiam a estrutura autárquica. Do debate participaram com tenacidade os srs. Paulo Duarte, Dalmiro Belfort de Mattos, Almeida Salles, Rossini Camargo, Guarneri, Henrique Lefebvre, Mauro de Alencar, e outros convencionais. Os argumentos de natureza jurídica venceram, porém, e a maioria deu preferência à Fundação.

COMISSÃO PERMANENTE
Para dar cumprimento às suas decisões, resolveu a Convenção eleger uma Comissão Paulista de Intelectuais e Artistas, constituída de nove membros. Após um pleito reñido, verificou-se que a escolha recairia nos nomes dos srs. Henrique da Rocha Lima, Paulo Duarte, Mario Donato, Domingos Carvalho da Silva, Oswaldo de Andrade Filho, Almeida Salles, Waldemar Cordeiro, Vilanova Artigas e Paulo Mendonça. Esta portanto organizado o "senado" dos artistas, cientistas e escritores da Paulicéia.

A comissão do nove caberá levar ao Governador, ao Prefeito e ao Legislativo Estadual e Municipal as conclusões da Convenção. Por outro lado, o prefeito Lino de Matos assegurou previamente seu assentimento de solução encontrada, qualquer que fosse.

A PROPOSIÇÃO APROVADA

É o seguinte — em resumo — a proposição aprovada pela I Convenção Municipal de Intelectuais e Artistas, reunida em São Paulo com a participação de 131 delegados de cerca de trinta entidades culturais: I — O Parque Ibirapuera será erigido em "Museu" Cultural de São Paulo, a serviço de todos os institutos educacionais, científicos, técnicos e artísticos, para o que ficará adotado de organização apropriada.

II — Para isso, ficará o Parque Ibirapuera virtualmente dividido em quatro partes, conforme mapa anexo, a saber: a — Jardins; b — Centro Cultural; c — Feira de São Paulo, e d — Parque de Diversões. III — Na Seção Jardins, a Comissão envidará esforços a fim de que seja executado, em colaboração com os departamentos e órgãos técnicos competentes, o projeto Niemeyer, já elaborado, devendo neste plano figurar: a — Um pequeno horto, que será uma exposição didática e permanente de plantas vivas devidamente classificadas, ornamentais, medicinais, aromáticas, alimentícias, tóxicas e essenciais florestais; b — Um pequeno jardim zoológico, de animais domésticos e selvagens, nas mesmas condições.

Não se trata nem de um

jardim botânico nem zoológico propriamente ditos, mas de uma "lição de coisas", complementar ao conjunto de museus, de que se cuidará adiante.

IV — No Centro Cultural, que compreende os edifícios definitivos do plano Niemeyer, serão instalados museus e entidades culturais ideais de São Paulo, aos quais se cedem os edifícios e áreas necessários. A conservação de tais edifícios e áreas ficará a cargo das respectivas entidades cessionárias.

V — Na grande "marquês" do Parque, que liga os edifícios principais, sem prejuízo dos seus fins diretos, cerca de dois mil metros quadrados serão utilizados como áreas necessárias para o funcionamento de salões, auditórios, salas de projeções, congressos nacionais e internacionais, comícios culturais, atividades artesanais e folclóricas, exposições temporárias e pequenos museus.

VI — Na área do Centro Cultural será instalado, conforme as mais rigorosas normas técnico-científicas e a cargo de instituição especializada, um aquário de água doce e salgada, em que se exibirão os mais variados espécimes, não só da nossa fauna marinha e fluvial, senão também de anfíbios, mamíferos e plantas aquáticas, próprios de nossos climas.

VII — Na mesma área, no edifício próprio, será instalado o Planetário de São Paulo. O edifício chamado "Palácio das Indústrias" ficará reservado ao Museu de Ciência, para sua instalação permanente, com a colaboração do Parque Industrial Paulista.

FUNDAÇÃO IBIRAPUEIRA
"XII — O governo do Estado e a Prefeitura Municipal de São Paulo instalarão uma fundação, denominada "Fundação Parque Ibirapuera", com o fim de administrar esse logradouro público, destinado ao fomento de atividades culturais científicas, realização de exposições e feiras nacionais e internacionais, manutenção de um parque ornamental e recreativo e funcionamento de um parque de diversões.

XIII — A autorização para a instalação da fundação será objeto de lei, do Estado e do Município, na qual se estabelecerá que a dotação inicial da mesma fundação será constituída pela transferência: a — Em plena propriedade, dos valores e coisas móveis que, na partilha do acervo de bens da extinta Comissão do IV Centenário, forem atribuídas ao Estado e ao Município; b — Em comodato, por tempo indeterminado, dos terrenos e construções que integram o Parque Ibirapuera.

XIV — Do título de comodato deverão constar os fins a que se destina a cessão, a declaração de inalienabilidade dos bens e a sua reversão aos instituidores, no caso de extinção da Fundação ou na alteração de seus fins. XV — As leis referidas determinarão a participação do Estado e do Município na direção da Fundação, juntamente com todas as entidades representativas, da técnica da economia, da ciência e da arte em São Paulo. A proposição contém ainda várias disposições e sugestões sobre a organização da Fundação, e a destinação do Parque Ibirapuera.

SOBRE TOMÁS ENDER

Receemos da Companhia Editora Nacional a seguinte carta:

"Tivemos conhecimento pelo nosso serviço de informações e recortes de jornais, do artigo do nosso amigo sr. Helio Viana publicado na edição de 19 de fevereiro pp. desse conceituado matutino, sobre um livro por ele editado. Trata-se do *Tomás Ender*, de autoria de J. F. de Almeida Prado, a respeito do qual expende o crítico conceitos e observações que por ora não nos cabe apreciar. Num ponto, porém, devemos esclarecer o leitor do jornal. Diz o sr. Helio Viana, no citado artigo, que o autor pouco nome de autoridades e viajantes antigos citou no texto. Quando não se limita a esconder o nome, assim como omitiu, "localizar folhetos raros, somente mencionados por alto para deslizar" etc... Semelhante alegação nos obriga a retificação a bem da verdade dos fatos. Longe de terem sido as omissões bibliográficas — por sinal tão cabíveis em manuais didáticos — proposital como afirma o artigo, não sabemos com que fundamento, a fim de obrigar os que tentamos saquear em proveito próprio o "Tomás Ender" a citá-lo em seus trabalhos, temos que dizer caber-nos a culpa desses senões, admitidos que o seim, pela pressa nova, em coincidir, a publicação, com a exposição Ender no Ibirapuera.

A SIGNIFICAÇÃO DE UM EMPREENDIMENTO

DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

Até vinte anos atrás, os estudos de história geral pareciam no Brasil, ao âmbito restrito do autodidatismo. O curso secundário oferecia noções rudimentares, a base dos compêndios de T. T. D. ou Raposo Bello... E raros eram entre os frequentadores das salas de aula aqueles que iam além das referências superficiais às guerras punicas às invasões dos bárbaros, às cruzadas. A Revolução Francesa era apresentada como uma simples orgia de sangue, em cuja crista boiavam os nomes de Marat, Danton e Robespierre... Por isso, quando se abriam as portas dos cursos de história das Faculdades de Filosofia, um problema surgiu: não havia bibliografia, sequer. E então, compendios sumários — como o de Jastrow, traduzido para o castelhano e o de Wells, traduzido para o vernáculo, obtiveram grande nomeada. Entretanto, em nossos cursos superiores, os estudantes viam-se obrigados a adotar livros escritos para os cursos secundários de outros países, como o famoso Millet e Isaac. Até quando tal situação perduraria, seria difícil prever. Mas, foi por certo o clima criado pelas Faculdades de Filosofia e Letras que tornou viável a ideia de se editar, no Brasil, a História Geral das Civilizações dirigida por Maurício Crouzet. A tradução foi confiada ao sr. Pedro Moiré Camará, do corpo docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, e a iniciativa editorial coube a "Difusão Europeia do Livro". Destes sistemas de colaboração de ideias e trabalhos, surgiu o primeiro tomo ("O Oriente e a Grécia Antiga") (Conclui na 4.ª pag. deste cad.)

NOS PRIMEIROS DIAS DE UM BURGOZINHO QUINHENTISTA

AFONSO DE E. TAUNAY

Aos malefícios do jogo procuravam os poderes públicos opor seria resistência. "Dar mesa de jogo e tavolagem nos dias de fazer" tornava os viciados passíveis de mil réis de multa, determinava um termo de 1582.

Jogo franco só nos domingos e dias festivos. Ao cair da noite ficava a vila imersa na treva ao bater o sino do Colegio o toque de abafar. Em 1590 proibia a Câmara: negro nem branco traga de noite fogo pela vila. "Ninguém se entenderá de um vizinho para outro e fronteiro".

O respeito à hierarquia era também uma das preocupações municipais. *Initium sapientiae timor regis* inculcavam as medidas de 7 de abril de 1688. "Nenhuma pessoa, de qualquer sorte e qualidade seja acusado de por boca a El Rey Nosso Senhor, nem em suas justas". Isto sob pena de fortíssima multa (4000 rs.) e cadeia, degredo por um ano no forte de Bertioga, quando se tratasse de pessoa de "calidade". Aos peões aplicavam-se-lhes, como sobrecoisa, cem chibatadas vigorosas.

Corriam os tempos onde muito se levava a sério o brocardo milenar do hebreu hostis. Assim as Camaras avocavam a si o cuidado de vigilância dos forasteiros, exercida pelos alcaides. Em 1583 ordenava a prisão de uns tantos espanhóis que pretendiam incorporar-se à comunidade paulistana e homens de atitudes suspeitas.

Em 1587 falava o Procurador veementemente contra "alguns forasteiros que não faziam muito proveito terra" vadios e indesejáveis. "Ou trabalhassem ou se fossem fora da vila conforme o regimento a leis do Reino".

Em 1588 tomaram-se providências contra linguarudos e caluniadores "alguns homens que eram difamadores, sobretudo os que defamavam mulheres casadas e solteiras". Foram diversos destes maldicentíssimos enxotados da república pirattingana. Além de degredo para a Bertioga havia perspectiva muito mais séria em 1583, a da expulsão para a Terra do Povo! cujos incolos eram "novem ad summum decem pedes longi" segundo afirmavam graves autores e abalizados geógrafos.

A superintendência da polícia de costumes procurava por coibir as orgias e desordens de índios e brancos. Estavam estes expressamente proibidos de compartilhar dos folguedos dos gentios da terra e das suas tapuiadas. Todo homem cristão branco que se achasse em aldeia de negros forros ou cativos bebendo e bailando ao modo do dito gentio" sofreria severa punição determinava uma decisão de Janeiro de 1583. Além destas sumárias medidas policiais vemos outras de ordem higienica. Em 1589 declarava a Câmara "estar a vila em perigo de imundície, e era perigo do povo" por causa de algumas das terríveis epidemias das "begias" disimuladoras das nossas indesejáveis populações coloniais.

Na época das grandes festas e procissões ordenavam os edis

a roçada geral dos quintais e testadas. Em 1587 declarava o Procurador Afonso Dias que a "vila possuía mais matos que outra coisa".

Outra medida civilizadora, a de Janeiro de 1599, quando o Procurador Francisco Maldonado propôs o estabelecimento de, pelo menos, uma estalagem "né necessário q. aja nesta vila quem venda cousas de comer e beber e que viva por isso". E onde pudessem pousar os forasteiros. Quando D. Francisco de Souza chegou a São Paulo ainda aí não havia onde achasse "a gente q. comer em huma casa certa".

Outra providência progressista a perseguição aos lançadores de timbostas e tinguindas exterminadoras da lotofauna local. Em todo o século XVI não se constata a existência de meio algum em São Paulo. Em 1597 instalou-se o primeiro serviço médico sanitário com a nomeação do barbeiro Antonio Roiz para juiz do ofício dos físicos. Era homem experimentado e examinado e não um daqueles empiricos que "na vila curavam feridas e faziam sangrias por toda a terra".

Assim decidiu a Câmara que "sem sua ordem e sem seu visto, todo o q. curasse não pudessem fazer nem usar da dita cura de sangrias sem sua licença e carta de examinação".

Tão pequeno lugarejo não comportava grande aparelhamento diferenciado de ordem administrativa e judicial.

Desde os primeiros anos temos ciência da presença de um notário "tabelião de notas do pubríquo e judicial" e da quadra e almotaxeria" como se qualificava João Fernandes em 1562.

Os tabeliões quinhentistas acumulavam o encargo notarial e de escrivães das Camaras.

Em 1587 declarava-se que na vila não existia um único exemplar do Livro das Ordenações dos Senhores Reis, o que motivou a sua aquisição.

No século XVI não consta a vinda a São Paulo de nenhuma visita de autoridade judiciária superior, ouvidor ou juiz de fora. A sede da ouvidoria local era em São Vicente e depois em Santos onde funcionava o foro, o que irritava sobremaneira os paulistas.

A vista de suas reclamações instalou D. Francisco de Souza, em 1598, a ouvidoria em São Paulo onde o juiz regional "despacharia as apelações e mais papéis forenses não só do lugar como das demais vilas da capitania".

Dos papéis notariais quinhentistas restam-nos as escassas laudas de 1594 que o saudoso amigo Augusto de Siqueira Cardoso possuía, de notas do tabelião Belchior da Costa. E paginas com que nos apresente e fizemos imprimir.

Referem-se estes atos a vendas de casas e cháos e permutas de terrenos no centro da vila. As transações envolviam quase sempre quantias modestíssimas, algumas patacas, algumas cruzados. Os saldos de contas compreendiam roupas, chapéus, pano, linha, armas e até dinheiro.

Uma morada de casas no ponto mais central da vida tanto valia quanto uma espada por exemplo, ou uma espingarda.

Grande desconforto reinava nas casas quinhentistas muito sumariamente mobiliadas, desprovidas desses objetos manufaturados comecinhos de nossos dias como couzes mais usuais da vida civilizada. Toscos bancos e cadeiras, rudés mesas e escabeles, pesadas arcos mal ajustadas, duros catres e rusticos mochos e maneões era o que guarneciam as salas, as camaras, camarinhos e alcovas.

Pelos grandes pregos fincados às paredes se dependuravam as armas e o pequeno numero de utensílios domésticos. Em torno do rustico poço, um ou outro tacho de escasso tamanho doméstico.

A roupa de serventia da casa pouca era, pois, sobretudo escasseava o pano. Valia muito mais um terno ou vestido de fazenda europeia do que um predio. Não nos esqueceremos porém de que contemporaneamente e nas mais ricas cortes da Europa, possuíam dazia de camisas de linho constitui privilegio de ricos, e lençóis e meias eram de uso recente e entre os mais avançados potentados europeus se comia com os dedos e ninguém escovava os dentes. Sob D. Manuel o Venturoso, espantava-se Cienarro da primitividade das casas portuguesas e da rusticidade de seu aparelhamento. Raríssimo sucedia que lâminas de vidro se vissem às suas janelas.

Em ambiente tão singular era natural que a vida dos primeiros paulistas fosse a mais uniforme e para nós tediosa.

A esta uniformidade só interrompia, de longe em longe os grandes acontecimentos familiares como os nascimentos, os esponsais, as moléstias e os falecimentos, ou então a ocorrência de festas sacras.

Vivia a vila quase sempre erma. Nas vizinhanças das festividades públicas é que se povoava com a chegada dos proprietários dos estabelecimentos agrícolas que ao pequeno burgo circundavam.

A vida fazendeira daqueles pequenos agricultores e pequenos criadores corria no ramêrro quotidiano do plantio e da colheita, do pastoreio e da contenção do pessoal servil. Como extraordinários haveria as questões com os vizinhos motivadas pela invasão das terras pelos animais errabundos de pastagens não cercadas e não valadas. Andavam bois e cavalos em toda a liberdade pelos campos e até pelas ruas da vila. Tantas as malfetorias por eles causadas nas roupas que os agricultores preferiam lavar em terra afastadas de três a quatro leguas, motivo pelo qual frequentemente ficavam impossibilitados de vir à missa.

O suprimento de carne à população se fazia irregularmente apesar da abundância dos bovinos. Frequentes as reclamações dos cidadãos as Camaras ao alegarem "morrer de fome por não haver quem quizesse matar carne".

O abate dos bois a frefechada foi proibido pelas ediditades. Em fins do século XVI valia a arroba de carne verde duzentos réis. Mas o fornecimento perdurou o mais irregular. Os marchantes aceitavam em troca de sua mercadoria "galinhas, porcos e os mais que as partes com eles concertasse" como sucedia em 1593 com Antonio de Zouro. Apesar destas facilidades este contratador pouco depois solicitava "a desobrigação de dar carne a este povo pedindo que o desalviassem porque lhe não pagava o povo".

Anos e anos a fio repetiram-se casos desta ordem.

A 15 de janeiro de 1599 resolvia a Câmara "que se fizesse uma casa para aquecer onde se talhasse a carne" a fim de que esta não mandasse a vender ou pelas ruas de casa em casa como até então fora habitual.

COLUNA CATOLICA

A SEMANA INTERNACIONAL

MEDITAÇÃO DO DIA

ESPIRITO SANTO

ROBERTO SABOIA DE MEDEIROS S. J.

Creio no Espírito Santo!
Quanto ao Espírito Santo! Proferir estas palavras se lembram de que os tempos daquele divino Espírito? Que sendo membros de Jesus Cristo, o Espírito de Jesus habita em seus corpos? Assim como a alma está em todo o corpo e um dedo cortado pertence ao corpo e não ao corpo da alma, assim o Espírito Santo vive sobre-naturalmente porque o Espírito Santo é a alma que dá vida ao corpo de Cristo.

Creio no Espírito Santo! Se o Batismo não é só um derramar de água, e porque o Espírito Santo não é um instrumento da graça. Se a Comunhão não é um pedaço de pão, e que o Espírito Santo deu virtude às palavras da consagração. Então todo organismo sobrenatural é sobrenatural porque é vivificado pelo Espírito. O Reino de Jesus Cristo é aquele em que o Espírito Santo modela cada membro à imagem de Jesus. O Reino de Jesus Cristo é pois o reino do Espírito Santo, um reino no qual a contínua atividade do Espírito renova os pecadores, confirma os bons, estimula os santos e estabelece a realidade do sobrenatural.

Creio no Espírito Santo! O Pai é o Princípio e o Fim, e a Onipotência donde tudo vem. Eis que o Espírito Santo revela que a Onipotência é Amor. O Filho é o Verbo, a Verdade Infinita, a Verdade Revelada. Eis que o Espírito Santo revela que esta Verdade não é fria, mas é amor.

Neste mundo a força não raro anda separada da verdade. A verdade não se impõe, e a força é prepotente. Neste mundo o amor não raro se separa da verdade, porque amamos o erro e nos apaixonamos pelo mal. O mundo sem Deus é um mundo de força sem verdade, de verdade sem força, de amor sem amor, de amor sem amor, de amor sem verdade e de verdade sem amor. Mas o mundo regenerado passa a ser presidido pelo Espírito de Deus. E então através dos séculos a força foi cedendo à verdade e assim acabou, por ex., a escravidão; o amor foi ganhando força e assim, por ex., os homens foram reconhecendo que eram irmãos e pularam as obras de beneficência; e a verdade foi inflando com o amor e assim, por ex., houve a multidão de mártires que amaram a verdade até a morte. Este trabalho do Espírito Santo santificando a humanidade irá até o fim dos tempos, quando então Força, Verdade e Amor transfigurados devolverão a Deus a imagem criada desde o primeiro dia, quando Deus fez o homem à sua imagem e semelhança. E esta imagem e semelhança que o Espírito Santo agora vivifica.

Creio no Espírito Santo!

(11-3-56)

A SANTÍSSIMA TRINDADE

Creio na Santíssima Trindade!
Muitos e muitos cristãos evitam falar deste mistério! Alguns preferem não pensar. Parecem-se com aquele cujo bilhete foi premiado na loteria mas ele nem pensou em olhar o número e deixou o bilhete esquecido em uma gaveta... Assim os cristãos ignoram a própria riqueza. Ao passo que os antigos pagãos eram em muitos deuses, ao passo que os israelitas criam num Deus remoto e terrível, ao passo que os deístas creem num Deus poder supremo, eis que a revelação evangélica lança um jorro de luz sobre a Trindade. Um jorro tão forte que ilumina e por isto é misterioso, mas um jorro que coloca o fiel infinitamente acima de tudo o que os outros conhecem de Deus.

Só o cristão que crê na Santíssima Trindade sabe que Deus é tão Um que é sem princípio, sem origem e sem nenhum "antes". Sabe que esse "um" é natureza infinita, eterna, sobria, onipotente e amante. Sabe que esse "um" é tão profundo que é Gerador sem ser gerado isto é, comunica sua infinita essência sem a ter recebido de ninguém e, daí vem toda paternidade. É tão luminoso que é Expressão ou Verbo, mas Expressão de si como Gerador, uma Expressão ou Verbo que é Imagem adequada e daí vem toda filiação. E esse "um" é tão inflamado que é Amor, mas Amor que se dá a si mesmo, que se une a si mesmo, que é dom de si a si e, daí vem toda união e toda sociedade. "Um" que é "Trino" em si mesmo. Não como o homem que é dotado de memória, inteligência e vontade, que são como os apetrechos da pessoa. Não. O Pai (Gerador), o Filho (Verbo), o Espírito Santo (Amor) são Deus perfeitamente, não componentes de Deus; são Deus que na riqueza de sua Realidade se relaciona de pessoa a pessoa, cada pessoa inconfundível mas fundido integralmente da mesma natureza. É verdade que esse jorro de luz profundo misterioso que só será contemplado no céu. Mas como esse misterioso "esclarece" a Majestade de Deus! Como "ilumina" a mente mostrando que Deus é mesmo Deus, acima de qualquer gigantesca concepção humana! Como este misterioso "empulsa" os horizontes da mente. Como "julgura" por sobre todos os ídolos e todas as grandezas. O fiel devia sentir-se inebriado só de saber que Deus é tão inconfundível, tão soberano, e se devia prostrar na mais humilde reverência, na mais serena adoração, porque só ele, fiel, sabe que Deus é tão Deus!

Creio na Santíssima Trindade!

(12-3-56)

IV DOMINGO DA QUARESMA

Tal como no Advento, assim também na Quaresma interrompe a Igreja a sua tristeza. Demonstra alegria pelo toque do órgão, pelo enfeite dos altares e pelo roseo dos paramentos. Toda a missa respira júbilo. E porque assim? Lembremos que antigamente faziam os catecúmenos neste dia um juramento solene, e eram recebidos na Igreja da Santa Cruz em Jerusalém. Esta cerimônia era para eles uma grande alegria, pois significava a sua entrada no selo do cristianismo. Assim compreendemos muitos os textos dos cânticos: Introito, Gradual, Tracto, Ofertório e Comunhão, que exprimem o contentamento dos mesmos catecúmenos. Também nós podemos entrar nestes sentimentos, embora já pertencamos à Igreja; passou metade da Quaresma, já está perto o dia da alegria, a Páscoa, que nos aproxima da Jerusalém celeste.

EPISTOLA

Lição da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Gálatas (Cap. IV, 22-31)

"Irmãos: Está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da mulher livre. Mas o da escrava nasceu segundo a carne; e o da livre nasceu em virtude da promessa. Isto foi dito por alegoria. Porque elas são os dois testamentos: um do monte Sinai, gerando para a servidão, que é Agar. Pois Sinai é monte da Arábia que corresponde a Jerusalém atual, a qual é escrava com seus filhos. Mas a Jerusalém, que é do alto, é livre, e esta é a nossa mãe. Porque está escrito: 'Alegra-te, ó esteril, que não dás à luz; exulta e clama, tu que não geras, pois sis muitos numerosos os filhos da liberdade, que os dás a quem tem marido. Nós, porém, irmãos, somos como Isaac, filhos da promessa. E co-

lheram-nos, pois, e encheram de os céus de pedacinhos de cinco pães de cevada, que sobejaram os que comeram. Vendo então aqueles homens o milagre que Jesus fizera, diziam: — 'Este é verdadeiramente o profeta que havia de vir ao mundo.' Mas Jesus sabendo que os viam atribuir para o fazerem rei, retirou-se de novo Ele só, para o monte."

ADORACÃO COLETIVA EM SANTA IFIGENIA

Deverão comparecer, hoje, às 16 horas, na Igreja de St. Ifigenia, sede da adoração perene ao SS. Sacramento, a fim de tomar parte na Hora Santa coletiva, às associações religiosas, colegiais e demais fiéis das paróquias de São João Vilas, São Brás e São João (Tatuapé).

REUNIAO DO RVO. (CERO)

Haverá segunda-feira, às 15 horas, na Curia, a reunião mensal dos rvdos. sacerdotes seculares e regulares do arcebispado, presidida pelo em. ar. cardeal-arcebispo.

LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS

Cumprindo seu programa religioso, a Liga das Senhoras Católicas oferecerá às suas associadas a oportunidade de fazer um retiro espiritual durante a Quaresma. O retiro deste ano será realizado no Convento de Nossa Senhora do Cenáculo, à rua Pio XII n.º 201.

Será pregador o padre Antonio de Oliveira Godinho. O programa é o seguinte: dias 12, 13 e 14 do corrente, missa às 8,30 horas; primeira prática, às 9,30 horas; segunda prática, às 15 horas; terceira prática, às 16,30 horas; seguida de benção do Santíssimo Sacramento; dia 15, às 8,30, missa de encerramento do retiro. SR. ANTONIO CARLOS MACHADO — A Curia Metropolitana de São Paulo pede, por nosso intermédio, o comparecimento à Praça Clóvis Bevilacqua, 37, sala 7, entre 13 e 16 horas, do sr. Antonio Carlos Machado, a fim de tratar de assunto de seu interesse.

LITURGIA DA SEMANA SANTA

Encontram-se à disposição dos párocos e vigários, na Curia Metropolitana, sala 3, exemplares do "Ordo Hebdomadae Sanctae Inauguratus" e do "Liturgia da Semana Santa Restaurada", para uso dos fiéis.

CHANCELARIA DO ARCEBISPADO

Expediente da Curia: D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar, assinou os despachos seguintes: Vigário-cooperador, da paróquia de São Judas Tadeu, Jabaquara, pe. Valério Cardoso, SCL.

Uso de ordens — RR.PP. Francisco Guffi e Bernardo Biagioli.

Trinação — RR.PP. Frederico Dattler e Pedro Holz SVD.

Missa vespertina — paróquia de Santo Emílio de Vila Prudente.

Procissões — paróquia de São Pedro de Tremembé.

Copelas — de Sta. Lucia da Fazenda Pinhal, do Bom Jesus do Bonfim e de N. Senhora Aparecida da Fazenda Cachoeira, todas na paróquia de Cabreúva.

Testemunhais para casamento — sr. Moacir Antunes de Silveira (Santo Agostinho), Maria Luisa Melo da Silva Bragança (São Domingos), Miguel Costa (Vila Madalena), e Luis Bernardino (Santo Ifigenia).

POSSE DO PRIMEIRO VIGARIO DE CAPÃO REDONDO

Criada aos 12 de outubro de 1955, por decreto de s. em. cardeal Motta, arcebispo de São Paulo, a novel paróquia de Nossa Senhora do Carmo de Capão Redondo receberá, agora, seu primeiro titular na pessoa do padre Antonio Nery Junior, nomeado paroco dessa circunscrição eclesiástica. S. revm. ocupou vários cargos de responsabilidade na arquidiocese, havendo ultimamente desempenhado o munus de vigário substituto de Cotia. A posse do primeiro vigário de Capão Redondo — vasta paróquia situada no intermédio existente entre o início do município de Itapetininga da Serra e de outra parte o perímetro urbano de Santo Amaro — foi ontem, às 16 horas, em solene ato presidido por D. Paulo Rolim Loureiro, bispo de Bria e vigário geral de São Paulo, que se fez acompanhar do padre foraneiro daquela zona, padre Afonso de Moraes Passos.

Associação Brasileira de Normas Tecnicas

Realizam-se, nesta semana, na sede da Associação Brasileira de Normas Tecnicas, à Rua João Bricola, 24 - 24.º andar, as seguintes reuniões:

amanhã, às 9 horas, Comissão de Parafusos, às 14 horas, Fios e Cabos Elétricos Isolados com Borracha, às 16 horas, Comissão de Classificação de Metais Ferrosos e Comissão de Cores para Canalizações; dia 13, terça-feira, às 8,30 horas, Subcomissão de Terminologia de Equipamento Elétrico de Manobra, Controle e Proteção, às 14 horas, Comissão de Caldeiras, às 16 horas, Tolerâncias e Ajustes e Comissão de Eletromedidas; dia 14, quarta-feira, às 9 horas, Comissão de Reboques, às 14 horas, subcomissão de Definição de Cores, às 16 horas, Comissão de Aparelhos Elétricos para Instalações Prediais; dia 15, quinta-feira, às 9 horas, Aparelhos para Canalizações Industriais e Normas para Execução de Instalações Elétricas para Alta Tensão, às 14 horas, Subcomissão de Níveis de Iluminação e Instalações Hidráulicas Prediais Contra Incêndios, às 16 horas, Aparelhos de Iluminação; dia 16, sexta-feira, às 14 horas, Comissão de Motores Elétricos e às 16 horas, Comissão de Aparelhos Contra Incêndios (Porta Corta Fogo).

A grande sensação da semana finda consiste na reativação política da França. Paris continua fiel à aliança ocidental, dentro dos quadros do Bloco do Atlântico e da União da Europa Ocidental, mas dentro destes moldes, procura acentuar o caráter pacífico da sua orientação, no sentido da "coexistência", pregada pelos russos. Já a viagem oficial do ex-presidente da República, o sr. Vincent Auriol à URSS indicara que havia certa fermentação na diplomacia francesa. Tal suposição foi confirmada, primeiro pela notícia da viagem oficial do ministro-presidente Mollet e do chanceler Pineau a Moscou a 19 de maio, e logo depois pelas declarações inesperadas do sr. Christian Pineau perante a imprensa.

A FRANÇA E A COEXISTÊNCIA

O chanceler, depois de haver declarado que "a importância que se dá atualmente ao poderio puramente militar é um erro", acrescentou que o Ocidente perdia terreno desse modo diante do impulso dado pelos comunistas à propaganda pacifista. "Diante de duas propostas — acrescentou o chanceler — uma das quais relativa ao campo militar e visando a segurança a qualquer preço e a outra referente a ofertas de paz, mesmo que não sejam sinceras, e não as que falam sempre em soluções militares". Uma vez que já foi abandonada a política da guerra total, é necessário procurar o que deva ser a "coexistência".

A "GUERRA DE IDEOLOGIAS"

Convenido que o ano vindouro será o da "guerra de ideologias", a política francesa oferece-se a assumir os riscos de uma guerra aberta nesse sentido. Disse o sr. Pineau: "Se os países capitalistas dessemos encontrar-se indefinidamente em presença dos países comunistas de tal forma que a propaganda comunista se pudesse exercer no mundo capitalista, enquanto a propaganda ocidental fosse impossível nos países comunistas; o Ocidente seria subjugado pela propaganda comunista. Ao contrário, se a Cortina de Ferro fosse levantada, os países comunistas não seriam insensíveis à propaganda de liber-

dade. A política francesa será portanto a dos intercâmbios culturais entre o Ocidente e o Oriente". E pouco mais tarde acrescentou o orador: "As propostas do marechal Bulganin e do sr. Kruchev oferecendo aos Países da Ásia toda a ajuda de que tenham necessidade no campo econômico, têm muito mais importância do que manobras navais ocidentais. Se o Ocidente não fizer esforço no sentido de propostas de paz, seremos derrotados no terreno da propaganda e da política. A política de guerra já foi afastada, trata-se agora de fazer uma política de paz a fim de fazer triunfar nosso ideal comum".

O DESENTENDIMENTO ENTRE A FRÂNÇA E WASHINGTON

Elas as bases da nova orientação — positivamente revolucionária — da França, Paris não acredita na supremacia das armas ocidentais, mas sim tem fé na sua supremacia ideológica e espiritual numa "guerra de ideologias". Washington, de outro lado, prefere equivocar-se de um lado espiritual onde se sente numa posição de inferioridade e quer apoiar-se sobre a força armada em supremacia. Eis a medula do desentendimento no campo ocidental que deverá ser equilibrado por concessões mútuas.

A CONFERENCIA DA SEATO

As primeiras consequências da nova tomada de posição francesa apareceram durante a conferência da Organização do Tratado do Sudeste da Ásia (SEATO), realizada na capital do Paquistão, Karachi, com a presença dos Estados membros: — Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Filipinas, Sião, Paquistão. A intenção da América do Norte era, de antemão, lançar ali as bases de uma força defensiva poderosa, destinada à defesa dos interesses da aliança. Mas a França, apoiada pelos três países orientais, Filipinas, Sião, Paquistão, deu outro rumo à reunião.

Atendendo ao pedido do sr. Pineau, apoiado pelas delegações asiáticas, a conferência deu o caráter de urgência aos problemas econômicos que constituem objeto

J. N. MATHIAS

de duas resoluções francesas. As discussões sobre os aspectos econômicos da SEATO foram relativamente prolongadas. As delegações asiáticas apoiaram sistematicamente os esforços do sr. Pineau no sentido de fazer propostas concretas nesse sentido. No domínio militar, a Conferência assegurou formalmente ao Paquistão que este país pode contar inteiramente com a sua proteção em suas disputas territoriais com o Afeganistão. A conferência acolheu as propostas da Nova Zelândia pedindo que a comissão militar fique subordinada às diretivas políticas da Comissão Permanente de Bangkok. Finalmente, a delegação norte-americana insistiu sobre a criação de um comando único e de organismos de coordenação das Forças Armadas dos países participantes. Os delegados adotaram uma proposta tendente a reforçar os exércitos nacionais dos países asiáticos membros da SEATO, isto é: — Paquistão, Filipinas e Sião. O secretário de Estado Foster Dulles, declarou ainda, na sessão de encerramento da Conferência, que muito embora as tropas defensivas da Ásia Sul-Ocidental fossem essenciais, o elemento mais importante para evitar a agressão comunista era uma força militar móvel, capaz de fazer frente a qualquer ataque dos exércitos soviéticos.

ESTADOS UNIDOS, GRÃ-BRETANHA E O ORIENTE PETROLIFERO

Esboçaram-se portanto os contornos de um desacordo entre Washington e Paris, fato que se aterra nas suas perspectivas pela tensão entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha com respeito à luta em torno das jazidas de petróleo do Oriente Próximo. Os interesses petrolíferos naquela região estavam sempre sob o controle britânico até os últimos tempos em que os Estados iam penetrando naqueles espaços, ganhando posições principalmente na Arábia Saudita. O "Financial Times" de Londres exprime abertamente as queixas britânicas, ao escrever: — "Os Estados Unidos poderiam, se assim fosse necessário, achar seu petróleo sem recorrer aos países do Oriente Me-

dio, mas a Grã-Bretanha e a Europa não estão no mesmo caso. Se a Europa Ocidental perdesse suas fontes petrolíferas no Oriente Médio, a marcha de seu desenvolvimento econômico diminuiria seriamente. O futuro do Oriente Médio é portanto sumamente importante para o abastecimento da Grã-Bretanha e da Europa Ocidental. Todavia, a maior parte do petróleo que o Ocidente retira do Oriente Médio, não está em perigo. Os dois terços das exportações procedem de três Estados firmemente ligados à Grã-Bretanha: — o Iraque, a Pérsia e o Kuwait. A Arábia Saudita é o único país que parece representar ameaça para o Ocidente".

ISRAEL E SEUS INIMIGOS

O Oriente árabe desempenha pois papel de sua importância econômica no cenário internacional. Além disso: no campo político, a comunidade islâmica representa também um problema cada vez mais grave. Um dos focos de perigo de guerra é a tensão crescente entre Israel e os países árabes na sua vizinhança. Os governos do Egito e da Arábia Saudita (os dois já, até certo ponto, sob a influência de Moscou) vão fomentando os antagonismos árabe-israelenses que periodicamente provocam conflitos abertos e armados. A hostilidade dos islâmicos contra Israel era responsável em primeiro lugar pelo "caso Glubb paxá", uma das sensações da semana passada.

JORDANIA E O "CASO GLUBB PAXA"

O general britânico, chamado na Jordânia Glubb paxá, consagrou toda a sua vida aos interesses da Jordânia, criando, organizando e mantendo em nível elevado a Legião Árabe do país, o melhor exército da órbita árabe. Mas o general Glubb opunha-se evidentemente à agressividade islâmica contra Israel e andava empenhado em impedir conflitos abertos com aquele vizinho. Essa sua atitude provocou o descontentamento dentro da Legião onde já sinais de motim ameaçaram a ordem interna. Finalmente, o Rei, sob a pressão do Exército, teve que exonerar o fiel servidor da dinastia Hachemita, expulsan-

do-o do país. O incidente provocou crise nas relações anglo-jordanianas, mas o governo de Amã apressou-se em comunicar que o país continuava respeitando o seu tratado com Londres que autoriza bases terrestres, aéreas e marítimas às forças britânicas no território da Jordânia. Apesar disso, as relações amistosas entre Londres e Amã tornaram-se reservadas e aguarda-se agora a resposta britânica ao desafio pouco delicado do "caso Glubb paxá".

A ARGELIA...

A Jordânia, junto com o Egito e a Arábia Saudita, parece estar envolvida na guerra civil na Argélia. Segundo o depoimento do ex-governador-geral da Argélia, Jacques Soustelle, os centros da insurreição estavam no Egito, na Arábia Saudita e na Jordânia, países que clandestinamente apoiavam a luta islâmica contra os ocidentais. De fato, a guerra civil na Argélia está tomando proporções alarmantes e com parcos auspícios de um apaziguamento.

...E OS DOIS MARROCOS

Em tais circunstâncias, constitui sucesso para a França o acordo com o Marrocos que apaziguou aquele país, daí em diante plenamente soberano, independente, e ligado à França apenas por laços de uma "interdependência", ainda a definir em seus pormenores. A paz estabelecida entre a França e o Marrocos francês fez, todavia estourar novos conflitos entre o Marrocos espanhol e a Espanha. Evidentemente, os berberes do Marrocos espanhol requerem a mesma liberdade para si e exigem a reunificação dos dois Marrocos num império, sob o Sultão de Rabat. O lugar de graves incidentes sangrentos é agora a zona espanhola do Marrocos e a nova fase da fermentação na África do Norte contraluz-se-a sobre as relações entre marroquinos e espanhóis.

DONATIVOS

Recebemos de N. S. B. a quantia de 1.300 cruzeiros para serem assim distribuídos: para Francisco Mathews, 300,00; para as vítimas da catástrofe de Santos, 1.000,00.

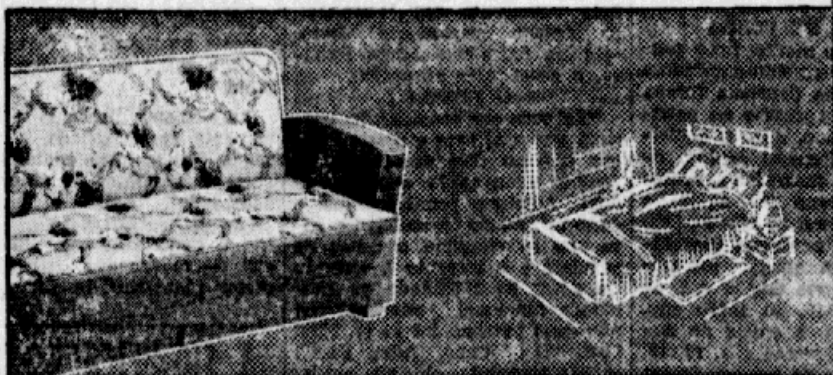
Eis a oportunidade que V. esperava...

GRANDIOSA VENDA PROBEL
FACILIDADES INCRÍVEIS!

LIQUIDAÇÃO DE 3º ANIVERSÁRIO DO CENTRO DE COLCHÕES DE MOLAS

DIVANBEL: Confortável, resistente e de grande beleza. Multipla utilidade. Durante o mês de aniversário.

Somente Cr\$ 2.050,
ou com apenas Cr\$ 148, POR MÊS.

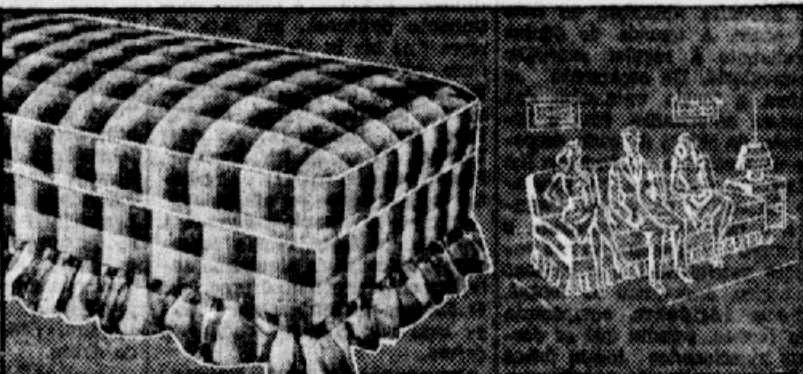


Colchão DIVINO: Finíssimo acabamento. Moléjo silencioso. 3 anos de garantia. Durante este mês.

Somente Cr\$ 1.590,
ou com apenas Cr\$ 98, POR MÊS.



Faça-nos uma visita imediatamente antes que as nossas melhores ofertas se exgotem. Estamos queimando também uma centena de artigos que V. precisa em seu lar, a preços realmente baixos e com todas as facilidades que V. possa desejar.



Sofá-Cama DIVINOBEL: Em belíssimos padrões. Confortável e de grande durabilidade.

C/ braços: Cr\$ 4.890, S/ braços: Cr\$ 4.190,
ou com apenas Cr\$ 198, POR MÊS.



APROVEITE TAMBÉM ESTA OFERTA ESPECIAL:

CONJUNTO ESTOFADO
Elegante conjunto. Moléjo NO-SAG. Revestimento de lona em várias cores.

de Cr\$ 4.800,
agora somente Cr\$ 298, POR MÊS.

CENTRO DE COLCHÕES DE MOLAS
BEÇAK LTDA.
Av. Celso Garcia, 236 - Fone: 9-6930
(Defrente ao Cine Braz-Politeama)

ECZEMAS

CASOS ALÉRGICOS
NOVA DESCOBERTA COM
RESULTADOS 100%

Chegou a hora de livrar-se do seu ECZEMA, casos alérgicos, frieiras, micoses e espinhas com a REVOLUCIONÁRIA

ECZEMOCLINA

a qual não deixa manchas nem vestígios da doença na pele. Encontra-se em todas as farmácias e drogarias.

LAB. HIPOCRATES LTDA.

Rua do Campo, 33 — Tatuapé — TELEFONE: 23-2686

Edifício Maracaná

EDIFÍCIO MARACANÁ

RUA QUERINO DE ANDRADE, 159

construção a cargo de

beter

engenharia e comércio Ltda.

RUA MIGUEL COUTO, 59 — 3.º ANDAR — TEL. — 35-1534

IMOBILIÁRIA

E INCORPORADORA

OTTO MEINBERG S.A.



ALMEIDA & ALMEIDA

Comércio e Indústria S.A.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES

MATRIZ:

RUA CONSOLAÇÃO N.º 2017

FONES: 36-1452 — 32-1446

FILIAL:

AVENIDA GUAXIMIM, 914

FONE: 8-1361

(Centro Industrial do Jaguaré)



INDÚSTRIA PAULISTA DE PORCELANAS "ARGILEX" S.A.

FUNDADA EM 1934

MOSAICOS DE PORCELANAS

(FACHADAS

Para: FORNOS

(PAREDES

PISOS

NESTE PRÉDIO FACHADA COM MOSAICO "ARGILEX"

Vendas e Mostruários

RUA NESTOR PESTANA, 47

TELEFONES:

34-8043 — 35-3433



MACIFE SÃO PAULO S.A.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

FORNECEU CIMENTO E FERRO

R. Florencio de Abreu, 763 — Fone: 37-0551 (rede interna) — S. PAULO

ESTE PRÉDIO É ABASTECIDO PELAS FAMOSAS

BOMBAS WEISE



Rua Mauá, 376

Fone: 37-1516

End. Teleg.: HIDROBOMBA

Também neste edifício



ILUMINA

FABRICA METALURGICA DE LUSTRES LTDA.

RUA PELOTAS, 141 — S. PAULO — FONE: 70-4046 — 70-4053

Serviços de Revestimentos de GRANILITE

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES M.C.I.C. INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua Guaporé, 366 — SÃO PAULO — Telefone 34-5282

Ladrilhos em cimento — Granilite — Mosaico Romano — Decorações em Gesso — Decorações em Cimento — Artefatos em cimento — Cimento Branco — Produtos Ceramicos — Azulejos — Artigos Sanitários — Ferragens — Tintas.

agenciar Ionussi — publicidade

Comp. Industrial de Conservas Alimentícias "CICA"

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas da COMP. INDUSTRIAL DE CONSERVAS ALIMENTÍCIAS "CICA", a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se às 14 horas do dia 16 de abril do corrente ano, na sede social à Rua Cica n.º 201, na cidade de Jundiaí, neste Estado, a fim de cumprir disposições legais e dos estatutos, deliberar sobre:

a) tomar conhecimento, discutir e deliberar sobre o Balanço, Relatório e contas da diretoria e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1955;

b) eleição dos membros da Diretoria para o triênio de 1956 a 1958;

c) eleição dos membros do Conselho Fiscal e suplentes para o exercício de 1956.

Acham-se desde já à disposição dos senhores Acionistas, na sede social, os documentos exigidos pelo artigo 99.º do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Jundiaí, 7 de março de 1956.

A DIRETORIA

Com. Alberto Bonfiglioli — Diretor-Presidente.

Cia. Comercial e Importadora Geral

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação

Ficam convidados os srs. acionistas da Cia. Comercial e Importadora Geral, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 25 de abril p. vindouro, às dezessete (16) horas, na sede social, sita à Rua Tenente Nicolau Mafel n.º 131, em Presidente Prudente, Estado de São Paulo, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta de "Lucros e Perdas" e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1955;

b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, para o novo mandato e fixação de seus honorários;

c) Outros assuntos de interesse social, de competência desta Assembleia.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99.º do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Presidente Prudente, 9 de março de 1956.

a) Jorge Geraldi — Diretor-Presidente

VICIO DA BEBIDA

Ensinar a quem me peça enviando foto para a resposta, e meio eficaz e garantido de corrigir esse nefasto vício. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

J. Geraldi S/A. — Comércio, Indústria e Importação

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação

Ficam convidados os srs. acionistas da J. Geraldi S/A. — Comércio, Indústria e Importação, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 20 de abril p. futuro, às catorze (14) horas, na sede social, sita à Rua Marechal Deodoro n.º 554, em Aracatuba, Estado de São Paulo, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta de "Lucros e Perdas" e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1955;

b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, para o novo mandato e fixação de seus honorários;

c) Outros assuntos de interesse social, de competência desta Assembleia.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99.º do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Aracatuba, 9 de março de 1956.

a) Jorge Geraldi — Diretor-Presidente

CARBOQUÍMICA S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a se realizar aos 28 de abril de 1956, às 10 horas, na Sede Social desta Companhia, localizada na Rua da Sociedade à Av. Santa Maria, 1.661, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Relatório da Diretoria, Balanço e Contas relativos ao Exercício de 1955 e Parecer do Conselho Fiscal;

b) — Eleição da Diretoria;

c) — Eleição do Conselho Fiscal.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, no Escritório da Sociedade, os documentos a que se refere o Artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 6 de março de 1956.

A DIRETORIA

n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Aracatuba, 9 de março de 1956.

a) Jorge Geraldi — Diretor-Presidente

EDITAL DE PRAÇA

Eu, o Doutor FRANCISCO THOMAZ DE CARVALHO FILHO, Juiz de Direito da Quarta Vara da Família e das Sucessões desta Comarca da Capital do Estado de São Paulo, República dos Estados Unidos do Brasil, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER que, perante este Juízo e 4.º Ofício da Família e das Sucessões, se processaram, em apenso aos autos do Inventário dos bens de Antonio Ramo, um pedido de venda de imóveis dos menores ALVARO DE ALVARENGA e DURVAL DE ALVARENGA, pedido que foi afinal deferido, após os trâmites legais. Em consequência, no dia designado por este Juízo, 12 (doze) de março vindouro, às quinze horas, o Sr. Porteiro dos Auditórios, ou quem as suas vezes fizer, levará à praça, no local destinado às vendas públicas (saguão principal do Palácio da Justiça), procedendo à arrematação, a quem maior lance oferecer acima da respectiva avaliação, que é de Cr\$ 242.000,00 (duzentos e quarenta e dois mil cruzeiros), os bens de propriedade dos referidos menores constantes de DUAS PARTES IDEIAS em um terreno situado na antiga Estrada do Seminário Episcopal, fazendo esquina com a Estrada dos Menezes, no bairro do Mda, digo, Mandaguá, Vila Santa Teresinha, Ottavo Subdistrito — Sant'Ana — deste distrito, — Município e Comarca, de topografia bastante irregular e com a área de cerca de um alqueire paulista, ou sejam 24.200 m² (vinte e quatro mil e duzentos metros quadrados), em sua totalidade, com as seguintes divisões e confrontações: "começa na antiga Estrada do Seminário Episcopal, na porteira all

existente, onde divide com terras de Joaquim Francisco Pereira e onde tem um valo; descendo o morro, pelo dito valo, beirando a estrada até a linha do Tramway da Cantareira (Ramal Menezes); daí volta à esquerda margeando dita linha até frontear o barracão onde divide com o mesmo Joaquim Francisco Pereira; daí volta à esquerda, dividindo ainda com o mesmo até a porteira aludida;" ditas partes ideais foram havidas conforme transcrição número 49.166 (quarenta e nove mil cento e sessenta e seis), do Registro de Imóveis da Terceira Circunscrição desta Comarca; dito imóvel foi avaliado em sua integridade por Cr\$ 1.938.000,00 (um milhão novecentos e trinta e seis mil cruzeiros), correspondendo a parte ideal de cada um dos referidos imo, digo, dos referidos menores ao valor de Cr\$ 121.000,00 (cento e vinte e um mil cruzeiros), perfazendo as duas partes ideais o total de Cr\$ 242.000,00 (duzentos e quarenta e dois mil cruzeiros). Consta dos autos certidão de propriedade e inexistência de quaisquer ônus, expedição em trinta e novembro de mil novecentos e cinquenta e cinco pelo Registro de Imóveis da Terceira Circunscrição desta Comarca, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, expediu-se este edital, que será afixado e publicado pela imprensa, na forma da Lei. São Paulo, no v.º de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e seis. Eu, Nicasio da Silva Gomes Jr., Escrevente Autorizado do Quarto Ofício da Família e das Sucessões, o datilografar e subcrevo: Nicasio S. Gomes Jr.

O Juiz de Direito — Francisco Thomaz de Carvalho Filho.

CIA. AGRÍCOLA E PASTORIL DE GOIÁS

Torna-se publico que se encontram à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social à Rua Dr. Fausto Filho n.º 56 - 10.º andar — sala 1053, os documentos a que se refere o artigo n.º 99 do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1955.

São Paulo, 8 de março de 1956.

Marcos A. Monteiro de Barros — Diretor-Presidente

COMPANHIA USINA VASSUNUNGA

Sociedade — Anônima

Torna-se publico que se encontram à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social à Rua Dr. Fausto Filho n.º 56 - 10.º andar — sala 1053, os documentos a que se refere o artigo n.º 99 do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1955.

São Paulo, 8 de março de 1956.

Marcos A. Monteiro de Barros — Diretor-Superintendente

SUL AMERICANA DE MINÉRIOS S/A.

Torna-se publico que se encontram à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social à Rua Dr. Fausto Filho n.º 56 - 10.º andar — sala 1053, os documentos a que se refere o artigo n.º 99 do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1955.

São Paulo, 8 de março de 1956.

Mancor Augusto da Silva — Diretor-Presidente

FORD 49 x CARRO PEQUENO

Última série, mecânica a qualquer prova, equipado com faróis de neblina e ré, chave Merly, pneus faixa-branca novos, 4 portas, pouco uso e sempre foi de particular, lacrado para 1956. Vende-se por Cr\$ 215.000,00 ou troca-se por Prefect, combinando-se a diferença. — Tratar sábado à tarde ou domingo da todo, à rua dos Patriotas n.º 682 (Ipiranga) — Tel. 63-2968.

ASSOCIAÇÃO ANTIALCOÓLICA

CURA GRATIS.

As 6.30 feiras às 20 horas.

AV. 9 DE JULHO, 399

FONES: 61-2006 — 61-2093 — Caixa 4961 — S. PAULO

RENAULT 49

VENDE-SE UM EM ÓTIMO ESTADO. — VER E TRATAR A AL. CAMPINAS, 1.440.

ANÁLISES CLÍNICAS

LAB. PROF. DR. MARTIN FICKER

Análises Clínicas: — Bacteriologia

Química, Hematologia, Metabolismo

Rua Timbiras, 505 — 4.º andar

— Tel. 34-7725

GARGANTA — NARIZ — OÍVIDOS

DR. LAURO J. COURY

Esp. do Serviço de Fac. de Medicina.

Inst. de Radio e dos Centros de Saúde de Santa Cecília e Santana.

Pequena e alta cirurgia. — Cons. Rua Libero Badaro, 94. 2.º andar — Da 15 às 18 horas — Tel. 32-4889.

— andar, apto 42 — Telefones: 53-9725

Res.: Rua Barão de Campinas, 34, 4.º

UROLOGIA

DR. M. FUCHS

DOS HOSPITAIS DE NEW YORK

Doenças de Prostatas, Intestinos, Impotência e fraca sexual — Via Urinária. Hipertrofia da Prostata.

Das 14 às 17 horas — Rua 7 de Abril, N.º 571 — 8.º andar — Tel.: 55-1975

APARELHOS DIGESTIVOS

DR. LEVI SODRE

Chefe de Clínica da Santa Casa.

Moléstias do aparelho digestivo e ano-retal.

Av. Brigadeiro Luís Antonio, 978

— 3.º andar — Fone: 32-1675

CIRURGIA PLÁSTICA

DR. RAUL LOEB

Cirurgião da Associação Paulista de Combate ao Câncer — Cirurgia de

varizes, etc. Defeitos de nascença, reconstrução, tumores, queimaduras

construtiva. — Rua Xavier de Toledo, 316, 11.º andar, sala 1118 — Tel.: 36-8017

Cirurgia estética, nariz, orelhas

HEMORROIDAS

DR. CESAR GIBAO JACOB

DA SANTA CASA

Trat. das hemorroidas sem operação e sem dor. Clínica especializada das

moléstias do estômago, fígado, intestinos e ano-retal, colite, prisão de ventre, fistulas, fissuras, etc. — Rua

de Abril, 176, 3.º andar — Das 14 às 18 horas — Fones: 24-1958 e 21-1419.

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. QUINTILIANO H. DE MESQUITA

Diretor do Inst. de Cardiologia do

Hospital N.º 8, Aparecida e Casas

de Saúde Mataram.

Eletroradiografia (a domicílio)

Rua Cons. Crispiniano, 36, 2.º andar

Sala 209 e 218 — Fone: 55-5501.

— Das 16 às 18 horas.

HIDROCELE — ULCERA DAS

PERNAS — VARIZES

DR. LUIZ NOVO

Eczemas, erisipela e suas complicações, pernas inchadas e doloridas

fiebre crônica (sem operação, sem

injeções). Hemorroidas (sem opera-

ção). Doenças sexuais.

Rua Libero Badaro, 137 — Das

15 às 19 horas — Fones: 25-3581 e 25-4104.

CLÍNICA MÉDICA GERAL E FISIOTERÁPIA

DR. GUILHERME CHRISTOFFEL

Médico especialista do aparelho digestivo (ESTÔMAGO, INTESTINO

PIGADO) e de doenças alérgicas (asma, urticária, coqueluche)

Praga da República, 419 — 2.º andar, cgo. da Rua Vieira de

Carvalho — Tel. 34-4748 — Das 9 às 11 e das 15 às 17 horas.

MEDICO — OPERADOR

DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDIO DO AMARAL

Cirurgia em geral, estômago, fígado, intestino, bexiga, varicocele,

hidrocele, hemorroides e moléstias de Senhores. Cons. Rua 7 de Abril

N.º 285 — Tel. 24-7917 — Res.: Rua Novo Horizonte 72, tel. 51-6980.

GINECOLOGIA

DRA. SARAH DO VAL

Esterilidade matritória — Moléstias

de Senhores — Partos e Colposcopia

(diagnóstico precoce do câncer)

Rua Barão de Itapetininga N.º 271

— 10.º andar, das 3 às 6 horas

— Fones: 35-7375 e res.: 61-1168.

GLANDULAS INTERNAS — PSICOANÁLISES — PSICOTERAPIA

DR. ARAUJO LOPES

Cura permanente (2/3 meses) (qualquer idade, descrentes desanimados).

Impotência, esgotamento nervoso, fraqueza geral, sexual, cansaço, desânimo,

tenências, palpitações, tremores, ataques, tonturas, insônia, neurastenia, medo,

insônia, nervosismo, irritabilidade, frica sexual, melancolia, obsessões, etc.

Processo eletroprotonico. São Paulo — Av. Ipiranga 1248 — 3.º e 4.º ands —

tel. 34-2384. Ouça a Hora da Saúde — Difusora (médica e curativa) 49 mts. às

9.

CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS

DO ESTADO DE SÃO PAULO

A CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, FUNDADA EM 29-1-1942, É O MAIOR MERCADO DE OPERAÇÕES IMOBILIARIAS DO BRASIL

SEDE: LARGO DO CAFÉ, 14 - 1.º ANDAR - TELEFONE: 36-5876

RESUMO DO 8.º PREGÃO IMOBILIARIO DA CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Realizou-se no dia 8 de março de 1956, o 8.º PREGÃO IMOBILIARIO DA CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, o qual obteve o seguinte resultado:

Corretores Presentes 18
Número de Pregões 80

Findos os trabalhos verificou-se o seguinte numero de negócios apregoados:

Ofertas de Imóveis Cr\$ 70.482.350,00
Procuras de Imóveis Cr\$ 25.000.000,00

Num total de Cr\$ 95.482.350,00

Visitou a Camara de Valores Imobiliarios o sr. Carmine Florio, corretor pertencente ao quadro social do Sindicato dos Corretores de Imóveis.

FERDIZES - Vendo 3 confortáveis sobrados em Rua com todos os melhoramentos ponto final de ônibus e bonde. Com casa, sobrado amplo jardim, terraço, amplas salas, hall, copa-cozinha, w.c., quintal, quarto para empregada, garagem etc. Nos altos: 2 amplos dormitórios sendo 1 duplo 2 quartos etc. - Preço: Cr\$ 1.100.000,00 cada sobrado. - Com grandes facilidades. - Ver a Rua Calubi N.º 636.

ORG. TEC. IMOB. "BOM-LAR" - Rua Libero Badard, 346 - 10.º andar - Salas 14 e 15 - Fones: 32-1049 e 35-0274.

Rua Vicente Prado - Bela Vista - Vende-se sobrado de duas residências. Tendo a de cima: Dois dormitórios, duas salas, cozinha, banheiro e quarto de empregada. A de baixo: Entrada de uma vaga, a outra alugada com boa renda. - Terreno 7 x 20. - Cr\$ 1.000.000,00.

SOCIEDADE IMOBILIARIA SUPPLY - Rua Boa Vista, 76 - 12.º andar - Telef.: 36-9088.

Av. Jabaquara, próximo N.º 1.260 - Palacete novo, isolado, moderno. Vendo 3 dormitórios, living, sala, garagem, apart. criador, copa-cozinha e banh. completo e ótimo terreno. Proprietário viajara exterior, vende melhor oferta, aceite auto de luxo, facilidade parte em 15 anos. Cr\$ 900.000,00.

MIRANDA CAMACHO - Praça da Sé, 54 - 3.º andar - sala 314 - Fone: 32-4308.

Vende-se casa antiga em terreno de 5,40x28,80, à Rua Correa de Andrade, Brax, entre a Rua Gasometro e a av. Rangel Pestana. Preço Cr\$ 750.000,00 a vista. Detalhes com:

PREDIAL ARBOR - Rua Quintino Bocaiuva, 107 - Sobrelaja - Telef.: 33-4831 e 36-0660.

J. SÃO PAULO - Av. Leôncio Magalhães - Vende-se sobrado de 3 dormitórios, 2 salas, banheiro, copa, cozinha, p.t. e w.c. empreg. garagem e grande terraço. Isolada de 1 lado. Cr\$ 650.000,00; fac. 50% a combinar.

ARMENIO S. MACHADO - Rua 24 de Maio, 104 - 5.º andar - Conj. "A" - Telef.: 33-0593.

Vende-se Alto de Pinheiros - 3 lindos predios - 1.º e 2.º e 3.º andares - Rua Fernão Dias - 33, 35 e 37. Ver no local duas vezes, exposição das 14 às 18 horas, aos domingos. Tem: sala de visita, sala de jantar, cozinha, quintal. Em cima: 2 dormitórios, e banheiro modernissimo. Fora: 1 qto. bon. Medindo: 5x22 mts. Cr\$ 650.000,00 sendo Cr\$ 280.000,00 entrada, 14 e 15 - Fones: 32-1049 e 35-0274.

Vende-se área para lotear com mais ou menos 10.000 metros quadrados, em Santa Ana (Estrada do Imirim). - Zona de franco desenvolvimento. - Preço: Cr\$ 250.000,00 por metro quadrado, mediante 1.000.000,00 a vista e o resto em 5 anos. - Detalhes com:

PREDIAL ARBOR - Rua Quintino Bocaiuva, 107 - Sobrelaja - Telef.: 33-4831 e 36-0660.

JARDIM PRUDENCIA - Bairro de fms residências - ao lado da Auto-Estrada Santo Amaro, depois do Aeroporto. - Rua dos Cafezais, terreno plano, com luz, água, esgoto e ônibus. - 10 x 50 metros (305 m.²). - Cr\$ 300.000,00 - Facilidade de pagamento.

IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA - Rua São Bento, 45 - Sobrelaja - Telef.: 32-8136 e 33-1605.

VILA HELENA - Rua Guaranês - Terreno - Vendo medindo 8,90 x 50,00, de frente ao parque infantil. - Preço: Cr\$ 200.000,00. - Fica entre duas construções.

MIRANDA CAMACHO - Praça da Sé, 54 - 3.º andar - Sala 314 - Fone: 32-4308.

Vende-se terreno na Vila Mariana, sito à Rua das Camélias, 611, esquina com a rua "D", medindo 22,65 x 17 com área total de 385 m.². - Cr\$ 1.600,00 m.², com facilidades. - Ótimo para construção de 5 casas. - N.º. - A Rua das Camélias, começa no N.º 1.233 da Rua Luiz Gons.

ALVARO BOTELO - Rua Marconi, 131 - 9.º andar - Sala 906 e 909 - Telef.: 34-4423 e 35-4570 e 33-9606.

Terreno Alto da Boa Vista - Vendo já com alcecos prontos para reconstrução. - Rua Sebastião de Almeida, 100, próximo a condução, medindo 9,50 x 23, localizado a Rua São Casimiro pegado ao N.º 59 alura de N.º 1.104 da Avenida João Dias. - Tem placa do escritório.

ORG. TEC. IMOB. "BOM-LAR" - Rua Libero Badard, 346 - 10.º andar - Salas 14 e 15 - Fones: 32-1049 e 35-0274.

Rua Paulo Orosimbo - Aclimação - Vende-se terreno de 15 x 45, 675 m.², ao preço de Cr\$ 1.500,00 m.².

SOC. IMOBILIARIA SUPPLY - Rua Boa Vista, 76 - 12.º andar - Telef.: 36-9088.

ELPIDIO EUGENIO MONACO - R. Capote Valente, 423 - Tel.: 8-7504

ESCRITORIO AGUIAR BARBOSA - R. 15 de Novembro, 103 - 1.º - Tel.: 2-2030 - Santos

ESCRITORIO ARGEMIRO BICUDO - R. Libero Badard, 158 - 4.º - Tel.: 32-5326

FRANCISCO LETTIERE - P. Bandeira, 40 - Conj. 6-B - Tel.: 33-2284

ESCRITORIO J. CARNEIRO DE FREITAS - R. de São Bento, 43 - 1.º - 8/1 e 2 - Tel.: 32-4664

ESCRITORIO IMOBILIARIO BASILE - L. da Misericórdia, 23 - 12.º - 8/1201 - Tel.: 33-4549

IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA - R. de São Bento, 45 - 1.º - 8/107 - Tel.: 32-8136

IMOBILIARIA BRASILEIRA - Rua Barão de Itapetininga, 262 - 10.º - 8/ - Tel.: 32-1049

IMOBILIARIA DEL GIGLIO LTDA. - R. Florentino de Abreu 157 - 3.º - 8/506 - Tel.: 33-7971

LIBERDADE - Rua Vergueiro - Vende-se um terreno de 11,50 x 80 - No inicio da Rua Vergueiro, ótimo para construção de prédio de apartamento. Preço: Cr\$ 2.500,00.

SOC. IMOBILIARIA SUPPLY - Rua Boa Vista, 76 - 12.º andar - Telef.: 36-9088.

TERRENOS

SUMARE - Rua Pedro Curcio - Vende-se ped. 40 x 80, terr. de 10x50, prox. ao ponto final de ônibus. Local sem restrições. Também permuta-se por casa ou apartamento. Preço: 1.200,00 por m.², fac. 50% a combinar.

ARMENIO S. MACHADO - Rua 24 de Maio, 104 - 5.º andar - Conj. "A" - Telef.: 33-0593.

Brooklin Paulista Novo - Terreno de esquina 60x48 - Vende-se ótimo terreno de esquina próprio para grupo de casas e laboratório. Entrada de Cr\$ 300.000,00. Saldo em 100 prestações sem juros. Planta e mais informações com:

LAR FELIZ - Fone: 33-7301.

Brooklin Paulista Novo - Terreno de esquina 100x30. Ocasão, vende-se à 400 metros, da Estrada Santo Amaro, terreno de esquina, próprio para construção de prédio de renda, laboratório. Preço de ocasião com facilidades de pagamento.

LAR FELIZ - Fone: 33-7301.

TREMEMBE - Av. Horto Florestal - Vende-se situado a poucos metros da Parada 7, com 30 mts. de frente e área de 1.680 m.². Cr\$ 700,00 p/m.², fac. 70% a combinar.

ARMENIO S. MACHADO - Rua 24 de Maio, 104 - 5.º andar - Conj. "A" - Telef.: 33-0593.

Vendemos, um lote de terreno em Indianópolis, rua Piratini, medindo 10x40 com uma entrada de Cr\$ 50.000,00 e o restante de Cr\$ 5.000,00 mensal.

IMOBILIARIA TANABY - R. Barão de Itapetininga, 262 - 2.º andar - Salas 210-211 - Fone: 36-1049 e 35-3784.

APARTAMENTOS

Apenas Cr\$ 320.000,00 - Apartamentos novos, para uso imediato, com 2 dormitórios, sala, terraço, cozinha completa e banheiro completo, na Rua Frei Gaspar, N.º 389 - apartamentos 3, 4 e 6. Campo Belo, na parada do bonde. Procurar o sr. Flavio, na construção ao lado. Facilidade de pagamento. Tratar na:

IMOB. ALUGADORA PAULISTA - Rua São Bento, 45 - Sobrelaja - Telef.: 32-8136 e 33-1605.

Vendemos, um apartamento, na Liberdade, rua Barão de Itapetininga, 262, 2.º andar - salas 210-211 - Fones: 36-1049 e 35-3784.

IMOBILIARIA TANABY - R. Barão de Itapetininga, 262 - 2.º andar - Salas 210-211 - Fone: 36-1049 e 35-3784.

Vende-se apto. em construção já na 10.ª Lage de frente para o mar, na Praia de Itararé, em São Vicente, próximo a Ilha Porchat, à Av. Manuel da Nobrega, 307-322 com preço fixo, praço certo de entrega com multa contratual, sendo apenas R\$ 11.800,00, de entrada com prestações de Cr\$ 3.150,00, o restante de 50% facilitado em 72 meses (6 anos).

ALVARO BOTELO - Rua Marconi, 131 - 9.º andar - Salas 906 e 909 - Telef.: 34-4423 e 35-4570 e 33-9606.

Vende-se apartamento no Edifício Columbia, à Rua Brigadeiro Tobias, 174 - 11.º andar - apartamento 113, com amplo living, dormitório, com terraço de frente para a rua, kitchenette americana, com geladeira, banheiro completo e repartições de pau marfim e amplos armários. Preço: Cr\$ 455.000,00, com facilidades.

ALVARO BOTELO - Rua Marconi, 131 - 9.º andar - Salas 906 e 909 - Telef.: 34-4423 e 35-4570 e 33-9606.

Terreno Alto da Boa Vista - Vendo já com alcecos prontos para reconstrução. - Rua Sebastião de Almeida, 100, próximo a condução, medindo 9,50 x 23, localizado a Rua São Casimiro pegado ao N.º 59 alura de N.º 1.104 da Avenida João Dias. - Tem placa do escritório.

ORG. TEC. IMOB. "BOM-LAR" - Rua Libero Badard, 346 - 10.º andar - Salas 14 e 15 - Fones: 32-1049 e 35-0274.

ARMENIO S. MACHADO - Rua 24 de Maio, 104 - 5.º andar - Conj. "A" - Telef.: 33-0593.

ARMENIO S. MACHADO - Rua 24 de Maio, 104 - 5.º andar - Conj. "A" - Telef.: 33-0593.

ARMENIO S. MACHADO - Rua 24 de Maio, 104 - 5.º andar - Conj. "A" - Telef.: 33-0593.

ARMENIO S. MACHADO - Rua 24 de Maio, 104 - 5.º andar - Conj. "A" - Telef.: 33-0593.

TERRENO - Vendo em Itararé - Vila Carmosina, 3 lotes juntos, medindo 30 x 60 - 1.800 m.², com pequena casa e poço. - Preço: Cr\$ 108.000,00.

ORG. TEC. IMOB. "BOM-LAR" - Rua Libero Badard, 346 - 10.º andar - Salas 14 e 15 - Fones: 32-1049 e 35-0274.

OARAGUATUBA - Terreno vendendo medindo 15 x 37, próximo ao mercado e praia. - Situação à Avenida Dr. Lucas Nogueira Garces. - Preço: Cr\$ 100.000,00, facilitado 50%.

MIRANDA CAMACHO - Praça da Sé, 54 - 3.º andar - Sala 314 - Fone: 32-4308.

LOTES DE TERRENO, encostados à Estação de Augusta, Guarulhos, próximo à Via Dutra, vários terrenos e diversas linhas de ondiários e diversas linhas de ondiários diretamente para a cidade. - Pequena entrada e o restante em 100 prestações mensais.

DIÓGENES CARDIA - Tel.: 8-9176.

VIA ANCHIETA - Terreno vendendo - próximo a via acima, duas áreas de: - 10.000 e 6.000 m.² aproximadamente. - Preço Cr\$ 220.000,00 e 150.000,00 p.m.².

MIRANDA CAMACHO - Praça da Sé, 54 - 3.º andar - Sala 314 - Fone: 32-4308.

FAZENDAS

Vendo fazenda mixta (café e criação), 3,875 alqueires, montada, e dando outros lucros. - Cr\$ 30.000.000,00 com grandes facilidades.

A. B. GOMES CARNEIRO - "COMPLEX" - Rua São Bento, 500 - 4.º andar - Sala 401 - Fone: 34-5908.

SITIOS

Vende-se sítio-granja, com 11 alqueires em Itatiba, com renda anual de Cr\$ 800.000,00, com grande criação (galinhas e frangos) e rica instalação. - Preço Cr\$ 1.500.000,00 a vista ou 1.500.000,00 em prestações. - Detalhes com:

PREDIAL ARBOR - Rua Quintino Bocaiuva, 107 - Sobrelaja - Telef.: 33-4831 e 36-0660.

Vendemos, um sítio em Sabau-na, com 6 alqueires, com casa com 3 dormitórios, 1 sala, cozinha e banheiro, casa de caserio, depósito, lago, chiqueiro, mata, etc. - Preço Cr\$ 850.000,00, entrada de Cr\$ 100.000,00 dentro 120 dias, Cr\$ 50.000,00 e o restante a combinar.

IMOBILIARIA TANABY - Rua Barão de Itapetininga, 262 - 2.º andar - Salas 210 e 211 - Fones: 36-1049 e 35-3784.

SITIO - Entre Sorocaba e Brigadeiro Tobias, com 3.000 pés de eucalipto de 4 anos muitas árvores frutíferas, alguns maitas de rapa, 2 casas de moradia coberta com telhas uma pequena varzea com água no meio etc.

ORG. TEC. IMOB. "BOM-LAR" - Rua Libero Badard, 346 - 10.º andar - Salas 14 e 15 - Fones: 32-1049 e 35-0274.

PROCURAS

Compra-se prédio de apartamento com renda atualizada, em bairro que disponha de boa condução até Cr\$ 10.000.000,00.

DIÓGENES CARDIA - Tel.: 8-9176.

Compra-se apartamento com 3 dormitórios etc., à Rua Augusta, Consórcio, av. Angelica e Paulista. Dá, como parte do pagamento, um prédio no Jardim Paulista.

DIÓGENES CARDIA - Tel.: 8-9176.

Compro prédio de renda, bem localizado, e com renda atualizada.

ANTONIO BENEDITO GOMES CARNEIRO (COMPLEX) - Rua São Bento, 500 - 4.º andar - Conj. 401 - Fone: 34-5908.

DIVERSOS TERRENOS

TERRENO - Em Francisco Morato - Vendo 60.000 m.² - Com muita água, 2 casinhas, 5 mil pés de eucalipto, diversos tanques construídos de tijolos e cimento e cobertos com telhas, em licença para explorar minérios no sítio adjacências. - Cr\$ 320.000,00, facilito.

ORG. TEC. IMOB. "BOM-LAR" - Rua Libero Badard, 346 - 10.º andar - Sala 14 e 15 - Fones: 32-1049 e 35-0274.

ITANHAEM - Na Praia do Sonho - Vende-se terreno de 22 x 50, frente ao mar, com luz, pouco antes da Rua Santos. - Vende-se menor área, estudando-se oferta. - Cr\$ 800,00 por m.², com facilidade.

ARMENIO S. MACHADO - Rua 24 de Maio, 104 - 5.º andar - Conj. "A" - Telef.: 33-0593.

ARMENIO S. MACHADO - Rua 24 de Maio, 104 - 5.º andar - Conj. "A" - Telef.: 33-0593.

ARMENIO S. MACHADO - Rua 24 de Maio, 104 - 5.º andar - Conj. "A" - Telef.: 33-0593.

HIPOTECA

Aplico dinheiro sob hipoteca, por conta de terceiros. Ôtimas garantias. Juros bons.

A. B. GOMES CARNEIRO (COMPLEX) - Rua São Bento, 500 - 4.º andar - conj. 401 - 34-5908.

Tenho para aplicar no perímetro urbano. Cr\$ 150.000,00.

MIRANDA CAMACHO - Praça da Sé, 54 - 3.º andar - Sala 314 - Fone: 32-4308.

ARMAZENS

Vendem-se armazens comerciais, antigos, construídos em terreno de 6,75 x 43,00, na av. Rangel Pestana, 2 quarteirões antes das portelas. Preço: Cr\$ 2.660.000,00 a vista. Detalhes com:

PREDIAL ARBOR - R. Quintino Bocaiuva, 107 - sobrelaja - Telef.: 33-4831 e 36-0660.

Vendem-se 3 ótimos armazens situados à Av. Celso Garcia, área de 2.700, 4.500 e 7.900 metros quadrados, bons salões, escritórios. Serviços sanitários e parte coberta, entrada para auto e caminhões.

LAR FELIZ - Fone: 33-7301.

ALUGAM-SE RESIDENCIAS

Aluga-se à Rua Maria Figueiredo, 435 - Fino palacete inteiramente reformado isolado - Tem: hall, 2 salas, copa, cozinha, etc. Em cima: 3 dormitórios e banheiro. Fora: Garagem e 2 qts. empregada. Fica à duas quadras da av. Paulista. Aluguel de 1.6 ano: Cr\$ 10.000,00.

ADELINO ALVES - Praça da Sé, 54 - 4.º andar - sala 408 - Tel.: 32-3949.

Aluga-se à Rua Cataguá, 88 e 89 - 2 casas com jardim, sala, cozinha, etc. Em cima: 2 dormitórios e banheiro. Chaves por favor no N.º 88 - casa 2 - aluguel Cr\$ 2.000,00.

ADELINO ALVES - Praça da Sé, 54 - Sala 408 - Telef.: 32-3949.

Aluga-se casa à Rua de Alvorada, 658 - Zona de Santo Amaro - Casa Nova - Tem jardim, sala, cozinha, etc. - Em cima: 2 dormitórios e banheiro. - Fora: quarto de empregada. - Aluguel: Cr\$ 3.000,00. - Ver no local.

ADELINO ALVES - Praça da Sé, 54 - Sala 408 - Telef.: 32-3949.

Aluga-se casa à Rua de Alvorada, 658 - Zona de Santo Amaro - Casa Nova - Tem jardim, sala, cozinha, etc. - Em cima: 2 dormitórios e banheiro. - Fora: quarto de empregada. - Aluguel: Cr\$ 3.000,00. - Ver no local.

ADELINO ALVES - Praça da Sé, 54 - Sala 408 - Telef.: 32-3949.

Aluga-se casa à Rua de Alvorada, 658 - Zona de Santo Amaro - Casa Nova - Tem jardim, sala, cozinha, etc. - Em cima: 2 dormitórios e banheiro. - Fora: quarto de empregada. - Aluguel: Cr\$ 3.000,00. - Ver no local.

ADELINO ALVES - Praça da Sé, 54 - Sala 408 - Telef.: 32-3949.

APARTAMENTO

Aluga-se um apartamento na Rua Barão de Itapetininga, 262, 2.º andar - sala 210 e 211 - Fones: 36-1049 e 35-3784.

Aluga-se um apartamento na Rua Barão de Itapetininga, 262, 2.º andar - sala 210 e 211 - Fones: 36-1049 e 35-3784.

Aluga-se um apartamento na Rua Barão de Itapetininga, 262, 2.º andar - sala 210 e 211 - Fones: 36-1049 e 35-3784.

Aluga-se um apartamento na Rua Barão de Itapetininga, 262, 2.º andar - sala 210 e 211 - Fones: 36-1049 e 35-3784.

Aluga-se um apartamento na Rua Barão de Itapetininga, 262, 2.º andar - sala 210 e 211 - Fones: 36-1049 e 35-3784.

Aluga-se um apartamento na Rua Barão de Itapetininga, 262, 2.º andar - sala 210 e 211 - Fones: 36-1049 e 35-3784.

Aluga-se um apartamento na Rua Barão de Itapetininga, 262, 2.º andar - sala 210 e 211 - Fones: 36-1049 e 35-3784.

TITULARES DA CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

- ADELINO ALVES** - Praça da Sé, 54 - 4.º - 8/408 - Tel.: 32-3946
- ALFREDO BRASIL JUNIOR** - Rua 24 de Maio, 104 - 5.º - Tel.: 35-7632
- ALVARO BOTELO** - R. Marconi, 131 - 9.º - Tel.: 34-4423 e 35-4570
- ANTONIO BENEDITO GOMES CARNEIRO** - Rua Barão de Itapetininga, 262 - 10.º - Cl. 1006 - Tel.: 36-5971
- ARMENIO DA SILVEIRA MACHADO** - Rua 24 de Maio, 104 - 5.º - Tel.: 37-4282
- BELLINTANI** - CORRETORES DE IMOVEIS - Rua Boa Vista, 162 - 5.º - 8/506 - Tel.: 33-2466
- BOLSA DE IMOVEIS S/A** - R. Formosa, 367 - 8.º - 8/850 - Tel.: 32-3380
- CARLOS V. DE LACERDA SOARES** - R. Senador Feljó, 29 - 7.º - 8/711 - Tel.: 33-5076
- DIÓGENES CARDIA** - Av. Rebouças, 1073 - Tel.: 8-9176
- ELPIDIO EUGENIO MONACO** - R. Capote Valente, 423 - Tel.: 8-7504
- ESCRITORIO AGUIAR BARBOSA** - R. 15 de Novembro, 103 - 1.º - Tel.: 2-2030 - Santos
- ESCRITORIO ARGEMIRO BICUDO** - R. Libero Badard, 158 - 4.º - Tel.: 32-5326
- FRANCISCO LETTIERE** - P. Bandeira, 40 - Conj. 6-B - Tel.: 33-2284
- ESCRITORIO J. CARNEIRO DE FREITAS** - R. de São Bento, 43 - 1.º - 8/1 e 2 - Tel.: 32-4664
- ESCRITORIO IMOBILIARIO BASILE** - L. da Misericórdia, 23 - 12.º - 8/1201 - Tel.: 33-4549
- IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA** - R. de São Bento, 45 - 1.º - 8/107 - Tel.: 32-8136
- IMOBILIARIA BRASILEIRA** - Rua Barão de Itapetininga, 262 - 10.º - 8/ - Tel.: 32-1049
- IMOBILIARIA DEL GIGLIO LTDA.** - R. Florentino de Abreu 157 - 3.º - 8/506 - Tel.: 33-7971
- IMOBILIARIA R. RIBEIRO DA SILVA FILHO** - R. Xavier de Toledo, 140 - 9.º - 8/2 - Tel.: 342139
- S. A. IMOBILIARIA GUARANY** - R. Venezaul São José, 175 - 3.º andar - 8/204 - Tel.: 33-3656
- IMOBILIARIA SÃO JOSE** - R. Florentino de Abreu, 157 - 4.º - Tel.: 33-1906
- IMOBILIARIA TANABY** - R. Barão de Itapetininga, 262 - 2.º - Tel.: 36-1049
- JORGE MONTEIRO** - R. Alvaros Penteado, 302 - 8/5 - Tel.: 32-9194
- JOSÉ FLORIANO DE SOUZA** - R. São Bento, 45 - 5.º - 8/312 - Tel.: 32-7380
- JULIO** - CORRETORES DE IMOVEIS - R. São Bento, 290 - 6.º - 8/14 - Tel.: 33-3544
- LAR FELIZ** - R. Senador Feljó, 176 - 4.º - 8/613 - Tel.: 33-7301
- MIGUEL MIRANDA CAMACHO** - Praça da Sé, 54 - 3.º - 8/314 - Tel.: 32-4308
- WONCEOS CONSTRUTORA IMOBILIARIA S/A** - R. Barão de Itapetininga, 140 - 14.º - Tel.: 36-8131
- ORGANIZAÇÃO TECNICA IMOBILIARIA BOM-LAR** - R. Libero Badard, 346 - 10.º - 8/14 - Tel.: 32-1049
- PREDIAL ARBOR** - R. Quintino Bocaiuva, 107 - 1.º - Tel.: 33-4831
- PREDIAL DE LUCCA S/A** - Rua Barão de Itapetininga, 262 - 1.º - 8/ - Tel.: 37-3191
- SALIM BARACAT** - R. São Bento, 300 - 2.º - 8/2 - Tel.: 32-4660
- S/A IMOBILIARIA PAULISTA CONSTRUTORA S.A.I.P.** - Praça Ramos de Azevedo, 209 - 8.º - Tel.: 34-7070
- SOCIEDADE IMOBILIARIA MONTE AZUL** - Av. Ipiranga, 1233 - Tel.: 36-9451
- SOCIEDADE IMOBILIARIA SUPPLY** - R. Boa Vista, 76 - 11.º - Tel.: 32-5137
- WALTER ABREUS** - R. Bráulio Gomes, 38 - 3.º - 8/207 - Tel.: 36-2547

PONTE SOBRE O RIO PARANÁ, TRAÇO DE UNIÃO ENTRE SÃO PAULO E MATO GROSSO

Dourados, prenuncio de uma nova era agrícola para a Nação — Uma indústria ervateira abre caminho para o sertão — A "estrada de civilização" — O Porto XV e sua importância na economia da América do Sul (Texto de HELIO SEREJO — Fotos de TULIO MACHADO)

O Estado de Mato Grosso, com os seus 1.262.372 quilômetros quadrados de superfície precisaria, no mínimo, de 70.000 quilômetros de rodovias para favorecer a penetração colonizadora, numa



O "conjugado" com nove veículos. Vinte e um ficaram na margem paulista, aguardando o seu retorno, que, às vezes, demora mais de duas horas.

porção ínfima de seu imenso e fabuloso território. Região mediterrânea que é, tem que provocar o aumento da sua densidade demográfica, através das ligações ferro-rodovias, e também por um sistema pluvial que intercomunicaria com os Estados de São Paulo e Paraná.

O grande entrave do desenvolvimento econômico de Mato Grosso — até a uma década atrás — foi, indiscutivelmente, a carência absoluta de seguras e cómodas rodovias. Em 1882, o sul-matogrossense tomou um impulso vigoroso quando da entrada da organização industrial-ervateira (Mate Laranjeira), fator íngave do progres-

las diversas exigências do serviço, itinerários mais audaciosos e absurdos que se poderia imaginar, não só pela determinante lógica da exportação do produto, como também pela curial necessidade de se poder trazer, de terras estranhas, o elemento homem, viveres, ferramentas, armas e munições para a arrojada conquista da floresta virgem, em cujas adjacências se encontrava, o tão cobiçado "caatin" (2), e no amago do qual as folhudas "arvores" (3) representavam a força viva de uma indústria que deveria abrir novos horizontes para o grande Estado do Oeste.

Assim, essas estradas, abertas no mais atenuado sertão, cortando leguas e leguas de chão nunca anteriormente pisado pelo homem, iam encurtando as distâncias e ligando diferentes núcleos de população entre si: dos mais longínquos ervais, a "Capivari" (4), daí, a "Cerro-Corá" (5), passando depois por "Agurito" (6), "Passo Mbutu" (7), até alcançar "Conceição" (8).

Mais tarde, com o desenvolvimento da indústria ervateira, começava a ganhar sólidos mercados, o governo de Mato Grosso determinou que nova via de comunicação fosse aberta, cujo ponto terminal, em território brasileiro, seria Porto Murtinho, à

margem esquerda do rio Paraguai. Quando essa segunda "estrada da erva", após longo percurso, atingiu São Roque (9), as "carretas" estacionaram ali, para sempre, pois desse ponto partiu a ferrovia que atingiu Porto Murtinho e cuja construção esteve à cargo da Mate-Laranjeira.

Eis aqui, em linhas gerais, a arrancada inicial para a conquista do território sulmatogrossense. Todos sabiam: a terra era fértil, as matas riquíssimas em madeiras de lei e o sistema hidrográfico sulino uma espécie de caprichosa dádiva divina. E havia, acima de tudo, a opulência dos grandes ervais nativos que convidavam os destemidos homens da época para um conjunto que, dentro de diretrizes especiais, dado o meio hostil, poderia tornar a "terra abandonada" em uma "terra habitada".

O caminho da erva foi, trululentamente, dominado pelas ervas daninhas. As pontes, muitas delas metálicas, ruíram, fragorosamente. E a enxurrada violenta abriu crateras apavorantes no coração das rodovias.

E logo depois, o eipal e a fúria destruidora do sulco se incumbiram do arrastamento integral.

E na vastidão enorme, o jaguar fugido, passou a reinar novamente... A ESTRADA DA COLONIZAÇÃO Mas estava escrito: uma nova estrada rasgaria o chão matogrossense, em todos os seus quadrantes: a estrada da colonização. E essa estrada deveria, sacudir o grande Estado do Oeste da Pátria, ao ponto de despertar a cobiça de homens de negócios vindos das mais longínquas terras.

E a "corrida" para Mato Grossense à margem da E. F. Noroeste do Brasil.

Quando acima nos referimos "à estrada da colonização", estávamos, logicamente, encareando a BR 34, que partindo de Porto XV de Novembro vai a "Entroncamento", para daí, com a denominação de BR 16 seguir até Dourados, região de terras fértilíssimas e que está fadada a se transformar num pujante celeiro agrícola para a nação.

Dourados cresce de dia para dia. Sua produção agrícola aumenta assustadoramente, e o escomento lógico, admissível, dessa produção, será via Porto XV, pelo leito da BR 34, em busca do seguro mercado paulista.

O HOMEM FIXADO A TERRA Quando, anos atrás, chegou a notícia de que a BR 34, ligaria Dourados a Porto XV, um brado ecoou pelo país inteiro: "Chegou a vez de Mato Grosso..." E a "corrida" à procura das terras do "Oeste da Pátria", consideradas de qualidade superior, teve qualquer coisa de grandioso, de épico. Todos cruzavam o rio e avançavam, celeremente, na ansia de conquistar o melhor quinhão, tamanho era o interesse que já se sabia que uma legião de pretendentes rumaria em direção a Dourados. Ali se aboletariam, nalguma cabeceira, a fim de partilharem em busca da gleba na qual pudessem ver tornado realidade os seus sonhos de proprietários, garantindo à família uma condição melhor de vida.

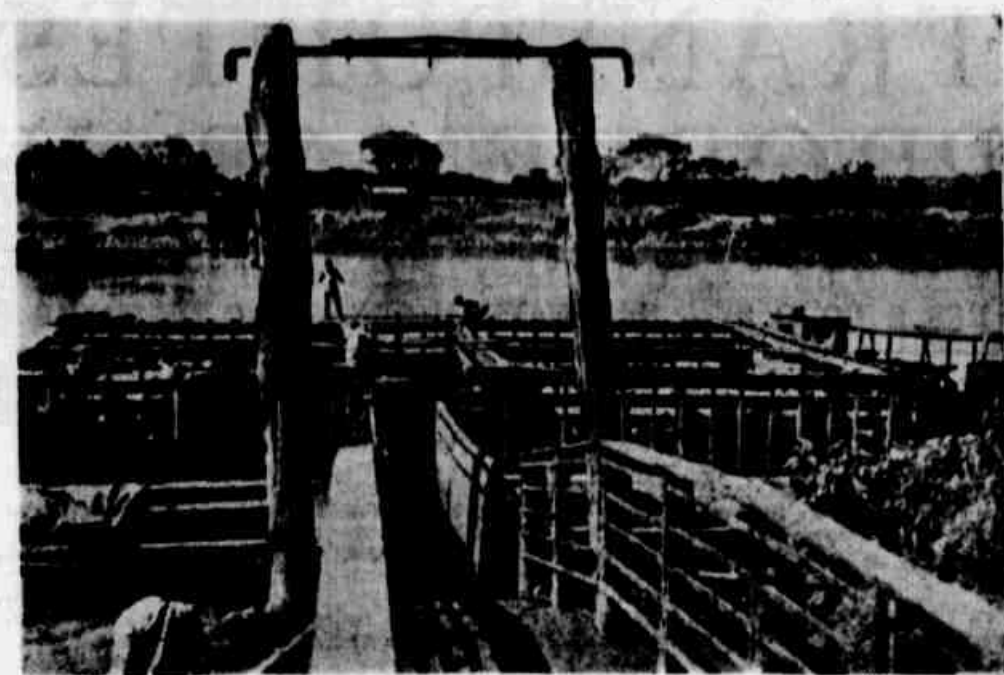
E Dourados, conhecida e admirada por todo o Brasil, por suas terras, férteis, de vilarejo pacato, com menos de duas mil almas, se transformou, da noite para o dia, numa grande "Meca", na qual o cosmopolitismo ressaltava aos olhos de todos.

Cresceu... E cresceu tanto, num ritmo tão impressionante, que em apenas 14 meses, já contava com uma população de, aproximadamente, 12 mil habitantes, homens de todas as castas e das atividades mais diversas.

E por que vieram eles assim, de maneira tão resoluta? — Porque sabiam que a terra dádiosa lhes daria a tão ambicionada compensação que nunca conseguiram nas propriedades arrendadas por preços elevadíssimos.

E porque, é isto era o ponto de apoio de todos) sabiam que, atingindo a barranca do rio Paraná, a rodovia BR 34, que é um complemento do Plano Rodoviário Nacional, setor matogrossense, teria, forçosamente, que ser ligada a São Paulo por meio de uma ponte sobre o Rio Paraná.

PORTO XV: CAMINHO CERTO PARA A PRODUÇÃO DA RE-PUBLICA DO PARAGUAY Sabendo-se que o sistema rodoviário é de mais fácil execução que o ferroviário, por exigir



O manganês para embarque do gado, em Porto XV.

verbas muito menores, é de se esperar que a ligação Brasil-Paraguai, seja mesmo uma realidade, por intermédio das rodovias.

E é, perfeitamente compreensível, que o mercado para os produtos paraguaios seja o Estado de São Paulo que, em troca, lhe enviará os seus produtos manufaturados.

E quando se pensa que o Paraguai está produzindo a preciosa rubiaca, em larga escala, e que o seu escoamento será, forçosamente, via Porto XV, para Dourados — Porto XV, fica-se a imaginar na necessidade da ponte, única maneira de se obter um trânsito livre, sem a enervante espera das embarcações do Serviço de Navegação Bacia do Prata.

PRODUÇÃO EXIGE TRANSPORTE Quem plantou, com sacrifício mil e lá inquietante, necessita de mercado. E quem tem mercado seguro, como é o caso de Dourados, precisa de transporte

comodo e barato. Esse transporte comodo e barato somente poderia obter-se com a ligação direta da região sul de Mato Grosso e a zona da Alta Sorocabana (esta, atualmente, dominada por extensas invernadas). Essa ligação direta só seria possível com a construção da ponte sobre o Rio Paraná, tendo por apoio a ilha que defronta Porto Tibiriçá, no Estado de São Paulo.

Tudo bom brasileiro, seja qual for a sua bandeira política, deve cerrar fileiras ao lado do Rotary Clube de Presidente Venceslau, patrocinador da Campanha de Propaganda "Pro-Construção da Ponte Sobre o Rio Paraná", pois um cometimento dessa natureza que tem o apoio de todos os Rotary Clubs do Brasil, a colaboração valiosa da imprensa brasileira e a cooperação de mais de 300 Câmaras e Prefeituras Municipais do Estado de S. Paulo e Mato Grosso, só poderá proporcionar a nós, brasileiros, dias melhores de vida.

TEMARIO DA CONCENTRAÇÃO RURAL MARGADA PARA ASSIS REALIZAR-SE-A' O CERTAME ENTRE 22 E 24 DO CORRENTE

Realizou-se na sede da FA-RESP uma reunião de agricultores, com a finalidade de elaborar o temario da concentração rural, que terá lugar em Assis, entre 22 e 24 do corrente. A agenda de trabalhos ficou assim organizada: 1.º Grupo — Produção Vegetal: Café, algodão e fibras, cereais, cana de açúcar e cultivos diversos. 2.º Grupo — Produção Animal: Pecuária de corte, pecuária de leite, avicultura, suinocultura e pequena criação. 3.º Grupo — Moeda e Crédito: Crédito rural, comércio e comércio externo. 4.º Grupo — Produtividade: a) bens de produção: Adubos, inseticidas, medicamentos, máquinas e utensílios agrícolas, transporte, armazenagem, comercialização; c) combustíveis; Energia Elétrica.

VIDA JUDICIARIA

FORUM CIVIL. DESPACHOS PROFERIDOS 3.ª Vara Civil, sr. Antonio Rodrigues Porto — Homologou a desistência da ação executiva de Luiz Pustigliani contra Plinio Gomes e out. — Julgou procedente o pedido de restituição requerido por Celso de Palmolive S. A. na concordata de Cuaty Vargas & Cia. — Mandou incluir o crédito habilitado pela S.A. Mercantil Anglo Brasileira na concordata do Jornal "O Tempo". — Julgou por sentença a vitória requerida por D. Romilda D. Guirardin contra Cia. Fabril Puid Kairala. 3.ª Vara Civil, sr. Nelson Pinheiro Franco — Julgou procedente: Alfredo Mesquita e Luiz Azevedo — Ind. e Comercio Vitor Ltda. contra Cia. S.A. Julgou acordada a falência de Cia. Mercantil e Industrial S. A. — Denegou o pedido feito por J. Rodolfo Filho e Cia. — Julgou procedente: Domingos Franco contra Simão Euzébio — Condenou Guilherme Giorgi contra Orlando Machado Botelho — Decretou a falência de Adiel Macedo de Carvalho — Homologou extinção unânime. 8.ª Vara Civil, sr. A. Galvão — Julgou deserta apelação no executivo entre Sebastião Rigoli e José Tinoco — Recebeu apelação na ação de Alberto Cattani — Julgou saneados: Despejos Celso Moraes Garcia — Joaquim Miranda — Sebastião Francisco Borges — Associação Feminina Beneficente Instrutiva. 11.ª Vara Civil, sr. Sylvio Cardoso Rolim — Julgou o crédito não impugnado na concordata preventiva de Indústria e Comercio C. Coteleira S. A. — Julgou a desistência da ação de despejo de João Moya Herrera contra Mario Salto. 16.ª Vara Civil, sr. Francisco Silveira Filho — Julgou procedente a ação executiva que Salvador Pinto e Filho moveu contra Armando Giacometti — Julgou procedente a ação que Antonio Afonso Clotário Mariano move contra Francisco Corona Rodrigues. 3.ª Vara da Família e Sucessões, sr. Costa Leite — Homologou o auto de inventário de Raimundo de Portes — Deferiu emancipação de Antonio Uchôa Rodrigues.

FALENCIAS E CONCORDATAS

JACOB HERTZ GLASS — Tecelagem de Seda, Glorice Ltda., requer a decretação da falência da firma supra, estabelecida nesta capital, a rua José Paulino, 335, 11.º Ofício.

J. M. GONÇALVES e Ponsa Ltda. — C. A. Makol e Albuquerque Ltda., requerem a decretação da falência da firma supra, estabelecida nesta capital, à av. Tiradentes 1422.

2.º Ofício. ENGENHARIA E COMERCIAL D'ARCY DE OLIVEIRA — Foi decretada a falência da firma supra, sendo marcado o prazo de 30 dias para habilitação de credores e nomeado síndico o credor Técnico e Mercantil de Materiais Gerais Temag S. A.

4.º Ofício. SOCIEDADE COMERCIAL E DISTRIBUIDORA PAULISTA — Foi decretada o processo da falência supra. 4.º Ofício. M. A. FERREIRA MORGADO — Foi decretado o pedido de falência da firma supra.

12.º Ofício. **FORUM CRIMINAL** ASSALTO UMA SENHORA — Sebastião Pereira, no dia 13 de dezembro de 1935, à rua Matias Aires, assassinou Filomena Pacheco, furando uma bolsa contendo a importância de 1.235 cruzeiros. A vítima caminhava pela referida via pública, levando a bolsa em uma das mãos e se dirigia a feira-livre da rua Antonio Carlos, quando foi assaltada. O ladrão em seguida fugiu do local, tratou de fugir e sendo perseguido por populares, pulou muros e invadiu quintal, sendo apanhado, depois na rua, e levado para a delegacia de polícia.

3.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou o réu, por tentativa de furto, a oito meses de reclusão e multa de 200 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou o réu, por tentativa de furto, a oito meses de reclusão e multa de 200 cruzeiros.

TRANSPORTE IRREGULAR DE PEIXÃO — Antonio Resek Andery, no dia 12 de abril de 1935, recebeu a consignação de Isaac Hadid, uma partida de 120 sacas de feijão. O produto saiu desta capital. Logo na saída houve dificuldade, porquanto havia nota fiscal, mas Isaac controlou o fiscal fazendeiro Augusto Elias Abujar, dando-lhe 200 cruzeiros para que o caminhão que transportava o cereal seguisse para Campinas. Nesta cidade o feijão foi apreendido por outro posto fiscal, pelo mesmo motivo. Entre Andery e Augusto houve uma troca de acusações, sendo Andery acusado de fraude e Augusto de fraude.

3.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Andery a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

1.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

Progressos da viticultura em Mato Grosso. A foto mostra uma parte de uma área de 416 alqueires, cultivada com o precioso cereal.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

4.ª Vara Criminal, sr. Campos Gouveia condenou Isaac Hadid a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros, e Augusto a dois meses de reclusão e multa de 100 cruzeiros.

AGUA À VONTADE

EM SUA CASA

COM A NOVA E APERFEIÇOADA

BOMBA ELÉTRICA FLUTUANTE

JOTER

- Instala-se em 5 minutos.
- Não exige instalação especial.
- Liga-se diretamente a qualquer tomada de luz.
- Motor embutido.
- Não vibra de cabeça para baixo.
- Não enferruja.
- Nunca "enguiça".
- Muito econômico.
- Grande rendimento.
- Dura a vida toda.
- Preço acessível a todos.

S.A. PAULISTA

REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS

Rua Brás Gomes, 25 - 7.º andar

Sala 705 - Tel.: 32-1623

São Paulo

Serras e Facas

PARA A INDÚSTRIA MADEIREIRA

Temos também completo estoque de máquinas para madeiras.

A. CARDOZO S.A.

Comércio e Importação

RUA FLORENCIA DE ABREU, 227 A 231 - CAIXA POSTAL, 3763 - TELEFONE 37-7511 - SÃO PAULO

Estão de plantão hoje, as seguintes farmácias:

BRAS - Rosa, rua Brenner, 3112; Aguiar, avenida Celso Garcia, 720; Guita, rua Brenner, 1520; Costa av. Ramoni, Penha, 363.

MOCCA - D. Basso, rua D. Basso, 173; Perez, rua Castanho Pinto, 362; MOCCA - MOCCA - MOCCA, rua Crato, 234; Crato, rua Crato, 1362; Madre de Deus, rua Madre de Deus, 3250; Central da Mooca, Mooca, 2053; Camé, rua Camé, 804; Turci, rua Ezequiel Ramoni, 104.

PARAÍSO-VILA MARIANA - Droguaria do Paraisópolis, rua Paraisópolis, 651; Da F. rua Domingos de Moraes, 81; Henriques, rua Dr. Neto Araújo, 27; Moura, avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 203; Paraisópolis, rua Alfredo Freitas, 28; Volta, rua Domingos de Moraes, 1440; Estrela, rua Domingos de Moraes, 232.

ORIENTE-PARI - Galeno, rua Oriente, 164; Cruz, praça Eduardo Rudge, 48; São Jorge, rua Rubino de Oliveira, 264; Cesar, avenida Vautier, 408; N. S. Auxiliadora, rua João Teodoro, 1025; São Caetano, rua Brenner, 1554; Santa Clara, rua Santa Clara, 219; União, praça Manuel Dias Henrique, 3.

CAMBUCI-ACILMAGAO - Mazini, rua Mazini, 94; Vendas, rua Alfredo Silveira da Mota, 348; Mesquita, av. Lima de Vasconcelos, 802; Astorina, rua Robertson, 578; Senhor do Bonfim, rua José Maria Azevedo, 511; Itajubá, rua Salira, 180; Padre Antonio, rua Oliveira Peixoto, 259.

LUZ-SANTA IPIGENIA-MERCADO - Pinho, praça Primeira, 108; Gurgel, rua Guimarães, 34; Santa Ifigenia, rua Santa Ifigenia, 561; Central da Luz, rua Conceição, 445; Lemos, avenida Barão de Limpeira, 133; Teófilo, rua Vitória, 625; Estefine, rua Anhanguaba, 527.

LIBERDADE-GLORIA - Lange, rua Vergueiro, 44; Santo Agostinho, rua José Getúlio, 431; Capitão, rua da Glória, 790.

IPRANGA - D. Basso, rua Bon Pastor, 138; Rosa, rua Silva Bueno, 2764; Luis Góis, rua Bom Pastor, 2021; Parmanova Ltda., rua Silva Bueno, 291.

SANTANA - Santa Luzia, rua Vol. da Pátria, 3041; Santana, rua Voluntários da Pátria, 1590; Gauss, rua Carandiru, 1466; N. S. Salette, avenida Bela Vista, 1.

JARDIM PAULISTA - Estação União, rua Pamplona, 1385; Espalada, avenida Brás e Silva, 14.

tonio, 3568; Jardim Paulista, rua José Maria Lisboa, 219.

CERQUEIRA CESAR - Excelisior, rua Teodoro Sampaio, 325.

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO-BELA VISTA - Imaculada Conceição, av. Brig. Luiz Antonio, 2195; Ribeiro, rua Santo Antonio, 452; Italo-Americana, rua Conselheiro Ramalho, 687; Santo Ovídio, rua Cincinnati Braga, no 369.

VILA BUARQUE-CONSOLAÇÃO - Chitira, rua Consolação, 2460; Modelo, rua Consolação, 2553; Buenos Aires, rua Alagoas, 400.

BOM RETIRO - Anahia, rua Anahia, 565; Sete Estrelas, rua General Floriano, 196; General Floriano, rua General Floriano, 437.

HELENA-BELENIZINHO - Piratininga, rua Redenção, 428; Pereira, largo S. José do Belém, 150; Das Nações, rua Serra Jaire, 171; Catumbi, rua Catumbi, 367.

TATUAPÉ - Cristo Redentor, av. Celso Garcia, 3727; N. S. Conceição, rua Silva Romero, 154; São Sebastião, rua Vilela, 174; Maciel, avenida Celso Garcia, 4988; São José Maranhão, rua Antonio de Barros, 15.

VILA CLEMENTINO - Droguaria, rua Domingos de Moraes, 1873; Vila Clementino, rua Sena Madureira, 441.

ITALIA - Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 233; Aurora, rua da Ponte, 112.

TRÊS-ESTRELAS - São Pedro, rua Pedro Vicente, 79; Moraes, rua Pedro Vicente.

JACANA - São Paulo de Jacaná, rua Capitão Nascimento, 1.

CANINDE - Santa Edwiges, rua Cantada, 410.

STA. TERESINHA - Valdemar, rua Conselheiro Moreira Barros, 966.

PENHA - Sampaio, praça Penha, 788; Popular, largo 8 de Setembro, no 96.

PINHOS - N. S. Monte Serrat, rua Bulantia, 79; Nossa Farmácia, rua Pinheiros, 1298; Santa Rita de Cassia, rua Teodoro Sampaio, 3228.

AGUA RASA-BERTOGA - Monte Serrat, av. Alvaro Ramos, 2.081; Bertoga, rua Aze, 777; Santa Branca, av. Regente Pereira, N. S. Agrado Coração, rua Fantejo, 308.

BERTOGA - Droguaria, rua Bittling, 510; Danubio, rua Otavio no 2495.

LAPA - Margarida, rua 12 de Outubro, 190-A; N. S. Aparecida, de Lapa, rua Monteiro de Melo, 77; Ipojuca, rua Tuleiros, 520.

JARDIM AMERICA - Augusta, rua Augusta, 2268; Povo, rua Consolação no 115.

TUCURUVI - Rodriforma, avenida da Tucuruvi, 847.

TRANSPORTES, GÁS E TELEFONE OS PROBLEMAS URGENTES DO PREFEITO

DENTRO DE DIAS, O SR. LINO DE MATOS DEVERÁ SOLUCIONAR A QUESTÃO DO AUMENTO DAS TARIFAS DA C.M.T.C., DAS EMPRESAS DE ONIBUS PARTICULARES E DO GÁS — NÃO HAVERÁ ACRESCIMO DE TAXAS PARA O TELEFONE — PORQUE O PREFEITO TOMARÁ ESSA MEDIDA — (Texto de MIGUEL BATLONI)

Vive o prefeito Lino de Matos momentos difíceis no setor administrativo da Prefeitura de São Paulo, onde problemas dos mais importantes aguardam solução imediata, de dias talvez. Isso acontece com as tarifas da C.M.T.C., das empresas de onibus particulares, do gás e do telefone.

Os técnicos da Prefeitura estudaram pormenorizadamente cada um dos casos e para eles, em geral, deram a única saída cabível: aumento de tarifas.

TRANSPORTES COLETIVOS

A questão dos onibus das empresas particulares e da Companhia Municipal dos Transportes Coletivos está em sua fase final. Depois de todas as pesquisas efetuadas durante meses, chegou-se à conclusão de que o aumento deverá ser de, aproximadamente, Cr\$ 1,00 por passagem, para onibus e bondes, em todas as linhas.

O sr. Lino de Matos já tem em mãos os estudos realizados e dele depende resolver sobre a oportunidade do aumento. Cre-se que só permitirá depois da entrega ao

povo dos onibus denominados "papa-filas", os quais deverão dar relativa melhoria aos transportes coletivos da Capital. Inicialmente, serão postos em circulação, dia 15, mais ou menos, cerca de cinquenta "papa-filas" e, posteriormente, outros cinquenta virão.

A C. M. T. C. luta há seis anos para eliminar o seu "déficit" sempre crescente e por dar, segundo cálculos, transporte abaixo do custo ao público. No último dia do ano passado, encerrou seu balanço com um "déficit" de setecentos e vinte milhões. Com

o aumento das tarifas procurará, inclusive, salda-los aos poucos, dentro de suas possibilidades.

Já as empresas de onibus particulares serão mais beneficiadas porque não acusam prejuízo em suas contas, o que lhes dará uma situação mais folgada, permitindo com isso a melhoria da frota que possuem.

GÁS

Também em fase final se encontram os dados referentes ao acordo da Prefeitura Municipal com a Cia. de Gás de São Paulo. O chefe do Executivo já

tem pronta a mensagem que enviará por estes dias à Câmara Municipal a fim de que a aprove depois de examiná-la.

O acordo prevê o atendimento pela Cia. de Gás de mais de vinte e cinco mil ligações até o término do contrato em 1.960, mediante o acréscimo de uma nova tarifa, pois a concessionária do serviço de gás vem operando em condições desfavoráveis em relação aos seus lucros, que estão a menos de cinco por cento. Pelo contrato em vigor (assinado em 1929) as tarifas só serão reajusta-

das em função da variação do preço do carvão importado. Entretanto, outros fatores novos surgiram com o decorrer dos anos, entre eles, os constantes reajustes salariais, tornando o contrato obsoleto.

Porque o acordo? A cláusula 27 do contrato estipula que nos últimos seis anos do contrato a Cia. de Gás não é obrigada a aumentar as suas instalações a fim de servir novos consumidores. Compromete-se somente a atender normalmente os atuais.

Foi por isto e por verificar a

situação econômica desfavorável da distribuidora e para que não tenha novos prejuízos, que o prefeito se dispôs a aceitar o reajuste para uma tarifa mais justa, a qual está enquadrada no serviço pelo custo, dando à Cia. de Gás um lucro de dez por cento.

O preço da nova tarifa não atingirá a Cr\$ 3,50, por metro cúbico. O anterior era de Cr\$ 2,74.

É preciso, todavia, não confundir o acordo com a renovação do contrato. Ficam de pé todas as condições anteriores. Em 1960 um conjunto de órgãos técnicos da Prefeitura estudará as bases do novo contrato, que envolve, inclusive, a iluminação pública, pois

é o mesmo. Para que esses órgãos funcionem será enviada futuramente mensagem à Câmara Municipal para a aprovação da verba que se fizer necessária.

TELEFONE

A Prefeitura Municipal não concordará com aumento de novas tarifas de telefone a fim de que a Cia. Telefônica reajuste os salários de seus funcionários. Isso em vista da revisão tarifária que obteve no ano passado, a qual compensa a porcentagem de lucro que tem dentro das cláusulas contratuais obtidas. O aumento dos empregados, portanto, não causará nenhum prejuízo à firma, pois o lucro que tem o cobrará perfeitamente.

FRIGIDAIRE

(MARCA REGISTRADA)



VALE PELA GARANTIA



Cubos de gelo à vontade. Três gavetas com 56 cubos, providas, de desprendedor instantâneo.

O inigualável padrão de qualidade e a perfeição técnica, deste refrigerador Frigidaire tem a dupla garantia de dois grandes nomes: FRIGIDAIRE — a mais famosa marca de geladeiras no mundo inteiro — e GENERAL MOTORS — a organização que é universalmente um símbolo de qualidade, precisão e eficiência.

Adquirindo uma FRIGIDAIRE V. estará também tranquilamente desfrutando a experiência feliz de milhões de donas de casa em todo o mundo.

EXCLUSIVIDADES FRIGIDAIRE:

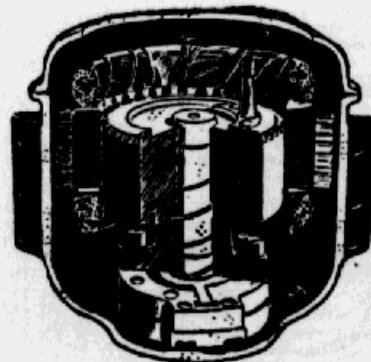
Pioneira e líder na indústria de refrigeração, FRIGIDAIRE acumulou a mais longa lista de aperfeiçoamentos exclusivos já conseguidos num refrigerador 11m, entre muitos, é a rapidez de produção de cubos de gelo e a facilidade de soltá-los, sem esforço ou desperdício.

Visite a loja do concessionário mais próximo e constate pessoalmente a superioridade da

FRIGIDAIRE

produto da

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.



Compressor "Poupa-Corrente" — o mais simples e econômico mecanismo de refrigeração até hoje construído.

CORREIO PAULISTANO

Ano 102 || S. Paulo, domingo, 11 de março de 1956 || N. 30.657



O BRASIL NO VATICANO — O Embaixador Decio de Moura, representante brasileiro junto ao Vaticano foi apresentar a Sua Santidade, em nome do presidente Juscelino Kubitschek, seus votos de felicitações, pelo seu 80.º aniversário natalício. (Foto United Press — via aerea)

EPEDA

UM
COMPRADOR PREVENIDO
compra
**2 VEZES
MELHOR**

Qualidade

SAIBA escolher seu COLCHÃO DE MOLAS!

— Numa só compra
todas as vantagens!

COLCHÃO DE MOLAS EPEDA

- Durabilidade
- Conforto
- Fabricado em 26 países

PREÇOS a partir de

Cr\$ 2.030,00

S. PAULO - SOLTEIRO

A Venda nas Boas Casas
de Ramo de todo o Brasil

Únicos fabricantes no Brasil:
INDÚSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S.A.

Fábrica: Rua Catarina Boida, 61 - Tel. 9-7118 (Rede Interna)
Loja-Exposição: R. Vieira do Carvalho, 169 - Tel. 34-1691 - S. Paulo

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS EM SÃO PAULO: Casa Andrade - Rua Xavier de Toledo, 65 • Casa Martini - Rua Riachuelo, 128
Cassio Muniz S.A. - Praça da República, 309 • Irmãos Sgarzi S.A. - Pça. Júlio Mesquita, 10 • Mappin - Pça. Ramos de Azevedo, 131
Wilson Russo S.A. - Rua da Consolação, 560 • Casas Pirani - Avenida Celso Garcia, 292 • Mesbla S.A. - Rua 24 de Maio, 141